DUAS SECÇÕES

O JORNAL

EXPEDIÇÃO — EDIÇÃO DE 24 PAGINAS

ANNO VIII — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 26 DE DEZEMBRO DE 1926 — N. 2.469

Ascendeu ao throno do imperio do Japão o principe herdeiro Hiro-hito

O senador Borah fez declarações condemnando o esforço que está sendo feito no sentido de levar os Estados Unidos a "uma pequena guerra covarde contra o Mexico"

"UMA PEQUENA GUERRA COVARDE CONTRA O MEXICO"

Declarações do senador Borah, norte-americano

WASHINGTON, 25 (U.P.) — O senador Borah fez declarações, condamnando o esforso que está sendo feito no sentido de levar os Estados Unidos a "uma pequena guerra covarde contra o Mexico" e tambem se manifestou, contrario a qualquer tentativa para se estabelecer a "censura" sobre os governos centro-americanos, referindo-se particularmente á Nicaragua.

O MOVIMENTO REVOLUCIONARIO EM NICARAGUA

Fuzileiros navaes dos E. Unidos em Puerto Cabezas

WASHINGTON, 25 (U.P.) — O sr. T. S. Vaca, representante do governo Sacasa, da Nicaragua, recebeu um radiogramma dizendo que os fuzileiros navaes dos Estados Unidos desembarcaram em Puerto Cabezas, de bordo dos couraçados "Cleveland" e "Denver", sendo por elles ordenado ao general Sacasa, aos membros do seu gabinete e aos seus soldados que deixassem a localidade até ás 4 horas de sabbado.

Por causa de questões politicas

Terrivel conflicto em Monte, na Argentina

CERCA DE 400 PESSOAS EM TIROTEIO CONTRA UMA CASA ONDE SE ACHAVA REUNIDO O CONSELHO MUNICIPAL

BUENOS AIRES, 25 (U.P.) — Hontem, na localidade de Monte, provincia de Buenos Aires, deu-se terrivel conflicto que custou a vida a quatro policiaes, emquanto mais quatro ficaram gravemente feridos.

Uma multidão de populares calculada em quatrocentas pessoas abriu fogo contra uma casa onde se achava reunido o Conselho Municipal, forjando actas eleitoraes falsas das recentes eleições.

BUENOS AIRES, 25 (A.) — Communicam da villa do Monte que se verificou ali, hontem á tarde, um facto gravissimo, motivado por questões de caracter politico.

Depois de uma reunião do Conselho Deliberante local, convocado para considerar a eleição de 28 de novembro ultimo, produziu-se vultoso tiroteio entre um grupo de cidadãos e a policia, resultando quatro mortos e quatro gravemente feridos.

A LEI RELIGIOSA NO MEXICO

A SANTA SE' ESTA' DISPOSTA A NÃO TOMAR CONHECIMENTO DE TAL LEI

ROMA, 25 (U.P.) — Uma nota evidentemente inspirada pelo Vaticano diz que a nomeação do padre Benitez para bispo auxiliar de Tulacingo, tendo vindo depois da lei Calles limitar o numero de bispos no Mexico, demonstra que a Santa Sé está resolvida a não tomar conhecimento de tal lei, que considera ephemera, embora injuriosa.

REVALORIZAÇÃO E ESTABILIZAÇÃO

A preoccupação de anniquilamento dos apparelhos criados em 1899 com Joaquim Murtinho, os quaes só por si, executados lealmente, resolveriam o problema monetario, tornou-se evidente na reforma da Caixa realizada em 1910

Leopoldo de BULHÕES

(Ministro da Fazenda nas presidencias Rodrigues Alves e Nilo Peçanha)

(Para O JORNAL)

O REGIMEN DA ESTABILIZAÇÃO DE 1907

Em 1907 entrámos no regimen da estabilização e a novidade financeira, defendida com enthusiasmo pelos seus propugnadores, continuou a ser hostilizada por aquelles que a tinham combatido no Congresso e na imprensa.

Se o novo instituto, ponderavam estes, não impedia a valorização da moeda e apenas regulava a ascensão cambial, não se comprehendia a extincção virtual dos Fundos de Resgate e de Garantia, transferidos para a Caixa de Conversão.

A preoccupação de anniquilamento dos apparelhos criados em 1899 com Joaquim Murtinho, os quaes, só por si, executados lealmente, resolveriam o problema monetario, tornou-se evidente na reforma da Caixa realizada em 1910.

Com effeito, a lei n. 2.357, de 31 de dezembro de 1910, ao passo que declara restaurados os Fundos de Resgate e de Garantias do papel moeda, em seu artigo 2º, § 1º, dá destino differente aos recursos daquelles Fundos.

Os papelistas alimentavam a esperança de que a taxa provisoria de 15 se tornaria permanente para as emissões e que a Caixa impediria a alta e contribuiria para a baixa do cambio.

Os factos vieram confirmar as previsões daquelles papelistas.

No primeiro anno de funccionamento, os depositos affluiram e era de esperar que corressem para a Caixa, pois a tendencia era para a alta cambial e o commercio, livre do ouro, facilitava a sua importação.

Ampliou-se a circulação.

Explodiu a crise e, se ao Banco do Brasil não fossem fornecidos abundantes recursos para proteger a Caixa, esta teria naufragado no seu segundo anno de existencia.

O REATAMENTO DA POLITICA REVALORIZADORA

A ascensão do sr. Nilo Peçanha á presidencia da Republica, em junho de 1909, e a minha volta ao Ministerio da Fazenda, permittiram o reatamento da politica financeira revalorizadora de 1898 a 1906.

Balanceando os recursos do Thesouro, verifiquei que só existiam em poder dos nossos agentes em Londres £ 1.500.000, reduzidas em breves dias a £ 900.000, pelo pagamento de juros da nossa divida; nos cofres do Thesouro cerca de 5.000:000$, tendo ascendido a uma vultosa somma a divida do Banco do Brasil para com o Thesouro.

A politica da estabilização obrigára o governo a fazer dos nossos saldos massa de manobras para a defesa da Caixa.

Com a alta cambial, suspensas as emissões conversiveis a 15, as notas da Caixa foram refugadas nas transacções e embaraçaram seriamente a circulação.

Reformada a Caixa, autorizada a emissão a 16, dispensado o recolhimento da emissão a 15, attribuindo-se a esta o valor daquella, ficou o Thesouro a dever á Caixa 20.000:000$000, isto é, somma igual de notas ficaram em gyro sem garantia correspondente em ouro.

Em 1913 as retiradas de ouro da Caixa produziram panico na praça e foi o bastante para que, sob pretexto de pressão monetaria, os orgãos do commercio e da industria solicitassem uma emissão de papel moeda quando a circulação se tinha elevado a quasi 1 milhão de contos.

Foi este o primeiro ensaio da politica estabilizadora entre nós.

Dispensa commentarios.

OS EPISODIOS QUE DERAM LOGAR A REFORMA DA CAIXA

E' conveniente recordar, porém, os episodios, tão cheios de ensinamentos a que deu logar a reforma da Caixa em 1910.

Suspensas as emissões em obediencia á imperativa disposição do artigo 3 da lei de 13 de setembro de 1906 o affluxo de letras de exportação no mercado impulsionou o cambio para as taxas mais altas do que a fixada para as emissões.

Não houve meios de conter a ascensão cambial e todos os bancos nacionaes e estrangeiros o reconheceram, affixando taxas de 16, 17 e 18.

O Banco do Brasil no desempenho de sua alta missão de regulador do mercado, tendo á sua frente o notavel homem publico que se chamou Ubaldino do Amaral, cuja integridade e severidade de caracter todos rendem homenagem, não poupou esforços para, acompanhando com a maxima cautela, o movimento ascencional, evitar a especulação e o jogo.

SITUAÇÃO CRITICA

A situação era critica e dia a dia se tornava angustiosa: escoavam-se os ultimos dias do governo Nilo Peçanha, o presidente eleito estava ausente e o Congresso nada resolvia sobre a reforma da Caixa.

Formaram-se correntes sobre a solução do problema: uma favoravel á manutenção da taxa de 15; outras que pretendiam as taxas de 16 ou 18.

Em dias de setembro a praça foi surprehendida com a noticia de que a commissão de finanças do Senado, em reunião secreta, tinha se manifestado a favor da taxa de 15.

Os Bancos soffreram violenta corrida, retirando as suas tabellas de cambio, mas o Banco do Brasil manteve-se no seu posto, conseguindo dominar o panico.

Nos dias que se seguiram, abalada a confiança, a corrida não cessou, embora sem a pressão da primeira hora.

Nada se conseguiu saber sobre a orientação financeira do futuro governo, resolvendo o Banco do Brasil perseverar na politica que vinha fazendo e que o interesse publico aconselhava.

A 15 de novembro de 1910 tomava posse do cargo de presidente da Republica o sr. marechal Hermes e no dia 17 o seu ministro da Fazenda ordenava ao director de cambio do Banco do Brasil que recusasse a taxa de 18 para 16 porque os paredros em reunião no Cattete tinham deliberado adoptar a mesma taxa para as emissões da Caixa de Conversão.

Se dessa liquidação electrica imposta á Carteira Cambial do Banco do Brasil provieram prejuizos ao Thesouro a responsabilidade só cabe a quem a ordenou, quando sobravam meios de fazel-a sem prejuizo algum para o Banco e para o Thesouro.

A DATA DO NASCIMENTO DE JESUS, NA ITALIA

Decorreu tranquilla no mundo official

ROMA, 25 (U.P.) — O Natal do Papa decorreu na maior tranquillidade, tendo o Pontifice celebrado missa na sua capella particular.

O principe herdeiro deixou o seu regimento e veiu a esta capital, em visita á familia real e para passar as festas.

O primeiro ministro Mussolini festejou a data da christandade com sua familia, vinda de Milão, inclusive a sua filha Edda e os seus filhos Bruno e Vittorio.

Um accordo entre o governo allemão e a Companhia Junkers

AS USINAS DE DESSAU ENTREGUES LIVRES DE DESPESA

BERLIM, 25 (U.P.) — Foi assignado um accordo entre o governo e a companhia Junkers, pelo qual o o governo entrega a essa companhia, livres de despesas, as usinas de Dessau.

O governo decidiu afastar-se dos negocios da Junkers, melindrado com o facto de estar essa companhia trabalhando na Russia, o que de certo modo embaraça a acção do ministro do Exterior sr. Gustav Estressemann.

Exportação de carne da Argentina para a Inglaterra

BUENOS AIRES, 2 5(A.) — A secção de Contrôle do Commercio da Carne informa que se exportaram para a Inglaterra, nos dez mezes deste anno, 372.378 toneladas "chiled" e 62.010 congelada, contra 305.421 e 66.040 toneladas, respectivamente, no mesmo periodo de 1925.

O valor da carne "chiled" exportada é representado por 207.243.000 de pesos, e o da congelada por 33.768.000 de pesos, o que, comparado com o valor de igual periodo de 1925, accusa, respectivamente, um augmento de 15.716.000 de pesos e um decrescimo de 1.501.000.

AS RELAÇÕES ENTRE O MEXICO E OS SOVIETS

Palavras do presidente Calles á Embaixatriz russa

MEXICO, 25 (U.P.) — Respondendo a mme. Kolontai, embaixatriz da Russia, o general Calles disse que o Mexico tinha a mesma boa vontade para com a Russia que tem para com outros paizes, estando prompto a estender mão amiga ao Soviet. Disse que o Mexico tinha o direito soberano de reconhecer o governo que desejasse.

MEXICO, 25 (U. P.) — A embaixatriz do Soviet, mme. Kolontai, apresentou as suas credenciaes ao presidente Plutarco Calles. No discurso que pronunciou a senhora Kolontai expressou a sua sympathia pela revolução mexicana, affirmando que tudo fará a seu alcance para augmentar a "entente cordiale" russo-mexicana e desenvolver as relações commerciaes dos dois paizes.

ULTIMAS NOTICIAS DE PORTUGAL

CONDEMNADO PELA LEI DE IMPRENSA SERA' INDULTADO PELO PRESIDENTE DA REPUBLICA

LISBOA, 25 (U.P.) — O general Carmona indultará o jornalista Felix Corrêa, que fôra condemnado a tres mezes de prisão por delicto de imprensa.

CAPITÃES ESTRANGEIROS PARA AS COMPANHIAS PORTUGUEZAS

LISBOA, 25 (U.P.) — A Liga dos Officiaes da Marinha Mercante pediu ao governo que permittisse a entrada de capitães estrangeiros para as companhias nacionaes que fazem carreira de navegação para o Brasil.

COMBOIOS ELECTRICOS

LISBOA, 25 (U.P.) — Foram restabelecidos os comboios electricos da linha Lisboa-Cascaes.

UM JORNALISTA HESPANHOL

LISBOA, 25 (U.P.) — Pelo "Cap Polonio", partiu para a Argentina o jornalista hsepanhol Maeztu.

O GOVERNO EXTINGUE O SUBORNO DA IMPRENSA

(De um correspondente parlamentar)

A acção do sr. Washington Luis extinguindo as subvenções dadas á imprensa de puro mercenarismo, está dando os seus resultados proficuos. Vem de suspender, ha duas semanas, a sua publicação um vespertino o qual vivia exclusivamente de subvenções do Thesouro, e a este alguns outros matutinos e vespertinos deverão seguir-se dentro em breve.

Uma das coisas que mais assombram os estrangeiros que visitam o Rio é a quantidade excessiva de jornaes diarios, que possue a nossa metropole. O Rio de Janeiro, com uma população de 1.400.000 habitantes e um vasto coefficiente de analphabetos, possue mais jornaes diarios do que Nova York com perto de 8 milhões de habitantes, e uma população altamente alphabetizada.

Póde dizer-se que 80 % dos jornaes, que entre nós vegetam, ou vivem dos cofres publicos ou da chantagem organizada, o que é um indice lamentavel da ausencia de pureza dos nossos costumes politicos e sociaes.

O presidente Washington entende que o governo não póde continuar a subvencionar essa imprensa clandestina, com algumas centenas de exemplares de tiragem diaria, sem publicidade alguma, e vivendo por isso mesmo do suborno official. O actual chefe de Estado se acha firmemente decidido a não abrir o erario para entreter a existencia desse jornalismo desacreditado na opinião publica, e cujo apoio compromette a propria dignidade do governo que o aceita.

ANIMADISSIMA A NOITE DE NATAL EM LONDRES

Não obstante os recentes prejuizos financeiros

LONDRES, 25 (U.P.) — Não obstante os grandes prejuizos financeiros determinados pela prolongada greve dos mineiros, a capital do Imperio Britannico esteve tão animada durante toda a noite como nos melhores dias da época anterior á guerra.

Os principaes hoteis, Savoy, Carlton, Cecil e Titz, organizaram as tradicionaes ceias de "Christmas Eve", que estiveram muito concorridas.

A alegria era geral, bebendo-se fartamente champagne, whisky e vinhos francezes e hespanhoes, sendo preferido o Scotch, que é a bebida nacional.

Os melhores vinhos da Champagne eram vendidos nos mais luxuosos restaurantes e hoteis de uma libra a uma libra e dez shillings á garrafa.

Sessenta e sete perdões concedidos em Budapest

BUDAPEST, 25 (U.P.) — O regente hungaro almirante Horthy concedeu 77 perdões de Natal, estando incluidos entre os perdoados dez prisioneiros politicos que tomaram parte na revolução vermelha de Bela-Kuhn, nove que se aproveitaram da revolução para saquear e dois violadores da lei hungara de imprensa.

RESOLVIDA A CRISE POLITICA DA YUGOSLAVIA

O sr. Uzunovic organizou o novo ministerio

BELGRADO, 25 (U.P.) — Ficou organizado o ministerio, sob a presidencia do sr. Uzunovi, que tambem se encarregára da pasta das Relações Exteriores, devido á sua competencia em questões internacionaes.

Os outros ministros são: Markovits, Finanças, e Milojewits, Estradas de Ferro.

Perdão de todos os allemães condemnados em Landau

O GOVERNO FRANCEZ DECIDIU TOMAR ESSA MEDIDA POR ADVERTENCIA DO GENERAL GUILLAUMAT

PARIS, 25 (U.P.) (Official) — Por uma recommendação do general. Guillaumat, commandante do exercito de occupação do Rheno, o governo decidiu perdoar todos os allemães condemnados em Landau, como responsaveis pelo ataque feito ao tenente francez Rouzier, que assassinou um allemão e foi absolvido pela allegação de legitima defesa.

O presidente Doumergue assignará hoje os respectivos decretos de graça.

O programma economico e politico do novo governo polonez

Apresentar-vos-ei um programma de trabalho para o futuro, baseado sobre as realidades rigorosas, excluindo tudo o que não corresponde ás possibilidades materiaes, que todo o governo digno desse nome deve exclusivamente considerar — declarou á Camara o sr. Bartel, presidente do Conselho

Alexandre MOLNAR

(Correspondente d'O JORNAL em Budapest)

(Especial para O JORNAL)

VARSOVIA, Novembro de 1926

O sr. Casimiro Bartel, hoje presidente do Conselho, é, como diversos outros homens politicos polonezes, professor na Escola Polytechnica e engenheiro de profissão. Uma coisa parece certa, na Polonia: é que não se preferem os advogados no governo do Estado e se tem uma predilecção accentuada pelos engenheiros, homens de sciencia precisa, technicos e constructores. Assim, a maioria dos homens de Estado polonezes que têm figurado, o mais honrosamente, á frente dos ministerios é composta de engenheiros: o general Sikorski, o sr. Antonino Ponikowsky, o sr. Francisco Sokak e tantos outros, que deixaram excellente recordação da sua passagem pelo poder.

O sr. Bartel é dessa mesma linhagem. Pratico, realista, prefere agir, antes de mais nada. A sua divisa é: "Mãos á obra, e nada de parolagem". Assim o governo que preside, desde 15 de maio ultimo, foi, ironicamente, denominado, pelos seus adversarios, o ministerio dos mudos (Rzad milczkow).

Com effeito, a 19 de julho, elle fez, perante a Camara, o seu programma governamental. Violando a tradição e os usos, o sr. Bartel não fez, na sua declaração ministerial, nenhuma promessa ao Parlamento. Não se perdeu mesmo no obscuro e no vago.

"Eis — começou — o balanço da actividade ministerial, desde o dia em que o poder caiu sobre os meus hombros. Apresentar-vos-ei, em seguida, um programma de trabalhos para o futuro, baseado sobre as realidades rigorosas, excluindo tudo o que não corresponde ás possibilidades materiaes, que todo governo digno desse nome deve, exclusivamente, considerar."

A Camara não estava habituada a tal linguagem: assim, pela primeira vez, conservou-se muda.

Quando tive a honra de vêr o sr. Bartel, no seu gabinete de trabalho, durante a minha recente viagem á Polonia, disse-me s. ex., em algumas palavras cordiaes, a sua satisfação em fazer, para O JORNAL, para o publico brasileiro, uma exposição da situação da Polonia. E, sem maior preambulo, foi me dizendo:

O EQUILIBRIO DO ORÇAMENTO MENSAL

"Foi no mez de junho ultimo que obtivemos, pela primeira vez, ha um anno, um equilibrio real do nosso orçamento mensal. A receita, elevando-se a 151 milhões de zlotys, cobriu inteiramente a despesa. A entrada das rendas, na primeira década de julho, foi a melhor, desde o começo do anno, e a sua cifra ultrapassou mesmo a da primeira década de junho. Uma vez que nos encontramos em pleno estio, estação em nada favoravel ao orçamento, é mistér considerar esses resultados como satisfatorios.

Os compromissos de maio e de junho, que exigiam uma despesa de nove milhões de dollares, puderam ser effectuados, sem a menor difficuldade.

O Banco da Polonia possue, actualmente, uma cobertura da circulação de 144 milhões de zlotys, ouro. O ouro do Banco, que se acha no estrangeiro, póde ser usado a qualquer instante, pois a divida para com o Federal Reserve Bank póde ser regulada immediatamente, graças aos recursos disponiveis que possue o Banco da Polonia. Aliás, a liberação do nosso ouro, que se acha no estrangeiro, terá logar este mez."

A EXPORTAÇÃO DO CARVÃO

"A venda de carvão effectua-se em excellentes condições. Exportamos mais do que durante a greve do Ruhr. No mez de maio, tomaram o caminho do estrangeiro setecentas mil toneladas; em junho, cento e quarenta mil; na primeira quinzena de julho, oitocentas e cincoenta mil. Direis que esses numeros são devidos a circumstancias fortuitas? Como explicar, então, que, por exemplo, o valor dos ovos exportados, no mez de maio, ultrapassou o do carvão?"

A ACTIVIDADE ECONOMICA DO PAIZ

"A verdade é que se observa, actualmente, em toda a Polonia, um despertar extraordinario da energia criadora; ella se manifesta, sobretudo, no dominio da producção e da expansão economica. A melhor prova da vitalidade economica do paiz é o augmento da circulação fiduciaria, parallela á melhora do cambio polonez e ao augmento das reservas do Banco da Polonia. No mez de maio, havia em circulação 379 milhões de zlotys em bilhetes e 411 milhões de zlotys em moeda de "billon"; ao fim de julho, a circulação dos bilhetes emittidos pelo Banco da Polonia ultrapassou a do "billon": 460 milhões contra 452. O dollar, que custava, no mez de maio, onze zlotys, vale, hoje, nove e cinco centimos. No mesmo mez de maio, as reservas disponiveis do Banco da Polonia eram de oito e meio milhões de francos, ouro, o que quer dizer que eram inferiores ás obrigações do Banco; ao fim de julho, não sómente essa differença desappareceu, mas o saldo a favor do Banco ultrapassou de 25 e 8 decimos de milhões de francos, ouro. Os preços de atacado baixaram, de 15 de maio a 15 de agosto, de 9 e 4 decimos por cento. As acções das empresas polonezas estão quasi todas em alta.

A colheita deste anno, que é melhor do que a do anno precedente, e que é melhor tambem do que as dos nossos vizinhos, contribuirá muito para a melhora geral da situação economica e permittirá, assignaladamente, realizar o programma de obras projectadas pelo governo.

Eis, entre outros, alguns dados sobre outros productos, durante periodo de 1926 em relação á época correspondente de 1925: madeiras e productos de madeiras, 2.255.000 de toneladas contra 1.525.000; ovos, 325.000 toneladas, contra 135.000; aves, 213.000 cabeças, contra 41.000; petroleo, 455.000 toneladas, contra 267.000. Quanto á exportação do carvão, baixou de 4.777.000 toneladas a 3.960.000; mas isso é um grande successo para a Polonia, pois, anteriormente, era a Allemanha o principal mercado para a exportação do carvão polonez, ao passo que, hoje, nos quatro milhões de toneladas exportadas desde o começo do anno, nem uma só o foi para a Allemanha."

— Em que pé se acham, sr. presidente, as negociações economicas que iniciastes, ha longo tempo, com a Allemanha e a Russia?

— "A solução desse importante problema não depende de mim. O principio geral da politica economica poloneza é o desenvolvimento, cada vez maior, das relações commerciaes reciprocas entre a Polonia e os paizes vizinhos. Com effeito, o movimento commercial entre o Estado polonez e a maior parte dos paizes limitrophes — sem falar dos outros — segue, regularmente, uma curva ascendente. Mas, no que se refere ás relações commerciaes polono-allemãs, são, este anno, em baixa consideravel, relativamente ao primeiro semestre de 1925, devido a não se terem ultimado as conversações tendo em vista a conclusão de um tratado de commercio.

Entretanto, se as trócas commerciaes entre a Allemanha e nós baixaram fortemente, por outro lado, a balança commercial, que era, o anno passado, negativa para nós, tornou-se, agora, positiva. E isso me dá a esperança de que as negociações, que proseguem em Berlim, não encontrarão maiores difficuldades, uma vez que o tratado de commercio é mais do interesse da Allemanha do que do nosso."

AS RELAÇÕES COMMERCIAES COM A RUSSIA SOVIETICA

"A situação é, sensivelmente, a mesma, referentemente á Russia. O movimento commercial entre os dois paizes arrefeceu um pouco, este anno, tendo o governo sovietico reduzido todas as importações, por causa da situação geral economica e financeira da Russia. Não obstante, estes ultimos mezes, os Soviets nos fizeram algumas importantes encommendas de carvão, de zinco e de tecidos. Não temos, ainda, um tratado de commercio com a Russia; mas, desde que os Soviets se decidam a concluir um, não encontrarão o mais leve obstaculo da nossa parte. Estamos mais proximo de assignal-o do que se espera."

EMENDAS A' CONSTITUIÇÃO

Conforme as emendas á Constituição, qual será a collaboração entre o governo e o Parlamento?

— "As modificações introduzidas na Constituição têm, na realidade, pouca importancia: de algum modo o estatuto politico da Republica permanece inviolado. Resulta dahi que o papel essencial da Dieta não foi restringido em nenhuma das suas attribuições principaes.

A obtenção, pelo governo, de poderes extraordinarios não condemna o Parlamento nem á inactividade, nem á impotencia. Daqui a pouco tempo, a Dieta poderá, em plena soberania, occupar-se de importantes problemas orçamentarios e outros, taes como os dos estatutos autonomos, a modificação da lei eleitoral em vigor, etc.

Accrescentae que o governo actual apoia-se, sobretudo, na confiança nacional. A opposição o censura por ser mudo; mas queremos ser mudos, para poder melhor trabalhar. Eis porque reivindico para o meu ministerio o titulo de Gabinete do Trabalho. Não o tróco por nenhum outro, pois que esse me basta.

Se o governo actual entende, assim, falar pouco e agir muito, não imporá qualquer especie de mutismo á sociedade e ás organizações sociaes. Ao contrario. Elle pretende que todos os problemas da actividade nacional sejam ampla e livremente discutidos pela opinião publica. A fonte de todos os esforços criadores reside na nação. O papel do governo é, pois, o de suscitar iniciativas privadas, protegel-as, mantel-as e, na medida do possivel, realizal-as.

Eis sob que égide o meu governo se dedica ao trabalho."

O sr. Bartel calou-se. Disseram-me que, desde os acontecimentos de maio, jamais elle dormiu uma noite inteira. Por isso, ao vêl-o, dir-se-ia que acaba de entrar em férias. Ora, o Parlamento foi que entrou em férias, e o sr. Bartel e a sua vigorosa "équipe" ministerial dedicam-se a uma das mais formidaveis tarefas que um governo tem a realizar.

ASCENDEU AO THRONO O NOVO IMPERADOR

Foi tranquilla a morte de S. M. Yoshihito

O LUTO NO JAPÃO

AS CONDOLENCIAS DO PRESIDENTE DA REPUBLICA E DO CHANCELLER DO BRASIL

TOKIO, 25 (U. P.) — Os medicos annunciaram que a causa final da morte do imperador foi uma paralysia do coração.

Foram mobilizados seis mil policiaes para fazerem a guarda do cortejo da estação de Harajuku, nesta capital, para o palacio Chiyoda.

O imperador Hiro-Hito e outros membros da familia imperial continuam ainda em Hayama presentemente, velando o corpo até ser elle trasladado para esta cidade.

Ainda não foi decidido pela estação naval de Yokusuka quaes os navios de guerra que montarão guarda ao longo da praia.

O novo imperador escolheu o nome "Showa", significando a paz esclarecida para todo o seu reinado.

O CORPO VOLTARA' A TOKIO

TOKIO, 25 (U. P.) — O corpo do imperador Yoshi-Hito voltará a Tokio na proxima segunda-feira, de noite.

MORREU TRANQUILLAMENTE

TOKIO, 25 (U. P.) — O imperador Yoshi-Hito morreu tranquillamente, estando á sua cabeceira a imperatriz, o regente e demais filhos. A scena foi impressionante. A imperatriz humedecia os labios do paciente e o regente, pessoalmente, tomava-lhe o pulso e a temperatura.

O principe herdeiro Hiro-Hito tornou-se imperador automaticamente.

O NOVO IMPERADOR

TOKIO, 25 (U. P.) — O principe herdeiro Hiro-Hito ascendeu ao throno mesmo em Hayama, em presença do administrador do Sello Privado, do primeiro ministro, dos membros da côrte e dos demais membros do gabinete.

AS CONDOLENCIAS DO BRASIL

TOKIO, 25 (U. P.) — Milhares de telegrammas de condolencias, ante a perda soffrida pelo Japão com a morte do imperador Yoshi-Hito, occorrida esta manhã, á 1 hora e 35 minutos, têm sido recebidos de todos os pontos do globo, inclusive telegrammas dos chefes nacionaes de todos os paizes.

Entre os telegrammas hoje recebidos figuram os seguintes, do presidente Washington Luis, do Brasil, e do ministro das Relações Exteriores do mesmo paiz, sr. Octavio Mangabeira:

"S. M. imperador do Japão — Tokio — Estou profundamente condoido e peço a v. majestade imperial aceite e tenha a bondade de expressar á familia imperial os meus profundos sentimentos de sympathia por occasião da dolorosa perda que acaba de ser infligida a vossa majestade e ao Imperio Japonez. — (A.) Washington Luis, presidente do Brasil."

"Sr. ministro dos Negocios Estrangeiros — Tokio — Peço a v. ex. aceite e transmitta a s. m. imperial as minhas mais sinceras condolencias e as dos meus collegas do gabinete, por occasião da morte de s. m. o imperador Yoshi-Hito. — (A.) Octavio Mangabeira, ministro das Relações Exteriores."

2º CENTENARIO DA FUNDAÇÃO DE MONTEVIDÉO

Sua commemoração com todo o enthusiasmo

MONTEVIDEO, 25 (A.) — Foi celebrado, com todo o enthusiasmo, o 2º centenario da fundação de Montevidéo.

No velho edificio do Cabildo, adornado de grinaldas, foram içadas as bandeiras dos paizes americanos e da Hespanha.

A' tarde, teve logar a ceremonia do lançamento de pedra fundamental da "Rampa Sul-Americana", á qual estiveram presentes, além do presidente Serrato, os srs. ministros de Estado, congressistas e autoridades municipaes.

Usaram da palavra o presidente do Conselho Departamental, o engenheiro Saborini, e o engenheiro Enrique Lusic.

A QUESTÃO DOS OFFICIAES DE ARTILHARIA

O GOVERNO HESPANHOL RESOLVERA' BREVE A QUESTÃO

HENDAYA, 2 5(U.P.) — Sabe-se que, com toda a certeza, ainda este anno, o governo hespanhol resolverá a questão dos officiaes de artilharia, ignorando-se, porém, se a solução será ou não favoravel a esses officiaes.

Mr. Slang e o Brasil

Colloquios com o inglez da Tijuca

SPECTATOR.

(Para O JORNAL)

Um nosso collaborador, Monteiro Lobato, descobriu num recanto da Tijuca um velho inglez com longa residencia no Brasil e perfeito conhecimento das nossas coisas. Ouviu-o dissertar sobre os nossos problemas, sempre bem informado e sempre norteado por um espirito de isenção invulgar no Brasil. O JORNAL vae estampar esses colloquios e chama a attenção dos seus leitores para os pontos de vista desse inglez, nem sempre coincidentes com o ponto de vista de todo o mundo, mas sempre serenos e reflectidores da muita meditação que possivel para um velho inglez que vê tudo do alto — do Alto da Boa Vista.

O arvoredo sempre enfolhado dum dos mais bellos sitios da Tijuca esconde a deliciosa vivenda de mr. Slang, rubicundo inglez que ha mais de 60 annos reside entre nós. Quem sobe de bonde não avista essa casa, nem sequer a suspeita. Mr. Slang, além de philosopho, revela uma certa misanthropia, muito consentanea num "gentleman" que o destino lançou fóra da patria. Prefere o contacto das coisas ao contacto dos homens, embora possua meia duzia de amigos com os quaes conversa entre goles de whisky e interminaveis partidas de xadrez.

O acaso fez que eu viesse a figurar entre esses amigos. Frequento, pois, amiude, o delicioso "bungalow", bebo do excellente whisky importado directamente e ainda dou, de vez em quando, meus mates no dono.

Nada disto tem que ver com o publico; mas acho que tem, e muito, a velha experiencia e a longa observação de mr. Slang a respeito das coisas nacionaes, objecto constante dos nossos debates. Eis por que me vi no dever de reduzil-as a escripto e estampal-as num orgão de variada expressão mental, como este. "Wisdom" é riqueza. A de mr. Slang contribuirá, talvez, para o enriquecimento de algum espirito amigo da verdade, que tenha a paciencia de ler os meus resumos e medital-os — sobretudo medital-os.

Mr. Slang tambem escreve, de longe em longe, no "Scribner's Magazine". Nenhum dos seus amigos sabe disto, a não ser eu. Obra do acaso, ainda. O acaso em minhas relações com mr. Slang vem representando papel curiosissimo. Não direi como descobri um seu ensaio no magazine americano, mas direi que versava sobre o humorismo inconsciente.

— Ha disso, mr. Slang? perguntei-lhe folheando o trabalho.

— O inglez sorriu com malicia e apontou para um numero do "Jornal do Commercio", recem-percorrido pelos seus olhos.

— Ha, e foi a leitura constante deste orgão que me suggeriu a idéa. Não só o mr. Jourdain, de Molière, fazia prosa sem o saber..

Mr. Slang lê muito Bernard Shaw e não esquece os velhos humoristas, de Sterne a Wendell Holmes. Talvez lhe venha d'ahi certo "turn" de espirito, amigo de replicar por "tabellas" e ricochetes. Essa mordacidade, entretanto, perde-a mr. Slang depois do terceiro "drink", donde concluo que não passa de simples attitude mental. **In whisky veritas.**

Da ultima vez que lá estive, o debate versou sobre o thema do dia, a estabilização, e confesso que só aclarei minhas idéas depois que mr. Slang as varreu com a luz do seu bom senso raciocinante.

— Que acha, mr. Slang, da estabilização? perguntei-lhe. Tenho lido as folhas e, mais leio opiniões, mais me obscureço.

E' natural, respondeu elle. A opinião dos nossos jornaes é excessivamente instavel. Não será no instavel que o meu amigo se firmará a respeito de estabilidades.

— Entretanto, não existe outro recurso para quem deseje assenhorear-se do problema. Temos que acompanhar os debates do plenario.

— Talvez não. Acho que temos simplesmente de reflectir sobre elle. Meu methodo de trabalho mental consiste em reflectir, concluir de mim para mim, chegar a idéas que sejam productos logicos de todas as observações e conclusões anteriores da minha vida. Depois, a titulo sportivo, tratarei de conhecer as idéas dos outros. Meu methodo é penoso no principio, porque bem pensar corresponde a trabalho duro, mas delicioso, ao cabo, quando vejo abrolhar da arvore lindos frutos. Methodo inglez. O methodo brasileiro é muito mais commodo: comprar por 200 réis taes frutos já elaborados.

— Commodo e pratico; em vez de criarmos rugas na testa e moermos os miolos, adquirimos uma idéa feita, já bem elaborada pelos technicos. Poderia eu, por exemplo, pensando por mim, chegar com a mesma pressa ás conclusões de um ex-ministro da Fazenda? Prefiro, acho mais intelligente tomar feitas as idéas deste homem do que elaboral-as. Além disso, possuem maior autoridade.

Certas preferencias são de resultados muito sérios na vida dos povos. O habito de ter idéas proprias fez da Inglaterra o que ella é. O habito brasileiro de aceitar, por commodismo, idéas alheias, não me parece que tenha dado a este paiz uma efficiencia maior que a da Inglaterra...

A leve ironia fez-me enrubecer e emborcar o copo de whisky para disfarce. Mr. Slang continuou:

— Os jornaes do Rio nunca esclarecem uma questão. Estudam-na sempre deslembrados do objectivo de esclarecel-a. O negocio parece que é baralhar. Só o embaralhamento rende qualquer coisa. Jornal no Brasil é synonimo de machina de desenrolar linha. Lel-os é ver desenrolar linha. O bom senso manda fazer o contrario: tel-a em carreteis, numerados conforme a grossura do fio e bem arrumadinhos nas prateleiras. Fóra dos carreteis linha deixa de ser linha. Passa a massaroca, só util como esfregão.

— Vejo que mr. Slang faz pouco em nossa mentalidade.

—Não direi que faça pouco. Nem ainda que faça muito. Veja-a como vejo a goiaba no pé, admittindo que seria absurdo virem maçãs de uma goiabeira. A mentalidade de vocês por aqui é o fruto logico de um hybridismo triplice. Grão de bico, pacova e quibombô, transfeitos numa terceira especie vegetal, só poderiam pensar os frutos que pensam...

— Perdão! exclamei, um tanto vexado nas minhas susceptibilidades patrioticas. Cito Ruy Barbosa e com esta simples citação esmago a sua theoria.

— Citará o Corcovado para provar que a lagôa Rodrigo de Freitas não é uma lagôa? Ruy Barbosa constitue tamanha anomalia neste paiz... que está inedito. O governo adquiriu-lhe a propriedade das obras e não as publica. Acha, e acha muito bem, que esse Macaulay, que esse Gladstone meridional nasceu aqui por atrapalhação da natureza, nada tendo de commum com o paiz.

— Engano seu, mr. Slang. Ruy foi um idolo nosso — o maior!

— O que não impediu que entre elle e o Hermes, o paiz escolhesse o Hermes.

— Escolheram os politicos, não o povo.

— Parece-me que esses politicos não se sustentam na sociedade com o apoio das pedras, das arvores, do ar, das coisas, em summa, e sim das pessoas — cujo conjunto tem nome povo. Não negue evidencias. Acho que este negar evidencias tem sido a causa real de não conseguirem vocês uma só solução acertada para todos os problemas nacionaes. Tudo emergencia, isto é, solução pessoal, occasional, momentanea, provisoria. Aponte-me uma solução definitiva, uma só, acertada e justa, de quantas o paiz vem tentando, e eu não comerei este bispo que v. imprudentemente acaba de collocar sob o meu cavallo.

Tinhamos iniciado uma partida e vi que de facto movera ás tontas o bispo do rei.

Na vida nacional occorre muito disto. Movem-se pedras. Depois é preciso recuar, com desliso das regras do jogo — ou vel-as comidas por um cavallo qualquer.

DO NATAL A' RESURREIÇÃO

A carne de Jesus era feita do bem e da fé, scentelhas divinas, volatilizadas das almas, imperceptivelmente, inconscientemente, extremes de todo o pensamento máo e de todo o interesse terreno...

Clodomir CARDOSO

(Deputado federal pelo Maranhão e lente da Faculdade de Direito de S. Luiz)

(Para O JORNAL)

A ASPIRAÇÃO POR UMA SOLIDARIEDADE MAIS ESTREITA

A humanidade soffria. Um olhar que lhe pudesse penetrar a consciencia, através dos subconscientes individuaes, perceberia que ella ansiava por uma solidariedade mais estreita.

Não importa que os homens se devorassem. Eram as cellulas do grande organismo, que, pela falta de um agente moderador na atmosphera moral, sentiam, respirando-as, uma vitalidade ardente, reagindo, então, numa como autophagocitose.

A belleza pagã era como o oxigenio puro. Não fizera mal aos homens, quando elles, mais utilitaristas, mais despoticos, mais egoistas, precisavam de uma intensa combustão nos seus sentimentos.

Mas a natureza já lhes havia attraido a sensibilidade; e os seus pensamentos se libertavam, assim como elles fugiam á oppressão exterior. Tornava-se necessario encaminhar essa dupla libertação no sentido da alma humana. Os homens precisavam de voltar-se para a humanidade.

E, se elles, sem o sentimento da cosumpção, de que eram victimas, tão presos se lhes achavam os sentidos ao bello, chegavam a sentir goso no mal, a humanidade, que se estendia pelo futuro a dentro, percebia que a sua existencia se achava compromettida. Como que procurava extrair do ambiente um elemento novo, que viesse regular a acção da belleza, como o azoto regula a do oxigenio.

Por processos semelhantes é que se restaura a saude nos organismos animaes. Quanto ao homem, mais particularmente, pede, quando enfermo, á sciencia, nas combinações therapeuticas, equilibrios como esses que só as especies logram da natureza.

As especies não evoluem, de facto, por outro modo. Essa evolução presuppõe, além de outros, estes requisitos: um ambiente, onde se hajam rarefeito certos elementos essenciaes aos individuos; uma parte destes incapaz de subsistir nessa rarefacção; outra parte, na qual ao vacuo exterior corresponde uma concentração intima dos elementos considerados, e que, por isso mesmo, podem recebel-os de uma area maior, mergulhando as raizes, ascendendo no espaço, dilatando os pulmões, movendo-se, até que, um dia, um dos seus frutos, com a energia intensificada, e auxiliado pelo proprio vacuo, consegue determinar no meio, por um desequilibrio, a constituição de um novo elemento, producto, em parte, da reacção do meio contra os individuos.

Guyot, poeta-philosopho, presente a formação de uma consciencia social de facto, por intermedio de radiações da consciencia humana, as quaes, actuando sobre os homens e estabelecendo, cada vez mais, entre elles, uma communicação á distancia, acabará por modifical-os e unil-os na mais perfeita sympathia.

O IDEAL DA HUMANIDADE

O ideal que a humanidade, no momento em que a supreendemos, procurava aspirar, seria effeito da despersonalização dos individuos, da dissociação das almas. Percebia-se, vagamente, esse imponderavel através da philosophia grega; porque a luz, antes de baixar sobre a praia, para illuminar a rudeza de alguns pescadores, doirava com os seus raios os cimos do pensamento.

E, se é verdade, como a sciencia já admitte, não só que o ponderavel passa para o imponderavel, como que este torna áquelle, loucura não era esperar que os elementos saidos da consciencia humana a ella regressassem. Na sua superconsciencia, a humanidade sabia-o.

A questão era que o ether psychico, o futuro, á custa do qual se devia operar a transformação, estava rarefeito. O tempo, que é o seu espaço, achava-se, de facto, na sua parte mais sensivel á consciencia individual, porque mais proxima, baldo de ideaes. Como que os homens os tinham aspirado e consumido na obra das civilizações.

O que havia de salutar naquelle ambiente, leve demais, porque emanára do mais intimo das almas, encontrava-se a uma altura inaccessivel ás aspirações terrenas. Embora de natureza diversa, era comparavel ás ultimas radiações do atomo, áquellas que se despem de toda a propriedade material, para ir condensar-se no centro do nosso systema planetario, ponto exterior a todos os astros mais proximos do sol, germen, talvez, de novos mundos.

Mas essa propria condição do ambiente era propicia á producção de um acontecimento phenomenal. Em cima, no centro de todos os systemas, onde o amor, já tão poderoso na terra, assume a omnipotencia, ideaes sem conto vogavam, buscando-lhe o calor e pedindo-lhe a vida; em baixo, uma humanidade asphyxiada, afflicta, a morrer; entre uns e outra, um meio secco, vazio, um vacuo; — que mais era mistér para termos, então, um phenomeno analogo, no seu processo, ao que verificamos quando, na atmosphera, rarefeita por um grande calor, os vapores, flutuantes na altura, descem, rolando, ao encontro das ondas, emquanto as ondas se elevam, para, afinal, reunidos aquelles e estas, perderem o fluido condensador e se desfazerem em chuva?

O vacuo, que se abrira no ambiente moral, sugava os homens, atirando-os uns contra os outros, como se foram vagas de um mar revolto. Do mesmo passo, como vapores que, electrizados, se tornassem nuvens, os ideaes humanos perdiam o volume e, concentrados, sob a fórma de uma vontade visivel, baixavam á terra.

Não vinham, como as trombas marinhas, para causar mal aos homens. Caiam, como os uranolithos, formados pela condensação das radiações planetarias tornadas solares, caem no disco do sol, para lhe restaurar as energias. Vinham constituir a semente de uma era nova, de um novo reino, de uma nova especie.

Nas suas ultimas manifestações visiveis, as desintegrações atomicas são calor e luz. **A carne de Jesus era feita do bem e da fé, scentelhas divinas, volatilizadas das almas, imperceptivelmente, inconscientemente, extremes de todo o pensamento máo e de todo o interesse terreno.**

Puro espirito, o que ella representava era a humanidade, na sua unidade moral, como os germens de que saem os homens representam a união dos seus autores. Devia ser, por isso, o germen de uma humanidade nova, una e integra, como que com a carne feita dos nossos proprios espiritos.

Os germens e os santos serão, em parte, frutos de uma época. Jesus saíra da eternidade. Vinham das gerações successivas os ideaes que se lhe concretizaram no corpo, num dia de conjuncção entre o centro de toda a bondade e um seio puro, vasio de maldade e de peccado, onde passava a média dos soffrimentos humanos.

Podiam elles, de facto, concentrados, gerar o milagre. Tinham, no seu volume e na sua pureza, a virtude essencial para que Aquelle, de quem recebemos as leis do mundo moral, como as do physico, fazendo a justiça devida á humanidade, pelo peso dos seus bons ideaes, cedesse a este peso, deixando-se atttrair, envolver e arrastar pelos elementos que o constituiam.

PAE, PERDOAE-LHES PORQUE NÃO SABEM O QUE FAZEM

O que se passou na terra, todos o sabemos. Os homens, inconscientes da consciencia da humanidade, não podiam ter o sentimento da verdade que viam. O proprio Jesus exorou: "Pae, perdoae-lhes, porque elles não sabem o que fazem"

A' medida que a inconsciencia destes crescia, como que a de Jesus se intensificava. Dir-se-ia que ella continuava a aspirar as mais espirituaes das idealizações humanas, á custa das quaes, para que tudo corresse de accordo com as leis eternas, se teria operado o crescimento do Salvador.

Mas, ao mesmo tempo que Elle se despersonalizava, transmittindo uma parte do seu ser aos seus discipulos, pregando, soffrendo, perdia a condição para subsistir na terra. Espirito que fôra, o espirito da humanidade, santificado pela Graça divina, Filho que se tornara, o Filho do Homem, passava a ser o proprio Pae; e, assim como a essencia das coisas, vinda, com a terra, do centro do seu systema, a este volta, assim tambem, um dia, no dia em que o contraste entre a eterna bondade e a ingratidão irreductivel, tornando impossivel o contacto directo das duas, culminou no Calvario, Jesus sentiu, irresistivel, a attracção do alto, onde já quasi todo se encontrava, pelas radiações do seu coração, e, provando a esponja amarga, declarou que tudo se consummára.

Quando o procuraram no tumulo, nem o proprio corpo ali se achava. Ainda o viram aquelles a quem conferira esse condão. Depois, foi a invisibilidade para todos.

E começou a nova éra, que vimos preparando, mais inconsciente do que conscientemente, isto é, o ambiente onde a nova especie, a christandade, terá de respirar, ambiente formado pelas radiações da consciencia, como esta se vem constituindo do ideal, diffundido pela palavra e pelos exemplos do Christo, assim como pelo desvanecimento da sua carne no dia da Resurreição.

Quando os seculos que correm, tornando-se espaço, se houverem consummado, a carne terá resurgido dos mais puros ideaes. E será, então, exterior o reino promettido, aquelle do qual disse o reformador que era um segredo, para adiantar, depois, que se não revelava por signaes externos, mas vivia occulto como um thesouro, ou como "um grão de mostarda, o menor de todos os grãos, quando o semeamos, mas que, se o lavrador vela por elle, cresce e se torna uma arvore, onde virão pousar os passaros do céo".

O INCIDENTE DE LANDAU

O PRESIDENTE DOUMERGUE INDULTOU AOS SENTENCIADOS

PARIS, 25 (U. P.) — O presidente Doumergue, assignou hoje um decreto, perdoando os seis allemães sentenciados em Landau.

Não ha necessidade de se decretar a bancarota do Brasil

Recebemos a seguinte carta:

Em fins de 1914 a importancia do papel moeda em circulação era de 980.000 contos. O cambio era de 14 21|32 pence.

O papel moeda attingiu hoje a 2.569.000 contos, o cambio está a 6 pence, e o custo da vida muito augmentou.

Os 1.600.000 contos emittidos desde fins de 1914 representam a importancia dos emprestimos consolidados que os successivos governos não conseguiram emittir. Constituem realmente uma divida fluctuante.

Duas soluções se offerecem para liquidar esta divida:

A primeira consiste em declarar a bancarota do paiz, não pagar aquella divida fluctuante e estabilizar a baixa do cambio e o consequente augmento do preço da vida, diminuindo-se assim consideravelmente o valor real dos rendimentos da quasi totalidade da população. Com esta solução ficarão, é verdade, consolidadas as enormes fortunas de alguns industriaes que, na esperança de elevados lucros, fizeram grandes installações no referido periodo, importando machinismos com um cambio excepcionalmente depreciado. Estes industriaes evitarão a bancarota, mediante a fallencia do resto do paiz.

A segunda solução consiste em repagar a divida fluctuante, contrahida mediante aquellas emissões de papel moeda.

Nem é, aliás, preciso repagar os 1.600.000 contos por inteiro para voltarmos á situação monetaria e cambial em que nos achavamos em 1914.

E' facto, universalmente admittido entre os economistas, que o desenvolvimento normal das transacções torna preciso um augmento annual de mais ou menos 3 °|° no stock monetario de cada paiz, sendo naturalmente tal augmento maior nos paizes em franco desenvolvimento, como o é o Brasil. Admittindo, porém, que este augmento não tenha sido de mais de 3 °|° entre nós, para voltarmos á mesma situação monetaria e cambial em que nos achavamos em 1914, precisariamos de um stock de moeda mais elevado de 42 °|°, isto é, de 411.000 contos o que, addicionado ao papel moeda em circulação em fins de 1914, daria um total de 1.391.000 contos.

E' facto, tambem, conhecido que durante estes 12 ultimos annos o ouro se depreciou bastante, como está provado pelos indicios dos preços nos paizes dotados de moeda ouro. Estes indicios são hoje de 139 °|° na America do Norte e de 159 °|° na Inglaterra, sendo de 100 os preços de 1914.

Para que a nossa moeda tenha o mesmo valor em relação ao ouro do que em 1914, o stock de .... 1.391.000 contos a que acabamos de nos referir, deveria, pois, ser augmentado de 626.000 contos, o que daria um total de 2.017.000 contos.

Entre este total e o do papel moeda actualmente em circulação, de 2.569.000 contos, a differença é de 552 contos, continuando o Banco do Brasil a resgatar 140.000 contos por anno, podemos, sem sobresaltos e sem emprestimos, voltar dentro de 3 ou 4 annos á situação monetaria em que nos achavamos em 1914.

Isto feito, e conseguido neste intervallo o equilibrio orçamentario para evitar a necessidade de novas emissões de papel moeda, seria então razoavel tratar-se da estabilização do cambio, e da adopção da moeda ouro.

Evitar-se-ia assim a desnecessaria declaração de bancarota nacional, a consolidação do augmento recente no preço da vida e o confisco de tão grande parte do valor real dos rendimentos de quasi toda a população do paiz.

E' verdade que, em tal caso, tendo alguns industriaes feito grandes installações com machinismos importados na vigencia do cambio baixo, estes industriaes teriam de abrir fallencia e as suas fabricas tornar-se-iam a propriedade dos respectivos credores, organizados em sociedades anonymas...

Os nossos politicos devem escolher entre esta fallencia de alguns individuos que a merecem, devido a sua imprudencia, — fallencia esta que não trará qualquer prejuizo ao paiz, uma vez que as fabricas não desappareceerão, — e o projecto da bancarota nacional que nos é hoje proposto, com o confisco permanente de uma parte dos meios de vida de quasi toda a população.

BANQUEIRO

O veto parcial e o Executivo Municipal

E' uma attitude a apoiar á do legislativo federal, investindo o executivo municipal do véto parcial. Essa modalidade do véto é uma necessidade, pois que constitue um dos correctivos a applicar á situação a que chegou o Districto Federal!

Os deputados que estão combatendo o exercicio do véto parcial conferido ao prefeito, e que falam da autonomia do Districto revelam uma curiosa concepção dessa autonomia. A autonomia do poder legislativo local só tem servido até aqui para que um Conselho totalmente destituido de escrupulos, sem sombra de moralidade, delapide a fortuna publica em beneficio seu e de seus apaniguados. Eu me lembro que ha cinco annos, como director-presidente de uma grande companhia paulista que deveria operar no Rio, precisámos de obter do Conselho Municipal uma lei, asseguradora menos do nosso interesse do que do da collectividade carioca. Redigi o memorial ao Conselho, e um dos rarissimos intendentes limpos apresentou o projecto, que logo na primeira discussão teve de encalhar.

— Por que não continúa o projecto a sua discussão? — perguntei a um amigo.

O projecto não podia ser sequer debatido, se a nossa empresa não pagasse algumas dezenas de contos a varios intendentes cujos nomes elle me nomeou.

A maioria dos intendentes faz do Conselho uma banca de advogados administrativo. Projecto, seja de que natureza fôr, só passa a peso de dinheiro.

E' preciso que esta vergonha, que não póde ser contada com palavras differentes das que venho de descrever, termine, para decoro da moralidade publica. A autonomia do Districto não póde residir com meia duzia de valdevinos exploradores da industria de emendas; e já que não é possivel derrotal-os elegendo outros homens idoneos para substituil-os, vamos reduzir a um minimo possivel a capacidade malfazeja desses roedores.

O Conselho Municipal nada mais tem a zelar, porque está já moralmente desflorado. Que esperança se poderá pôr na regeneração de individuos que attingiram o ultimo degráo da amoralidade?

O sr. Antonio Prado Junior pelo menos é portador de um nome que elle não haverá de querer amaldiçoado pelo povo do Rio de Janeiro, como é o do Conselho Municipal da cidade. O exercicio do véto parcial além de lhe conferir uma responsabilidade maior, salva-o da repugnante situação de ter de discutir medidas de interesse publico com homens que, para todos os effeitos, repudiam a noção desse interesse.

O véto parcial precisa ser votado acceleradamente, custe o que custar.

Assis CHATEAUBRIAND

P.S. — Na nota da 1ª pagina que hontem redigi, sobre a questão da compra de acções d'O JORNAL, esqueci-me de declarar que a quasi totalidade dos accionistas desta folha, que se desfizeram das suas acções, agiram, involuntariamente, na convicção de que as vendiam para mim, pois que foi desse recurso que se valeu o continuo da redacção d'O JORNAL que as comprou. Elle as adquiria em meu nome. Não ha, pois, vilta para quantos venderam, illudidos, nessas condições. — A. C.

O MOVIMENTO PARTIDARIO

Qual seja o fundamento desta noticia, desconhecemol-o, mas a verdade é que ella circula nos meios politicos como realidade a se verificar dentro de poucos dias: o presidente da Republica se dirigirá á Nação findá a legislatura e antes do pleito para a eleição da nova legislatura, concitando todos os presidentes e governadores de Estado e todos os chefes de agremiações partidarias, não só á honesta pratica do voto, como ainda ao respeito do principio constitucional que provê á representação das minorias.

* * *

Ao que se sabe, em virtude dessa annunciada attitude do chefe da Nação, o situacionismo piauhyense, que já apresentára chapa completa para a renovação da bancada, vae recolher a sua circular ao eleitorado, para substituil-a por outra em que não figura o nome do sr. Pedro Borges, mas apenas os dos srs. Armando Burlamaqui, João Luis Ferreira e Ribeiro Gonçalves. O situacionismo, porém, pleiteará a eleição, extra-chapa, do mesmo sr. Borges.

— Póde s. ex. dizer-nos se é verdade que pretendem disputar com o seu nome a representação das minorias, no Piauhy?

— Não sou minoria no Piauhy. Sou maioria. Por isso mesmo, na chapa, ou fóra della, de qualquer maneira, sou candidato á reeleição.

— Mas, não estando incluido na chapa do partido, pleiteará com o partido ou contra elle?

— Não pleiteio nem com nem contra elle, uma vez que é o partido quem pleiteará por mim, commigo...

— ?

— Porque o partido, sabendo que eu me elejo, por mim, prefere elegèr-me...

E, a proposito da representação das minorias, vem á baila o caso do Paraná, onde o sr. Corrêa Defreitas, antigo paladino de idéas e principios, tendo visto a sua candidatura á deputação federal amparada por elementos de importancia em todo o Estado, logo appareceram concurrentes a disputar-lhe essa representação. A principio surgiu o nome do sr. Menezes Doria a concorrer com o daquelle velho republicano e agora o sr. Nicéce Silva tambem pretende disputar-lhe a mesma representação. O sr. Defreitas, porém, está certo de que, se o governo do Estado não patrocinar a candidatura de algum falso representante da minoria, o seu Estado lhe assegurará a eleição á proxima legislatura federal.

O sr. Vidal Ramos figura entre os candidatos á renovação da Camara federal por Santa Catharina, como representante da minoria. De facto, o actual senador catharinense era discolo da nova situação estadual e só por interferencia de paredros da politica federal conseguiu o ultimo logar na chapa do partido republicano catharinense. Agora, porém, ao que se diz, apesar de minoria, o sr. Vidal Ramos prefere ser candidato á senatoria, uma vez que o candidato á sua vaga, o sr. Victor Konder é ministro. Parece, porém, que o situacionismo catharinense tem as suas preferencias pelo nome do sr. Celso Bayma, substituindo-o na Camara, talvez por um catharinense que exerce a sua actividade nesta capital.

O sr. Dorval Porto chegou do Amazonas. E não trouxe grandes novidades politicas. Se o sr. Aristides Rocha permanecer no Senado, o sr. Dorval Porto ficará na Camara. Nessa hypothese, com o ingresso do sr. Jorge de Moraes na deputação federal, o sr. Alcides Bahia está em situação precaria para a reeleição.

O sr. Leopoldino de Oliveira regressou de sua excursão ao interior de Minas, em propaganda de sua candidatura á Camara federal.

— Trago as melhores impressões da minha excursão ao Triangulo Mineiro. Fui recebido com as mais carinhosas manifestações de estima, de apreço e de solidariedade. Se o governo do Estado mantiver as declarações do sr. Antonio Carlos, isto é, se não intervier no pleito, se assegurar a liberdade das urnas, a minha reeleição está fóra de toda a duvida.

Falando das proximas eleições, no Maranhão, dizia, na Camara, em palestra, o sr. Marcellino Machado:

— No Maranhão ha uma vaga na bancada, a do Collares Moreira, e outra em perspectiva, a do Pereira Junior. Para essas duas vagas o governo tem pelo menos estes candidatos: Moraes Rego, Cesar Fernandes, Humberto de Campos e Viriato Corrêa. E, além disso, além dos candidatos do costismo — o Aggripino e o Clodomir — ainda quer ter candidato para a opposição, o Parga... Só um candidato o governador não admitte — eu...

Entre os novos candidatos á renovação da Camara dos Deputados ao Congresso Mineiro está o sr. Floriano Bueno Brandão, filho do senador Bueno Brandão. Esse senador tem um cunhado que é senador estadual, mas que não frequentou, durante todo o seu mandato, a casa legislativa a que pertence. Por isso, resolveram não o reeleger. Mas, como compensação por essa exclusão, o sr. Bueno fica com direito a um logar para o filho na Camara estadual.

Um periodico do sul de Minas, a "Gazeta de Passa Quatro" noticia que, apesar do sr. Wenceslão Braz ser, de ha muito, o "leader" politico do sul de Minas, só agora, findo o quatriennio Bernardes, está em pleno exercicio das suas funcções.

O Partido Democratico de S. Paulo está realizando activa propaganda da candidatura do sr. José Carlos de Macedo Soares a deputado federal pelo 1º districto eleitoral daquelle Estado.

Tendo o governo de Minas, por intermedio do sr. Bias Fortes, secretario da segurança publica do Estado, manifestado desejos de congraçar as correntes partidarias adversas no municipio de Palmyra, proseguem as negociações nesse sentido, devendo o sr. Antonio de Sá Fortes, medico residente na cidade daquelle nome, ser expressão daquelle congraçamento como director da politica municipal.

Accusava-se, na Camara, os mineiros de serem absorventes em politica. O sr. Waldomiro de Magalhães protestou.

— Ao contrario disso, nós, em Minas, recebemos com a maior sympathia os filhos de todos os Estados. O Prado Lopes, paraense, foi presidente do Estado. O Enéas Camera, fluminense, é o actual presidente da Camara estadual. Ha nas nossas representações politicas varios filhos de outros Estados. O Araripe, chefe de policia do Mello Vianna, é nortista. A maior parte da nossa magistratura é de bachareis que não nasceram em Minas. Ainda agora, o Antonio Carlos nomeou para a Relação o Cesar Franco, que não é mineiro. Não sei, pois, porque nos accusam de absorventes em politica, de imperialistas...

O veto parcial, a ser concedido, por um projecto de lei, ao prefeito do Districto Federal, agitou a bancada carioca na Camara dos Deputados. Varios oradores já foram á tribuna e hontem o sr. Azevedo Lima, a esse respeito, assignalou a necessidade de uma completa remodelação do Conselho Municipal, no sentido de serem extinctos os "caucus" eleitoraes, instituindo-se a representação directa dos contribuintes, ou por classes, ou por delegação dos syndicatos profissionaes.

Ao terminar a sua oração, foi o deputado carioca, que estava, até o actual governo, no index, abraçado pelo "leader" da maioria, o sr. Julio Prestes, que lhe declarou sympathizar com as idéas que acabava de expender e que seriam, para o anno, tomadas na devida consideração.

Para se ver como mudaram as coisas, com a transmissão do governo, commentava-se, hontem, na Camara dos Deputados, o prestigio de que ora se acha cercado o sr. Azevedo Lima, que conseguiu que um projecto, vindo do Senado hontem, fosse, hontem mesmo, distribuido, na Commissão de Finanças, e immediatamente relatado favoravelmente pelo sr. Tavares Cavalcanti. Esse projecto é o que concede aposentadoria aos guardas-civis e augmenta-lhes os vencimentos.

O "RAID" MELLILA A' GUINE' HESPANHOLA

LAGOS (Africa), 25 (U.P.) — Chegaram aqui, hontem, ás 17 horas, os hydroplanos hespanhoes que estão fazendo um "raid" á Guiné hespanhola.

LAGOS (Guiné Ingleza) 25 (U. P.) — Os aviadores hespanhoes marcaram a sua partida para Fernando Pó para hoje, ás 7 horas.

LAGOS (Costa de Benin, Guiné Superior), 25 (A.) — A esquadrilha Atlantica, que chegou aqui hontem ás 17 horas, continuará o seu "raid" hoje, ás 7 horas, com destino a Fernando Pó.

FOI CONDECORADO

O embaixador do Chile, sr. Irarrazaval Zanartu, foi, hontem, á residencia do dr. Fernando Magalhães, afim de fazer-lhe entrega da condecoração da Ordem do Merito, com que foi, recentemente, distinguido pelo governo chileno.

O NATAL NA ALLEMANHA

OS PRESENTES AO MARECHAL HINDENBURG

BERLIM, 25 (U. P.) — O incidente do julgamento de Landau, que preoccupava intensamente a opinião publica, ficou até certo ponto obumbrado pela commemoração do Natal. Somente nos circulos officiaes o caso continúa a frente dos acontecimentos internacionaes, mas nem por isso impediu que os altos funccionarios do Estado, pessoalmente tomassem parte nas festas como de costume.

O presidente marechal Hindenburg, recebeu uma infinidade de presentes de Natal, entre os quaes grande quantidade de flores, vinhos ovos, cerveja e linguiças e salsichas.

NÃO SERÁ AUGMENTADA A FROTA NORTE-AMERICANA

O presidente Coolidge é contrario ao armamentismo

WASHINGTON, 25 (U.P.) — A Casa Branca declarou que a proposta que autoriza a construcção de dez novos cruzadores não será executada, o que significa que os Estados Unidos não desejam entrar em competições de armamentos, visto o presidente Coolidge ser contrario a essa especie de rivalidades.

A NOVA ORIENTAÇÃO DA POLITICA INTERNACIONAL

E' preciso que no dominio moral a grandeza, a importancia, a preponderancia do Brasil acompanhe a projecção de seu vulto, tendo-se em mente que, quanto mais o tempo avança e a civilização se avoluma nos variados aspectos do seu desenvolvimento, multiplicam-se e complicam-se as difficuldades da vida dos Estados

A ORAÇÃO DO SR. RODRIGO OCTAVIO AOS BACHAREIS DE 1926

Com grande solemnidade, realizou-se hontem a collação de grão dos bachareis em direito, que terminaram este anno o curso na Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro.

A ceremonia, a que estiveram presentes altas autoridades do governo e personalidades de destaque do nosso meio social, teve grande brilho, decorrendo num ambiente de tal distincção.

Foi paranympho da turma de 1926 o dr. Rodrigo Octavio, acatado internacionalista e professor de direito internacional na Universidade do Rio de Janeiro, o qual saudou os novos bachareis, proferindo longo e substancioso discurso em que salientou as novas directivas da politica internacional contemporanea.

E' o seguinte o brilhante trabalho do professor Rodrigo Octavio:

O PAPEL DO BRASIL NA ECONOMIA DO MUNDO

"Penhor de vossa estima pelo que, em longos annos de vida trabalhosa, sem desfallecimentos nem intermittencias, tenho dedicado de esforço e attenção aos problemas que entendem com a cultura juridica, quizestes, meus collegas de amanhã, trazer-me o conforto de vosso carinho para vosso paranympho.

Nem imaginaes até que ponto essa designação me alegrou o espirito, aliás inteiramente despido de vaidade. E' que, como mais de uma vez tenho tido a fortuna de poder dizer desta prestigiosa tribuna, vejo na mocidade, que é o Brasil de amanhã, a garantia do futuro da Patria e me enche de desvanecimento e orgulho, tudo quanto della me vem. Sinto, infelizmente, que a debilidade de meus recursos não me permitta chegar á altura da missão que representa a investidura que me outorgastes, e que meu verbo, neste derradeiro contacto vosso com a escola, que procurou vos formar o caracter e illustrar o entendimento, não tenha a força necessaria para vos infundir no espirito a convicção de que o Brasil precisa de todo vosso esforço intelligente e honesto para que prosiga, desassombrado, seu caminho de progresso dentro da paz e da justiça.

Vós sabeis o que é o Brasil, o que elle, pelos elementos de grandeza, de riqueza, de força, na diversidade sem conta de seus aspectos, representa na economia do Mundo.

E não nos deve apenas preoccupar o ponto de vista material, de futuro celleiro para as imperiosas necessidades do estomago universal, de provedor da materia-prima para todas as manufacturas, de reserva ultima de ferro para ser transformado no aço que, mais e mais, exige a mecanização das industrias, de campo para o estabelecimento do excesso de todas as populações.

E' preciso que no dominio moral a grandeza, a importancia, a preponderancia do Brasil acompanhe a projecção de seu vulto, tendo-se em mente que, quanto mais o tempo avança e a civilização se avoluma nos variados aspectos de seu desenvolvimento, multiplicam-se e complicam-se as difficuldades da vida dos Estados.

Nós, brasileiros, pois, como usufructuarios desse precioso deposito que, na partilha da terra, o destino confiou ao nosso cuidado e ao nosso amor, temos uma formidavel responsabilidade e é mister que bem medindo e sentindo o peso della, plenamente nos compenetremos do que nos cabe fazer. E vós sois, repito, o Brasil de amanhã. Padrinho de vosso ingresso na vida publica, confio e espero que saibais entender o significado dessa affirmação.

A ACÇÃO APOSTOLICA DE WILSON

Desde alguns annos, depois dessa guerra fatal que, abalando nos seus fundamentos a civilização de nossos dias e retardando consideravelmente o progresso do mundo, tanta desgraça pessoal levou ás quatro partes da terra, os directores da politica mundial, no intuito de obstar ou, pelo menos, difficultar a repetição de tão calamitosos successos estão buscando dar ás relações internacionaes um rumo novo. Quaesquer que sejam as falhas de sua organização, qualquer que seja o modo de ver de cada um, é fóra de duvida que o advento da Liga das Nações marca um extraordinario momento, na vida conjunta dos povos. O facto é que a perseverante e energica acção apostolica do presidente Wilson, sabendo aproveitar-se da opportunidade unica que os acontecimentos lhe propiciavam, conseguiu que os Estados Soberanos do Globo consentissem na outorga de grandes e importantes poderes ao novo organismo que se visava criar. E esse organismo foi criado, entrou em funcções e se tem constituido como o centro da vida politica mundial. Por isso mesmo, e para que esse orgão novo, esse formidavel elemento de ponderação que foi introduzido na balança do equilibrio universal, possa dar tudo o que delle se póde esperar, é mister que delle participem todas as nações do Globo. Para mim, e assim manifestei-me em allocução realizada em 1923, na Universidade Nacional do Mexico, por occasião de memoravel sessão em memoria do nosso egregio e saudoso Sá Vianna, Doutor Honoris Causa daquella prestigiosa casa de ensino, para mim um dos erros da constituição da Liga foi não ter desde logo determinado o ingresso nella da Allemanha. Se isso houvesse sido feito, a Europa, e, consequentemente, o Mundo, teria sido poupada de muitas das sérias difficuldades e embaraços que, até que foi resolvida a admissão da Allemanha, perturbaram a normalidade de sua vida e retardaram a tão necessaria tranquilização dos espiritos.

O natural e perfeitamente legitimo ressentimento que afastava os governos alliados dos imperios centraes decaidos na guerra, e que fazia com que não desejassem com elles qualquer entendimento, qualquer contacto mesmo, prevaleceu sobre a comprehensão de que a Liga das Nações não é uma sociedade puramente de amigos, para recreio ou demonstrações reciprocas de affecto. Muito ao contrario; se todas as nações fossem amigas, se coisa alguma houvesse dellas a temer no desenrolar das relações e entendimentos reciprocos, a Liga seria uma inutilidade. Mas, tal não é o aspecto pelo qual as coisas se apresentam, e, justamente porque, ao invés dessa desejada amizade, confiante e tolerante, espirito que domina é o das emulações impacientes e intransigentes, movidas pelas rivalidades raciaes, historicas e sempre vivificadas pelos multiplos successos em que a historia se repete, foi que a criação da Liga se impôz á consciencia dos que ansiavam por orientar o mundo para uma finalidade pacifica. Assim, a Liga é uma organização de constrangimentos e pressão, que subordina as nações que della fazem parte a regras e principios rigidos, expressos no Pacto. E, pois, justamente as Nações de que se poderia receiar qualquer coisa é que as demais devem ter interesse em ver dentro da Liga, por isso que, constituindo parte della, ficam desde logo sujeitas ás prescripções estabelecidas precisamente em vista de procurar conjurar os males que dellas possam vir.

UM ERRO DO PACTO DE VERSALHES

Foi para mim pois, um erro do Pacto não haver desde logo imposto no Tratado de Versalhes a entrada da Allemanha e da Austria na Liga. E essa participação na Liga dos inimigos da vespera era necessaria e imprescindivel não só pelos motivos especiaes acima expostos, como porque a Liga, para ser efficiente e fecunda, deve ser Universal.

Estas considerações vêm patentear claramente a confiança serena que eu tenho na efficacia do organismo ideado pelo genio de Wilson. Tive a honra insigne não só de subscrevendo o Tratado de Varsalhes, ter participado da criação da Liga das Nações, instituida como um portico magestoso nos capitulos iniciaes desse grande diploma internacional como de haver delegado á primeira assembléa reunida em Genebra em 1920, collaborado na regulamentação dos primeiros serviços dessa magnifica instituição mundial. Por tudo isso não posso calar minha pena por ver o Brasil separado da Liga. Elle havia sido desde a primeira hora um collaborador esforçado do seu prestigio. Chamado, desde o inicio de seus trabalhos, a fazer parte do conselho, o Brasil contribuiu, pelo saber e pela prudencia de seus homens publicos, para a solução dos grandes problemas internacionaes, que a Liga foi chamada a decidir e decidiu. Todos os annos a confiança dos Estados reunidos nas assembléas de Genebra, nos era reaffirmada, e o Brasil era reconduzido no posto de alto relevo que a Conferencia da Paz lhe havia assignalado.

De tudo isso e da continuidade de nosso espirito tolerante e fraternal, decorriam o nosso incontestavel prestigio no Continente. E como não ter esse prestigio se o Brasil vinha sendo, desde muitos annos, uma voz que contava na suprema direcção dos negocios mundiaes? — Entretanto, fez-se calar essa voz... E' preciso, porém, que assim não continue. Aquelle Brasil, a que a principio me referi, grande e rico, não se póde furtar ao papel que a sua grandeza e a sua riqueza lhe dão direito de desempenhar na vida universal. Somos uma democracia que tem todos os elementos para ser exemplar e que se deve esforçar por infundir o espirito liberal que a anima na organização geral da humanidade. Os generosos principios de nossa Constituição, proscrevendo as guerras de conquista e instituindo a diligencia preliminar do arbitramento para os desaccôrdos internacionaes, a luminosa projecção de nossa politica continental em um seculo de vida independente e os principios da igualdade dos Estados, de que, no Congresso Mundial de Haya, foi insigne porta-voz a magestade de Ruy Barbosa, ahi estão, nitidos e inapagaveis, a impôr-se no nosso destino como pharóes rebrilhantes indicando, na alvorada dos tempos, o caminho a seguir.

E' preciso que entreis na vida publica, meus jovens collegas, levando no espirito, bem vivo o suggestivo éco destas affirmações, pois que a coordenação daquelles assignalados elementos se póde resolver num tão favoravel ambiente de paz e de concordia que será profundamente lamentavel que persistamos no intento de manter quebrada a tradição de nossa vida internacional de cordialidade e desinteressada cooperação.

Lembremos tambem que no meiado do seculo 18, quando, mergulhado ainda nas trevas de uma profunda ignorancia, em que se comprazia de nos conservar a metropole absorvente, era o Brasil uma quasi ignorada região despovoada e inculta, essa voz, que agora se fez calar, já era ouvida nos conselhos das corôas e se impunha á vontade arbitraria dos soberanos, procurando orientar o mundo para um ideal de concordia.

ALEXANDRE DE GUSMÃO E O TRATADO DE MADRID

Alexandre de Gusmão, filho de Santos, chamado por seus talentos e saber ao alto posto de secretario do Estado de El Rey D. João V, encontrou no seu animo varonil e na inspiração liberal de seu espirito, a força de convicção necessaria para levar os Reis de Portugal e Hespanha a assignar, em 1750, o Tratado de Madrid, que resolvia de modo pacifico todas as desintelligencias já seculares que haviam até então compromettido as bôas relações dos dois Estados vizinhos e, por virtude de cujos dispositivos, teria sido poupada esta parte atlantica da America e os Estados Soberanos que nella se constituiram, das perturbações que ensanguentaram seus campos e suas aguas até depois da primeira metade do seculo passado, se, empallidecida a estrella do grande brasileiro, esse notavel tratado não houvesse sido desfeito, em 1761, pelo tratado de Prado, que restaurou a situação anterior a 1750.

No diploma inspirado por Alexandre de Gusmão, além de estabelecer normas para equitativa solução de todas as divergencias, de prescrever que os limites dos dominios portuguezes e hespanhóes, na America, fossem fixados, de accordo com os accidentes naturaes que facil e materialmente os assignalassem, guardando cada Estado todo o territorio que no momento estivesse occupando ou houvesse percorrido, consagração originaria do principio salutar do "uti possidetis" na America, e de proclamar outros principios de sábio e previdente desinteresse, contém um artigo que, já tendo sido, em outras opportunidades, assignalado por mim, entendo que convém lembrado neste momento. E' o art. 21, por cujos termos se estipulou que, se, por desgraça, a guerra viesse a irromper, na Europa, entre Portugal e Hespanha, apezar della, dever-se-iam manter em paz os vassalos de um e outro Estado, na America, como se, de facto, tal guerra não existisse entre as metropoles, estabelecendo, ainda, a pena de morte como sancção para quem, transgredindo o prescripto, praticasse o menor acto de hostilidade.

Esses generosos principios de alta politica ultrapassam o seu tempo. Nelles se póde vêr o mesmo espirito que, tres quartos de seculo mais tarde, inspirou Monroe.

De facto; do dispositivo do tratado de Gusmão se desprendem os principios fundamentaes da doutrina da mensagem americana de 1924: — a solidariedade continental pela concordia e o alheiamento da America das consequencias das intrigas da politica européa.

A AMERICA PARA OS AMERICANOS

Por certo, o conceito da America para os americanos, lemma que, como acabamos de vêr, póde buscar sua origem em remoto artigo do tratado inspirado pelo brasileiro Alexandre de Gusmão, nos póde resguardar de muitos contratempos e perigos. Por alheiamento das consequencias das intrigas da politica européa não se deve, entretanto, entender o abandono systematico de qualquer participação americana nos negocios e interesses da Europa. Não ha duvida que existem interesses especiaes da Europa, que a ella só, certamente, cabe deslindar e solver, e, em relação a estes, a America nada tem que vêr, e nelles não se deve immiscuir; mas ha tambem os interesses mundiaes que se apresentam na Europa, séde das mais avançadas nações, de onde se reflectem e expandem a civilização e a cultura. O mundo é um todo, integral e dispar. Suas diversas partes não podem, como diversos mundos, completos e bastantes, existir isoladas e bastar-se a si mesmas: essas partes se completam, se integram, se equilibram, constituindo um systema. A civilização é uma só: concorre para seu aperfeiçoamento o esforço collectivo, somma dos esforços individuaes manifestados nas quatro partes do mundo. Além disso, com o desenvolvimento da navegação, com a descoberta do telegrapho e, em nossos dias, com a maravilha das transmissões que dispensam o fio, a penetração reciproca dos povos, traduzida nos phenomenos da immigração e do commercio internacional, póde-se dizer que a terra se universalizou. E um Estado, no momento actual da civilização, conscio de sua situação de méra parte do globo terraqueo, de simples unidade de "Civitas maxima", de puro elemento de systema do Mundo, não tem direito de se isolar no commodismo de uma exclusiva preoccupação de seus interesses restrictos, e nem, sob multissimos pontos de vista, o poderia fazer.

A politica internacional é una; os interesses geraes da civilização são uns: um o progresso da sciencia; um o apuro do sentimento artistico; um o aperfeiçoamento das actividades industriaes; e, assim, não é possivel ao Estado deixar de participar da vida internacional, muito embora conservando-se dentro dos limites

(Continua na 6ª pagina)

A DIVULGAÇÃO UTIL DAS IDÉAS DE ARTE NA VIDA BRASILEIRA

Será brevemente aberto concurso entre os nossos pintores para a confecção de tapetes nacionaes typos Aubussons e Smyrna

A campanha em boa hora encetada pelo O JORNAL a favor da arte brasileira, vae produzindo os seus grandes resultados, que são expressados pelo interesse com que em certos Estados já estão sendo tratados taes assumptos até ha pouco inteiramente relegados ao rol das nossas utilidades menores.

Como exemplificação, basta citar a larga repercussão despertada na imprensa pelos assumptos artisticos, hoje aproveitados como manancial de observações, estudos por vezes interessantes, que agitam de maneira symptomatica o nosso meio.

Typos de passadeiras ideados pelo professor Herborth com elementos estylizados tirados do guarany

Desta mentalidade que se vae formando, ainda agora serve de amostra a iniciativa de uma grande fabrica de tapetes do sul da Republica que, interessada pelo movimento que aqui se está fazendo, do qual tem sido um decidido cooperador o sr. José Marianno Filho, director da Escola de Bellas Artes, acaba de dirigir a esse propugnador da arte tradicionalista a seguinte carta, na intenção de ser aberto um concurso entre os nossos artistas, para o aproveitamento de motivos nacionaes nos desenhos dos tapetes Smyrna e Aubusson, fabricados pela dita empresa.

Tapete desenhado sobre motivos dos indios brasileiros pelo tirados dos trabalhos ceramicos professor Augusto Herborth

A CONQUISTA QUE SE PRETENDE FAZER

Deste modo, em pouco tempo, estaremos nesse terreno em condições de competir com os paizes de velha saturação artistica, no ponto de vista da applicação da arte ás industrias, não sendo de estranhar que venhamos a offerecer nos mercados artigos tão bons, nesse ponto de vista, como os que melhor a França e a Belgica possuem.

Ninguem se admire que isto em breve aconteça. Já não são mysterios, como o eram antes que as machinas vulgarizassem as industrias, os processos de fabricação dessa natureza e, antes, tudo hoje está divulgado, dependendo, apenas, a confecção do similar, da pericia e valor do artista que forneça os desenhos que a machina terá de reproduzir.

Agora já se nos afigura tarefa facil a conquista do que era objecto de paciencia e dedicação, ha cincoenta annos passados.

No Brasil, onde tudo a nossa civilização vae realizando, em breve os nossos artistas encontrarão esse novo campo para desenvolverem as suas actividades, campo que fatalmente será alargado a novas conquistas industriaes applicadas, sobretudo na industria da tecelagem, nas suas diversas modalidades, que vão da juta grosseira, mas que bellos artefactos pede produzir, á seda de confecção mais caprichosa e perfeita.

A proposito conversámos com o sr. José Marianno, que nos falou com calor das realizações, que poderemos em breve obter, nesse campo de realizações objectivas e praticas.

Conta o director da Escola de Bellas Artes interessar o mundo artistico nacional, despertando os estimulos de outros industriaes para as conquistas que nesse campo é possivel obter.

Seguramente que atraz dos tapetes virão a ceramica, a porcellana, a industria de ornatos de ferro e metal, outras utilidades e valores que poderão de muito accrescer o patrimonio das nossas industrias, concorrendo para o crescente desenvolvimento da educação artistica profissional no Brasil.

A REPERCUSSÃO PRATICA DAS IDÉAS DE ARTE NO MUNDO INDUSTRIAL BRASILEIRO

Devido á iniciativa da Companhia União Fabril, em breve será aberto um grande concurso, que interessará a todo o mundo artistico, do qual, ao que sabemos, resultará nas bases que estão sendo combinadas, a feitura de tapetes estylizados, da flora e fauna nacionaes, da contribuição indigena apanhada através da ceramica dos incolas de Marajó e dos costumes de antanho perfeitamente caracterizados e trazidos até nós pelas lithographias de Debret e outros viajantes que percorreram o Brasil nos fins do seculo XVIII e primeira metade do seculo XIX.

A carta a que nos referimos, vae a seguir, por cópia:

"Exmo. sr. dr. José Marianno Filho, dd. director da Escola Nacional de Bellas Artes — Rio de Janeiro.

Exmo. senhor.

Esta companhia mantém uma manufactura de tapetes, industria nova no paiz, á qual procurou dar sempre um cunho artistico, alliado ao maior esmero na fabricação.

A experiencia de 53 annos de industria textil lhe dá a certeza de poder garantir para os seus productos o grão maximo de perfeição.

Para a confecção artistica tornase necessario appellar para artistas estranhos e, algumas vezes, estrangeiros. Crê, pois, esta companhia contribuir para a obra patriotica pela qual tem v. ex. mostrado tanto desvelo, com reaes proveitos para a arte nacional, procurando obter para os seus productos desenhos de artistas brasileiros, inspirados em motivos indigenas ou coloniaes, e é nesse sentido que se dirige a v. ex., solicitando sua valiosa collaboração na organização de um concurso para desenhos de tapetes.

A commissão julgadora seria composta, além de v. ex., de duas pessoas por v. ex. indicadas, pelos srs. dr. James Darcy, architecto Eduardo Pederneiras, dr. Gustavo de Sá Rheingantz e Adolpho Lourenço Rheingantz.

A exemplo do que faz na França o sr. Silva Bruhns, cremos que seria vantajoso que na barra lisa do tapete figurasse o nome do autor, livrando assim do anonymato obra tão interessante.

Junto lhe enviamos um projecto de bases para a organização do concurso, que submettemos á sua apreciação, cuja redacção definitiva ficaria ao criterio da commissão acima citada.

Conhecendo o interesse demonstrado por v. ex. por tudo que se refere ao desenvolvimento artistico nacional, nos permittimos contar com a sua valiosa acquiescencia, pela qual nos manifestamos, antecipadamente, agradecidos.

Somos, com subida consideração e apreço, de v. ex., amigos, etc. — Pela Companhia União Fabril, o gerente, Gustavo Rheingantz."

COMO SERA' FEITA A CONCURRENCIA

De posse da carta acima, o sr. José Marianno, depois de estudar as bases offerecidas pela companhia, fez-lhe novas propostas, constantes de alvitres escapados áquella, no intuito de dar a mais ampla divulgação á idéa e poder tirar della todas as vantagens condizentes.

E' assim que propõe a diminuição do numero de premios lembrados, no interesse de augmentar as importancias conferidas em dinheiro aos artistas premiados, desenvolvendo, tambem, as suggestões para os motivos a estylizar, que não serão confinados aos assumptos de fauna e flora e elementos indigenas, devendo, tambem, caber dentro delles scenas que lembrem o nosso viver, o nosso passado, os quaes podem ser reproduzidos através as paginas pinturescas que nos deixou Debret e tambem pela imaginativa dos artistas que procurem e queiram fazer scenas tradicionalistas, de que o nosso viver patriarchal offerece exemplos cheios de belleza e poesia.

Pensa o sr. José Marianno interessar o maximo possivel os nossos pintores, lançando em breve opportunidade as bases definitivas do concurso.

UM NOME QUE NÃO E' POSSIVEL ESQUECER NESTA CONQUISTA

Foi o professor Herborth, nosso collaborador, quem primeiro apresentou trabalhos dessa natureza no Brasil.

O professor Herborth após pacientes pesquizas na ceramica de Marajó, que enriquece o Museu Nacional, offereceu com agradavel surpresa e inteiro exito amostra avultada de trabalhos, de elementos colhidos na nossa vida indigena, por occasião da ultima exposição official de Bellas Artes.

Daquella época até agora esse nosso collaborador não cessou de dar a sua dedicação, intelligencia e operosidade, a trabalhos de identico valor, enriquecendo as collecções do O JORNAL com excellentes escriptos e desenhos que já constituem um rico manancial para a obra agora esboçada.

São da feitura do sr. Herborth os desenhos que illustram a presente nota, os quaes vêm demonstrar como a idéa já está amadurecida e preparada entre nós.

Todos os jornaes que publicarem os annuncios deste concurso, concorrerão ao sorteio de optimos premios constantes de material typographico offerecido pela casa OSCAR FLUES & Cia., estabelecidos em S. Paulo, Rua Florencio de Abreu n. 106, e no Rio de Janeiro, Rua General Camara n. 76, com grande stock de machinas e todos os materiaes typographicos, e papel.

TOMEM ASSIGNATURAS DO "O JORNAL"
RODRIGO SILVA, 12 — RIO DE JANEIRO

CAMARA DOS DEPUTADOS

Foi approvado, em ultimo turno, o projecto que institue o véto parcial para o Prefeito. — Votada toda a ordem do dia

A Camara reuniu-se hontem, extraordinariamente, sob a presidencia do sr. Arnolpho Azevedo. Do expediente constavam officios do Senado, remettendo projectos approvados e outros papeis sem importancia.

POLITICOS E INTELLECTUAES

O sr. Carvalho Neto começa citando a phrase, ao que lhe parece, do padre Antonio Vieira, segundo a qual a justiça é zelosa contra os que podem menos.

Verifica, entretanto, que no Brasil os factos estão ao arrepio da sentença do grande prégador; é o que se observa, pelo menos, nas ultimas "Ordem do dia" da Camara, onde se nota a generosidade da Commissão de Finanças a respeito da concessão de pensões.

Em these, não discorda de taes concessões, mesmo porque, por via de regra, constituem o posthumo reconhecimento das virtudes de servidores do paiz.

O proprio orador apresentou, ha dois annos, um projecto pedindo, não propriamente a concessão de uma pensão, mas a reversão para a filha de Tobias Barreto de pensão já existente.

Nessa occasião accentuou o criterio duplice que se observa no paiz, na distincção entre os homens politicos e os homens puramente de pensamento. Assim é que, ao passo que se votavam pensões traduzindo o reconhecimento de serviços a brasileiros illustres que militaram na politica, era esquecida a familia humilde do maior pensador brasileiro.

Agora vem á tribuna cheio de fé, confiante que o leader, que tambem cultua o pensamento, possa se lembrar da medida justa e equidosa que se contém no projecto. Faz, em seguida, apoiado, em aparte, pelos srs. Gentil Tavares, Bocayuva Cunha e outros deputados, uma succinta defesa do projecto e o elogio de Tobias Barreto e de sua obra.

UM PROJECTO

Presentes 103 deputados, na Ordem do dia, foi julgado objecto de deliberação um projecto do sr. Bergamini, regulando o ensino de desenho.

O VETO PARCIAL

Annunciada a votação do projecto n. 703, de 1926, instituindo o veto parcial as resoluções do Conselho Municipal e dando outras providencias (2.ª discussão), fala o sr. Adolpho Bergamini. Diz que a attitude irregular da maioria do Conselho Municipal do Districto Federal, votando, contra a lei organica, medidas prejudiciaes á collectividade, criou um ambiente de antipathia contra aquella corporação.

Considera, entretanto, uma diminuição para a assembléa local a medida instituida no projecto e impugna a autorização de veto parcial que pelo mesmo é concedida ao prefeito, por se tratar de autoridade não electiva, mas de nomeação do presidente da Republica. E julga o dispositivo tanto mais absurdo quanto as resoluções do veto são julgadas pelo Senado, ao invés de o serem, como pensa o orador, pela propria corporação legislativa, composta de representantes directos do povo.

Verbéra o proceder dos chefes politicos do Districto, os quaes, diz, têm orientado a maioria dos intendentes e, não obstante, no momento, abandonam em desprestigio aquelle que conduziram á pratica dos mesmos actos que criaram tal situação.

— Segue-se na tribuna o sr. Cesario de Mello. Começa asseverando que vae ser votado o projecto com evidente diminuição da autonomia do Districto Federal. Observa, entretanto, que essa diminuição existe, desde que, pelo Congresso, foi dada organização ao Districto. Assim, não póde, por outro lado, deixar de reconhecer a esse poder o direito de alteral-a.

Desde, porém, que o prefeito da cidade não é eleito pelo povo, deseja que o veto apposto ás resoluções do Conselho Municipal seja julgado pela propria assembléa. Nesse sentido é que, como representante do Districto Federal e disciplinado membro da maioria, appella para o governo, na pessoa do leader desta Casa do Congresso.

— Fala, a seguir, o relator do projecto, sr. João Santos.

Diz que, se quizesse traçar uma defesa brilhante do projecto, de mais não carecia do que solicitar licença ao sr. Adolpho Bergamini para subscrever as considerações que s. ex. enunciou a respeito do modo de proceder da maioria do Conselho Municipal.

Pensa que a simples observação dos factos que occorrem na assembléa local justifica de sobejo as medidas consignadas no projecto.

Assim, cumpre ao Parlamento votar medidas que visem pôr termo a essa situação, altamente anomala.

Em relação aos principios reguladores da materia, julga o orador não assistir razão ao representante do Districto. Cita o dispositivo da Constituição dando ao Congresso competencia para legislar sobre a organização municipal do Districto notar que o principio fundamental da divisão dos poderes não póde ser considerado de modo absoluto Federal.

Após outras considerações, faz e termina assignalando que esses principios estão sujeitos a um "controle", a um equilibrio — base fundamental do progresso dos povos.

MAIS QUATRO ORADORES

Fala o sr. Dodsworth, assignalando que o projecto pouco altera os termos em que se encontra a questão: o prefeito do Districto Federal tem sido nomeado pelo presidente da Republica e os seus vetos,

(Continúa na 12ª pagina)

O JORNAL

ASSIGNATURAS

INTERIOR		EXTERIOR	
Anno . . .	50$000	Anno	80$000
Semestre . .	28$000	Semestre . .	45$000

AVULSO 200 RS.

As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

Directores: Assis Chateaubriand e Gabriel L. Bernardes
Redactor-Chefe: Saboia de Medeiros
Rua Rodrigo Silva 12 e 14

AVISO

O JORNAL convida todos os seus agentes no interior, que se acham em atrazo, a liquidarem seus debitos até o dia 31 de dezembro, para effeitos do balanço annual desta folha e afim de evitarem que os chamem nominalmente pelas columnas do "Expediente".

Aos assignantes que se acham em atrazo O JORNAL previne que devem saldar seus debitos até 31 de dezembro, assim como devem renovar as assignaturas que terminem nessa data, afim de que não soffram a interrupção da remessa desta folha.

O VETO PARCIAL DO PREFEITO

Na sessão de hontem, do Senado Federal, o sr. Paulo de Frontin annunciou que, na occasião opportuna, ha de recorrer a todos os processos que lhe permitta o regimento interno desse ramo do Congresso Nacional, para impedir a approvação do projecto, de autoria da commissão de Justiça da Camara, que concede ao prefeito do Districto Federal o direito de véto parcial ás resoluções do legislativo municipal.

Será bem difficil ao representante carioca conciliar o apoio prompto e decidido que deu á reforma da Constituição Federal, na parte que conferiu ao chefe do executivo essa mesma faculdade, com a opposição calorosa que agora lhe desperta a reforma da lei organica nesse particular.

Aos olhos dos observadores serenos e imparciaes se afigura estranha e incomprehensivel a attitude do sr. Paulo de Frontin, porque em nada se alteram ou modificam as razões doutrinarias e praticas que militam em favor dessa providencia legal pelo facto de, num caso, gyrar ella em torno da orbita ampla do poder federal e, noutro, ficar circumscripta á esphera mais limitada do poder municipal.

Muito ao contrario, se no tocante aos negocios administrativos da União já as circumstancias de ha muito reclamavam a instituição do véto parcial, cresce de vulto a necessidade inadiavel dessa medida em relação ao governo da cidade, principalmente enquanto os nossos dirigentes e estadistas não se resolverem a enfrentar com coragem e energia o problema complexo da organização politica do Districto Federal.

Porque, em verdade, a capital da Republica, a mais culta e populosa das cidades da União, não poderá permanecer por muito tempo nessa anomala situação de ter como orgão legislativo uma assembléa onde não têm assento os mais legitimos representantes da sua população, dos seus elementos sadios, das suas classes productoras, dos seus expoentes constructores.

Presa inerme da mais baixa politicagem, palco grotesco dos mais degradantes assaltos ao interesse publico, o Conselho Municipal aviltou-se tanto no conceito da opinião, que seria recebido entre applausos e bençãos o decreto dictatorio que trancasse as portas desse agglomerado pernicioso.

Nada obstante a disposição taxativa e peremptoria da lei organica, que lhe veda a iniciativa de qualquer resolução legislativa tendente a augmentar despesas, toda a actividade do Conselho Municipal vem de ha muito se limitando exclusivamente á criação progressiva duma burocracia parasitaria e daninha, com a tangente de "equiparações de vencimentos" — euphemismo com que se mascaram as elevações das verbas orçamentarias, no afan de bem servir á clientela eleitoral.

E ainda ha poucos dias, em conluio com os mais famosos contraventores da jogatina e da tavolagem, no intuito manifesto de fraudar a repressão energica da policia, pretendeu o Conselho, ao apagar das luzes do quatriennio passado, implantar entre nós uma "Loteria Municipal", que outro fim não visava senão officializar e legalizar o "jogo do bicho".

A imprensa independente divulgou, então, as tristes e lamentaveis scenas de suborno e corrupção que ali se passaram, porque, numa desenvoltura revoltante, os "banqueiros" omnipotentes do "bicho" iam ás ante-salas do Conselho negociar adhesões e suffragios para o immoralissimo projecto que chegou a figurar na ordem do dia dessa assembléa deliberativa...

Dest'arte, ao invés de um collaborador efficiente na administração o governo da metropole da Republica, o Conselho Municipal é antes um agente de desordem e perturbação, de relaxamento e anarchia, mercê das causas subalternas que influem na sua constituição.

E se, neste final de legislatura, parece ao sr. Washington Luis não ser prudente a decretação de medidas e providencias que lhe dêm uma organização capaz de tornal-o orgão legitimo da cidade, não ha como deixar de applaudir a iniciativa de armar o prefeito com o direito do véto parcial — que obstará o encaixe de medidas nocivas e perigosas no corpo de projectos que, na realidade, consultem aos interesses da população.

O velho e sediço estribilho da autonomia do Districto — entoado astutamente pelos exploradores politicos de todos os matizes — não poderá, na hypothese presente, ser invocado.

O véto parcial, consagrado hoje pela Constituição da Republica, fructo do senso pratico e juridico dos povos anglo-saxões, de modo nenhum poderá offender ou desrespeitar essa decantada "autonomia" que, aliás, só poderá subsistir emquanto não fôr de encontro aos mais sagrados e respeitaveis interesses da communidade.

OS ACTOS MYSTERIOSOS DO GOVERNO PASSADO

Chegaram á Camara, já constando do expediente dos seus trabalhos de hontem, informações prestadas pelo governo sobre a embaixada dos estudantes brasileiros, organizada na presidencia Bernardes, bem como relativamente ás anomalias verificadas no processo de concursos para o provimento das vagas havidas no corpo docente do Gymnasio Pedro II. Antes de tudo devemos assignalar que aquellas informações peccam pelo defeito de nada informar.

A imprecisão e o laconismo que as caracterizam, pois que o proprio ministerio da Justiça declara, em nome do governo, ao Congresso nada conhecer sobre a embaixada acima referida, indicam bem ao paiz como vivera a administração publica, durante o confuso e perturbador quatriennio findo. Outras conclusões não nos permittem chegar á maneira porque se respondeu ao pedido de informação approvado pela maioria da Camara, a menos que não tenha prevalecido o proposito de se occultarem factos a cujo conhecimento normalmente, incomprehensivel é que seja alheio o Ministerio da Justiça. Abstemo-nos de estabelecer como verdadeira a hypothese ha pouco aventada.

Dentro de um raciocinio logico e desapaixonado, parece-nos inadmissivel o gesto da Camara, logo após o inicio do actual quatriennio, approvando em massa os requerimentos de informações que compunham a maior parte do sua ordem do dia, para, ao depois, incorrer em omissões propositaes nas respostas pedidas. Deixamos aos proprios factos a tarefa de demonstrarem, por si mesmos, que laboramos numa illusão, ao dar credito á sinceridade com que o leader da maioria daquella casa legislativa agira, quando conduziu o plenario a dar o seu voto no sentido de que o paiz fosse convenientemente esclarecido, sobre assumptos de indiscutivel importancia.

E' verdade que já ha margem para alguma decepção a esse respeito. Não basta que o Ministerio da Justiça se limite laconicamente a declarar que não dispõe de elementos para informar o que o Congresso pede, sobre a embaixada dos estudantes. Admittimos que esses elementos lhe faltem; restava-lhe, porém, o recurso á pesquisa. Para tal fim bastaria que o titular da pasta do Interior fizesse sentir a sua autoridade junto ao Departamento Nacional de Ensino, onde os maiores absurdos e abusos se perpetraram, no correr da ultima phase da presidencia Bernardes, no sentido de que o Congresso fosse regularmente attendido no requerimento de que tratamos.

Manifestando o firme desejo de estabelecer um amplo regimen de publicidade sobre os seus actos, o actual governo está no dever de ser menos obscuro e mais leal na solução dada a um dos muitos pedidos de informacões que lhe foram endereçados pela Camara. O caso da embaixada dos estudantes representa apenas um simples annel dessa cadeia de mysterios que rodearam a passada administração, tornando-a intangivel ao exame da critica publica. Desenvolvamos as presentes considerações a respeito desse caso porque da directriz que o governo desde logo adoptar, depende a confiança com que a nação espera os esclarecimentos solicitados pela Camara sobre questões de gravidade muito maior e sobre irregularidades administrativas consummadas no maior silencio.

O pretexto da ordem publica servir para acobertar uma série de transgressões á lei, nas quaes foi tão fertil o quatriennio Bernardes, sacrificando-se com isso até mesmo vitaes interesses do Thesouro. Ora, caso persista em não trazer ao exame da opinião esses actos sobre que descerrou pesadamente a cortina de uma inviolabilidade absoluta, amanhã o sr. Washington Luis se verá em embaraços para explicar anormalidades que, no seu encadeamento, podem affectar até os propositos de moralidade de que assegurou estar animado, desde que assumiu o governo. Nesse sentido, reputamos conveniente que, desde o inicio, seja adoptada uma linha de conducta firme, serena e segura, por cujo meio, sem procurar ferir a reputação do seu antecessor, o governo diga lealmente á nação o que se passou durante esses quatro longos e torturantes annos que o Brasil viveu, soffrendo um profundo collapso em todas as suas tradicionaes e moralizadoras prerogativas.

ATTENTADO A' MORAL POLITICA

Tem corrido nos circulos politicos que o presidente da Republica, imbuido de sinceros propositos de melhorar a nossa deprimente pratica eleitoral, está disposto a se dirigir aos proceres dos Estados, aos seus governadores e presidentes e aos chefes dos agrupamentos partidarios nelles dominantes, no sentido de obter que todos attendam á risca o preceito constitucional que garante a representação das minorias na Camara dos Deputados.

A proxima legislatura federal vae ser organizada sob os preceitos constitucionaes da lei magna de 7 de setembro do anno passado, na qual, além do se manter a disposição do art. 28, que assegura a representação das minorias nas camaras electivas, se accresceu novo preceito ao art. 6º, pelo qual a inobediencia ao dispositivo constitucional do art. 28, torna os Estados passiveis da intervenção federal.

Se o chefe do Estado tiver, de facto, essa iniciativa, dirigindo esse appello aos senhores das situações estaduaes, afim de que não monopolizem a representação das correntes de opinião na Camara popular do Congresso Nacional, não se poderá deixar de receber com satisfação este seu gesto, que demonstrará o seu animo de servir á nação em a sua totalidade, ao invés de attender apenas aos interesses do grupos partidarios mais ou menos numerosos.

E' mister, porém, ficar de sobreaviso com os satrapas da quasi totalidade das unidades da federação, ao terem de attender o nobre appello que lhes possa dirigir o presidente da Republica, pois que muitos delles não hesitarão em corresponder "camouflaadamente" a esse appello, não disputando em chapas completas a representação de cada districto eleitoral, mas fazendo pleitear o logar deixado á minoria; á opposição, ás dissidencias, por amigos e correligionarios, afim de que se não quebre a unanimidade do incondicionalismo sem restricções, que lhes applaude todos os actos, certos ou errados, louvaveis ou criminosos.

Já se tem como certo que no Piauhy, por exemplo, onde a luta partidaria se extremou, nos ultimos dias, sendo evidente que a minoria é ali mais do que ponderavel, pois que a dissidencia do situacionismo conta com a solidariedade de dois senadores federaes e de grande numero de personagens da politica do Estado, que ali tem radicadas tradições, o officialismo pretende embair quantos se batem pela representação das minorias, fazendo pleitear todos os logares da representação do Estado, sendo tres em chapa e o quarto extra-chapa, mas bafejado pelo situacionismo, por elle amparado...

Contra esse "camouflage" é preciso reagir. E' necessario evital-o, tolhendo-se os seus effeitos. Não é possivel que se permitta essa conducta, que denota uma deshonestidade de processos verdadeiramente irritante.

E' imprescindivel que se não admitta simulações dessa natureza, que são ainda mais condemnaveis do que o regimen de franco desrespeito ao principio constitucional da representação das minorias. E para que não haja duvida sobre os propositos de seriedade daquelles que se dispõem a velar pela pratica da Constituição da Republica tal qual é e deve ser, faz-se imperioso estabelecer, previamente, o não reconhecimento daquelles que disputarem ás minorias a sua representação sem que a ella tenham inequivoco direito.

Só podem ser considerados candidatos da minoria, nos Estados em que não ha organizações partidarias outras além da que explora a sua administração, os que fizerem publica profissão de que não têm ligação de ordem partidaria e politica com os detentores das posições de governo e de mando.

Ha um meio pratico capaz de obrigar os satrapas estaduaes a respeitar a representação das minorias: é convencel-os de que, onde á minoria não se respeitar o direito á representação, as eleições serão devidamente esmiuçadas, para mostrar ao paiz que o preparo das actas eleitoraes dos partidos, que não são fiscalizados, assenta em primores de fraude e de falsificação.

A disputa pelos situacionismos dos Estados das representações integraes dos respectivos districtos eleitoraes na Camara dos Deputados federaes é um attentado á moral politica, que não póde ser tolerado por mais tempo.

NA ESCOLA MILITAR E NOS CAMPOS DOS AFFONSOS

OS ACTUAES EDIFICIOS DA ESCOLA MILITAR DO REALENGO SE DESTINAVAM A DEPOSITOS DO EXERCITO OU DA INTENDENCIA DIVISIONARIA

Escreve-nos o coronel Conceição Monte, da Directoria de Engenharia:

"Sob o titulo acima, o vosso bem feito jornal, de hontem, assevera: "Na Escola Militar, s. ex. (o sr. presidente da Republica) deveria ter verificado quão improprias são as suas installações, com seus pateos successivos e respectivos corredores de passagem, com seus alojamentos de 120 homens e a dispersão ao acaso de suas innumeras dependencias, afóra mil outras insufficiencias que certamente os generaes Sezefredo e Gil de Almeida não deixaram de salientar."

Merece que se accrescente algumas linhas ao topico acima, patenteando que se cogitava da mudança da Escola Militar quando se projectaram e construiram as edificações que motiva a critica. Fomos nós o autor desses trabalhos.

O ministro da Guerra, naquella occasião, tinha em mira construir outro quartel para a Escola Militar, em local saudavel, proximo de um curso d'agua e em situação topographica que se prestasse aos exercicios variados que ali se praticam desde os de simples aperfeiçoamento physico até os de engenharia. "Faremos pavilhões para depositos — disse-nos o ministro, estabelecendo as directivas do serviço — os quaes se prestem provisoriamente á Escola Militar e mais tarde sirvam áquelles fins quando esta mudada. Vou mandar buscar a planta da Escola Militar de West Point, nos Estados Unidos, para que você estude-a e com ella se oriente na organização do novo projecto".

Com esses intuitos foram então realizadas aquellas construcções. Convém referir o facto para que se verifique não ter havido nellas censuravel falta de technica.

A benemerita mudança que preconizaes já estava assentada desde o ministro general A. Cardoso Aguiar. Os defeitos que se apontam nos successivos alojamentos e nos pavilhões para outros mistéres desapparecem como vantagens em se tratando de depositos de fardamento, de equipamento e utensilios que pela propria disposição dos pateos ficam convenientemente separados.

IMPOSTO SOBRE A RENDA

Otto SCHILLING

(Para O JORNAL)

E' de esperar que o projecto da Commissão de Finanças da Camara, mandando que, em 1927, o imposto seja cobrado com o abatimento de 50 °|° sobre as actuaes taxas e approvando o decreto 17.390 de 26 de julho deste anno, com varias alterações, seja acceito pelo Congresso, tal qual foi apresentado. Isso será deveras lamentavel, pois, muita coisa ha para ser corrigida no actual regulamento expedido pelo governo, vendo que este não mais poderá fazer essas correcções, visto o decreto passar a ter força de lei e só então ao Congresso caber modifical-o.

A alteração que mais interessa ao commercio, em cujo beneficio exclusivo nos vimos occupando nestas columnas, é a que substitue o paragrapho 6 do art. 57, isentando o negociante em firma individual e os socios ou accionistas de sociedades de qualquer especie, como pessoas physicas, do imposto proporcional de 3 °|°; continuarão, porém, taes pessoas a pagar o imposto progressivo sobre as quantias "percebidas" a titulo de lucros, dividendos, interesses ou participações quaesquer.

Conforme está redigida a alteração vae o imposto progressivo recair doravante sobre todo e qualquer lucro percebido, porquanto foi eliminado o final do paragrapho em questão, mandando observar, "em qualquer caso", o estabelecido no paragrapho primeiro do mesmo artigo 57. Ora, esse paragrapho estabelecia que seriam considerados lucros percebidos "sómente as importancias pagas" aos accionistas em conta de lucro. E' preciso notar que esse paragrapho estava mal redigido, pois só se referia a associados, quando tambem devia mencionar as retiradas feitas pelo dono da firma individual!

Com o poder ser os contribuintes physicos acima mencionados, o vocabulo — percebidos — deixou agora de ter a significação que lhe foi dada pelo illustre delegado geral, quando esclareceu, ha tempos, o sentido do art. 165 do Regulamento, que, do resto, continúa em pleno vigor!

Decidiu, então, o dr. Souza Reis, a muito bom, que os socios (é bom recordar que naquella época as firmas individuaes ainda não formavam ao lado das pessoas juridicas, como no actual regulamento) só eram obrigados a declarar o lucro "de facto percebido", isto é, o que haviam retirado, quando o anno, "por conta" dos seus lucros e "janais" (sic) sobre a parte que ficava no movimento commercial, pois, do contrario, seria revogar o art. 165!

São ainda palavras textuaes do dr. Souza Reis, as seguintes: "O facto duma firma commercial ter encerrado o seu balanço com lucro, não implica na tributação immediata de qualquer dos seus socios "na razão do que lhe couber". E terminava affirmando que na renda tributavel, qualquer que seja a classe do contribuinte, só entram os rendimentos "percebidos de facto".

Estamos, pois, deante dum caso typico em que a opinião expendida nestas mesmas columnas, ha poucos dias, pelo eminente jurista dr. Epitacio Pessoa, de que as palavras duma lei, repetidas em lei posterior, presume-se que o foram na accepção original, não foi seguida pelo autor do projecto. O termo — percebido — já não será mais nem interpretado, nem applicado no sentido ou na accepção original da lei; de futuro não serão tributados na renda tributavel dos negociantes, como pessoas physicas, os rendimentos de facto percebidos, mas será o lucro todo tributado, quer percebido, quer não.

Sabemos que uma das maiores associações commerciaes que já se dirigiu á Commissão da Camara, no sentido de se continuar a apenas tributar a parte do lucro que tiver sido de facto percebida ou retirada no anno que servir de base para a declaração de rendimentos.

Parece-nos justo que assim se continue a proceder, uma vez que todo o lucro apurado pela pessoa juridica já tem de pagar o imposto proporcional de 6 °|°, isto é, a parte não retirada já é tributada na firma individual ou na sociedade mercantil.

A sujeitar ao imposto progressivo todo o lucro apurado, quer percebido, quer não, mais logico e justo seria, então, acabar de vez com o imposto sobre as pessoas juridicas.

Continuando a analysar o projecto, vemos que não se lembrou o autor da absoluta falta de logica que ha em se continuar a permittir ás pessoas juridicas a optar pela declaração do lucro apurado pela applicação dos coefficientes do paragrapho 4º do art. 57, sobre o total das vendas mercantis, sem tambem admittir a declaração dos rendimentos das pessoas physicas correspondentes, na base desse mesmo lucro presumido, mas de valor official!

Não é, por acaso, um contrasenso permittir a um negociante em firma individual a optar, como pessoa juridica, pelos coefficientes legaes, declarando, por exemplo, cem contos de réis, e obrigar a esse mesmissimo contribuinte a declarar um lucro percebido, differente, como pessoa physica?

E' bem de censurar que o Poder Executivo não tenha cumprido com a disposição legal contida na parte II, do paragrapho 1º, do art. 18 da actual Lei da Receita, portanto durante todo o tempo da presente legislatura, que manda providenciar sobre a organização duma tabella de coefficientes dos varios ramos do commercio, pois simplificaria enormemente a declaração de rendimentos das pessoas juridicas, tomando para a base as vendas mercantis, de registro obrigatorio.

O regulamento continuará cheio de incoherencias, além de erros e contradicções que deviam ter sido expurgados pelo sr. Julio Prestes, quando organizou o projecto de sua autoria.

E' impossivel que o illustre legislador tenha lido com a devida attenção todo o regulamento actual, pois, do contrario, não teria deixado, tal qual está, o paragrapho 1º do art. 43, cujo texto é o seguinte:

"As taxas proporcionaes não "serão applicadas á renda global liquida" das pessoas physycas, igual ou inferior a..... "6:000$000".

S. s. de certo não ignora que a renda global liquida, pela sua natureza, só póde ser sujeita ao imposto progressivo; em caso algum póde o imposto proporcional, recair sobre a renda global liquida. Devia, portanto, o autor do projecto ter substituido a palavra "proporcionaes" por "complementares progressivas", para que o paragrapho tenha perfeito sentido.

Além disso devia s. s. tambem ter proposto um substitutivo claro e comprehensivel para o paragrapho 2º, estabelecendo que, quando a renda global liquida, provinda de uma só ou de mais de uma categoria, sendo o total igual ou inferior a 6:000$, a taxa ou taxas proporcionaes são reduzidas proporcionalmente, como foi clara e positivamente explicado e declarado pela Delegacia Geral em circular expedida ás repartições da Fazenda e publicada em diversos jornaes.

A falta absoluta de clareza dos paragraphos 1 e 2 do citado artigo 45, foi a ponto da collectoria duma importante cidade do Estado, que o illustre deputado representa, ter exigido o imposto proporcional integralmente, sem a reducção legal permittida. Já vê s. s., que temos muita razão.

Ainda em relação a estes 6:000$ ha mais este grave erro no regulamento:

A Terceira Parte tem por titulo: Disposições "Communs" ás pessoas physicas e juridicas.

Pois bem: o art. 88 diz terminantemente no seu paragrapho 1º que o contribuinte, tanto physico como juridico, pois a disposição é commum a ambos, "não é obrigado a fazer a declaração" de rendimentos, quando a totalidade destes fôr igual ou, inferior a 6:000$000!

No emtanto, como s. s. tambem deve saber, o contribuinte juridico "é obrigado pelo regulamento" a pagar o imposto proporcional sobre todo e qualquer rendimento que seja.

E muito mais poderiamos dizer sobre o regulamento se nos sobrasse tempo e, principalmente espaço nestas preciosas columnas.

Rio, 25 — XII — 26.

BOLETIM INTERNACIONAL

A noticia de que o governo chileno acaba de pedir ao Congresso creditos destinados a encommenda de 6 novos "destroyers" para a sua frota de guerra, é de ordem a inspirar certas reflexões menos confortadoras. Essa inversão de somma tão elevada na acquisição de material bellico, para um paiz cujas finanças se encontram em situação precaria desde muito tempo, mostra quanto nosso continente está longe ainda de ser aquelle logradouro da paz de que falam os oradores emphaticos nos congressos pan-americanos.

O fracasso da these XII da Conferencia de Santiago, bem como a inercia deliberada dos governos desta parte da America, em relação ao trato do problema da reducção de armamentos, concorreram para que se effectuassem agora essas compras vultosas de navios, tanto por parte da Argentina, quanto do Perú e do Chile. Estes dois ultimos paizes, ainda ha pouco pareciam prestes a volver a um regimen de relações cordiaes, depois que o seu antigo litigio fosse dirimido equitativamente pelo laudo arbitral do presidente Coolidge. Em verdade, quando foi assignado o protocollo que conferia ao presidente dos Estados Unidos plenos poderes para dizer sem appellação da formula a ser adoptada para decidir-se a attribuição das provincias litigiosas do Pacifico, houve no continente uma impressão geral de desafogo. Acreditou-se então que ficaria assim satisfactoriamente resolvido por meios amistosos a unica questão grave de ordem internacional suscitada na America nessas ultimas decadas.

A realidade, no emtanto, não correspondeu de modo algum a essa espectativa optimista, pois que o resultado da sentença arbitral do presidente Coolidge, longe de liquidar satisfactoriamente a pendencia, uma vez por todas, veiu aggraval-a de fórma sensivel, tornando ainda mais tensas as relações entre os dois Estados do Pacifico e determinando, emfim, essa especie de corrida aos armamentos que estamos a observar naquella região. Hontem, era o presidente Leguia que, cercado das outras autoridade peruanas e de grande massa popular, recebia solemnemente no porto de Callão os novos submarinos que o seu governo encommendára aos estaleiros do exterior. Hoje é o gabinete chileno que solicita ao Congresso Nacional creditos bastantes para a construcção de seis novos "destroyers", que fazem parte do programma de modernização da sua esquadra.

Assim vae-se criando naquella parte do continente uma situação que, se não fôr alarmante para a tranquillidade internacional sul-americana, será no melhor das hypotheses, ruinosa para as finanças de duas das mais prosperas republicas do nosso hemispherio. Não cremos ser de temer-se presentemente um conflicto armado na America. Por muito penosas que sejam as relações entre o Chile e o Perú, não nos quer parecer que haja perigo de taes difficuldades terem um desfecho exaggeradamente grave. Com effeito, os governos dos dois paizes não podem ter uma noção tão deturpada de suas responsabilidades, que lhes consinta atirarem-se a aventuras semelhantes ás que costumavam tentar os dirigentes dos Estados balkanicos, ha alguns annos.

Seja como fôr, não é licito ás outras nações do continente manterem-se indifferentes e inactivas por completo, deante do que se passa no Pacifico. Certo, não se nos afigura sabio, nem conveniente afoitarem-se os governos estranhos ao litigio chileno-peruano a se immiscuir bruscamente sob qualquer pretexto, em negocios melindrosos como aquelle. O fracasso recente da intervenção dos Estados Unidos em tal pendencia é realmente de ordem a dissuadir outros paizes de offerecerem seus bons officios para dirimil-a.

Mas o que póde deve ser tentado ainda por estes é o estudo de uma formula satisfactoria para solucionar o problema da reducção dos armamentos sul-americanos. O impasse a que chegou a these XII, na Conferencia de Santiago, não nos parece razão sufficiente a desencorajar novos esforços naquelle sentido. Elle foi até certo ponto vantajoso, por mostrar que as negociações em torno de semelhante questão não podem ser convenientemente encaminhadas pelo processo empregado no 5º Congresso Pan-americano. Viu-se, effectivamente, que assumpto tão delicado não deve ser debatido em ambiente sonoro de rhetorica, nem agitado por paixões artificiaes, como era o plenario da Conferencia de Santiago. A lição que tiramos dessa reunião foi a certeza de que o problema dos armamentos sul-americanos precisa ser resolvido por via de accordos parciaes, entre os differentes interessados, sob a orientação pratica dos technicos, em vez de conduzidos pela eloquencia duvidosa dos tribunos continentaes.

A nossa chancellaria, á qual é attribuido "á tort ou á raison", o fracasso da these XI em Santiago, poderia muito bem tomar a iniciativa de um movimento naquella direcção.

CARTAS A' DIRECÇÃO

O AUGMENTO DE VENCIMENTO AOS MILITARES

Recebemos a seguinte carta:

"Sr. director — Dada a multiplicidade de vossas occupações, solicito-vos licença para esclarecer um ponto do projecto Benjamin Barroso, approvado em 3ª discussão no Senado e, para o qual, se torna necessario detido exame, de modo a reparar a injustiça que elle encerra.

Refiro-me aos vencimentos propostos para os officiaes subalternos.

Emquanto os officiaes generaes e superiores, notadamente aquelles, terão um augmento consideravel, os subalternos serão magramente aquinhoados.

Vejamos, pelo quadro abaixo, a disparidade assignalada:

	Venc. propostos	Venc. actuaes	Augmento
General de divisão . .	4:500$000	2:650$000	1:850$000
General de brigada . .	3:800$000	2:200$000	1:600$000
Coronel.	3:000$000	1:750$000	1:250$000
Tenente-coronel. . . .	2:500$000	1:450$000	1:050$000
Major.	2:000$000	1:200$000	800$000
Capitão.	1:500$000	1:000$000	500$000
1º tenente.	1:000$000	775$000	225$000
2º tenente.	750$000	650$000	100$000

Os generaes e os coroneis terão como se vê, os seus vencimentos augmentados por quantias respeitabilissimas ao passo que os primeiros e segundos tenentes terão o irrisorio augmento de 225$0000 e 100$000, respectivamente.

Cumpre-nos ainda informar ao nobre "leader" que aos subalternos está directamente entregue o mais longo e arduo periodo de instrucção nos corpos de tropa; neste periodo, o 1º, o consumo de uniformes, notadamente nas armas montadas, é enorme, facto que absolutamente não se dá com os officiaes superiores e muito menos com os generaes. Raro é o capitão ou tenente casado que não tenha encargos de familia, quasi tão sérios como os officiaes superiores.

O augmento para os subalternos não virá absolutamente equilibrar os seus vencimentos com o custo da vida, tendo em vista a taxa cambial de estabilização.

Cáe pela base a affirmativa de que o accesso é rapido nos primeiros postos. Este phenomeno, commum na artilharia e engenharia, actualmente, mas que em breve desapparecerá, não se manifesta nas outras armas, onde a média de permanencia no posto de um 1º tenente e, nunca menos, de oito annos.

Os postos onde apenas se espera o interstício são os de aspirante e 2º tenente.

Seja-me, pois, permittido lembrar-vos o augmento para os capitães e subalternos pela percentagem de 60 °|° sobre os vencimentos actuaes.

Ao vosso esclarecido espirito de justiça, á vossa clara percepção e ao vosso formoso talento, entrego estes commentarios, feitos por quem vive exclusivamente de seus vencimentos.

Ney".

VIDA LITERARIA

O PROBLEMA BRASILEIRO

Tristão de ATHAYDE

O problema de nossa unidade, como nação, continúa a ser o problema brasileiro por excellencia. Ainda agora, o estuda o primeiro volume de uma obra, que se annuncia longa e systematica, em torno do assumpto.

EVERARDO BACKHEUSER — "A Estructura Politica do Brasil — Notas prévias" — Mendonça Machado & C. — Rio — 1926.

E' preciso dizer, desde logo, que o volume desillude um pouco do que se annunciava. E' uma collectanea de artigos dispersos, em fórma muitas vezes puramente jornalistica, de entrevistas, planos e estudos mais demorados, em torno da situação brasileira actual. Não é, como pretende ser, a primeira parte de uma obra consideravel, em que se vae desenvolver um plano completo de salvação da patria. E' um volume á parte, um prefacio, ora inteiramente pessoal, ora bastante objectivo, em que o autor conta os motivos particulares que o levaram a compor a obra, os autores em que se inspirou e a orientação propria que pretende seguir.

Nada temos que ver com as razões privadas que levaram o autor a "mudar de rumo", como diz. Numa obra que pretende exceder, em sinceridade, a de Alberto Torres, em continuidade á de Oliveira Vianna, e em alcance tudo o que geralmente se publica, entre nós, sobre o assumpto, — não nos interessam os motivos particulares da obra. Apenas as suas idéas e a sua realização.

Penso, além disso, que não havia vantagem alguma em reunir tanta coisa dispersa e variada, com allusões pessoaes e ephemeras, com transcripções até de referencias de jornalistas ao autor, em entrevistas concedidas, numa obra que pretende não ser, e não é, uma obra dictada por paixões politicas. E muito menos, em dar a esse volume o caracter de primeira parte de uma obra de estudo objectivo, impessoal, aprofundado e systematico da "estructura politica do Brasil".

E' preciso ler o volume, portanto, a partir do sub-titulo. São apenas "notas prévias". Nada mais. E caso venha o autor a realizar o seu longo plano, penso eu que deve excluir esta primeira parte por insufficiente e desnecessaria.

Dito isto, acho boa a orientação geral do autor. Nós, do centro, ou da capital, pois o rs. Backheuser já hoje é mais um carioca que um fluminense, ao tratarmos de assumptos brasileiros, temos realmente um defeito. Falta-nos a paixão da pequena patria, o senso da provincia que é a mais funda raiz do apego á terra.

Mas, em compensação, possuimos geralmente um senso da totalidade, que falta tantas vezes nos escriptores regionaes. E é esse sentimento da unidade que resalta das idéas sociaes do sr. Backheuser. Foi justamente o empenho de combater a dispersão crescente que o levou a projectar esse longo trabalho. E é sempre dominado pela necessidade de zelar por essa miraculosa, e sempre periclitante unidade, que o autor orienta o seu pensamento coordenador. Publica mesmo um graphico, bastante procedente, em que mostra especificadamente as forças de dispersão e de cohesão que nos disputam. Esse cuidado de reduzir a graphico as forças sociaes em acção denota, muito claramente, a funda influencia da cultura allemã sobre o autor e a sua familiaridade com autores allemães.

Outra vantagem é o espirito de objectividade — que o impede de se perder em simples considerações utopicas para as quaes facilmente o levaria a tendencia natural a certo radicalismo liberal e demagogico que revela — e o espirito de totalidade, tão caro aos allemães, que corrige outra sua tendencia espontanea a contar apenas com causas geographicas e economicas.

O defeito, porém, dessa influencia é, entre outras coisas, a preoccupação de criar uma terminologia especial, de um máo gosto bem typicamente germanico. Quando fala, por exemplo, em "autarcopolitica", em "cenopolitica" ou em "cratopolitica", ou quando chama os norte-americanos de "usamericanos" (U. S americanos!). Este habito é typico dos autores allemães, cuja preoccupação é sempre inventar palavras proprias. Em toda philosophia allemã ha um fundo de grammatica.

Em outros trechos, o germanismo do autor se accentúa em pontos mais importantes. Quando affirma, por exemplo, "o allemão (é), em regra,tão credulo e até certo ponto ingenuo em problemas politicos internacionaes. Bismark o demonstrou, assim como Bethmann-Hollweg, em 1914, os negociadores da paz com a Rumania e com a Russia, durante a guerra, até os vencedores de Locarno e de Genebra...

Ou então, quando escreve, sentidamente: — "comprehende-se bem a dolorosa impressão que teve a Allemanha, paiz sem um analphabeto, quando veio a saber da providencia do inspector escolar Orestes Guimarães, fechando escolas em Santa Catharina, sob pretexto do ensino ser feito em allemão,sem mandar, logo e incontinenti, abrir outras". O caso em si póde ser discutivel, mas a "impressão" allemã deve ser-nos perfeitamente indifferente.

E assim em outros pontos. Não duvido que haja quem inclua entre esses pontos o seu elogio da colonização allemã no sul. Não penso assim. Acho mesmo que as paginas que a isso dedicou, no seu livro, são das melhores que tem. Sempre me pareceu que meia duzia de modestas "granjas" catharinenses valiam mais do que os exercitos maravilhosos dos cafesaes paulistas. Estes nos deixam a impressão de orgulho. Aquellas, de confiança.

Emquanto as altivas Guataparás nos levam para o progresso anonymo, mecanizado, em massas escravas ou corrompidas, as pequenas explorações agricolas e industriaes no sul são um nucleo admiravel da verdadeira solução para os males sociaes do presente, uma solução em que o homem sairá elevado em sua liberdade e em sua dignidade humana, e não envilecido e annullado.

Eu bem sei que a opinião corrente, espalhada, victoriosa, hoje em dia, não é esta. E o proprio sr. Backheuser, — depois das paginas admiraveis sobre o sul, paginas que se lê como sendo a mais viva, a mais exacta expressão de uma realidade modesta, mas que será futuramente um rastilho se a soubermos conservar, — o proprio autor pende para um immoderado elogio da riqueza e do individualismo economico, que levaram a Europa ás suas desgraças de hoje.

Ainda ha pouco, lendo algumas paginas sobre o casamento, escriptas pela viuva daquelle famoso barão Ungern, familiar a todos os leitores de Ossendowsky, vi que ella liga o problema conjugal a uma nova phase da economia moderna, que julga transposta para todo e sempre: a economia familiar cedendo á economia individual. Essa é justamente a opinião vulgar. Errada a meu ver, mas que não é o momento de discutir neste ponto. Cabe aqui apenas consignar as paginas excellentes em que o sr. Backheuser estuda as condições dos nucleos coloniaes teuto-brasileiros do sul, nucleos que a meu ver representam o que temos de mais perfeito economicamente, e que devemos esforçar-nos por conservar a todo o transe, e espalhar quanto possivel.

Estou, portanto, perfeitamente de accordo com o vehemente elogio á colonização allemã, traçada pelo sr. Backheuser. O que não implica certamente, a apologia da "ingenuidade internacional" dos allemães ou do paradoxo que elles pretendem demonstrar, e o sr. Backheuser subscreve, de uma "siegreiche Zusammenbruch" em 1918!

As idéas fundamentaes, portanto, que vão orientar os trabalhos sociologicos do sr. Backheuser, são em primeiro logar a necessidade de conservar e defender a unidade nacional. E, em seguida, ou antes disso talvez, a demonstração que a nossa porção geographica não será um impecilho á nossa civilização, como ainda pretendem muitos deterministas contemporaneos, e que, pelo contrario, a tendencia moderna é no sentido de voltarem as civilizações para os paizes quentes de onde partiram.

Por mais fantasistas e puramente supostas que tenham forçosamente de ser todas essas hypotheses variadissimas e contradictorias sobre a origem polygenita ou monogenita, como gostaria de dizer o meu amigo Ellis Filho ,das culturas e civilizações, ha certas probabilidades no sentido de que a hypothese aceita pelo sr. Backheuser seja approximadamente exacta. Elle a discute com grande proficiencia e uma argumentação muito logica. Haveria mesmo muito mais coisa a dizer sobre a Africa. Segundo o sr. Backheuser,—"sente-se que a maioria do habitantes da zona equatorial africana não teriam podido facilmente caminhar para o norte através do intransponivel Sahara. Teria parado em rudimentares estagios culturaes, nos quaes o branco foi encontrar recentemente".

Se eu acreditasse plamente em tudo o que nos affirmam os ethnologos modernos, diria francamente que essa affirmação do sr. Backheuser é absolutamente falsa. Como, porém, acho que tudo o que hoje em dia se erige em torno das civilização primitivas precisa ser recebido com algum cuidado, pois as imaginações se inflammaram consideravelmente a esse respeito, depois do osso inevitavel de Cuvier, — direi apenas que a affirmação do autor não parece exacta. E que ha grandes probabilidades, mesmo que seja errada. Não sou eu, naturalmente, quem o diz. Limito-me a dizer o que passou trinta annos a pesquizar e a formular o grande ethnologo allemão Leo Frobenius. A Africa já nos deu muito mais do que pensamos. A Africa não teria parado, como diz o sr. Backheuser. Teria apenas regredido. Mas como o assumpto merece uma attenção mais minuciosa, deixarei para ser tratado á parte, possivelmente na proxima chronica.

Todo o estudo desse thema do tropicalismo é do maior interesse nas paginas que lhes dedica o sr. Backheuser, tanto mais quanto, como espirituosamente o disse o sr Manoel Bandeira, está em jogo uma tremenda "torcida brasileira"...

O livro do sr. Backheuser, portanto, é menos a primeira parte da grande obra que pretende escrever e cujo plano largo e systematico já expõe no fim deste volume, do que os primeiros passos do autor nesse terreno novo, cheio de difficuldades, em que se arriscou. O autor pretende realizar uma obra rigorosamente scientifica. Esse é o seu principal objectivo, embora não se possa dizer que elle seja um determinista, á moda de ha cincoenta annos, hoje renovada por alguns.

Mesmo a sua "theoria do grão de cultura", isto é, a possibilidade que os homens possuem de reagir contra as condições ambientes e, portanto, a intervenção immediata e indispensavel de um factor nacional e subjectivo, corrigindo os factores exteriores e objectivos, é uma theoria justa e documentada. Embora procure logo reduzil-a a "indices numericos ou graphicos", pois o sr. Backheuser ainda crê "que não se prescinde, para tudo (sic), do instrumental scientifico, em que tudo (sic) é controlado, comparado e médido". E, portanto, procura logo cumprir com essa intoleravel imposição moderna de captar em formulasinhas bem arranjadinhas, bem minuciosas, bem professoraes, todo esse immenso mysterio da vida, que quanto mais é capturado por esses homens frios, didacticos, fechados, que acodem a nomes complicados de anthropologos, e ethnologos e sociologos, mais se ri de todos elles e mais vae inserindo nas sociedades e nos homens toda essa variedade infinita de imprevistos, de fantasias, de paixões e de absurdos, que fazem a miseria e a gloria de viver. A vida que estala as regras. A vida que desmente os sociologos. A vida que faz do analphabeto, não esse pobre ser desprezado, relegado, dos logares communs universaes contra o analphabetismo, mas uma criatura humana, e que sendo humana é tambem uma criatura divina. O analphabeto que ri. Que vive. Que joga ás ortigas a cartilha. Que é um homem e não uma machina de ler e de escrever.

A vida que transborda da razão, das formulas, das regras, dos graphicos, que desnuda toda essa misera altivez humana, que se ri, que se ri desesperadameine.. Que se ri de nós todos, criticos e criticados. Que se ri dos que fazem formulas e dos que combatem formulas e dos que substituem formulas e dos que applicam formulas. A vida que se ri da Sciencia, por mais maiusculo que seja o seu S. A vida que desafia tudo o que podemos dizer della. Suspeitar della. Inferir do que ha de misero, de nada, de sombra, nesta eterna evanescencia que a nossa vaidade e o nosso pedantismo, por vezes a nossa gloria, de vencel-a, mesmo a ella pensam poder immobilizar para sempre. A vida... A vida que é tambem liberdade, e que nos consola do saber. A vida, que faz com que procuremos sempre um romancista ou um poeta e nunca um ethnologo ou um sociologo, quando queremos realmente saber o que é uma raça, o que é um paiz. Da mesma fórma que nunca procuramos um grammatico quando queremos conhecer realmente o espirito de uma lingua.

Esse é sempre o grito que eu ouço em mim, quando vejo tudo o que fazemos para reduzir o homem e a sociedade a estatisticas, a graphicos, a indices numericos, a leis sociologicas, a não sei mais que pretensão mecanizadora da sciencia moderna que em tudo pretende introduzir-se, que tudo pretende reduzir á sua gelada uniformidade. Eu bem sei tudo o que ha de sublime na sciencia. Mas a sciencia que pretende tudo dominar, tudo explicar, tudo uniformizar, a sciencia que é a negação da liberdade, quando pretende implantar-se no proprio dominio em que a liberdade é senhora, essa sciencia não consegue senão despertar em mim todo esse protesto de coisas humanas, que as universidades desdenham com sarcasmo, mas que eu sei serem superiores a toda a sua petulancia, a todo o seu dogmatismo.

E por isso, quando vejo um homem como o sr. Backheuser, com a sua cultura, a sua vontade de trabalhar por sua patria, o seu idealismo, quando vejo um professor que vem justamente, em certos pontos reagir contra esse materialismo grosseiro com que a sciencia pretende esmagar a liberdade de viver sem ella, quando vejo esse homem iniciar uma grande obra de estudos sociaes, não posso reprimir o impeto de imprecar-lhe um pouco mais de humanidade, um pouco mais de elevação, um pouco mais de transcendencia ao observar aquillo que excede sempre do observador, ao pretender reduzir a leis o que se conserva sempre acima das leis, ao querer fazer sciencia do que contem sempre uma parcella, uma enorme parcella de indefinivel, de incapturavel, de livre, de regiamente livre. Romantismo? Não. Amor á verdade. A toda a verdade.

NA COMMISSÃO DE FINANÇAS DO SENADO

FORAM VOTADAS, EM 3.ª DISCUSSÃO, AS EMENDAS AOS ORÇAMENTOS DA RECEITA, DA GUERRA E DA AGRICULTURA

Sob a presidencia do sr. Bueno de Paiva, esteve hontem reunida a Commissão de Finanças do Senado.

A Commissão assignou os seguintes pareceres:

do sr. Sampaio Corrêa, sobre as emendas do orçameno da receita, em 3.ª discussão;

do sr. Affonso Camargo, sobre as emendas ao orçamento da guerra, em 3.ª discussão;

do sr. Pedro Lago, sobre as emendas ao Orçamento da Agricultura, em 3.ª discussão;

do sr. Bueno Brandão, favoravel á emenda á proposição da Camara n. 138 de 1926, ao projecto do Senado n. 65, de 1926, equiparando os vencimentos do revisor da Bibliotheca Nacional aos revisores da Imprensa Nacional;

n. 129, de 1926, facultando aos ministros do Supremo Tribunal Federal requererem sua inscripção no montepio federal;

do sr. Sampaio Corrêa, sobre as emendas da proposição da Camara, n. 124, de 1926.

PARA O SERVIÇO DE CABOTAGEM

OS INDUSTRIAES DE LAGUNA ADQUIRIRAM UM GRANDE NAVIO

FLORIANOPOLIS, 25 (A.) — Os industriaes da cidade de Laguna, reuniram-se e adquiriram um grande navio para o serviço de cabotagem.

— A firma Hoepcke receberá em breves dias um grande paquete para o serviço de cargas e passageiros entre este Estado e o norte do Brasil.

Um conflicto na "gare" D. Pedro II

Entre soldados de policia e funccionarios da Central

UM SOLDADO FERIDO

A "gare" D. Pedro II foi theatro, hontem, á tardinha, das mais lamentaveis scenas. Devido a desintelligencias havidas entre passageiros e funccionarios da nossa principal via ferrea, agitaram-se os animos e de tal maneira que para logo se estabeleceu o panico entre as pessoas que, áquella hora, demandavam o centro urbano. E' que, em meio á maior confusão, a par de soccos e insultos, ouviu-se de repente, na plataforma repleta, um tiro, ao mesmo tempo em que a massa popular se abria, deixando no centro um vacuo, onde um militar empunhava ainda a arma fumegante.

Ha duas versões sobre a origem do tumulto. Não nos inclinaremos para nenhuma. Vamos, simplesmente, reproduzil-as.

O QUE INFORMA A CENTRAL

Segundo informações colhidas na Central do Brasil, o caso se passou da seguinte fórma:

Durante a viagem do trem de suburbios S U 98, o conductor A. Cruz, encontrando um passageiro sem o devido bilhete, convidou-o a pagar a multa de que trata o regulamento.

O passageiro mostrou-se em desaccordo com o funccionario da Central e declarou não estar disposto a attendel-o.

Nessa altura, o soldado José de Lima Barros, n. 91, da 2ª companhia do 1º batalhão da Policia Militar, resolveu intervir, dando voz de prisão, violentamente, ao conductor.

Viajavam, tambem, no mesmo trem, o soldado Ovidio Alexandre Pereira, do 3º batlhão, e o cabo Deomar Martins, do 1º batalhão.

Ambos declararam-se solidarios com o collega, auxiliando-o a effectuar a prisão do conductor Cruz.

Chegando o trem á "gare" D. Pedro II, os militares procuraram effectivar o acto da prisão, havendo, então, protestos de funccionarios da ferrovia.

A questão, dahi, degenerou em conflicto, travando-se entre os antagonistas luta a soccos. De subito, ouviu-se o estampido de um tiro, o que ainda mais alarmou as pessoas que acabavam de abandonar os carros da composição. Era o cabo Martins que detonára seu revólver.

Este militar foi logo preso por um sargento, que teve o auxilio de um guarda-freios, os quaes lhe tomaram o revólver e o sabre.

Mais tarde, devidamente escoltados e acompanhados de officios esclarecedores, os militares envolvidos no conflicto foram apresentados ás suas respectivas unidades, onde se acham detidos afim de responder a inquerito.

A VERSÃO POLICIAL

O commissario Brandão, de serviço na delegacia do 14º districto, ouviu pessoas que testemunharam os acontecimentos e apurou o seguinte:

Os soldados ns. 67, Ovidio Alexandre Pereira, e 91, José de Lima Barros, viajavam no S U 98, em carros differentes.

Na estação de Encantado, o primeiro discutiu com o conductor Cruz, por causa de um passageiro que viajava sem bilhete. A contenda foi crescendo aos poucos e, ao chegar o comboio numa outra estação, o chefe do trem telegraphou para o Meyer, dando conta do que se estava passando. Ali, então, um official do Exercito resolveu o caso, tomando parte na acção repressora o soldado Ovidio, que ficou na "gare", emquanto o comboio partia, rumo da estação D. Pedro II.

Em meio da viagem, o conductor Cruz altercou com outro passageiro, intervindo, então, para acalmal-os, o soldado n. 91.

Ao chegar á D. Pedro II, o soldado prendeu Cruz e levou-o até a agencia, juntamente com outras pessoas, tendo a todos acompanhado o cabo Martins. Na agencia, detiveram o militar, mandando as demais pessoas em paz.

A esse tempo, entrou na "gare" outro trem, em que viajava a praça n. 67, detida por momentos no Meyer, para prestar declarações. Sabendo que seu collega estava detido, o soldado protestou, sendo aggredido, então, por empregados da Central, que o feriram no rosto, extraviando-lhe o bonet.

Nessa occasião, o cabo detonou sua arma para o ar.

Os dois passageiros advertidos pelo conductor desappareceram. Por equivoco, a Central fez apresentar ao commissario Brandão um homem cuja acção foi simplesmente chamar um policial para manter a ordem, quando esta estava periclitante.

A respeito, foi aberto inquerito naquella delegacia.

SOCIEDADE DE MEDICINA E CIRURGIA

AS ELEIÇÕES NA PROXIMA TERÇA-FEIRA

A Sociedade de Medicina e Cirurgi ado Rio de Janeiro reune-se depois de amanhã, ás 21 hs., em sessão extraordinaria.

Nessa reunião será eleita a directoria daquella assembléa scientifica para o proximo anno social.

Honras de chefe de Estado ao imperador do Japão

O presidente da Republica assignou decreto mandando prestar honras de chefe de Estado ao fallecido imperador do Japão.

A NOVA ORIENTAÇÃO DA POLITICA INTERNACIONAL

(Conclusão da 3ª pagina)

de uma legitima defesa de seus proprios interesses e pondo-se em guarda contra tudo aquillo que não corresponda a um legitimo interesse da communidade.

Ora, o conjunto desses legitimos interesses da communidade foi entregue á autoridade e prstigio da Liga das Nações, a cujo serviço têm os diversos Estados participantes — e são quasi todos — posto o mais alto engenho, o mais culminante saber de que dispõem; e é bem de vêr que os legitimos interesses da communidade são interesses legitimos de cada Estado individual.

RENUNCIA CONDEMNAVEL

Abandonar, pois, as actividades da Liga separar-se della desinteressar-se de seus trabalhos e esforços, é, positivamente, renunciar o Estado ao dever imperioso de curar daquillo que entende, directa e inteneamente, com o seu proprio interesse.

E' mister, assim, que vos compenetreis, do espirito que anima esta minha oração e, dentro da actividade que a cada um de vós toque, na partilha do destino, parocurareis contribuir para que cedo se reate a linha tradicional de nossa conducta em relação ás demais nações do mundo, para bem da civilização e para prestigio nosso.

E se esse deve ser o rumo de vossa actividade no que respeita a vida internacional, quanto á vida interna do Estado basta, a meu ver, que tenhaes sempre em mente que a Constituição da Republica, entre os seus dispositivos, inscreveu o principio de que — "ninguem pode ser obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa senão em virtude de lei". Ahi está tudo. Esse texto, consagra o respeito superisticioso á lei, a norma prescripta pelo Estado para pautar a vida individual e a vida conjuncta dos individuos, e, a effectividade desse respeito, nas democracias, em que, geralmente, o principio da responsabilidade dos governos é uma méra expressão verbal, é a unica esperança de salvaguarda e effectividade das liberdades publicas.

A FORÇA INCOERCIVEL DA LEI

De um modo geral, a lei, vós o sabeis, não é obra dos homens; ella não é feita, mas tão sómente declarada depois que se verifica sua existencia pautando a vida de relação das coisas e dos seres. Por isso, nada é possivel contra a fatalidade de sua acção.

Os corpos abandonados no ar, mais pesados que o ar, caem em virtude da lei da gravidade. Se, assim como Newton, estudando o phenomeno physico e apurando a fatalidade necessaria de sua occurrencia, formulou a lei, outro sabio, mais famoso, mais persoruciente na verificação das causas, todo um congresso de sabios, em sua competencia incontestavel, proclamasse uma excepção, uma modalidade, uma restricção e formulasse nova lei, nem por isso as couzas mais pesadas que o ar, abandonadas no ar, deixariam de cair. As leis são, pois fataes e necessarias por isso que, como disse, não foram ellas que determinaram o modo de ser das coisas e dos seres e o movimento de suas reciprocas relações: esse modo de ser e esse movimento de relação são congenitos e necessarios; existem e se manifestam não porqu uma lei o determine, mas porque, pela natureza das coisas, assim é, originaria, automaticamente.

Assim é no mundo physico, assim deveria ser no mundo moral, onde a lei deveria resultar das praticas diuturnas da convivencia humana atravez dos tempos, modificadas successivamente pelo apuro da civilização, sujeita, todavia, a observancia della, nesse campo, á acção perturbadora da rebeldia humana, que, por impulsos de vontade ou degenerescencia de sentimentos, infringe e viola as normas mais firmes e naturalmente declaradas.

Do mundo moral, porém, não como um satelite, mas como uma parte organica, central, se destaca sob certo ponto de vista o mundo juridico, cuja peculiaridade, visto como ella corresponde não só á organização da sociedade, como ás relações delle com o Estado, impõe uma profunda modificação no conceito de que temos visto que seja **lei**. De lei impropriamente se chama, nesse dominio, toda a prescripção emanada do Estado para regular qualquer aspecto da sociedade nacional e de suas relações com elle mesmo. E, como é sabido, o abuso do Estado na prodigalidade das leis, vae num crescendo assustador. Basta considerar que em 1895, depois que terminou o periodo reformador dos primeiros annos da Republica, toda a obra legislativa do Congresso e Regulamentar do Executivo se condensou num só volume, com um total de 864 paginas das quaes 164 relativas á obra do Poder Legislativo; e no anno de 1922, a legislação do paiz se estendeu por 6 volumes, sendo o 1º, de Legislativo, com 438 paginas, e os outros 5, repositorio do labor do Executivo, com um total de 2.744 paginas. E' claro que nem tudo isso é sabio e mesmo que grande parte desse formidavel labor é destinado a ser revogado e posto á margem. Registre-se, porém, que isso não é vicio indigena. Por toda a parte se vê, mais ou menos, a mesma cousa. Na austera e sobria Inglaterra, apontada como modelar na pratica do regimen parlamentar representativo, e algumas de cujas tradições historicas Montesquieu, no seu famoso livro **do Espirito das Leis** indicou e commentou, passando, a seguir a ser apresentado como o criador dos respectivos principios, quando não foi senão denunciador ou vulgarizador delles, mesmo na austera e sobria Inglaterra o abuso é manifesto. Herbert Spencer refere no seu precioso livro de **Individuo contra o Estado,** que, depois do **statuto** de Werton no reinado de Henrique III, até o fim de 1872, haviam sido votados 18.110 actos legislativos dos quaes quatro quintas partes tinham sido revogadas: e que, só nos annos de 1870, 71 e 72, elevavam-se a 3.523 as leis revogadas ou modificadas, sendo que desse numero 2.759 haviam sido inteiramente abolidas.

O mal não é, pois, exclusivamente nosso, o que, porém, não deve ser por nós visto como um consolo, senão como um estimulo para que nos distanciemos dos demais Estados nesse particular, aperfeiçoando-nos e procurando reduzir ou condensar a obra reguladora do Estado.

Como quer que seja, entretanto, o principio deve ser que, subsistente a lei, deve ser respeitada. O remedio unico contra a anarchia é o respeito á Lei. Ninguem se pode legitimamente pretender com o direito de dispensar nella. Se é violadora de principios constitucionaes, se offende o direito individual de quem quer que seja, a Constituição, sábia e previdentemente, deu ao Poder Judiciario, a alta missão de, verificado o vicio, pôr o individuo inteiramente a coberto dos effeitos das leis illegaes.

Mas, a lei deve ser respeitada em quanto for lei ou emquanto sejam operantes seus effeitos: mesmo porque a inteira e completa applicação das leis, é o melhor e mais suggestivo modo de, pondo em evidencia os defeitos e inconvenientes della, concorrer para que seja modificada ou abolida.

COROLLARIO DO PRINCIPIO DO RESPEITO A' LEI

Como corollario desse principio do respeito á prescripção legal se impõe o principio que nossa Constituição recolheu de que ninguem pode ser obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma cousa senão em virtude de lei.

E' a regra fundamental e basica da liberdade humana. Relembro-a hoje, nesta hora, que, por sua alta significação jámais se deve apagar de vossa memoria, para que do mesmo modo jámais se desavença de vosso espirito a lembrança daquelle principio que arma o individuo da força precisa para arcar contra todas as prepotencias. Amanhã, quando apagados os écos festivos desta solemnidade, que marca o encerramento de vossa vida escolar, e que, despertadas na realidade pratica da vida, enchergardes as urzes que mal escondem o pó de qualquer dos caminhos que se estendem para vossos passos, advogados, juizes, administradores, diplomatas, parlamentares, simples cidadãos, que sejaes, não vos esqueçaes dessa grande maxima cuja observancia estricta simplifica situações, elimina controversias, perpetu'a a ordem.

Para moços intelligentes como vós déstes a demonstração de ser ávidos de servir a Patria, pois que, é servir a Patria desempenhar com honra e dedicação qualquer actividade privada ou publica, não precisaes conselhos e estimulos.

Tendo a segurança de que, para levardes avante a consecação do ideal que vos anima, achareis em vós mesmos, no grande incentivo que são o enthusiasmo inicial da vida publica e o entranhado amor da terra generosa que é a nossa terra, tudo quanto é preciso para agir e vencer.

Apenas quiz que estas palavras, que são as ultimas que ouvis da bocca de vossos mestres, fossem tambem as primeiras a entrar em vosso entendimento no inicio de vossa vida publica, vindas de quem, apesar de quatro decadas de esforços e fadigas, ainda se não considera quite com o muito que o Brasil bem amado lhe merece e deve merecer a todos nós. Nellas quiz o velho mestre indicar-vos o sentimento e a inspiração que lhe parecem seguros para guiar vossos passos e orientar vossas actividades, e confio que, se assim for, tereis bem servido a Patria e a Humanidade.

Parti: todos os caminhos vos estão abertos. Trabalhae. A Patria, que colherá o fructo de vosso labor, vos abençoará o nome e não podereis almejar, para gaudio de vossa consciencia e conforto de vossa velhice, melhor premio nem mais consolador triumpho.

HOMENAGEM JUSTA

Terminada comvosco minha agradavel tarefa, meus jovens collegas, não me é possivel descer desta tribuna sem ainda render a mais alta homenagem ao nosso querido director que vê na festa de hoje o derradeiro momento do seu fulgurante e benemerito reitorado. Felizes vós que tivestes a fortuna de ver passar sob sua sabia e paternal direcção todo vosso curso escolar e ainda tivestes, para illuminar o seu derradeiro acto a sua presença que a tudo empresta brilho e nobreza.

Senhor conde de Affonso Celso. Quizestes, de modo cathegorico e irremovivel, dar por terminada vossa intervenção na direcção desta Escola e da Universidade. Vosso amor por estas instituições, para cujo engrandecimento contribuistes de uma maneira tão extensa e efficaz, mas cuja efficiencia e valor dependem fundamentalmente do seu prestigio e autoridade, não vos permittiu aceitar uma situação que não consagrava toda sua limpidez a autonomia universitaria. Quem quer que conheça, um pouco embora, a extensão da influencia bemfazeja das Universidades, não só na disseminação do ensino, como tambem na formação do caracter e na criação do espirito de solidariedade de classes, não pode deixar de applaudir vossa attitude.

Profundamente lamentavel é que o ensino superior no Brasil perca o braço forte e são que de modo tão admiravel, o tem conduzido, desde tantos annos.

Mas, recolhendo-vos ao repouso, a que fizestes ju's pela incomparavel dedicação com que vindes trabalhando ha 17 annos, tudo não está perdido, porque fica o exemplo da trajectoria luminosa que deixaes de vossa passagem, e que necessariamente illuminará o caminho a ser seguido por vossos successores, como de vosso significativo gesto de renuncia deve necessariamente defluir a perfeita, completa e conveniente regulamentação do problema universitario entre nós.

Quanto a vós, retrahindo-vos a modestia de vossa vida exemplar levaes comvosco a gratidão inesquecivel de tantas gerações cujos passos pela escola guiastes e orientastes e ainda de todos aquelles professores que comvosco serviram e de cada um dos quaes soubestes fazer mais do que um amigo, um irmão.

Meus jovens collegas, que o acto de vossa collação de grão se transforme numa apotheose ao eminente reitor que hoje termina sua funcção universitaria."

O NATAL DAS CRIANÇAS POBRES

A festa que hontem se realizou, no stadium do Fluminense F. C., em homenagem á memoria de d. Guilhermina Guinle

Grupo de senhoritas que fizeram a distribuição, e um aspecto da entrega de prendas

Conforme estava annunciado, o Fluminense Football Club realizou, hontem, a Festa do Natal da Criança Pobre, em homenagem á memoria de d. Guilhermina Guinle. A festa effectuou-se no seu grande stadium da rua Guanabara, ás 14 horas, presentes a maioria dos socios e innumeras pessoas para esse fim especialmente convidadas. Foi uma tarde de intensa alegria para as crianças pobres do Rio, a que o Fluminense hontem realizou com extraordinaria animação e grande concurrencia. A's 14 horas, quando começou a distribuição de brinquedos, o stadium estava repleto. Foram distribuidos então milhares de brinquedos entre as crianças pobres que compareceram. Terminada essa parte do programma organizado, seguiram-se as outras, que constaram de diverti- Club foram as seguintes:

As commissões que dirigiram a bella festa do Fluminense Football Club foram os seguintes:

Presidente de honra, prefeito do Districto Federal.

Directores de honra — Dr. Guilherme Guinle, dr. Linneu de Paula Machado e senhora, dr. Alaor Prata e senhora e dr. Affonso Penna e senhora.

Direcção geral — Ricardo Kopal.

Recepção — Drs. Arnaldo Guinle, Mario Pollo e Oscar R. da Costa.

Entrada de crianças — Alfredo Beral, Raul Wellisch e Guilherme Prechel.

Jogos para crianças — Alfredo Lyra da Silva e senhora, senhorita Souza Mattos, sra. R. Xavier da Silveira, sra. Mesquita Barros e filhas, sr. Rodolpho A. Dias da Silva, senhorita Lourdes da Silva, André Richer, dr. Caetano E. Fonseca Costa, John Janin Rohe, dr. José M. Fernandes e senhora e senhorita Ilka de Castro.

Arvore do Natal — Ramiro Pedrosa, Agesilau Dutra, Guy Mariz, Americo Rossi e José Carlos Guimarães.

Divertimentos no palco — Dr. Alceu G. de Azevedo, senhora e filha.

Campo — Dr. Iberê Bernardes, Mario Gasparoni, Franz Waltz, Stuart Harvey, João Schiler, João J. Pizarro, João Coelho Netto, dr. Baptista Guimarães, Waldemar Joppert, Pedro de Mello e Sabugosa, Carlos Velho, Jayme Bordallo, Harmann Hamann, Tito Malta, Jayme Sotto Mayor, Heitor I. Guimarães, Mario Malta, Sidney Haddock Lobo, Juvenalino Cesar, dr. J. Mesquita Barros, dr. Helberto Figueiras, João Moreira da Rocha e senhora, Annibal Molina, Leopoldo Strass, Carlos Naschmento, dr. Sylvio Netto Machado, dr. Henrique Arthou, Flavio P. Duarte, Moacyr Rohe, Ary O. Menezes, Paulo Willemsens, Alfredo Willemsens, Floriano P. Corrêa, Albino M. Pinheiro, Mario C. Almeida Filho, Agostinho Frotes Filho, André Barbosa, Arthur Repsold, Evaristo Bianchini, Guilherme de Azambuja Neves e Herbert Moses.

Annunciadores — Dr. J. Gomes da Cruz, C. A. Niemeyer Soares, Jorge Py e José Barros Nunes.

Escoteiros — Odilon Nigro, Jayme Orris e Mauricio de Castro.

Distribuição de brinquedos — Affonso de Castro e senhora, George Summer e senhora, senhorita Celina Gonçalves, dr. P. Pinto Lima e senhora, sra. J. B. Orr, Mario Goulart, Paulo Bittencourt, Arlindo Goulart, Getulio Cavalcanti, senhorita Irma Rossi, sr. Jong C. Long e senhora, Adolpho Lieber meister e senhora, dr. Benjamin de Oliveira Filho e sera, Adolpho Liebermeister e senhora, Arnaldo Pinto e senhora, sra. Raul Wellisch e senhorita Judith Molina.

Crianças perdidas — Dr. Eugenio Merguiho e senhora, sra. Alfredo Beral, sra. Eugenio T. de Castro, Bernardo Gonçalves e senhora.

Posto medico — Dr. Gerdal Boscoli e senhora.

UMA AGGRESSÃO QUE INDIGNOU CANTAGALLO

CANTAGALLO, 25 (O JORNAL) — Teve profunda repercussão nesta cidade, o facto de ter um soldado do destacamento local aggredido, sem motivo justificado, o sr. Antonio Edison da Rocha, funccionario da Empresa Ibero-Americana, pessoa bastante relacionada aqui.

A victima limitou-se a apresentar queixa ao commandante do destacamento policial contra o soldado aggressor, salientando quanto taes factos depõem contra a corporação.

Fabrica: Paramount Pictures

O DIREITO E O FORO

O numero de novembro da "Revista de Direito"

Com as 250 paginas do costume, circula, desde hontem, o numero de novembro da "Revista de Direito", o excellente repositorio de doutrina e de jurisprudencia dirigido pelo dr. João Coelho Branco.

E' o seguinte o seu summario: *O valor da jurisprudencia*, Manoel Gonnet; *Revisão constitucional*, Agenor de Roure; *Leituras sobre a posse*, Lacerda de Almeida; *Armazens Geraes*, Leopoldo Teixeira Leite; *Compra e venda mercantil*, Miranda Carvalho; *Independencia entre a acção civil e a commercial — intelligencia do art. 1.525 do Codigo Civil*, Abilio de Carvalho; *Fallencia de companhia de seguros requerida por segurado*, Carvalho de Mendonça; *Escriptura falsa de hypotheca*, Eduardo Espinola; *Distincções entre usofruto e fideicommissio*, Candido de Oliveira Filho; *Fallencia, concordata das sociedades, embargos dos socios, aggravo do despacho que não admitte os embargos*, Affonso Neves Baptista.

No tocante á jurisprudencia, o numero contém 19 accórdãos do Supremo Tribunal, uma sentença da 3ª Vara Federal, cerca de 40 accórdãos da Côrte, duas sentenças, uma da 4ª Vara Civel, outra 4ª Vara Criminal, e uma decisão do Tribunal Arbitral sobre materia de seguro em accidente ferroviario.

Publica, ainda, seis julgados, realmente dignos de divulgação, das justiças de S. Paulo, Goyaz e Ceará.

Quanto á legislação, reproduz o decreto 5.053 de 6 de novembro de 1926, que modifica a organização judiciaria do Districto Federal e o decreto n. 17.496, de 30 de outubro do mesmo anno que approva o regulamento para a concessão de férias aos empregados no commercio.

O concurso de escrivão

A commissão disciplinar, na sua ultima reunião, resolveu marcar o dia 4 de janeiro proximo para o inicio das provas do concurso de escrivão. Os candidatos habilitados devem comparecer ao meio-dia, daquella data, na sala dos "passos perdidos", do Tribunal do Jury, no 2º andar do Palacio da Justiça. A commissão é presidida pelo dr. Galdino Siqueira e se compõe dos drs. Renato Tavares e Edgard Costa, e do dr. Edison Mendes de Oliveira, como secretario.

O quinto anniversario dos bachareis de 1921

Os bachareis que constituem a primeira turma da Universidade do Rio de Janeiro, commemorando amanhã, 27, cinco annos de formatura, fazem celebrar, ás 10 1|2 horas, na igreja de S. Francisco de Paula, missa pelos collegas fallecidos, e á noite, se reunem num jantar intimo no Casino Beira-Mar, ás 20 horas.

As listas de adhesões continuam com os drs. Octavio do Monte, Haroldo Valladão e Sizinio Rodrigues.

Jurisprudencia — Marca de fabrica — Annullação do registro — Acção — Prescripção — Intelligencia do n. 2 alinea 2ª do artigo 10 da lei n. 1.236, de 24 de setembro de 1904.

N. 3.761 — Vistos, relatados e discutidos estes autos de appellação civel, vindos de Pernambuco, em que são: appellantes, Silva Gomes & Comp.; e appellados, A. Tigre & Comp.:

Silva Gomes & Comp., com fundamento nas disposições tutelares de sua marca denominada *Pulmonal*, destinada a individualizar certo medicamento de sua fabricação, perante o Juizo Federal da Secção de Pernambuco propuzeram uma acção ordinaria afim de annullar o registro de outra marca constituida por quasi identico vocabulo — *Pulmonol* — pertencente a A. Tigre & Comp., estabelecidos com pharmacia em Recife, e levada a registro na Junta Commercial daquelle Estado para caracterizar remedio com analogas virtudes preventivas e curativas de iguaes enfermidades das vias respiratorias.

No mesmo procedimento e ainda por motivo da imitação determinante da confusão entre os dois productos cumularam os autores, ora appellantes, o pedido de indemnização por perdas e damnos que fossem liquidados na execução.

Os réos, ora appellados, em contestação allegaram:

a) preliminarmente — prescripção da acção, á vista do disposto no art. 10 n. 2 alinea 2ª da lei numero 1.236, de 24 de setembro de 1904 e no art. 33 n. 2 alinea 2ª do regulamento n. 5.424, de 10 de janeiro de 1905, por se ter verificado a sua propositura quando já decorrido o prazo de seis mezes estabelecido pelos preceitos invocados, o qual deve ser contado do registro da marca de fabrica ou de commercio; e

b) de meritis — que sobre não terem tido intenção de imitar e em apreço, ou rotulos adoptados e a embalagem do seu preparo são inteiramente distinctos dos daquella, nos seus traços geraes, na respectiva configuração, e no conjunto, accrescentando, como indispensavel á existencia da responsabilidade civil, para o effeito pretendido, a constatação, antes do mais, de acto illegitimo e a realidade do damno — pessoal, actual, certo e directo —, circumstancias essas não occorrentes no caso.

E concluem por pedir a improcedencia da mesma acção.

Replicando, ditos autores reaffirmam o quanto articularam anteriormente e sustentam mais:

a) a inadmissibilidade de tal prescripção visto como do deposito da marca dos réos, aqui realizado na Junta Commercial, foi interposto aggravo só definitivamente resolvido pelo accórdão das Camaras Reunidas da Côrte de Appellação, publicado em 11 de outubro de 1918; e

b) quando assim não fosse, ainda não seria possivel solução diversa, porquanto o mencionado prazo para operar a mesma prescripção se refere ao procedimento summario, mas não á — *acção ordinaria* — fórmula processual que adoptaram.

Houve treplica por negação.

Conclusos os autos, o juiz julgou os autores carecedores de acção por já se achar prescripta ao ser intentada.

Interposta a appellação, os interessados arrazoaram na instancia inferior, sendo os autos remettidos e aqui recebidos em tempo util.

Isto posto:

Considerando que, conforme se evidencia do termo de audiencia á fls. 19 e da certidão a fls. 7, a acção foi proposta em 30 de janeiro de 1919 para annullar o registro da marca *Pulmonol* aqui depositada em 3 de maio de 1918, ou seja oito mezes e vinte e oito dias antes daquelle procedimento, já havendo decorrido, portanto, o lapso de tempo estabelecido pelo art. 10 n. 2 alinea 2ª da citada lei n. 1.236, de 1904.

Pouco importa a preferencia dispensada á fórma ordinaria, se o dispositivo legal allude tão sómente á — *acção* — sem distinguir a sua natureza;

Considerando que a certidão a fls. 38 não provou absolutamente a affirmação dos appellantes relativamente ao aggravo pretendidamente interposto da decisão ordinaria do deposito da marca dos appellados pela Junta Commercial deste districto.

Accórdão, assim, em negar provimento ao recurso para confirmar a decisão recorrida. Custas pelos appellantes.

Supremo Tribunal Federal, 22 de dezembro de 1926. — Godofredo Cunha, presidente; Bento de Faria, relator.

UMA DENUNCIA CONTRA O PROMOTOR MURILLO FONTAINHA

Deu-a, hontem, ao presidente da Republica o advogado Mario Gameiro

Foi entregue, hontem, ao presidente da Republica, a seguinte representação:

"O advogado Mario Gameiro, domiciliado e residente nesta capital, em cujo fôro exerce, ha muitos annos, o magisterio de advogado, vem perante v. ex., com o mais alto respeito e fortalecido pelo mais profundo espirito de justiça, expor e requerer o seguinte:

"E' permittido a quem quer que seja representar, mediante petição, aos poderes publicos, [illegible] contra os abusos das autoridades e promover a responsabilidade dos culpados." (Constituição Federal, artigo 72, paragrapho 9º).

Supremo Chefe do Governo da União, obrigado a velar pela "probidade da administração" e pela "guarda e emprego constitucional dos dinheiros publicos", sob pena de, [illegible] (Constituição Federal, artigo 54, ns. 6º e 7º) [illegible]

Accresce ainda a circumstancia de que, pela lei n. 30, de 8 de janeiro de 1892, que define os crimes de responsabilidade do presidente da Republica, considera delictuoso o acto do chefe do Executivo Nacional que [illegible] as infracções dos agentes do Poder [illegible] no exercicio das funcções do cargo. [illegible] chefe do Executivo é sempre cumplice nos crimes funccionaes

"O presidente da Republica é tambem responsavel por cumplicidade nos crimes (de responsabilidade) de que trata esta lei, quando [illegible] por estes". (Artigo 3º da lei pre-citada).

Vem, pois, o requerente, baseado na Constituição Federal e na lei de responsabilidade criminal do chefe do Executivo Nacional representar perante v. ex., sr. dr. presidente da Republica, contra o cidadão brasileiro dr. Murillo Fontainha, promotor publico no fôro desta capital, actualmente desempenhando as funcções no Tribunal do Jury.

Releva ponderar que, assim agindo, o peticionario o faz acabrunhado, visto como não póde dissimular as sympathias pessoaes que sempre o ligaram ao dr. Murillo Fontainha, sendo de quasi contemporaneas, ha muitos annos passados, as estréas e consequente tirocinio de ambos no Tribunal popular: elle — orgão da accusação, e o peticionario — orgão da defesa.

V. excia., porém, ha de convir em que, acima das sympathias e preferencias pessoaes, avulta a moralidade da justiça e ainda mais grave.

Accrescentem-se a estes [illegible] motivos de [illegible] do peticionario os actos iniciaes de v. ex., como governante. [illegible] passos de v. ex., [illegible] sem esforço, a orientação de homem que procura criar um ambiente de admiração e respeito publico em torno do nome, governando com honestidade, serenamente, dentro da lei.

Esta vem sendo, imparcialmente, até agora, a impressão de todos sobre as intenções de v. ex., como Suprema Autoridade.

Já são do dominio publico os acontecimentos relativos á organização da **Revista do Supremo Tribunal.** No seio de [illegible] a Camara dos Deputados, foi nomeada uma commissão de inquerito para investigar sobre o caso, e o douto relator dessa commissão, o dr. João Mangabeira, concluiu affirmando que se tratava de

"um escandalo sem precedentes na historia da humanidade."

Por sua vez, no seu parecer, o deputado dr. Manoel Duarte asseverou que esse inquerito devia apurar quaes

"os **desbriados traficantes** que como agentes de **dois ou tres cavalheiros ambiciosos e inescrupulosos invadiram os tribunaes,** o recinto das duas Casas do Congresso e os desvãos dos gabinetes administrativos para coser, recoser e preparar esse **formidavel assalto nos cofres publicos** e essa **insolita aggressão á respeitabilidade moral do paiz"** (v. os trabalhos da commissão de inquerito).

Depois desses trabalhos, seguiu-se, como solução das pesquizas, o decreto n. 4.931, de 18 de dezembro de 1925, e, assim, os poderes publicos anniquilaram a empresa criminosa e restituiram ao Thesouro da Nação os dinheiros que foram desviados.

O 1º promotor publico dr. Murillo Fontainha era **director-thesoureiro da S. A. Revista do Supremo Tribunal.**

Em face de tal successo, vendo o representante do Ministerio Publico local como parte no escandalo, o chefe desse Ministerio Publico não podia ficar inactivo. Reagiu em nome dos interesses collectivos e em defesa da respeitabilidade da Justiça. Em officio n. 7, de 9 de janeiro de 1926, o chefe do Ministerio Publico da Justiça local dirigiu ao exmo. sr. ministro da Justiça de então vehemente e respeitoso protesto contra a desmoralização que o successo **trazia aos** renomes da nossa Justiça.

Pelo artigo 300 do decreto n. 16.273, de 20 de dezembro de 1923 (organização judiciaria) o promotor dr. Murillo Fontainha é "moralmente inidoneo", e pelo artigo 301, inciso IV, do referido decreto, deve ser demittido do cargo. O chefe do Ministerio Publico levantou no seu officio a incompatibilidade do promotor com o cargo e aguardou as providencias do ministro, afim de que o dr. Murillo Fontainha fosse afastado do quadro do Ministerio Publico. E **ficou aguardando desde 9 de janeiro de 1926 até hoje!!!...** Em relação a esse officio estabeleceu-se o mais impenetravel silencio. Tudo ficou ignorado resultando que o chefe do Ministerio Publico local, supremo fiscal da execução das leis, teve de supportar, estoicamente, **as mais ferinas invectivas.**

Por um inaudito **golpe** de reportagem, o "Correio da Manhã" (v. documento junto) conseguiu publicar o officio do chefe do Ministerio Publico. Foi no dia 2 deste mez.

O peticionario acreditava que, ante a sensacional reportagem, os poderes publicos tomassem qualquer providencia, secundando a conducta do chefe do Ministerio Publico.

Mas nada fizeram.

[illegible]

gado Mario Gameiro, baseado na Constituição Federal, na lei de responsabilidade criminal do presidente da Republica, e abroquellado pelo officio do chefe do Ministerio Publico local ao exmo. sr. ministro da Justiça, assim como animado do mais elevado sentimento de Justiça e visando a moralização do Fôro brasileiro, vem perante v. ex., sr. dr. presidente da Republica, representar contra a permanencia do dr. Murillo Fontainha no cargo de promotor de Justiça e, assim, tomando v. ex. conhecimento de tamanha affronta á moralidade publica, se digne ordenar as providencias officiaes que julgar acertadas para o fim collimado no officio referido: a demissão do 1º promotor publico dr. Murillo Fontainha.

Rio de Janeiro, 24 de dezembro de 1926.

(a.) **Mario Gameiro".**

EXAMES

ACADEMIA DE COMMERCIO

Exames de 1ª época

Deverão comparecer, amanhã, ás provas oraes, os seguintes alumnos:

CURSO DIURNO

Preparatorio — A's 13 horas — Portuguez — Maria da Gloria Leitão Lima, Marietta Duffles Teixeira Lott, Mario Rodrigues Nunes, Mauricio Celeste, Mina Calina, Moysés Gikovate, Nadim Zidan e Nestor Caparelli.

Historia do Brasil — Maria da Gloria Leitão Lima, Marietta Duffles Teixeira Lott, Mario Rodrigues Nunes, Moysés Gikovate, Nadim Zidan, Nair da Costa Maia, Nelson Carlos de Oliveira, Nelson Pinto de Azevedo e Nestor Caparelli.

Preparatorio — A's 15 horas — Portuguez — Noemia Bellas Maia, Orlando Sodré Bragança, Romeu Martins de Andrade, Tarso Coimbra, Virgilio de Souza Chaves, Waldemar Wenceslau Cardoso, Walter da Silva Freitas e Zuleika Braga Guimarães.

Historia do Brasil — Nestor Pietro, Noemia Bellas Maia, Tarso Coimbra, Virgilio de Souza Chaves, Waldemiro Ferreira Junior e Walter da Silva Freitas.

1º anno do curso geral — A's 13 horas — Francez — Antonio Luiz Pereira da Silva, Laurinda Soares Pinheiro, Prospero Miraglia, Pylades Orestes d'Aguiar, Raul Augusto de Figueiredo, René Henrique Pereira, Roberto Gomes, Rogerio Barata e Rubem Augusto de Figueiredo.

Inglez — Annibal Capella de Almeida, Laurinda Soares Pinheiro, René Henrique Pereira e Roberto Gomes.

1º anno do curso geral — A's 13 horas — Instrucção moral e civica — Maria da Silva Corrêa, Maria Hyla Tavares, Mario da Fonseca e Silva, Mario Franco, Mario do Nascimento, Miguel Wazen, Moema Fragoso, Myrthes Graeff e Nair Bornéo.

Geographia — José Barbosa Rodrigues Filho, Maria da Silva Corrêa, Maria Hyla Tavares, Mario do Nascimento, Moema Fragoso e Myrthes Graeff.

1º anno do curso geral — A's 15 horas — Francez — Ruth Levy Mesquita, Stella Selano, Theophrasto Sá de Miranda, Venus Caldeira d'Andrada, Virginia De Candia, Waldemar Francisco de Oliveira, Walter de Lima e Silva e Yolanda da Veiga Martins.

Inglez — Ruth Levy Mesquita, Stella Selano, Theophrasto Sá de Miranda, Venus Caldeira de Andrada, Virginia De Candia, Walter da Silveira Dias Carneiro e Yolanda da Veiga Martins.

1º anno do curso geral — A's 15 horas — Instrucção moral e civica — Newton Saturnino Alves, Noemia Gloria Basile, Norberto Filgueiras, Nylza Rocha, Obadia Cohen, Otto Vieira, Paulo Ribeiro da Silva, Sylvio Huet Bacellar Pinto Guedes, Waldemar Maciel de Carvalho e Zina Galler.

Arithmetica — Newton Saturnino Alves, Noemia Gloria Basile, Norberto Filgueiras, Nylza Rocha e Obadia Cohen.

Geographia — Newton Saturnino Alves, Noemia Gloria Basile e Nylza Rocha.

3º anno do curso geral — A's 15 horas — Geographia economica e Historia do commercio — José da Silva, Murillo Pinto Ribeiro de Carvalho, Murillo Teixeira de Mello, Newton Guimarães Alves, Nieves de Mello Queiroz e Paulo Ayres da Silva.

Noções de Physica, Chimica e Historia Natural — Helena Figueira de Mello, João Teixeira Soares Netto, José da Silva, Judith da Silva Graça, Juracy Wally da Silva, Luiz Agostinho de Carvalho Perriraz, Luiza Perilman, Murillo Pinto Ribeiro de Carvalho, Murillo Teixeira de Mello e Newton Guimarães Alves.

Contabilidade mercantil — Helena Figueira de Mello, João Teixeira Soares Netto, José da Silva, Judith da Silva Graça, Juracy Wally da Silva, Luiz Agostinho de Carvalho Perriraz, Luiza Perilman, Murillo Pinto Ribeiro de Carvalho e Murillo Teixeira de Mello.

4º anno do curso geral — A's 13 horas — Noções de Merceologia — Aglair Mendes da Costa, Alfredo Ferreira Junior, Altair Cavalcanti de Mattos, Altamiro do Nascimento Cunha, Amelia Teixeira Netto, Antonio José Caride, Arthur Torres Cunha, Augusto de Araujo Monteiro, Carlos Alberto Figueiredo da Silva e Catharina Milka Baratz.

Contabilidade Agricola e Industrial — Aglair Mendes da Costa, Altair Cavalcanti de Mattos, Altamiro do Nascimento Cunha, Amelia Teixeira Netto, Antonio Caride, Arthur Torres Cunha, Augusto de Araujo Monteiro, Carlos Alberto Figueiredo da Silva e Catharina Milka Baratz.

Pratica de Commercio — Aglair Mendes da Costa, Alfredo Ferreira Junior, Altair Cavalcanti de Mattos, Altamiro do Nascimento Cunha, Amelia Teixeira Netto, Antonio José Caride, Arthur Torre Cunha, Augusto de Araujo Monteiro, Carlos Alberto Figueiredo da Silva e Catharina Milka Baratz.

CURSO NOCTURNO

1º anno do curso geral — A's 8 horas — Francez — Manoel Tumminelli, Alfredo Ribeiro Salgado Junior, Lourival da Silva Barbosa, Luiz Caruso e Messias Santiago.

Inglez — Manoel Tumminelli e Luiz Caruso.

1º anno do curso geral — A's 9 horas — Francez — Milton Velloso dos Santos, Norival da Silveira Carneiro, Oswaldo Villarinho Cardoso, Renato Lacerda Martins, Renato Pacheco Borges, Sabat Habib e Selitha Elfrida Weber.

Inglez — Norival da Silveira Carneiro, Oswaldo Villarinho Cardoso, Renato Lacerda Martins, Renato Pacheco Borges e Selitha Elfrida Weber.

2º anno do curso geral — A's 8 horas — Portuguez — Blas Pereira Guimarães, João de Souza Coelho, Joaquim Fernandes Bordallo, José Grottera e José Jacob Adesse.

Contabilidade — Blas Pereira Guimarães, João de Souza Coelho, Joaquim Fernandes Bordallo, José Grottera e José Jacob Adesse.

Historia Geral e do Brasil — Joaquim Fernandes Bordallo.

2º anno do curso geral A's 9 horas — Portuguez — José Rodrigues Mó, Manoel Tumminelli, Marianna Vieira Fernandes, Odaisa dos Santos, Olympio Jeronymo Ramos e Raphael Awad Salek.

Contabilidade — José Rodrigues Mó, Manoel Francisco Marques, Manoel Tumminelli, Marianna Vieira Fernandes, Odaisa dos Santos, Raphael Awad Salek, Olympio Jeronymo Ramos e Raul Brigido de Carvalho.

Historia Geral e do Brasil — Marianna Vieira Fernandes, Odaisa dos Santos e Olympio Jeronymo Ramos.

3º anno do curso geral — A's 7 horas — Francez — Antonio de Araujo Monteiro, Arthur Soares das Neves, Darcy Gomes de Lima, Dorcilio Peixoto Vianna, Dunshee Soares de Castro, Ernesto Balbi, Isaac Cabido Netto, Jacy Mendes Campos e João Grisolia.

Geometria — Antenor Felippe Cavalleiro, Antonio de Araujo Monteiro, Dorcilio Peixoto Vianna, Ernesto Balbi, Isaac Cabido Netto, Jacy Mendes Campos e João Grisolia.

Noções de Physica, Chimica e Historia Natural — Antenor Felippe Cavalleiro, Antonio de Araujo Monteiro, Arthur Soares das Neves, Darcy Gomes de Lima, Dorcilio Peixoto Vianna, Dunshee Soares de Castro, Ernesto Balbi, Isaac Cabido Netto, Jacy Mendes Campos e João Grisolia.

3º anno do curso geral — A's 9 horas — Francez — Jorge Awad Salek, Leão Francisco Teixeira, Manoel Pinto dos Reis Junior, Oscar Daniotti, Oswaldo Zanelli, Ottoni de Magalhães Outeiral, Paulo José de Almeida e Pedro Guimarães Freitas.

Geometria — Jorge Awad Salek, João Francisco Teixeira, Manoel Pinto dos Reis Junior, Oscar Daniotti, Oswaldo Zanelli, Ottoni de Magalhães Outeiral, Paulo José de Almeida e Pedro Guimarães Freitas.

Noções de Physica e Chimica e Historia Natural — Jorge Awad Salek, Leão Francisco Teixeira, Manoel Pinto dos Reis Junior, Marcello de Souza Braga, Oscar Daniotti, Oswaldo Zanelli, Ottoni de Magalhães Outeiral, Paulo José de Almeida e Pedro Guimarães Freitas.

4º anno do curso geral — A's 7 horas — Noções de Merceologia — Joaquim de Mattosinhos Jordão Pinheiro, Manoel José da Silva, Manoel Moreira da Rocha, Marcellino Firmino Pinto e Olympio Dias.

Historia Geral e do Brasil — Joaquim de Mattosinhos Jordão Pinheiro, Manoel José da Silva, Manoel Moreira da Rocha, Marcellino Firmino Pinto e Olympio Dias.

Pratica de Commercio — Amaro Soares de Andrade, Armando Dager, Edgard Corrêa da Silva, Fernando Vieira Goulart, Geraldino de Faria Pereira, Giuseppe Borgia, Huna Schechter, Italo Corrêa, João Baptista de Araujo e Joaquim de Mattosinhos Jordão Pinheiro.

4º anno do curso geral — A's 9 horas — Noções de Merceologia — Oswaldo Soares de Bragança, Prospero Paoliello, Rachel Crotman, Rubem Salgado e Waldemiro da Fonseca e Silva.

Historia Geral e do Brasil — Oswaldo Soares de Bragança, Prospero Paoliello, Rachel Crotman, Rubem Salgado e Waldemiro da Fonseca e Silva.

Pratica de Commercio — José Moacyr Tenorio, Manoel José da Silva, Manoel Moreira da Rocha, Marcellino Firmino Pinto, Olympio Dias, Oswaldo Soares de Bragança, Prospero Paoliello, Rachel Crotman, Rubem Salgado e Waldemiro da Fonseca e Silva.

NA ESCOLA S. THEREZINHA DO MENINO JESUS

Na escola primaria particular Santa Therezinha do Menino Jesus, á rua Barão do Bom Retiro n. 810, no Andarahy, realizaram-se, a 24 do corrente, os exames dos respectivos alumnos, cujo resultado foi o seguinte:

Angelo Fallace, promovido ao 2º anno com grão 10; Mathilde Laginestro, idem ao 1º adiantado com grão 9; Guimar Maria da Conceição, idem idem com 8; George Walter Mourrissy, idem idem, com grãos 9; Helena Marzauni, idem ao 3º com grão 9; Gilberto Lima, idem ao 2º, grão 9; Vera Moreira Coelho, idem ao 3º, grão 9; Maria de Lourdes Andrade Palmer, promovida ao 1º adiantado, grão 10; Heloisa de Andrade Palmer, idem idem, grão 10; e Gerson Loureiro, idem ao 3º, grão 10.

A directora da escola, senhorita Helena Mundim, offereceu a seus alumnos e convidados delicada mesa de doces e refrescos, retirando-se todos satisfeitos com o aproveitamento revelado pelas crianças confiadas aos cuidados da zelosa professora.

EXTERNATO AMORELLI

Realiza-se, amanhã, 27 do corrente, ás 11 horas, a prova escripta dos alumnos dos 1º, 2º, 3º e 4º annos, desta escola; e dia 28, ás mesmas horas, a prova oral dos referidos alumnos.

A commissão examinadora consta dos seguintes professores: drs. José Amorelli, presidente; Alvaro Armando Drude, secretario e examinador; João Fernandes da Rocha, Honorio Menelik e dra. Ruth Ferreira Lima.

TERMINARAM OS EXAMES FINAES DA ESCOLA PROFISSIONAL DA POLICIA MILITAR

Terminaram o exames finaes da Escola Profissional da Policia Militar, funccionando nas bancas examinadoras os professores: tenentes-coroneis Rodolpho Vossio Brigido, Gustavo Moncorvo Bandeira de Mello e Sebastião Corrêa Fontes; majores José de Araripe Macedo e dr. Julio Mirabeau A. Soares; capitães José F. Affonso Ferreira, Mario José Pinto Guedes, Americo Fiuza de Castro, Raul Mello Muller de Campos e Alvaro Arêas e tenentes Flodoardo Gonçalves Maia e Pedro Delphino Ferreira Junior.

Concluiram o curso, com approvação em todas as materias, fazendo, por isso jús ao diploma regulamentar, os segundos tenentes Francisco Alves da Cunha, Antonio Ferreira de Mello e José da Silva Pontes Lins; sargentos Edgard Rangel de Abreu, Juventino Pinheiro Salgado Lins, Ricardo Gonçalves de Carvalho, José Dias, João Hollanda da Cunha Beltrão, Walter de Albuquerque Carvalho, Laudelino Telles de Oliveira Campos, Luiz Emygdio de Mello, João Pereira Blanco, Fernando Brilhante, Alfredo de Almeida, José Gonçalves Rodrigues, João Pereira da Cunha, João Bernardo de Oliveira, Santino Corrêa de Queiroz e Euclydes de Alcantara.

— Passaram para o 3º anno, em virtude desses exames: tenentes Alcebiades de Siqueira Mello, Delphino José de Calazans e Alfredo Monteiro Cavalcanti; sargentos Bernardo de Souza Neves, Luiz Pereira, José Bertholdo de Carvalho, Aristides Silva da Costa, José Ribeiro Guimarães, Euclydes da Silva Oliveira, Corynthо Montalvão, José Davico, Severino Celestino da Silva, Antonio Ribeiro Guimarães, Luiz de Siqueira, Rubem Fabiano Soares, Mario Dias de Azevedo, José Dias de Azevedo, Ananias Feliciano de Lima, Olympio Ferreira da Costa, Alonso Gomes, Manoel Lobo da Alarcão, Miguel Barbosa Lima, Carlos Soares e Clemente Sabino Marques.

— Passaram para o 2º anno: capitão João Callado da Silva Gomes, sargentos Achilles Alves de Britto Mello, Guilherme Gonçalves Bastos, Barnabé Rodrigues de Barros, Fernando Narciso Figueiredo, Euclydes da Silva Bola, Benedicto Moraes, José Valentim da Rocha Junior, Jayme Figueiredo, Floriano Alberto de Moraes e Antonio Alves de Oliveira Junior.

— Foram reprovados: 1 alumno em Francez; 4 em Geometria e Trigonometria; 2 em Topographia; 3 em Portuguez e Literatura Nacional; 4 em Arithmetica; 6 em Geographia e Cosmographia; 5 em Organização e Administração Militar e 6 em Algebra.

— Os exames vestibulares, para a matricula do anno lectivo de 1927, terão logar a 25 de janeiro proximo, constituindo a banca examinadora os professores tenente-coronel Rodolpho Vossio Brigido, capitão Americo Fiuza de Castro e 1º tenente Pedro Delphino Ferreira Junior, já havendo inscriptos 34 candidatos.

— As aulas serão reabertas no primeiro dia util do mez de março proximo futuro.

A decomposição da luz da elegancia através o prysma da moda

O traje feminino e a linguagem das côres.—Bizarrias coloridas

VIENNA, novembro (A.) — E' coisa sabida que a ex-capital do antigo imperio dos Habsburgos foi sempre famosa pela sua elegancia e bom gosto e que nunca os modelos das suas modas copiaram os traços dos grandes "tailleurs" parisienses, conservando, em face das suas imposições, uma certa independencia e sobriedade de elevada finura.

Referindo-se á escolha das côres no vestuario feminino, o "Wiener Journal" affirma que nella reside o espelho mais fiel do sentimento e da propria alma humana. E' theoria que póde interessar ao publico "mulheril" e mais directamente ás senhoras que ainda não tiverem ensejo de conhecer o seu proprio caracter. E' questão de prysmatização da luz da elegancia, mediante a qual, através do espectro das côres da moda, póde-se determinar o caracter da pessoa, como na physica se determina, pelo espectro, a composição dos crystaes.

O branco, luz pura, na qual concorrem todas as varias colorações que compõe a luz, indica o despreso de coefficiente material, o extase na felicidade, na pureza de uma luz divina. O amarello não está muito longe dessa espiritualização, mas já se confunde com a aspiração de uma satisfação mais humana, ao passo que o encarnado revela o coração na nudez da sinceridade de uma paixão e é, portanto, já o hymno de amor, já o de prazer, ou da revolta, ou do apego ao dinheiro. O azul celeste significa socego, modestia, seriedade de propositos; exprime tambem fidelidade e, por isso, é a côr com que os homens preferem vêr ataviada a mulher de seu coração. E' côr que só adorna mulheres jovens e formosas, preferivelmente louras, e, quando é usado por alguma velha, indica que ella, apesar de vêr desfolhadas todas as flores da belleza e da mocidade, ainda possue uma abundante dose de energia.

Um conselho: deve-se casar o encarnado com o azul celeste, e não com o "bleu foncée", pois indicaria uma dôr latente; e nem com um vermelho vivaz, indice infallivel de desmedido orgulho.

Depois destas premissas fundamentaes, e apreciavel uma generosa advertencia: a côr lilás fala de grandes triumphos passados, e annuncia a resignação da mulher, que entrou na compulsoria do amor, levada pela idade. A mulher que ostenta o verde e o amarello — sem offensa ao patriotismo das vossas patricias — é falsa e invejosa; a côr parda é propria da mulher combalida entre mil incertezas, a preta é signal de conducta irreprehensivel e seria erro crasso se nisto não acreditasseis. Quando uma mulher ousa vestir de branco, entende confessar claramente que... ou não possue caracter, ou possue uma só qualidade — a faceirice egoista e inconstante de Narciso. A mulher que não se mantém fiel a uma côr determinada, possue, evidentemente, tantas qualidades quantas as "toilettes" do seu guarda-vestido... Infelizmente são a maioria.

A côr, esta "demoiselle d'honneur" da Moda é hoje empregada com exaggero e nem sempre a proposito. Noticias que nos chegam de lá — "du bord de la Seine" — trazem uma bizarria de côres; isto é, o uso das "cigarrettes" e unhas pintadas da mesma côr do vestido. Vá lá para os cigarros: nicotina e anilina podem considerar-se da mesma familia, visto que realizam o mesmo fim: envenenar.

A esguia "cigarrette" branca não parece bastante elegante nas horas do chá ou nas "soirées" de extravagancia. Todas as côres do arco-iris e suas derivadas estão á disposição das elegantes viciadas, que podem escolher entre o azul, o violaceo, o verde e o amarello berrante. Emfim, a questão da côr é reduzida apenas a uma questão de preço, á qual as mulheres não ligam grande importancia. Mas as unhas!... E' fantastico pensar no trabalho que deve custar o pintar e repintar as unhas lustrosas diversas vezes por dia. Como harmonizar a mão, que tem a sua expressão propria, com a côr das unhas, que apenas tem significação?

Ha casos que não admittem hesitações: um baile na Embaixada dos Soviets?... unhas escarlates (cortadas com a foice e lustradas a martello?)... Festa na embaixada italiana?... Unhas tricolores. Amor que nasce?... unhas verdes.

São coisas simples em que uma mulher intelligente não póde errar, maximé se tem a esperteza de seguir o guia da linguagem das côres ou das flores. Ha, porém, estados de alma, desejos e aspirações muitos complexos e difficeis de... pintar. As viennenses repellem essa moda de Paris: temem arriscar-se a falsas interpretações.

As americanas, — mesmo aquellas que passeiam pelo Rink as suas excentricidades, as suas pernas de Diana, os seus braços de pugilista, as suas joias e os dollares de "rasta" — que sempre sabem muito bem o que pensam e o que querem, adoptaram a moda com verdadeiro furor...

Bizarrias coloridas, que nos fazem lembrar a palheta variada e variegada dos periquitos, papagaios, tangarás e... aranhas da fauna tropical, na opulencia da floresta virgem, perfumada e primitiva...

RELIGIÃO

CATHOLICISMO

PRESEPIOS

Estão armados presepios e expostos á visita dos fieis, nos seguintes templos: Matriz de S. José, Mosteiro de S.Bento, Matriz de Santo Antonio, igreja das Neves, em Paula Mattos; Matriz de Sant'Anna, Matriz de Lourdes, capella do Hospital de São Francisco de Paula, Matriz da Gloria, Matriz da Gavea, Matriz do Engenho Velho, Matriz do Engenho Novo, Santuario do Meyer, Matriz do Engenho de Dentro, Matriz da Piedade, Igreja do Divino Salvador, Matriz de Cascadura, Matriz de Jacarépaguá, Matriz de Campo Grande, Matriz de Bangu', Matriz da Salette, Igreja dos Capuchinhos, capella dos Carmelitas Descalços, Matriz de Santa Thereza e Matriz de Olaria.

Na igreja de N. Senhora das Dores e S. José, no Andarahy, realizou-se a 25 do corrente, a primeira communhão de uma centena de menores, devidamente preparados pelo respectivo parocho encarregado, e por um grupo de confrades de S. Vicente.

Foi tocante a ceremonia, produzindo o revmo. padre Ignacio, Passionista, uma bella allocução.

Após o acto, aos neo-commungantes foi offerecida no presbyterio abundante mesa de café, biscoutos, etc.

EVANGELISMO

ESTUDANTES DA BIBLIA

"O Espiritismo é uma realidade"

Os Estudantes da Biblia desta capital, por intermedio d'O JORNAL, convidam o publico intelligente e estudioso para assistir, hoje, ás 19 1|2 horas, em sua séde, á rua Ubaldino do Amaral, 90 (proximo á ra do Senado, a outra mui interessante conferencia do sr. Domingos Denovais Neves, sobre o momentoso thema — "O Espiritismo é uma realidade".

O orador explicará, com clareza, a razão por que existe o Espiritismo, e demonstrará como o Protestantismo, o Catholicismo e o Fetichismo conduzem, fatalmente, ao Espiritismo.

Os cariocas intelligentes, sem preconceitos e livres terão, pois, mais esta opportunidade de ouvir o ensino claro das Sagradas Escripturas, a respeito da realidade espirita, e poderão julgar segundo a recta justiça e orientar-se sabiamente.

O ingresso é absolutamente livre, e não se tira collecta. Todos, portanto, á conferencia, logo, á noite!

IGREJA EVANGELICA PRESBYTERIANA DE THOMAZ COELHO

Realiza-se hoje, neste templo, ás 17 1|2 horas, a Escola Dominical, para estudo da Biblia e Jesus Christo e bem assim o desenvolvimento espiritual dos fieis, sob a direcção do director da igreja, com séde, na prospera estação suburbana Thomaz Coelho, á rua Italia de Incau n. 125.

A's 19 horas, na fórma do costume terá inicio o culto com prégação do Santo Evangelho, usando da palavra o presbytero sr. Alfredo Rebouças.

ESPIRITISMO

CENTRO ESPIRITA JOSE' DE ABREU

Rua Dr. Bulhões 140 — E.de Dentro

Em commemoração do Natal de N. S. Jesus Christo, realiza este centro ás 14 horas, uma distribuição de presentes ás crianças e aos pobres que tiverem recebido cartões, e ás 8 horas da noite, uma sessão magna.

—— A Tenda Espirita Joanna d'Arc realiza hoje, em sua séde, á rua de Catumby n. 112, uma sessão magna em commemoração ao apparecimento do Mestre, a qual terá inicio ás 20 horas.

O propagandista Cedro Pallissy dissertará sobre a Caridade, sendo franca a entrada.

OCCULTISMO

ORDEM MYSTICA DO PENSAMENTO

Com grande numero de alumnos, realizou-se a 8ª aula do Instituto de Psychologia e Gymnastica Respiratoria, tendo sido explanado o seguinte thema: Cura Mental.

O professor J. J. Trindade Filho desenvolvendo a these da Cura Mental, prolongou-se com proficiencia e conhecimento de causa sobre as seguintes sub-divisões: A mente, percepção interna e externa, conhecimento sensivel, Suggestão e auto-suggestão. O veneravel ancião sr. George Zenker demonstrou pelos caracteres das letras, os homens propensos ao espiritualismo. Pelo veneravel irmão Aulicinio Rocha, professor do gymnasio, foi ministrada a parte affecta a esta sub-divisão do curso.

Sessão de directoria — Foi realizada, em a qual se tratou de varios assumptos de interesse da Ordem. Foram considerados exonerados dos cargos por abandono dos mesmos os irmãos Miguel F. Machado e senhora Ruth Machado.

Sessão secreta — Realizou-se a sessão annunciada do conselho superior da Ordem. Tratou-se de assumptos concernentes ás suas funcções.

Consultas diariamente, por escripto ou pessoalmente, das 8 ás 19 horas. Toda correspondencia deve vir com todos os detalhes necessarios, dirigida ao director da Ordem, á rua do Mercado, 14, 2º andar.

— Realiza-se, amanhã dia 27, ás 20 horas, a sessão privativa do mez, em a qual só poderão tomar parte os irmãos filiados á Ordem. O veneravel irmão instructor e professor J. J. Trindade Filho falará sobre assumptos esotericos. Após a sessão serão ministrados passes magneticos, e passe espirituaes.

Consultas diariamente das 8 ás 19 horas, á rua do Mercado, 14, 2º andar.

POSITIVISMO

A REVOLUÇÃO FRANCEZA — A CONVENÇÃO NACIONAL — MALLOGRO DA REACÇÃO RETROGRADA — O REGIMEN PARLAMENTAR

Na conferencia de hoje, domingo, ao meio dia, no templo da Humanidade, rua Benjamin Constant 74, serão explanados os seguintes pontos: — Apreciação da marcha geral e do estado actual da grande crise, ou Revolução Franceza. Cumpre primeiro assignalar nella a abolição da realeza, a qual condensou todo o regimen decomposto — A Convenção: dirigiu heroicamente a defesa republicana; mas, quanto ao problema moderno, apenas o poude formular vagamente, por não dispor de doutrina organica, que permittisse abordar a sua solução — Reacção retrograda, determinada pelas tendencias subversivas da doutrina negativa — Mallogro dessa reacção pelo advento da paz occidental — O empirismo metaphysico tenta erigir em solução universal o regimen parlamentar — Estado de anarchia e de retrogradação espiritual, abrangendo a evolução moral philosophica, scientifica e esthetica, consequente ao abatimento das convicções anteriores, tanto revolucionarias como retrogradas — Donde esperar a solução final do problema de reorganizar a sociedade sobre bases estaveis e definitivas — Religião da Humanidade.

THEOSOPHIA

SOCIEDADE THEOSOPHICA

Hoje, domingo, ás 10 horas, o propagandista Alberto Miller Barbosa fará uma conferencia sobre thema de alto interesse theosophico.

A entrada será franca. Praça Tiradentes, 48, 1º andar.

Visita aos presos — Hoje, domingo, ás dez horas, realizar-se-á mais uma visita dos membros da Sociedade Theosophica, na Casa de Correcção.

Tomarão parte os propagandistas Aleixo Alves de Souza, José Oiticica e Ernani Abreu.

Arthur Doubeck

(FALLECIDO EM SANTOS)

Roberto Doubeck, Juanita, Judith e Francisco Doubeck e demais parentes, convidam a todas as pessoas de sua amizade para assistirem a missa de 30.º dia que mandam rezar por seu idolatrado filho e irmão **ARTHUR DOUBECK** amanhã, 27, ás 9 horas na igreja de S. Francisco de Paula, (altar de N. S. das Dôres) e por este acto de caridade se confessam summamente gratos.

A PEDIDOS

Attesto que soffri muito do utero durante 6 annos (Uretrite, hemorrhagias, etc.). Estava tão fraca, magra, depois de **multos medicamentos** e fui operada **sem** resultado. Estou boa e gorda ha um anno com 3 V. do **Prodigio das Dôres.** — Maria Lobo.

Soffrendo do utero ha 8 annos, ultimamente meu filho medico estava bastante apprehensivo pela gravidade da doença. Com 2 V. do Prodigios das Dores estou bôa. Anna Siqueira Mendes. D. Araujo Freitas & Cia. — R. Ourives 88 — Rio.

ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMMERCIO DO RIO DE JANEIRO

REUNIÃO EXTRAORDINARIA DA ASSEMBLÉA DELIBERATIVA

De ordem do sr. presidente, cumpre-me convidar os srs. membros da Assembléa Deliberativa para a reunião extraordinaria a realizar-se segunda-feira 27 do corrente, ás 20 horas e 15 minutos para deliberar sobre a seguinte:

ORDEM DO DIA

a) autorizar o lançamento de um emprestimo hypothecario para ultimar a compra de um immovel;

b) tomar conhecimento e resolver sobre a proposta de reforma de arrendamento dos 3.º e 4.º pavimentos do predio da Avenida Rio Branco, 118 e 120;

c) Interesses sociaes.

Secretaria, 25 de dezembro de 1926.

(a) **Augusto Setubal, 1.º secretario.**

AVISOS E DECLARAÇÕES

Sociedade Beneficente Auxiliadoras das Artes Mecanicas e Liberaes

91 — RUA DO LAVRADIO — 91

(Edificio proprio)

Assembléa geral ordinaria, segunda-feira, 27 do corrente, ás 20 horas, para eleição do terço do Conselho Administrativo (art. 68, paragrapho 1.º, alinea "c" dos Estatutos.

Secretaria, 24 de dezembro de 1926.

Candido A. Gambôa

1.º secretario

A' PRAÇA

A. Brigole, director do Lycée Français, partindo para a Europa, declara a todos que se julgarem credores da referida sociedade ou seus, particularmente, que devem apresentar as suas contas até 31 do corrente, afim de serem satisfeitas.

EDITAES

ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMMERCIO DO RIO DE JANEIRO

REUNIÃO ORDINARIA DA ASSEMBLE'A GERAL CONVOCAÇÃO

De ordem do sr. presidente, cumpre-me convidar todos os associados quites e no pleno goso dos seus direitos para a Assembléa Geral, de accordo com os estatutos vigentes, a realizar-se no salão nobre da séde social, á Avenida Rio Branco, 118, no proximo dia 30 de dezembro corrente, ás 11 horas, sendo a seguinte a

ORDEM DO DIA

Eleição dos cem socios sem graduação que deverão fazer parte da Assembléa Deliberativa no biennio de 1927-1928.

Secretaria, 26 de dezembro de 1926.

(a.) **Augusto Carlos Setubal.**

1º secretario.

NOTAS MUNDANAS

Um conto do Natal

Eis aqui, O meu conto do Natal, Um conto opportuno. Todo escriptor que se preza, tem a sua historia de Natal para contar. Eu tenho tambem a minha. Um conto, de resto, banalissimo. Mas que eu escrevi com grande convicção. Além de tudo, sendo uma historia absolutamente sem importancia, a litteratura nada tem a perder com ella. Nem a sociedade. O conto passou-se de uma fórma curiosa. Começou assim: com um simples — "bôa tarde". Depois foi que veiu a historia:

* * *

Com um sorriso collectivo, todos tres a um tempo:

— Sabe dizer-nos onde se encontra um "taxi" por aqui?

— Um "taxi"? Pois não. Alí na esquina.

— Chegámos do Oriente. Saltámos agora mesmo. E desejavamos ir á cidade.

Todos tres muito correctos, muito pousados, com uma grande nobreza no rythmo dos gestos e dos passos, começaram a andar ao longo da Avenida Atlantica, que se estirava extensamente deante do mar.

* * *

Elles olhavam as ondas com delicia.

— Gostam do mar?

— Sim. E' melhor do que o deserto.

— Mais variado, mais imprevisto...

— Ou menos monotono.

— Parece-se com a vida: é inconstante, é traiçoeiro...

— O deserto tambem se parece com a vida: tem poeira e tem miragens.

— Mais o mar é mais vasto.

— Lá isso é. Mas aqui o que sobretudo nos agrada não é propriamente o mar, — é a paisagem.

* * *

— Sim... sim... Isto que os estrangeiros convencionaram chamar — Natureza... E'. E' bonito. Toda a gente que aqui chega diz isso.

* * *

— Pois não. Gostamos deste pedaço de terra: ha aqui muita belleza, muita graça e tambem um certo ar de novidade.

— Acham?

— Sim. Nós já andavamos tão fartos de velharias! As coisas velhas fatigam. E o senhor não avalia: o Oriente está perdido. Tudo tão velho! A civilização que para lá levaram foi peor.

— Mas os senhores então vêm mesmo do Oriente?

— Sim, senhor. Perfeitamente. Desembarcamos alí, na ponta daquelle cáes. Vimos de hydro-avião.

— Vêm a passeio...

— Não, senhor. Vimos para coisa muito mais grave.

— E andam a estas horas por aqui!

— Pois claro. Como o senhor não nos conhece, podemos-lhe dizer: andamos atrás de uma "estrella".

— Ah! "seus" marótos! Já sei: querem ir ao "Cri-cri"...

* * *

Elles se entreolharam maliciosos. Sorriram. Depois, um falou:

— O senhor é cá da terra?

— Sim, senhor.

— Podia levar-nos á cidade?

— Com o maior prazer.

Tinhamos chegado á rua Bolivar. Havia um "taxi" melancolicamente parado. Mettemo-nos dentro os quatro.

— Para a cidade!

* * *

E só então reparei nelles. Um era preto; outro claro; e o terceiro branco.

Em frente ao Lyrico saltamos. O preto "bancou" o "coronel": pagou o "taxi" e comprou as "entradas". No cartaz soria o titulo da peça: "Gallinheiro". Encantador.

Após o espectaculo fomos á caixa do theatro. Apresentei-lhes as "estrellas" do "Cri-cri".

Elles, contentissimos, convidaram-nos para o "club". Fomos ao Casino. E foi no pandemonio do "cabaret", na confusão delirante daquella sala illuminada, onde as mulheres bebiam "champagne" e um "jazz-band" bebedo punha cambaleios de "fox-trott" no ar, que elles se apresentaram. Entre mulheres e taças, o branco falou gravemente:

— Eu sou Gaspar. Trago aqui muito incenso...

— Oh! fez uma francezinha. Isto já não commove ás mulheres!

— ...E sei dizer que ha Deus, que a vida é bella e pura, que o amor é immenso.

* * *

Houve uma flagorosa eclosão de gargalhadas. Falou o outro:

— Chamo-me Belchior... Talvez me conheçam de nome.

— Belchior... Belchior... Sim... Já sei... Um homem que vende roupas velhas... ali na rua da Carioca...

— Oh! Não! Pelo amor de Deus!

— Perdão. Pensei que fosse.

— Trago aqui a myrrha, que aroma todas as coisas.

— Por que não vende isso ás perfumarias? propoz outra "estrella".

— Vender? Oh! Não! Que horror! Nem me fale em tal coisa.

— Mas...

— Eu sei que Deus existe e é a luz do dia. E sei que no prazer ha sempre a semente de uma infinita tristeza...

— O senhor faça bem. Muito bem! E' poeta?

* * *

Elle sorriu com uma serenidade desprezadora. E o ultimo concisamente falou:

— Sou Balthazar. Trago ouro!

— Oh! Balthazar! Que nome tão Bonito! fizeram as francezas, todas, a uma voz, com um enthusiasmo ardente no elogio.

— Balthazar.

— ...E como elle é engraçado! Balthazar!

— Garanto-lhes que Deus existe!

— Oh! Acreditamos! Como não acreditar?

— E é grande, é forte, e é poderoso!

Uma das "estrellas", a mais bonita, cheia de admiração, atirou-se-lhe nos braços:

— Balthazar, "má poupée, je vos aime"!...

* * *

E a mulher felina e terrivel, enlaçou-o voluptuosamente, com os tentaculos do desejo, enchendo-o de caricias lubricas, abraçando-o, beijando-o com amor...

Entre espantados e invejosos, Belchior e Gaspar coraram, sem voz. E as mulheres, com enthusiasmo, tratando-o de "mon cheri":

— Então tu trazes ouro! E' verdade?

— Trago, sim.

— Oh! Elle é tão sympathico. Escuta. Queres vir commigo?

E lá Balthazar se foi embriagado, nos braços da "estrella". Os outros melancolicamente sorriam, com inveja, vendo que neste mundo de miserias e paixões infinitas, só o ouro é que é capaz de tornar os homens bellos e felizes...

E Belchior e Gaspar, depois de um breve momento de hesitação, indagaram curiosos:

— Onde é que se vende isto?

— Myrrha? não... não sei... Sinto muito... mas...

— O senhor não sabe de alguem que me queira comprar este incenso?

— Sei. Eu conheço varias pessoas que ainda gostam de incenso... As mulheres preferem ouro... Mas a vaidade dos homens contenta-se ainda com o fumo fugaz do incenso...

Elles, calados, ouvindo-me, tinham uma desolação melancolica no olhar. As "estrellas, lá dentro, continuavam a rir, felizes, levando Balthazar em triumpho, para a volupia incomparavel do peccado...

* * *

Ahi está o meu conto do Natal. Que é do Natal como podia ser do Carnaval, ou de outro qualquer dia. Só lhe conheço uma virtude: é uma historia inutil, Sem intenções, Sem finalidade litteraria nem moral. Eu tenho-a contado varias vezes. E ninguem até hoje lhe descobriu graça ou interesse. Vamos ver se nesta edição o meu conto será mais feliz.

PEREGRINO

Elegancias

Prepara-se a alta sociedade carioca para uma das mais brilhantes festas mundanas destes ultimos tempos: o "revellion" do Anno Novo, que o Jockey Club leva a effeito no Hippodromo da Gavea.

Esta linda festa vae ser, pela distincção, pela elegancia e pelo brilho, um dos acontecimentos de maior significação destes ultimos annos.

* * *

O Fluminense realiza, na noite de S. Sylvestre, um "revellion" e baile.

* * *

O Copacabana Palace, com o seu grande baile da noite de S. Sylvestre, vae dar a nota de elegancia do fim de estação.

Essa maravilhosa festa se realizará nos salões Luiz XVI do palacio da Avenida Atlantica.

E a alta sociedade carioca, prestigiando esse baile com a sua presença, vae nelle encontrar momentos felizes de alegria mundana, de elegancia, de prazer espiritual.

* * *

O Hotel Gloria tambem annuncia para a noite de 31 um grande "reveillon", que promette ser brilhante.

Anniversarios

Fazem annos hoje:

A sra. Tavares de Souza.

— A sra. Frederico Eiras.

— A senhorita Eponina Cerqueira Fuentes.

— O capitão de fragata Henrique Aristides Guilhem.

— O dr. Eduardo Figueiredo.

— O sr. Carlos Castro Gomes.

— O dr. Astrogildo Mastraggioli.

— O sr. Henrique Nunes.

— A sra. Tarline da Fonseca, esposa do sr. Decio da Fonseca.

— Faz annos hoje, o dr. Julio da Silveira Lobo, director do Instituto Ferreira Vianna.

— O dr. José Maria Coelho, clinico em Barra do Pirahy e prestimoso correspondente d'O JORNAL, nessa cidade fluminense.

— O deputado federal dr. Ubaldino de Assis, recebeu grande numero de felicitações pessoas e, tambem, por telegrammas, por motivo da passagem do anniversario de seu natalicio que, hontem, se verificou.

— Fez annos hontem o dr. Nahum Octavio Vieira.

Contractos de nupcias

Contractaram casamento, a 22 do corrente, a senhorita Flora Chiara, filha dilecta do sr. Felippe Julio Chiara, do commercio desta praça, e dona Jovita Chiara, com o 2º tenente Francisco Adolpho Rosas.

— Contractou casamento com a senhorita Francisca da Graça, filha do sr. João José da Graça, o sr. José Lima, do commercio desta praça.

Nupcias

Realizou-se o casamento civil e religioso, á rua Grajahu', 76, da senhorita Julia Valerio, com o sr. João Camuyrano Filho, do nosso alto commercio. Os noivos receberam innumeras felicitações e muitos presentes.

— Uniram-se pelos laços matrimoniaes, na 7ª Pretoria Civel, o sr. José Manoel Mendes e a senhorita Estephania Villar, sendo paranymphos os srs. dr. Pedro Limoeiro Junior e Irineu Antão de Vasconcellos.

— Realizou-se o enlace matrimonial do sr. Oswaldo Barbosa da Costa, nosso collega de imprensa, com a senhorita Laura de Oliveira Santos. O acto religioso foi na matriz de Nossa Senhora de Lourdes, e o civil, na 5ª Pretoria, ás 13 horas.

— Realizou-se o enlace matrimonial do sr. Manoel dos Santos, com a senhorita Emma Polli.

Foram padrinhos no acto civil, o sr. Giovanni Martinelli e sra. d. Flavia Martinelli e no religioso, o sr. Augusto dos Santos, negociante nesta praça e sua senhora d. Angelina dos Santos.

— Realizou-se, na mais estricta intimidade, o enlace matrimonial do sr. Luciano Gallet, professor do Instituto Nacional de Musica, com a senhorita Luiza de Araujo, da nossa sociedade.

Os actos civil e religioso effectuaram-se á rua Buarque de Macedo, 68.

— Com toda a solemnidade, realizou-se hontem, nesta capital, o enlace matrimonial da senhorita Edith Amelia da Silveira, filha do sr. Agostinho Ignacio da Silveira, negociante e de sua esposa d. Maria Amelia da Silveira, com o sr. José Cardoso Valente, do alto commercio desta praça, filho da viuva d. Amelia Teixeira Valente.

O acto civil realizou-se ante-hontem, ás 12 horas, na 2ª Pretoria Civel; o acto religioso effectuou-se hontem, ás 17 horas, na matriz de Nossa Senhora da Salette, em Catumby.

Serviram de paranymphos, no acto civil, por parte da noiva, o sr. João Pereira Paulo e d. Deodina Nastre; por parte da noiva, o dr. Manoel Ignacio da Silveira e a senhorita Hilda Amelia da Silveira; no acto religioso, serviram de padrinhos, por parte da noiva, o sr. Alfredo Pereira Paulo, e d. Amelia Valente; por parte do noivo, o sr. Antonio Pinto Duarte e sua esposa, d. Anna Teixeira Duarte.

Após as ceremonias, os padrinhos offereceram em sua residencia, á rua de Catumby, 70, aos convidados, um lauto "lunch" seguido de "soirée" dansante.

— Contractou casamento com a senhorita Consuelo Gonzalez Rodrigues, filha do sr. Evaristo Rodrigues, negociante nesta praça e de d. Margarida Rodrigues, o sr. Manoel Barbosa, funccionario da Imprensa Militar do Estado-Maior do Exercito.

Nascimentos

Está augmentado o lar do sr. Virgilio Castilho, funccionario do Banco Hespanha e Brasil e de sua esposa, com o nascimento de um filho que se chamará Sylvio.

Baptisados

Realizou-se hontem o baptisado da filhinha da sra. d. Lindomar Andrade Dias e do sr. Claudionor Ferreira Dias. A menina recebeu o nome de Zaira, sendo seus padrinhos sua bisavó d. Rosalina Soares de Araujo e o sr. Cesario Araripe.

— Foi baptisado hontem o menino Helio Lopes, filho do sr. João Lopes.

— Foi levado á pia baptismal na matriz da Gloria, hontem, ás 11 horas, o menino Ennio, filhinho do sr. Henrique Ferry Conceição e de sua esposa d. Anna Menezes Conceição.

Serviram de padrinhos ll querido pimpolho, o tenente Octavio de Castro e senhorita Ermelinda Lucas.

— Baptisou-se hontem, na matriz do Engenho Novo, ás 10 horas, a criança Glaucia, filhinha do casal José Leal e d. Abigail Leal.

Serviram de padrinhos, o sr. João de Barros Villela, funccionario do Hospital Central do Exercito e a sra. d. Olaviana de Barros, avó materna da baptisanda.

— Baptisou-se hontem, o menino Alfredo Arakem, filho do sr. Alexandre Parréca, negociante desta praça e de d. Lydia da Silva Parréca.

Foram padrinhos, o academico Sylvio Rangel e a senhorita Nair Rangel, filhos do capitalista Benedicto Rangel.

Por esse motivo, o casal Alexandre Parréca, recebeu em sua residencia, á rua S. Braz n. 20, em Todos os Santos, as pessoas de sua amizade.

— A' pia baptismal da matriz da Candelaria, foi levada, hontem, a interessante menina Rozolda, filha da sra. Joselina do Carmo.

Almoços

Por motivo do recente fallecimento de pessoa muito cara ao dr. Souza Vargas, ficou adiado para o domingo, 9 de janeiro, o almoço que alguns dos seus amigos vão offerecer-lhe pela sua nomeação para inspector da Alfandega do Rio de Janeiro.

— Com o almoço a realizar-se hoje, ás 12 horas, no Hotel Gloria, o Circulo do Magisterio Superior commemorará o seu 5º anniversario.

Será homenageado o professor Carlos Chagas.

Jantares

Realiza-se na proxima quarta-feira, dia 29 do corrente, ás 20,30 horas, no Hotel Gloria, um jantar dos membros da Associação Brasileira de Educação. Será feita então, pelos presidentes das diversas secções, a exposição do andamento dos trabalhos da Associação. As pessoas que desejarem tomar parte neste jantar poderão se inscrever até o dia 28 do corrente, terça-feira, nas listas de adhesão que se encontram na Caixa do Hotel Gloria e na portaria da Escola Polytechnica.

Conferencias

O engenheiro principal J. Pepin Lehalleur, da Missão Militar Franceza, realizará perante a Sociedade Brasileira de Chimica uma conferencia sobre: "O problema da desnaturação do alcool industrial no Brasil", amanhã, 27 do corrente, ás 17 horas, na séde da Academia Brasileira das Sciencias, Pavilhão Tcheco-Slovaco, Avenida das Nações.

Hospedes e viajantes

Em companhia de sua senhora, chegará amanhã, pelo "Giulio Cesare", da Europa, onde esteve cerca de dois annos, o sr. John Judgens, chefe e fundador da firma John Judgens & C., desta praça.

— Acha-se nesta capital, a passeio, em companhia de sua esposa e filho, o poeta e homem de letras sr. Guilherme de Almeida, secretario da Escola Normal do Estado de S. Paulo.

— Pelo "Vauban", parte para os Estados Unidos da America do Norte o commendador Oliveira Guimarães, director da revista "Portugal".

— Hospedou-se hontem no Hotel Gloria, o sr. Michael Schwartz.

Fallecimentos

Falleceu, em Tres Corações do Rio Verde, Minas, o dr. Antonio Torres da Silva Reis, gerente da agencia do Banco do Brasil nessa cidade.

O finado, que era bacharel em letras, pelo antigo Collegio Pedro II, formou-se em direito na Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes desta capital, em 1894.

Era natural desta cidade, irmão dos nossos collegas drs. Thomé Reis e Vicente Reis e deixa mulher e filhos.

O enterro realizou-se naquella cidade.

— Falleceu hontem, ás 13 horas, a sra. Eudoxia Torres da Silveira Reis, esposa do coronel Eugenio Adolpho da Silveira Reis e progenitora dos srs. José Carlos da Silveira Reis e Eduardo da Silveira Reis. O seu enterramento effectua-se hoje, ás 16 horas, saindo o feretro da rua Jorge Rudge n. 135, para o cemiterio de S. João Baptista.

— Transmittem noticias chegadas de Bello Horizonte, o fallecimento do dr. Nelson Lima, advogado, que residiu muitos annos nesta capital.

— Falleceu hontem, repentinamente, em sua residencia, á rua Domingos Ferreira, 188, Copacabana, a sra. d. Candida Sá de Carvalho Azevedo, esposa do sr. Pio de Carvalho Azevedo, director-presidente da Agencia Americana.

O enterro da pranteada senhora sairá hoje, 26, ás 9 horas, da residencia acima para o cemiterio de S. João Baptista.

Enterros

Sepultou-se, ante-hontem, á tarde, em Tres Corações do Rio Verde, onde exercia as funcções de gerente da agencia do Banco do Brasil, o dr. Antonio da Silva Reis.

Era bacharel em sciencias e letras e em direito. Casado, deixa tres filhos de seu consorcio.

Era irmão dos nossos confrades dr. Vicente Reis, director do "Jornal do Commercio", de Manáos, e dr. Thomé Reis, do "Jornal do Commercio" desta capital.

Jantar intimo

A turma dos bachareis de 1921, que constitue a 1ª turma da Universidade do Rio de Janeiro, commemorando amanhã, 27, cinco annos de formatura, faz celebrar ás 10 1|2 horas, missa na igreja de S. Francisco de Paula, pelos collegas fallecidos, e á noite, reune-se num jantar intimo, ás 20 horas, no Casino Beira-Mar.

Até hontem haviam adherido os seguintes bachareis: Haroldo Valladão, Sizinio Rodrigues, Octavio Monte, Oscar Santa Maria Pereira, Mario de Ortiz Poppe, Victor Rossigneux, Daniel de Almeida, Alcides Guimarães, Mario Aquino, Benedicto Costa, Alberto Candido de Freitas, José Carlos Coelho da Rocha, Franklin George Naylor, Emis de Oliveira, Armando Monteiro de Barros, Anisio Ribeiro Pinto, Ernani Cardoso, Girondino Esteves, Eduardo Kinglhoefer da Fonseca, Alberto Francisco Moreira, Fernando Brasil Machado Portella, Zeno Silva e Mario Nogueira.

COMO CONSEGUIR UMA CUTIS QUE OS HOMENS ADMIREM

(Da Revista "Happy Hours")

"Um homem poderá admittir, com certas reservas que os pós, crêmes e demais preparados constituam uma ajuda necessaria para a conservação da belleza", escreve uma mulher profundamente observadora, "porém, no amago do coração continuará sonhando com uma formosura que não necessite destes recursos, para o realce dos seus dotes naturaes."

As mulheres que sabem levar em conta isto e que dão importancia á opinião dos homens, evitam o uso de qualquer substancia que denuncie que sua belleza não é completamente natural. E' por isto que taes mulheres em numero sempre maior estão adquirindo o costume do emprego da cêra mercolized (em inglez: "pure mercolized wax") que se póde encontrar em qualquer pharmacia. Applicando a cêra mercolized á noite e retirando-a pela manhã, ellas obtêm e conservam uma cutis completamente natural, pois a cêra nada accrescenta á cutis velha ao contrario procede a extirpação desta ultima, absorvendo gradualmente de modo imperceptivel as cellulas mortas; fazendo apparecer a fresca, clara e avelludada tez, que se acha immediatamente por baixo, cuja apparencia sã e juvenil nunca poderá se confundir com a de uma pelle rigida e artificial.

O desapparecimento de dois tripulantes do "Atlantic"

Na noite de hontem as autoridades da Policia Maritima foram procuradas pelo capitão Ovens, commandante do cargueiro americano "Atlantic", que está fundeado em nosso porto descarregando carvão.

Motivou esta visita o facto de terem saido de bordo, logo após o almoço, dois officiaes do navio, tripulando um pequeno bote, os quaes não voltaram para bordo até aquella hora, havendo suspeitas de que tivessem soffrido algum accidente.

Ao dirigir se, em uma embarcação, para terra, o commandante do "Atlantic" viu, virado, em meio da bahia, um bote, mas não poude precisar se pertencia ao seu navio, mas temia pela sorte de seus companheiros em virtude do vendaval que caiu á tarde, offerecendo perigo ás pequenas embarcações.

As autoridades policiaes maritimas registraram o facto e providenciaram no sentido de sair uma lancha á procura do bote do "Atlantic".

A data anniversaria do decano dos droguistas brasileiros

O sr. José Granado entra amanhã nos 82 annos de uma existencia proficua e laboriosa

O sr. José Granado, socio-chefe da firma Granado & Cia.

A data de amanhã registra o anniversario natalicio do sr. José Antonio Coxito Granado, socio chefe da firma Granado & C.

Não é um anniversario commum esse que ora registramos, antecipando de um dia esta grata noticia. O sr. José Granado é um nome de relevo no nosso meio commercial e social. Todos o conhecem e todos o estimam. A sua figura reflecte, nos dias presentes, a supremacia da industria scientifica brasileira. Sim, porque o sr. José Granado foi o criador e impulsionador dos formidaveis laboratorios e demais departamentos da casa Granado, laboratorios cujo aperfeiçoamento e capacidade productora rivalizam com os congeneres mais importantes dos mais adiantados paizes onde floresceu esse delicado ramo de industria.

Foi a 27 de dezembro que nasceu José Granado. Essa data marca o inicio de uma existencia que, desde o alvorecer, foi sempre um evangelho de amor e de trabalho. Nasceu em Escalhão, Portugal, naquelle maravilhoso recanto de Barca d'Alva, a linda terra de Guerra Junqueiro.

Menino ainda, mas sonhando já com um campo de acção mais vasto, embarcou para o Brasil.
barcou para o Brasil.

Desabrochava para a vida esse forte espirito e já manifestava o seu temperamento arrojado e emprehendedor. Aqui chegou ainda nos famosos tempos da navegação á vela, na phase do Rio quasi colonial. José Granado é bem uma pagina viva da historia da cidade do Rio de Janeiro, que elle, apaixonado partidario das grandes remodelações, viu transformar e desenvolver em rapidos e alevantados surtos de progresso.

Aqui chegando, não escolheu serviço. Entrou para o commercio. Foi naquella época em que o caixeiro não podia usar collarinho nem gravata e os patrões intervinham até no córte do cabello de seus empregados: a cabeça tinha de ser raspada á escovinha...

Foi em pharmacia e drogaria o seu primeiro emprego. As casas desse ramo chamavam-se, então, simplesmente e "tout court": as "boticas". Fez carreira. Annos depois, grangeava amizades, impunha-se pela sua actividade, pelo seu caracter, pelo seu persistente amor ao trabalho. Estabeleceu-se. Realizou o seu primeiro sonho de independencia. Foi ali mesmo, no antigo Carceller, na antiga rua Direita, que ainda é uma das mais tortas da cidade, foi ali mesmo, nessa formidavel rua Primeiro de Março, ponto de irradiação da vida commercial desta grande metropole, que elle entrou a trabalhar por conta propria. Era numa porta só, a "botica do Granado". Depois foi evoluindo a golpes de visão segura. Os laboratorios cresceram, reclamaram novas installações e são agora esse formidavel colosso que honra e envaidece a industria scientifica não só do Brasil, mas de terras de Sul-America.

Tudo que ahi está: matriz, filiaes e depositos, é tudo obra desse homem cujo espirito não envelhece, cuja capacidade administrativa se affirmou na mais bella, pujante e fecunda das realizações. Criou só para si? Não. José Granado não é um egoista. Elle tem tido em torno á sua pessoa um punhado de bons, leaes e dedicados auxiliares, dos quaes nunca se esqueceu. Da casa Granado têm saido varias fortunas, elementos formadores de novos nucleos de actividade, de novas colmeias de trabalho. O seu coração rejubila-se com o bem do proximo. Não pertence ao numero das criaturas que só pensam no seu "eu". Ao contrario. "Todos precisam viver, todos têm direito á vida", são expressões que lhe caem dos labios habitualmente. Detesta os mandriões, estima e ampara os laboriosos. E' bom e generoso com os humildes, olha de viseira erguida os potentados. Para todos tem sempre uma palavra de carinho e de affeição. As explosões do seu temperamento, ás vezes voluntarioso, duram apenas um momento. A sua vida não é feita de tormentas; toda ella é bondade, sentimento, coração. Na casa Granado o "senhor José" é o chefe. Mas, mais do que o chefe, elle é o companheiro bom, leal e amigo.

E' esse conjunto de qualidades que formam o rijo caracter adamantino do homem que amanhã — 27 de dezembro — vê passar, por entre bençãos e preces, o seu anniversario natalicio.

O sr. José Granado está em Therezopolis, repousando na sua aprazivel "Quinta da Saude". Muitas vão ser, por certo, as provas de apreço e estima que elle vae receber nesta data.

O novo quartel da Força Publica de Santa Catharina

SUA PROXIMA INAUGURAÇÃO

FLORIANOPOLIS, 25 (A.) — Realiza-se no dia 2 de janeiro entrante, a inauguração do novo quartel da Força Publica do Estado.

Em breve, inaugurar-se-á, tambem, nesta capital, a Maternidade, notavel estabelecimento de caridade, iniciativa de particulares.

Ao governo federal foi endereçado um pedido de subvenção.

VIDA SUBURBANA

Séde da succursal nos Suburbios: Rua Dias da Cruz, 153 (1º andar) telephone Jardim 1026 — Meyer

O ASYLO DA LEGIÃO DO BEM. — UMA FUNDAÇÃO DA UNIÃO ESPIRITA SUBURBANA. — UNIÃO DOS CÉGOS NO BRASIL. — O NATAL DOS POBRES NOS SUBURBIOS. — VARIAS NOTICIAS

Alguns aspectos da installação do Asylo para a Velhice Desamparada, mantido pela Legião do Bem e fundado pela União Espirita Suburbana

O Asylo da Legião do Bem — Uma fundação da União Espirita Suburbana, no Meyer

Conforme noticiámos, inaugurou-se hontem o Asylo da Legião do Bem, fundação da União Espirita Suburbana, para a velhice desamparada.

Obra social que ora aquella instituição particular offerece á nossa Capital, representa um relevante serviço, um inestimavel serviço prestado á sociedade, uma valiosa contribuição para formação das energias do caracter nacional. Os velhos, sejam quaes forem as suas condições sociaes, representam no meio da sociedade uma realização de vida, mesmo os que fraquejam e se abatem, — os vencidos moraes. Nelles se vê realizada a obra da natureza na constancia de seu renovamento. Os que, já pelo cansaço organico, já pelos desequilibrios do mundo, já pelos desgostos, paralysam a luta pela vida e recorrem á caridade publica, devem ser duplamente observados.

Por uma das faces, elles representam a experiencia, servem-nos de ensinamentos; aconselham-nos mudamente as precauções e previdencias necessarias a amenisar os dias de senectude.

Por outro lado, elles põem á prova a solidariedade humana; são os suggestionadores de sentimentos de amor e respeito, a bondade e affecto, dos preceitos biblicos de soccorrer ao proximo, quando esse proximo se torna mais necessitado do amparo.

Os velhos, mesmo entre os povos mais primitivos e que a eugenia fazia eliminar os fracos e inuteis, os anciãos eram de especies reverencias, eram quasi cultuados. Quando a civilização aperfeiçoou-os mais, para os cargos de mando, eram eleitos os velhos. Essa pratica veiu até os romanos na organização dos triumviros e dos decennios.

Foi esse acatamento suggestivo da velhice, principalmente da velhice necessitada, que inspirou os legionarios do Bem, na organização do asylo com que enriqueceu o nosso meio de mais um instituto de previdencia social.

O edificio em que funcciona o asylo, á travessa Hermengarda n. 15, foi projectado de accordo com a sua finalidade, satisfazendo plenamente as necessidades de hygiene.

Em seguida ao alpendre que lhe dá accesso pelo flanco direito a uma pequena sala de espera, decentemente mobilada, que se communica com o gabinete da directora do asylo.

Passa-se para o salão de repouso, dotado de camas modernas e apparelhado de arejamento e luz. Seguem-se, os banheiros, installações de hygiene, as mais modernas. Ao fundo uma pequena enfermaria, tambem conveniente e commodamente guarnecida.

Na parte inferior do edificio, estão installadas a cozinha, a despensa, o refeitorio, rouparia, sala de engommar e costura, rouparia, com varias portas abrindo para o pateo em que os velhos poderão receber os banhos de luz e respirar o ar puro.

A impressão que o visitante sente é, sobremodo, grata. Nota-se a constante preoccupação de offerecer o maximo do conforto aos amparandos. Ha a luz e ar em abundancia, — dois elementos de vida, reunidos aos mais sérios preceitos de hygiene.

Ao lado, em predio proprio moderno, funcciona a União Espirita Suburbana, de onde partiu a idéa brilhantemente realizada pela Legião do Bem. O salão amplo, destinado a conferencias e doutrinação, comportando uma numerosa assistencia, é dotado de magnifica acustica.

E' nesse salão que a União Espirita Suburbana realiza as suas sessões habituaes, de onde tem se irradiado idéas generosas e altruisticas, como a que se concretisou em facto relevante hontem: o asylo para a velhice desamparada.

A União Espirita Suburbana tem a seguinte directoria: presidente, dr. Ignacio Bittencourt; vice-presidente, professor Felippe Santiago; 1º secretario, Alcindo Terra; 2º, José Tosta; 3º, José Ferreira; 1º thesoureiro, capitão Henrique Loureiro; 2º, capitão Alvaro de Oliveira; procurador, sr. Pedro Castello Branco; bibliothecario, capitão José de Almeida Fortuna; director de assistencia, José Guimarães; director da livraria, Antonio Teixeira de Almeida.

O asylo tem a seguinte direcção: directora, D. Julia Marwinck da Silva; auxiliar, D. Constança Barros.

Cooperadoras: DD. Arminda Teixeira, Benedicta de Toledo Franco, Guiomar Pereira Guimarães da Silva, Laura Vianna, Maria Amelia da Silveira e Virginia Pereira.

Foram recolhidas hontem ao asylo, afim de serem amparadas pela Legião do Bem, as seguintes velhinhas: Guilhermina Santos, Balduina Mattos, Angelina Mendonça, Gertrudes Leal, Josepha de Araujo (com 82 annos), Luiza Fernandes, Bernardina Rosa Dias, Saturnina Ribeiro Sanches, Emma Ribeiro Leite, Ephygenia Maria da Conceição, Maria Romana, Belmira Conceição, Ephigenia M. Conceição, Candida Fernandes, Luiza Canoea, Antonia de Carvalho e Francisca Candida.

Tivemos occasião de falar a algumas velhinhas. A's nossas perguntas aquelles rostos encarquilhados se abriam em expansão de alegria.

Uma dellas nos disse com a sua bondade verdadeiramente materna:

— Esta casa é a de Jesus; seus filhos a levantaram para acolher os irmãos que as venturas da terra não alcançaram. E' por isso que estamos aqui até quando Deus fôr servido.

E sob esse ambiente sadio e quasi religioso ficou inaugurado o Asylo da Legião do Bem, fundação da União Espirita Suburbana, á travessa Hermengarda ns. 13 e 15, no Meyer.

Concurso Cinematographico

Attendendo ás reiteradas solicitações que temos recebido, avisamos as pessoas que pretendem adquirir a collecção de coupons, afim de participarem do Concurso Cinematographico e residem no suburbio, poderão fazel-o em nossa succursal, á rua Dias da Cruz n. 153, 1º andar, das 10 ás 13 horas. .. ..

MEYER

GREMIO INTELLECTUAL CARIOCA

O Gremio Intellectual Carioca, com séde á rua Aristides Caire n. 60, no Meyer, realizará no dia 29 do corrente, ás 20 horas, uma sessão literaria para posse do novo associado Floriano de Oliveira.

INHAUMA

ABERTURA DE SEPULTURAS

A partir do dia 10 de janeiro proximo vindouro, serão abertas no cemiterio municipal de Inhauma, as seguintes sepulturas de infantes, cujos prazos se acham extinctos e não forem até aquella data reformados: Ns. 9.957, 9.959, 9.961, 9.963, 9.965, 9.967, 9.969, 9.971, 9.973, 9.975, 9.981, 9.983, 9.985, 9.987, 9.989, 9.991, 9.993, 9.995, 9.997, 9.999, 10.001, 10.003, 10.005, 10.007, 10.009, 10.011, 10.013, 10.017, 10.019, 10.021, 10.025, 10.027, 10.029, 10.031, 10.033, 10.035, 10.037, 10.039, 10.041, 10.043, 10.045, 10.047, 10.049, 10.051, 10.053, 10.055, 10.057, 10.059, 10.061, 10.065, 10.067 e 10.069.

ENGENHO DE DENTRO

O NATAL DOS POBRES NOS SUBURBIOS

Na Sociedade Beneficente Vieira Pacheco

A directoria da Sociedade Beneficente Vieira Pacheco, no Engenho de Dentro, fez hontem uma distribuição de obulos, tendo convidado para participar desta solemnidade, o nosso companheiro de redacção Diomedes de Figueiredo Moraes.

Eram 9 ½ horas. A séde social, á Avenida Amaro Cavalcante n. 519, estava cheia de pobres que receberam cartões.

Presentes os directores professor Trindade Filho, Alfredo Pereira, Edgard Moreira da Silva, Elias Thomaz, Antonio Ferreira, Firmino Rufino Souza, Antonio Joaquim da Silva, Mario Calderaro e o representante d'O JORNAL, o professor Trindade Filho expoz aos presentes os fins da reunião, a significação do gesto da sociedade, que deste modo concorria para o estreitamento da solidariedade humana.

Em seguida usou da palavra o representante d'O JORNAL, que pronunciou algumas palavras sobre Christo e os pobres.

Passou-se á chamada dos possuidores de cartões.

Deixaram de se apresentar os possuidores dos seguintes cartões, cujo obulo está á sua disposição na séde da sociedade. 1, 4, 6, 7, 8, 13, 14, 15, 19, 24, 25, 26, 28, 30 e 34.

Verificando-se que no salão existiam pobres que não haviam recebido cartões, os presentes fizeram donativos para mais cinco obulos.

Commoveu aos presentes uma senhora bastante idosa, que após recebida a esmola, beijou-a e fez uma eloquente invocação ao Menino Deus, para que amparasse e fortalecesse aquelles que no seu dia commemorativo haviam convocado pobres e humildes a participarem do Bolo do Natal, que era feito de amor ao seu proximo e representava o amor da familia.

Modesta e singela a festa dos pobres, comtudo, a benemerita instituição levou um pouco de conforto a muitos lares pobres.

UNIÃO DOS CEGOS NO BRASIL

Um jantar intimo

Commemorando a passagem da grande data christã, a União dos Cegos no Brasil offereceu hontem, ás 16 horas, em sua séde social, á rua Dr. Niemeyer n. 69-A, no Engenho de Dentro, um jantar intimo aos seus associados, durante o qual reinou a mais viva cordialidade e alegria.

Em meio da agradavel reunião, o professor Mamede Freire fez uma amistosa saudação aos seus companheiros ali presentes, que foi respondida pelo cego Horacio Lima.

Estiveram presentes á festa do Natal na União dos Cegos no Brasil, muitas familias de associados.

Terminado o jantar, a jazz band da União, fez executar lindos trechos de musica, do seu vasto repertorio.

— Hoje, ás 9 horas, haverá na séde da União dos Cegos no Brasil, uma assembléa geral ordinaria para leitura do relatorio da commissão de finanças e eleição da nova directoria e conselho deliberativo.

REALENGO

Na agencia da Prefeitura do 28º districto, á rua Bernardo de Vasconcellos n. 179, em Realengo, serão vendidos em leilão publico, terça-feira proxima, ás 13 horas, os seguintes objectos apprehendidos por infracção de posturas:

Nove pares de meias de seda vegetal e algodão, para senhora e um par de ditas de algodão, para senhora; quatro lenços brancos de algodão, para bolso; quatro arminhos; um vidro de agua de quina; um dito de oleo quinado; um dito de brilhantina; dois ditos de extractos ordinario; tres gravatas de algodão; treze caixinhas de pó de arroz; vinte e um pentes-travessas; oito ditos de alisar; dois collares ordinarios e dois chocalhos; vinte e dois pentes de alisar; dois ditos finos; vinte e oito brinquedos de celluloide; trinta e dois carreteis de linha; dezesete maços de grampos de ferro; doze papeis de agulhas; sete dedaes; treze peças de cadarço de algodão; quatro cartas de alfinetes; oito canetas; quatro espelhos pequenos; onze grampos de celluloide; seis pegadores para cabello; cinco botões de metal ordinario; cincoenta alfinetes de fralda; e vinte e quatro colchetes de pressão.

VARIAS NOTICIAS

ACQUISIÇÃO DE IMMOVEIS

Adquiriram immoveis na zona suburbana:

João Baptista Arnoldi Bosisio, terreno desmembrado da fazenda do Campinho, em Campo Grande, por 19:000$000;

Dr. Belisario Pereira Lima, predio n. 86, á rua Wenceslão, por 12:000$;

Antonio José da Silva Barbosa, predio n. 23, á rua Camutá, por réis 10:150$000;

Joaquim Pinto da Silva, terreno á rua Figueira, por 9:000$000;

Joaquim Thomaz, predio n. 243, á rua Pompilio de Albuquerque, por 8:300$000;

João José Barreira, predio n. 14, á rua Barros Barreto, por 7:000$;

D. Olga Izidoro Ventura, terreno em Irajá, por 4:800$000;

José Rocco, terreno no Engenho de Dentro, por 4:000$000;

Manoel Machado da Costa, terreno na Estrada do Porto de Inhauma, por 3:800$000;

D. Rosa de Jesus Soares, terreno em Inhauma, por 1:797$000;

D. Judith Ramos, terreno á rua Adiano, por 1:500$000;

Francisco Fernandes, terreno á r. Nova Jerusalém, por 1:500$000; e

Manoel de Carvalho Pitombo, terreno em Guaratiba, por 1:000$000.

LICENÇAS DE ESTABELECIMENTOS COMMERCIAES

A Sub-Directoria de Rendas da Prefeitura está scientificando aos interessados, que a cobrança de licenças de estabelecimentos commerciaes, será effectuada, independente de multa, durante os mezes de janeiro e fevereiro proximos, incorrendo em perempção os que não effectuarem o pagamento dentro do prazo determinado.

PRAZO PARA A TROCA DE ESTAMPILHAS

Terminará a 30 do corrente na Recebedoria Federal, o prazo para a troca de estampilhas da taxa de 5$ chamadas a recolhimento, conforme circular do ministro da Fazenda.

ISENÇÃO DE PAGAMENTO DA LOCAÇÃO NAS FEIRAS LIVRES

A partir de 1º de janeiro proximo vindouro, só estarão isentos de pagamento da locação nas feiras livres, os lavradores, pescadores, criadores e productores da industria rural.

LICENÇA PARA FUNCCIONAR NAS FEIRAS

Está publicado o edital da Directoria Geral de Abastecimento e Fomento Agricola, scientificando aos interessados que os mercadores das feiras livres deverão solicitar licença á mesma directoria, por meio de requerimento, ao prefeito, no qual devem declarar o genero das mercadorias que pretendem vender, série da feira, bem assim a area que pretendem occupar.

AS AUDIENCIAS NAS PRETORIAS CIVEIS E CRIMINAES

As audiencias nas Pretorias Civeis e Criminaes situadas nos suburbios serão dadas nos seguintes dias:

5ª — S. Christovão — A's terças e sextas-feiras, ás 12 horas.

6ª — Meyer — A's segundas e quintas-feiras, ás 13 horas.

7ª — Cascadura — A's segundas-feiras, ás 13 horas.

8ª — Campo Grande — A's quartas-feiras e sabbados, ás 12 horas.

As audiencias das Pretorias Criminaes são diarias e ás 12 horas.

HORARIO DO EXPEDIENTE NA IGREJA DE N. S. DA PENHA

Missas — Domingos e dias de preceito, ás 8 e 10 horas — Todos os demais dias, ás 9 ½ horas.

Baptisados — Diariamente, até ás 11 horas, excepto aos domingos, dias de guarda e feriados, até ás 14 horas.

Catecismo — Quartas e sabbados, das 9 ás 11 ½ horas.

A encommenda de missas faz-se na Casa dos Romeiros, diariamente, a qualquer hora.

Quanto aos demais actos extraordinarios os fieis devem entender-se directamente com o rev. capellão padre José Maria da Rocha.

PHARMACIAS DE PLANTÃO

Estão de plantão, hoje, as seguintes pharmacias dos suburbios:

Districto do Engenho Novo - Ruas: Jockey Club, 310; D. Anna Nery, 2; 24 de Maio, 156 e Vieira da Silva, 12.

Districto do Meyer — Ruas: Barão do Bom Retiro, 492; Dias da Cruz, 159 e 312; José Bonifacio, 157 e Aristides Caire, 218.

Districto de Inhauma - Ruas: Engenho de Dentro, 39; Dr. Bulhões, 145; Elias da Silva, 275; Assis Carneiro, 20; praça do Encantado, 2 e Avenida Suburbana, 2.028, 2.521 e 3.126.

Depois do fechamento das pharmacias de plantão, as demais pharmacias são obrigadas a manter um pratico, afim de aviar as receitas medicas.

As pharmacias que permanecerem fechadas nos domingos e feriados affixarão aviso que informe ao publico a séde das pharmacias mais proximas que se acharem de plantão.

— Amanhã, estarão de plantão as seguintes pharmacias:

Districto do Engenho Novo - Ruas: S. Francisco Xavier, 993; Conselheiro Mayrinck, 96 e 24 de Maio, 425.

Districto do Meyer — Ruas: Barão do Bom Retiro, 106; Dias da Cruz, 165; José Bonifacio, 157 e Lucidio Lago, 106.

Districto de Inhauma — Ruas: Engenho de Dentro, 13 e 26; Elias da Silva, 287; Goyaz, 154 e 370; Nerval de Gouveia, 137 e Avenida Suburbana, 2.028, 2.248 e 2.720.

O COMBATE A' VARIOLA

A população da zona rural, comprehendida pelas localidades de Pavuna, Nilopolis e Anchieta, tem um novo posto de vaccinação gratuita installado na residencia do dr. Antenor Costa, medico legista da policia, á rua Pavuna n. 89, onde diariamente vaccinará gratuitamente todas as pessoas, das 8 ás 9 horas.

POSTOS DE VACCINAÇÃO

Funccionam diariamente nos suburbios e zona rural, os seguintes postos de vaccinação:

Engenho Novo — Rua 24 de Maio n. 561, das 10 ás 16 horas e travessa General Bellegarde n. 15, das 9 ás 12 horas.

Meyer — Rua Dias da Cruz 201 das 10 ás 16 horas.

Engenho de Dentro — Rua Maria Flora n. 17, das 9 ás 11 horas.

Inhauma — Caminho dos Pilares n. 105, das 7 ás 12 horas.

Cascadura — Rua Silva Gomes, 77, das 18 ás 20 horas.

Jacarépaguá — Estrada da Freguezia n. 1.135, das 7 ás 12 horas.

Madureira — Rua Firmino Fragoso n. 37, das 7 ás 12 horas.

Villa Proletaria — Avenida Frontin, das 7 ás 12 horas.

Campo Grande — Rua Augusto Vasconcellos n. 58, das 7 ás 12 horas.

Bangú — Rua Silva Cardoso n. 31 das 10 ás 16 horas.

Anchieta — Rua Borges de Freitas Filho n. 2, das 7 ás 12 horas.

Guaratiba — Rua Magalhães (Pedra), das 7 ás 12 horas e rua Guaratiba, (Ilha), das 7 ás 12 horas.

Santa Cruz: — Hospital D. Pedro II, das 8 ás 18 horas, e rua Senador Camará n. 56, das 7 ás 12 horas.

Ramos — Avenida dos Democraticos n. 1.118, das 9 ás 14 horas.

Penha — Rua Fernandes Pinheiro n. 2, das 7 ás 12 horas.

Além da vaccinação que será feita gratuitamente em todos os postos acima indicados, os vaccinadores do Departamento Nacional da Saude Publica irão tambem gratuitamente á casa de quem solicitar os seus serviços, por escripto, verbalmente ou pelo telephone.

RECREATIVAS

REUNIÕES PARA HOJE

Estão marcadas para hoje as seguintes reuniões:

Engenho de Dentro A. C. (Engenho de Dentro) — Sarão dansante.

Recreio da Mocidade (Engenho de Dentro) — Sarão dansante.

Casino Bangú (Bangú) — Tarde-noite dansante.

Flôr da Lyra (Bangú) — Tarde-noite dansante.

OS PASSAGEIROS DO "MENDOZA"

DOIS DIPLOMATAS EM TRANSITO

Procedente de Genova e escalas, ancorou na Guanabara o paquete francez "Mendoza", que trouxe 77 passageiros para aqui e cerca de mil em transito.

Além do consul sueco sr. Carl Carlson, viajou no citado navio o banqueiro sr. Marin Kock e familia.

Em transito viajam: os diplomatas chilenos sr. Juan Lorrain e esposa, e dr. Ernest Helzmann, o medico argentino dr. Alberto Dane e o sr. Enrico Damioni.

Durante a visita, as autoridades policiaes maritimas impediram o desembarque de cinco passageiros, inclusive mulheres, que não traziam os seus documentos em ordem.

UM TIROTEIO EM PLENA RUA

A morte de um desordeiro

Hontem, pela manhã, o conhecido desordeiro Raphael Garcia, vulgo "Fiança", brasileiro, de 30 annos de idade, residente á rua do Livramento, foi á rua Senador Pompeu e, armado de revólver, pozse a detonar balas, em plena rua, alarmando, assim os moradores.

Avisada, a policia do 2º districto mandou para o local os soldados 58, da 2ª companhia, e 30, da 4ª, ambos do 1º batalhão da Brigada Militar, que não puderam prender o desordeiro.

O commissario Ancora da Luz, que estava de dia, foi, então, até lá. Raphael, que se occultára no interior do botequim de n. 20, daquella rua, recebeu a autoridade com a arma na mão:

— Não avance, porque o mato!

O commissario ordenou o cerco. O desordeiro recalcitrou, fazendo um disparo. Os soldados e populares, que ahi se achavam, offereceram resistencia, travando-se, então, cerrado tiroteio, durante o qual Raphael Garcia caiu gravemente ferido.

Conduzido para a Assistencia, o desordeiro falleceu, quando era medicado.

Morreu repentinamente

O sr. Evaristo Alves de Azevedo, portuguez, de 38 annos de idade, residente á rua dos Invalidos 60, quando, hontem, á tarde, passava pela rua General Pedra, morreu, repentinamente, em plena via publica, defronte ao predio de n. 58.

Seu cadaver foi para o Necroterio.

BALEADO NA MÃO

Marçal Alvaro Pinheiro, de 43 annos, residente á praia Funda 94, quando apartava uma briga, naquella localidade, entre o dono de um botequim e um freguez, foi baleado na mão esquerda.

A Assistencia medicou-o.

Tentaram roubar o automovel...

O "chauffeur" Alvaro de Jesus Barroso estava, á rua Marechal Floriano Peixoto, em um restaurante, defronte á Light, deixando á porta o auto 6.901, de sua propriedade. Os gatunos conhecidos pelos vulgos de "Mira", "Limatão", "Furnillo" e "Barrigudinho", que por ali passavam, roubaram o vehiculo, encarregando-se de dirigil-o o primeiro.

Um menor, empregado do restaurante, percebeu o "truc" e saiu no encalço dos meliantes, chegando mesmo, a subir no auto.

Os quatro gatunos esbofetearam o menor. Nisto, os guardas civis 1.228 e 1.181, que se achavam nas proximidades, offereceram luta aos gatunos, que conseguiram evadir-se. Os policiaes, tomando outro auto, sairam-lhes ao encalço. Quando, afinal, depois de grande percurso, o auto furtado chegava á rua Rodrigo Silva, "enguiçou".

Os gatunos fugiram em outro auto, em direcção á rua Souza Valente, onde "Mira" se refugiou no predio de n. 18, evadindo-se pelos fundos, emquanto que os outros desappareceram.

Tentando contra a vida

O "chauffeur" Julio Manoel Queiroz Vianna, residente á rua Barão de S. Felix 30, 2º andar, tentou suicidar-se, hontem, desfechando um tiro no ouvido direito.

A policia, indo ao local, fez transportar o ferido, em estado muito grave, para a Assistencia apprehendendo, em seu poder, a seguinte carta, que era endereçada a "A Noite":

"Mauro — Hoje, antes das 12 horas, estarei na lousa do necroterio. Levo muitas saudades suas, bem assim do Leão. Quanto á minha irmã, dê-lhe um abraço. Não posso casar-me, Mauro, e, por isto, acho que devo desapparecer... Nunca duvidei de sua infinita misericordia. No mais, um forte amplexo do amigo. — Tutú."

"P. S. — A' justiça digo: morro porque não quero viver. Ninguem tem culpa."

Atropelou, casualmente, a sexagenaria

O engenheiro civil Saul Pinto, quando transpunha a Avenida, dirigindo o auto 5.317, atropelou, involuntariamente, a sexagenaria Adelaide de Carvalho, residente á rua Leite Barros 54, em Quintino Bocayuva.

O dr. Saul Pinto foi autuado.

Tentativa de assassinio

O creoulo Renato de tal, vulgo "Encommodo", tentou assassinar, hontem, á rua Itapirú, Antonio Gonçalves Bastos, de 21 annos, solteiro, residente áquella mesma rua n. 241, ferindo-o, nas costas, por duas vezes, com uma faca.

O criminoso fugiu e o ferido foi medicado na Assistencia.

Collisão entre vehiculos

O auto 7.566, dirigido pelo chauffeur Jacintho Joaquim Corrêa, chocou-se, proximo á rua Almirante Tamandaré, com o de n. 10.267, que era dirigido por Firmino Pereira da Rocha, que, por seu turno, se foi chocar com a "baratinha" 6.147, que era dirigida pelo sr. José Corrêa Filho, hospede do Hotel Imperial, que ficou gravemente ferido e se medicou na Assistencia.

"Chauffeur" insolente

O sr. Elpidio Tavares, residente á rua Jardim Botanico 500, tomou, ali, o taxi n. 697, que era guiado pelo chauffeur José Bonifacio Alves Sobrinho. Quando chegou á Avenida Beira-Mar, o taximetro marcava um preço, que o passageiro achava exaggerado. Elle reclamou. O chauffeur sentiu-se insultado e o aggrediu.

O passageiro foi, então, queixar-se contra elle ás autoridades do 6º districto.

NA FEIRA LIVRE

Joaquim Almeida da Silva, portuguez, de 28 annos, residente á rua da America n. 63, travou-se de razões, na feira-livre das Laranjeiras, com Feliciano Pereira, brasileiro, de 18 annos, residente á ladeira do Barroso 26. Em dado momento, Feliciano, num movimento rapido, deu uma cabeçada contra o adversario, tombando-o.

Joaquim de Almeida quebrou a cabeça e foi medicado pela Assistencia.

Espancado dentro do xadrez

Morreu na Santa Casa

O "scroc" Fibronio Indio do Brasil, que se acha recolhido no xadrez da Policia Central, espancou, ali, o menor Djalma Rosa, de 16 annos, que ali tambem se achava preso.

O menor, que, em estado grave, foi internado na Santa Casa, veiu, afinal, a fallecer ali, hontem.

RADIO-JORNAL

RADIVERSAS

PROGRAMMA PARA SEGUNDA-FEIRA

Irradiações da Radio Sociedade do Rio de Janeiro (onda, 400 metros)

A's 12 hs. — Hora certa.

A's 12.01 — "Jornal do Meio Dia" — Supplemento musical.

A's 17 hs. — Hora certa.

A's 17.01 — Musica do Studio da Radio Sociedade.

A's 17.45 — Quarto de Hora Infantil.

A's 18 hs. — "Jornal da Tarde" - Informações commerciaes especialmente para o interior do paiz.

A's 19 hs. — Discos.

A's 20.30 — "Jornal da Noite".

A's 20.45 — Lição de inglez pelo professor Luiz Eugenio de Moraes Costa.

A's 21 hs. — Concerto do Studio da Radio Sociedade, com o concurso da professora Cecilia Rudge, do professor Corbiniano Villaça, do sr. Alceu Camargo.

PROGRAMMA DO CONCERTO

1 — Weber, Jubel, ouverture, orchestra.

2 — Leoncavallo, I Pagliacci, orchestra.

3 — Magnani, L'ultima serenata, orchestra.

4 — a) Trepard, Bilitis; b) G. Faure, Les berceaux, canto, professora Cecilia Rudge.

5 — G. Verdi, Minuetto do 3º acto da opera "Falstaf", orchestra.

6 — a) Wieniawski, Romance; b) Gluck, Melodia; c) Beethoven, Rondino: sólos de violino, sr. Alceu Camargo.

INTERVALLO

7 — Massenet, Fantazia da opera "Werther", orchestra.

8 — J. Battin, Patrouille au clair de lune, orchestra.

9 — R. Friml, Mignonette, orchestra.

10 — a) Leoncavallo, Serenade Française, canto, professora Cecilia Rudge; b) Dubois-Xavière, Chanson de la Grive, a duas vozes, professores Cecilia Rudge e Corbiniano Villaça.

11 — Reginald de Koven, Nocturne, orchestra.

12 — Josef Achron, Hebrew Melody, orchestra.

13 — Francisco Manoel, Hymno Nacional, orchestra.

TODOS OS SPORTS

FOOTBALL

O grande interestadual de hoje, entre os campeões do Rio e de S. Paulo

Um appello de O JORNAL ao presidente da Confederação Brasileira de Desportos. — Os importantes festivaes nos campos do America, Botafogo e Flamengo. — Outras notas

Em sua derradeira reunião, como é do conhecimento publico, resolveu o Conselho de Julgamentos da Confederação Brasileira de Desportos suspender o Club de Regatas do Flamengo, dos sports terrestres, por 12 mezes, de accôrdo com a proposta do presidente da entidade maxima.

Transgressor que foi considerado o rubro-negro, não seria de esperar outro procedimento daquelle poder da C. B. D.

A penalidade imposta não a discutimos justa ou injusta, apenas, e que isto fique bem patente, para harmonia do nosso sport, o que devemos mais e mais nos congraçar, pois rapida chegará a data das Olympiadas das quaes participaremos, um elemento de valia tal o gremio punido, não é para desprezar.

Ao sr. Oscar Costa, veterano sportman, cujo caracter e integridade sempre admirámos, seja-nos licito endereçar um appello. Os nossos collegas do "O Globo", da A. C. D. e a propria A. M. E. A. conseguiram, numa iniciativa feliz, o abrandamento da pena de eliminação para a de suspensão. Ao sr. Oscar Costa, que em sua proposta mesmo affirma do valor do Flamengo, reconhecendo-lhe o titulo de grande propugnador de nossos sports, para attender aos pedidos daquelle vespertino e das associações de classe e de sport, que ouça agora este outro appello de O JORNAL, o qual tem por interesse apenas a pujança e harmonia do nosso sport. O C. R. do Flamengo, foi punido, o principio de disciplina mantido, não podendo jamais ser tirado ao gremio do qual o sr. Oscar Costa foi presidente de honra, a mancha da penalidade que se lhe impõe.

Que o gesto do qual se orgulha O JORNAL em possuir a primazia, appellando para o grande sportista, tenha boa acolhida, este o nosso grande desejo.

Que ao C. R. do Flamengo seja concedida uma amnistia digna de gregos e troyanos, que o valoroso campeão de terra e mar possa disputar com os demais clubs os louros e glorias das competições terrestres de 1927, este o nosso sentir, este o appello de O JORNAL.

CARLOS.

O GRANDE INTERESTADUAL NA PAULICÉA

S. Christovão, do Rio x Palestra Italia, local

Poucas horas mais e os valorosos campeões de nossa cidade, os players do S. Christovão A. C., estarão travando com o Palestra Italia, campeão de S. Paulo, uma das maiores provas interestaduaes.

O jogo se augura magnifico, não só pelo valor dos dois quadros bem como por "outras cositas más"...

O team do S. Christovão obedecerá á seguinte organização:

Paulino; Povoas e Zé Luiz; Julio, Humberto e Alberto; Oswaldo, Octavio, Vicente, Arthur e Theophilo.

OS JOGOS DE HOJE NAS DIVERSAS LIGAS

LIGA GRAPHICA

TORNEIO EXTRA

Recreio de Santa Luzia x S. C. Irajá.

D. Pedro II F. C. x Vasco da Gama A. Club.

ASSOCIAÇÃO A. SUBURBANA

Floresta x Internacional — Campo da estação de Realengo.

Esperança x Terra Nova — Campo da estação de Santa Cruz.

OS FESTIVAES

NO CAMPO DO FLAMENGO, EM HOMENAGEM A MAURICIO DE LACERDA

A tarde sportiva de hoje, no campo do Flamengo, muito promette, pois o festival sportivo é promovido pelo Syndicato Profissional dos Operarios Residentes na Gavea, em homenagem ao ardoroso tribuno e jornalista dr. Mauricio de Lacerda, e em beneficio da construcção do predio da escola de instrucção do referido Syndicato.

O programma, que abaixo publicamos, é bem a prova do interesse que a festa vem despertando.

1ª "parte" — A's 13,45 horas — Será, pelos alumnos da escola, cantado o Hymno da Bandeira, em frente ao pavilhão.

A's 14 horas — Prova preliminar "Dr. Renato Pacheco" — Esta importante prova de football será disputada pelas denodadas equipes do Carioca F. C. e Botafogo F. C.

A's 14.30 — Será, pelo corpo de alumnos da Escola do Syndicato entoado em frente ao pavilhão central e das archibancadas, o Hymno dos Escoteiros Paulistas.

A's 16 horas — Prova de honra "Dr. Antonio Prado Junior" — Esta prova será disputada pelos quadros do Combinado da Santa Luzia e Combinado Sertanejo.

Findo esse encontro os alumnos da Escola do Syndicato cantarão em frente ás archibancadas o Hymno Nacional.

A's 18 horas — Delicada e significativa homenagem ao Dr. Mauricio de Lacerda.

DO JARDIM, NO GROUND DO BOTAFOGO

A PROVA DE HONRA SERA' DISPUTADA ENTRE O BOTAFOGO F. C. (RIO) X YPIRANGA F. C. (NICTHEROY)

Tem despertado grande ansiedade nas diversas camadas sportivas, o grande festival sportivo promovido pelo club acima, no magnifico campo do glorioso Botafogo F. C.

Pelo magnifico programma elaborado, é de prevêr-se a enorme concurrencia de afficionados do violento sport bretão, avidos para assistirem as optimas partidas que serão disputadas.

O "clou" sem duvida desse grandioso festival, será a prova de honra, onde se encontrarão dois gigantes em busca do almejado triumpho, que são, respectivamente, o glorioso Botafogo F. C., campeão de 1910 e o invencivel Ypiranga F. C., campeão de Nictheroy.

O PROGRAMMA

A commissão organizadora, em sua ultima reunião, elaborou o programma abaixo:

1ª prova — A's 11.30 — Dedicada ao sr. Henrique Hugo Pires — Sensacional encontro entre as valorosas equipes do Alumar Auto F. C. x A. Athletica Martins Ferreira.

2ª prova — A's 13 horas — Dedicada ao Café e Bar Jockey Club — Interessante partida, entre os disciplinados conjunctos do Combinado Jardim Botanico x Mundo Novo F. Club.

3ª prova — A's 14.30 — Dedicada ao digno presidente do Botafogo F. Club, dr. Paulo de Azeredo. — Monumental encontro entre as queridas equipes do Jardim F. C. x Ferreira Pavão F. C.

4ª prova — A's 16 horas — Honra — Dedicada ao deputado federal, dr. Antonio Maximo Nogueira Penido — Disputadissimo encontro interestadual entre os clubs Botafogo F. Club (Rio) x Ypiranga F. C. (Nictheroy).

OS JUIZES

Para actuarem as differentes provas foram convidados distinctos e conhecidos sportsmans, queridos e admirados devido á imparcialidade com que sempre actuaram as melhores partidas do ultimo campeonato.

DA LIGA BRASILEIRA

Augura-se magnifico o festival que será levado a effeito hoje, 26, no campo do America, promovido pela Liga Brasileira de Desportos.

Estas as provas que serão disputadas:

1ª prova — Taça Cantidio de Aguiar — S. C. Curupaity x Jardim F. Club, Juiz, Jayme Pacheco Barbosa.

2ª prova — 11 medalhas de prata — Combinado da Brasileira x Combinado da 2ª Divisão da A. M. E. A. — Juiz, Eduardo Pinto da Fonseca Filho.

3ª prova — Taça "Raul Reis" — Ypiranga F. C. (campeão fluminense) x America F. C. (campeão do Centenario). — Juiz, Homero Mesquita, da Liga Brasileira.

O CAMPO — Como acima dissemos, a Liga disputará o grande festival no Stadium do America F. Club, situado á rua Campos Salles.

CONDUCÇÃO — Para o campo de jogo do America F. C., é feita pelos bondes Lins de Vasconcellos, Villa Isabel, Piedade, Aldeia Campista, Tijuca, Alto da Boa Vista, Fabrica das Chitas e rua Aguiar.

OS INGRESSOS — Serão cobrados os preços de 1$500 para as geraes e 3$ para as archibancadas.

AVISO — A directoria da Sub-liga pede aos clubs estarem em campo, meia hora antes dos jogos.

VENDA DE INGRESSOS — Desde hoje, poderão ser procurados á rua Uruguayana n. 140, Alfaiataria Universal, com o sr. Angelino Avollo.

REUNIÕES

Da A. M. E. A. — (Conselho Deliberativo) — O presidente do Conselho Deliberativo da Associação Metropolitana de Esportes Athleticos, convoca os conselheiros para a reunião extraordinaria que se realizará terça-feira, 28 do corrente, ás 17 horas, afim de se tratar do seguinte:

a) Exposição da Commissão Executiva, sobre infracção do art. 10 n. 2, dos Estatutos.

b) — Pareceres.

c) — Interesses geraes.

PROVIDENCIAS DOS CLUBS

UMA NOTA DA A. M. E. A.

Recebemos da Commissão de Football da A. M. E. A. a seguinte nota: "Pede-se o comparecimento dos amadores abaixo escalados, hoje, 26, ás 13 horas, no campo do America F. Club, afim de tomarem parte em um festival:

Azeu Vieira da Silva, Nicanor Luiz Ribeiro, Eduardo Lazaro dos Santos, Marcellino Nascimento, Eurico Teixeira, Americo Vieira, Oswaldo Gazzi, Mario Pinho, Camillo José da Fonseca, João Almeida (Bida) e João de Oliveira.

Reservas — Ary Kherner, Eduardo do Alvarenga, Theodomiro Regis, Frain (Mackenzie) e Ito.

TURF

Com a reunião desta tarde, no Hippodromo Brasileiro, encerra-se a temporada official de 1926

CLASSICOS: "FERREIRA LAGE" E "JOSE' CALMON"

Para a sua derradeira festa deste anno, conseguiu o Jockey Club organizar um bom programma de dez pareos, a que servem de base os classicos "José Calmon" e "Ferreira Lage", ambos na distancia de 2.200 metros e igualmente dotados com 8:000$ de premio aos vencedores.

Sem o rotulo de prova classica constitue, entretanto, o "great attraction" desse meeting, a disputa do pareo "Boreas", cujo campo, em 1.000 metros, ficou formado pelos excellentes "coursiers" que são Gavarni, Sultana, Patusco, Bruce, Libertador e Cambronette, todos especialistas no tiro da carreira.

Outra prova destinada a obter absoluto exito é a denominada "Mouro", na qual deverão comparecer ás ordens do starter, além do nacional Serio, os platinos Tupy e Carovy e os europeus Fiddler e Cocquidan.

Dentre os premios complementares da reunião merecem, ainda, as honras de uma referencia especial, attendendo ao flagrante equilibrio de forças de seus concurrentes, o "Caravana" e o "Hercules", todos os dois na milha.

Para essa promissora festa, cujo inicio está marcado para as 12,55 minutos, são os seguintes os nossos palpites:

Libellule, Libertador e Braxrosal
Fascista, Diplomata e Tagalle
Titiana, Danubio e Tijuca
Mocetão, Princezinha e Bey
Perseus, Quietação e Rhodesia
Tritão, Nassau e Fantasia
Chuña, Confiance e Patricio
Fiddler, Cocquidan e Serio
Libertador, Gavarni e Sultana
Florão, Quirato e Boreas

MONTARIAS E COTAÇÕES

São as seguintes as montarias provaveis e as ultimas cotações para a corrida de hoje, no Jockey Club:

1º pareo — Classico "Ferreira Lage" — 2.200 metros:
Braxrosal, 52 ks., d. correr . . 40
Libellule, 54 ks., J. Salfate . . . 12
Libertador, 55 ks., d. correr . . 12
Fiddler, 56 ks., d. correr 12

2º pareo — "Loulou" — 1.000 metros:
Sonia, 49 ks., G. Greme 40
Diplomata, 52 ks., T. Batista . . 35
Tagalle, 52 ks., M. Verdejo . . . 35
Danaide, 47 ks., J. Pereira . . . 50
Mosquito, 55 ks., d. correr . . . 80
Good Star, 51 ks., J. Escobar . . 40
Fascista, 54 ks., J. Salfate. . . 22

3º pareo — "Leblon" — 1.500 metros:
Gardenia, 48 ks., L. Silva . . . 50
Queixada, 49 ks., Haininchi . . 25
Danubio, 54 ks., W. Lima 30
Mac, 48 ks., J. Escobar 40
Titiana, 49 ks., T. Batista . . . 35
Wild Eye, 54 ks., C. Fernandez 30
Tijuca, 49 ks., R. Araujo 55
Shimmy, 47 ks., não correrá . . 80

4º pareo — "Mico" — 1.300 metros:
Mocetão, 52 ks., T. Batista. . . 25
Vermouth, 50 ks., W. Siqueira . 70
Princezinha, 52 ks., A. Feijó . . 25
Nenuza, 52 ks., B. Cruz 40
Humaytá, 55 ks., C. Fernandez . 50
Batteur d'Or, 49 ks., J. Escobar. 60
Milford, 52 ks., G. Greme. . . . 60
Milarka, 52 ks., R. Araujo . . . 40
Sultana, 52 ks., M. Verdejo . . 60
Bey, 53 ks., L. Silva 40

5º pareo — "Hercules" - 1.600 metros:
Cil, 52 ks., não correrá 80
Miki, 52 ks., A. Feijó 50
Perseus, 54 ks., J. Escobar . . . 35
Ancora, 50 ks., G. Greme 50
Rhodesia, 51 ks., T. Batista . . 35
Raffles, 51 ks., M. Verdejo . . . 50
Obolisco, 52 ks., W. Lima . . . 50
Quietação, 50 ks., J. Salfate . . 30
Reliquia, 49 ks., M. Haininchi . 25

6º pareo — Classico "José Calmon" — 2.200 metros:
Nassau, 57 ks., A. Feijó 20
Danubio, 57 ks., W. Lima . . . 40
Tritão, 55 ks., J. Salfate. . . . 22
Fantasia, 50 ks., R. Araujo . . 35
Sans Touche, 52 ks., não correrá 80
Cigarra, 58 ks., não correrá . . 80

7º pareo — "Caravana" — 1.600 metros:
Chuña, 58 ks., J. Salfate. . . . 35
Patricio, 56 ks., Ch. Houghton . 40
Confiance, 55 ks., R. Araujo . . 40
Poesia, 53 ks., W. Siqueira . . 60
Solino, 51 ks., C. Fernandez . . 60
Tymbira, 52 ks., J. Escobar . . 50
Krug, 54 ks., W. Costa 50
Trampolin, 53 ks., d. correr. . . 60
Zorro, 55 ks., A. Feijó 40
Braxrosal, 54 ks., T. Batista . . 50
Batteur d'Or, 46 ks., J. Pereira . 70

8º pareo — "Mouro" — 1.600 metros:
Fiddler, 56 ks., J. Salfate . . . 18
Carovy, 53 ks., A. Feijó 40
Cocquidan, 53 ks., T. Batista. . 35
Tupy, 50 ks., J. Escobar 40
Sério, 49 ks., G. Greme. 35

9º pareo — "Boreas" — 1.000 metros:
Sultana, 51 ks., W. Lima 30
Gavarni, 54 ks., C. Fernandez. . 20
Patusco, 53 ks., T. Batista . . . 50
Bruce, 56 ks., A. Feijó 40
Libertador, 54 ks., J. Salfate . . 25
Cambronette, 51 ks., M. Harninchi 50

10º pareo — "Fragoso" — 1.600 metros:
Florão, 54 ks., J. Escobar. . . . 25
Boreas, 53 ks., A. Feijó 30
Quirato, 52 ks., J. Salfate . . . 35
Verona, 50 ks., C. Fernandes . . 40
Valete, 48 ks., R. Araujo 35

DIVERSAS NOTICIAS

Até hontem haviam sido presentes á secretaria do Jockey Club, os "forfaits" de Cid, Shimmy, Sans Touche e Cigarra, alistados no meeting desta tarde.

Nessa corrida deixarão, tambem, de tomar parte, provavelmente, Mosquito e Trampolim.

— A passeio seguiu, hontem, para S. Paulo, o turfman e proprietario sr. Evaristo Lino.

— Deixaram de embarcar, antehontem, para S. Paulo, por falta de carro, o cavallo Tizin e a egua Comedia.

— Houve, hontem, algum jogo a favor de Princezinha, uma das forças do premio "Mico", da reunião desta tarde, no Hippodromo Brasileiro.

CONCURSO SEMANAL DE PALPITES SPORTIVOS DO "O JORNAL"

Encerrou-se com 731 concurrentes a oitava série

A APURAÇÃO DE HOJE

Encerrou-se hontem, ás 21 horas, o oitavo Concurso Semanal de Palpites Sportivos d'O JORNAL.

731 foram os concurrentes, tendo sido os coupons todos collados em um livro em branco, rubricado, em todas as suas folhas, pelo secretario d'O JORNAL.

Esse livro, encerrado pelo ultimo concurrente, sr. Hermano de Souza Matta, fica á disposição de quem o queira consultar até hoje, ás 20 horas, quando se fará, publicamente, a apuração.

Ao vencedor será então outorgado o premio de 500$, dividido por varios se varios forem os premiados.

AS BASES DA CONTAGEM

Como já annunciámos, são as seguintes as bases da contagem que vigorará na apuração:

Quem marcar os 1º e 2º logares contará 3 pontos; quem acertar a dupla invertida (marcando para 1º o cavallo que venceu em 2º e para 2º o que venceu em 1º) contará 2 pontos e quem acertar a ponta (1º logar) marcará 1 ponto.

CONDIÇÕES

O vencedor do concurso, terá um premio de 500$000, que O JORNAL lhe pagará na quarta-feira da semana que se seguir á apuração, recebendo, na terça-feira, todas as reclamações que possam surgir.

Se mais de um concurrente obtiver o mesmo numero de pontos, o premio será dividido pelos vencedores.

Para concorrer ao premio, o leitor nada mais terá a fazer do que guardar os coupons que diariamente publicamos, numerados de 1 a 5, e trazel-os, nos sabbados, até ás 21 horas, com os seus palpites, á nossa redacção, á rua Rodrigo Silva 12.

Para escrever os palpites, O JORNAL publica tambem, nos sabbados, um coupon maior, com os pareos discriminados, onde os nomes de cavallos devem ser escriptos a tinta, bem visiveis, sem rasuras e incorrecções, afim de evitar duvidas.

Esse coupon maior se compõe de duas partes, uma maior e outra menor. Ambas serão numeradas em nossa redacção, sendo a menor devolvida ao portador, para identifical-o, se vencer.

SPORTS AQUATICOS

Os jogos de hoje do Campeonato de Water-Polo. — Flamengo "versus" Icarahy. — Fluminense contra Gragoatá. — A travessia a nado da Cidade de S. Paulo. — Diversas noticias

WATER-POLO

CAMPEONATO DA CIDADE — OS JOGOS DE HOJE

Nas aguas da lagôa Rodrigo de Freitas, fronteiras ao pittoresco Retiro da Saudade, teremos, hoje, a segunda tarde da temporada de water-polo.

Promove-a a Federação Brasileira do Remo, para proseguir a disputa do Campeonato da Cidade e do torneio dos segundos quadros, por ella instituidas.

Os jogos de hoje promettem ser interessantes, pois os quadros rivalizam em forças e se acham bem treinados. O primeiro encontro ferir-se-á entre os clubs Flamengo e Icarahy. Este faz a sua estréa na temporada, e — dizem — com dois teams adextrados, capazes de abater o seu valoroso rival.

O segundo encontro da tarde dar-se-á entre os clubs vizinhos S. C. Fluminense e Gragoatá. O gremio dos "maçaricos", embora já haja figurado no programma dos jogos do domingo passado, só hoje faz a sua estréa.

O Gragoatá e o Fluminense dispõem de apreciaveis conjuntos, estando ambos dispostos a vender bem caro a sua derrota. Quer-nos parecer que o embate do campeonato que elles vão disputar vae resultar bastante renhido.

O programma desses jogos da 2ª divisão é o seguinte:

Flamengo x Icarahy — Segundos quadros, ás 15 horas; primeiros, ás 15.45. Arbitro: Americo Fontenelle.

S. C. Fluminense x Gragoatá — Segundos quadros, ás 16.15; primeiros, ás 17 horas. Arbitro: Hugo Mariz de Figueiredo. Chronometrista: Adolpho Macias.

A Federação do Remo será representada pelo sr. Gastão Ladeira, director de water-polo.

UM ARBITRO QUE SE EXCUSA

Por motivos imperiosos, o sr. Americo Fontenelle não poderá arbitrar o encontro de hoje, Flamengo x Icarahy, tendo-se excusado, perante o presidente da F. B. S. R.

Não havendo tempo para a designação de seu substituto, o juiz para o referido encontro deverá ser escolhido no local dos jogos.

OS QUE JA' MARCARAM PONTOS

De accôrdo com o resolvido pelo director technico da F. B. S. R., sobre os jogos iniciaes da temporada, são estes os clubs que já marcaram pontos:

Campeonato (Primeiros quadros)

C. R. Flamengo, 1 jogo, 2 pontos;
C. Internacional de Regatas, 1 jogo, 2 pontos;

G. R. Gragoatá, 1 jogo, 0 ponto;
S. C. Fluminense, 1 jogo, 0 ponto.

Torneio dos segundos quadros

G. R. Gragoatá, 1 jogo, 2 pontos;
S. C. Fluminense, 1 jogo, 2 pontos;

C. R. Flamengo, 1 jogo, 0 ponto;
C. Internacional, 1 jogo, 0 ponto.

EXAMES PARA ARBITROS

Amanhã, das 17 ás 19 horas, em sua séde, á rua do Rosario, a F. B. S. R., em segunda e ultima chamada, submetterá a exame, para o cargo de arbitro, os amadores inscriptos para tal pelos clubs federados.

NATAÇÃO

A TRAVESSIA, A NADO, DA CIDADE DE S. PAULO

Nas aguas do rio Tieté, a Federação Paulista das Sociedades do Remo faz disputar, hoje, a importante prova da travessia da cidade de S. Paulo, a nado.

Como premio dessa prova, foi instituida a taça "Neptuno", que será conferida ao club que obtiver maior numero de collocações, no tempo regulamentar, sendo que a victoria em tres annos consecutivos, ou quatro alternados, dará a sua posse ao club vencedor.

Conforme detalhada noticia que O JORNAL deu, participarão da travessia de S. Paulo, a nado, amadores dos clubs cariocas S. Christovão e Vasco da Gama. Entre elles conta-se Rogerio Mello, campeão brasileiro, que irá encontrar, como forte adversario, nessa prova, o campeão paulista Carlos de Campos Sobrinho.

Damos, a seguir, a relação dos 123 nadadores inscriptos para a grande prova:

Club de Regatas Santista — Manoel L. Costa, Domingos F. Silva, Dino Romitti, Antonio Rocha e Sebastião Leite Praça.

Club Internacional de Regatas — Oswaldo Leal, Arnaldo de Aguiar Barbosa, Carlos Behring Filho, Marino Malavasi, Manoel Vieira de Almeida, Olympio Pinheiro e Eduardo Malavasi.

Club de Regatas Saldanha da Gama — Alfredo Oliveira Santos, Waldo Silveira, Milton Silva, Ezequiel Ribas Filho, Alberto Pinto Ribeiro, Achilles Grecca, Reynaldo Hugo da Fonseca, Clovis Furtado e Manoel Monteiro.

Club de Regatas Tumyaru' — José Avelino d'Avila, Vasco Bicudo, Yago de Castro Bicudo, Willy Goscomb e Roberto Adamzick.

Club de Regatas Tieté — Guilherme P. Barreto, Haroldo Levy, Herbert Levy, Luiz Margarido, Angelo Margarido, Aldo Beretta, José Pedro Giro, Anthero da Cruz Pinto, Thomaz C. Teixeira Gomes, Nath Zilmann e Raul Brussolo.

Club de Regatas Vasco da Gama (São Paulo) — José Valente e Americo F. M. Carvalhal.

Associação Athletica S. Paulo — Sonia Rosner, Henriqueta Rosner, Carlos de Campos Sobrinho, Fabio R. da Fonseca, Lauro Soares, Jacomo Mostá, Alvaro Duarte, Antonio Vieira dos Santos Sobrinho, Arthur Queiroz Telles, José R. da Silva Junior, Mario Peres da Fonseca, José Rosas, Nicanor P. de Castro, Carlos Ghezzi, Luiz F. A. Vieira, José Marcellino dos Santos, Haeib Miguel Ciuffi, Raphael Stamato Sobrinho, Oscar Quental, José Ramalho, Sylvano Della Nina, Oswaldo Schreiner, Carlos Lopes, Evandro Franco, Antonio C. Sassal e Nunes Lima de Oliveira.

Club Esperia — José Pironetti, José Lafranchi, João de Lorenzo, Carlos Grazioli, Eugenio Bochino, Roque de Lorenzo, Alfredo Nardi, Léo Pittigliani, Bianco Spartaco Gambini, Antonio Napoli, João Actis, Orlando Pagano, Amleto Danezi, Alberto Profumo e Jean Pironnet.

Club de Natação Estrella — Alfred Stahlberg, Erich Montag, Albert Bartels, Heinrich Macheimer, Werner Pohl, Paul Nerlich, Paul Escher, Guilherme Grosse Vipper, Rudi Landert, Victor Maurer, Bruno Scholz, Georg Dorfler, Werner Pfeffer, Carlos Niemeyer, Egon Forschner, Ricardo Zwicker, Harry Forssell, Hans Bienamann, Heinz Beyer, Otto Kuchler, Hermann Stadie, Alexandre Flaga, A. Mueller, Betty Hasselbach, Lisbeth Muxfeld, Grete Gohlke, Margot Helbig, Dora Hoffart, Helena Greger, Helena Denker, Lydia Zachow, Emmy Freitag e Elfriede Kempers.

Club Campineiro de Regatas e Natação — Mario Yahn, Renato Prado e Arne Enge.

Associação Athletica das Palmeiras — Carlos Gama Junior e Celso Mendes Fonseca.

Club de Regatas Vasco da Gama (Rio) — Rogerio Mello, René Ferrandy e Riston Bittar.

Club de Regatas S. Christovão (Rio) — João Bittar.

FEDERAÇÃO PAULISTA DAS SOCIEDADES DO REMO

(Communicado official)

Resoluções do Conselho, em sessão ordinaria de 16|12|1926:

Multar, em 10$ cada um, o Club de Regatas Vasco da Gama e a Associação Athletica das Palmeiras, pela falta de comparecimento das suas representações (art. 136 do Regimento Interno);

approvar um voto de congratulações pelo anniversario do Club Esperia;

approvar um voto de pezar pelo fallecimento dos sportistas José da Rocha Frota e Arthur Doubeck;

approvar as providencias tomadas pela directoria, pelo facto de não terem sido até hoje entregues as medalhas dos Campeonatos Brasileiros do Remo, e dar-lhe poderes para que continue a tratar do assumpto, junto á C. B. D.;

approvar a proposta do sr. Alfredo Amaral Rocha, para que a Federação se associe á homenagem que vae ser prestada ao sr. Washington Luis Pereira de Souza, presidente da Republica, pela Associação Santista de Esportes Athleticos, Tiro Naval e Tiros de Guerra ns. 11 e 598;

nomear o membro honorario desta Federação, sr. Edgard Perdigão, para represental-a nesse acto;

approvar que, para as inscripções para a travessia de S. Paulo a nado, deste anno, seja observado o mesmo criterio dos annos anteriores, com referencia ao registro dos amadores, mas que, para o futuro, sejam observadas as disposições do art. 50 dos Estatutos desta Federação;

approvar que a "Taça Neptuno", offerecida pelo sr. capitão Amadeu Saraiva, para ser disputada na prova "Travessia de S. Paulo a Nado", caiba, como premio, ao club que obtiver maior numero de collocações, no tempo regulamentar, sendo que tres annos consecutivos, ou quatro alternados, darão posse definitiva da referida taça, observadas as demais disposições da regulamentação da prova;

acceitar as inscripções para a terceira prova "Travessia de S. Paulo a Nado", cujos concurrentes deverão trazer o numero de ordem, em algarismos pretos com fundo branco, que serão fornecidos pelos respectivos clubs, affixados nos respectivos barretes;

THEATRO E MUSICA

O THEATRO

O GRANDE FESTIVAL NA QUINTA DA BOA VISTA

A festa do Dia do Artista, a realizar-se na Quinta da Boa Vista, foi transferida para 1º de janeiro proximo. Entre outros numeros de attracção a festa terá o concurso de cerca de 20 bandas de musica, militares e civis; torneio de grupos de pastorinhas, de conjunto de cantores, de modinhas, fados e chôros, com premios custosos para os vencedores, conferidos por commissão composta de redactores theatraes dos nossos jornaes; presepe animado, com todos os principaes personagens encarnados por conhecidos artistas da scena, além de figurantes devidamente ensaiados; numeros de variedades por artistas excentricos, dos nossos circos, music halles, além dos apresentados pelo conhecido agente theatral Bruno, da Cosmopolita, dirigidos pelo excentrico Bruny Ramos; Policia Caricata, constituida por artistas e coristas das nossas companhias, commandadas por victoriosa actriz patricia; grandiosa tombola infantil com delicados premios offerecidos gentilmente pelo commercio carioca concurso especial pela Companhia "Ra-ta-plan", de direcção do sr. Luiz de Barros, com um numero extraordinario do seu repertorio; diversos barcos dos nossos clubs de regatas, devidamente engalanados, em passeios pelos lagos; barracas para todos os serviços de comedorias, cafés, gelados, refrescos, bonbons, doces, bars, etc., para as quaes continúa aberta concurrencia na Casa dos Artistas, até o dia 27 do corrente, ás 17 horas.

NO THEATRO CASINO DE COPACABANA

Festival artistico de Elisabeth Bastos e Rodolpho Bezerra

Na terça-feira, depois de amanhã, vae o Rio elegante ter opportunidade de assistir a uma encantadora noite de arte, no Theatro Casino de Copacabana, com o festival artistico da senhorita Elisabeth Bastos e do sr. Rodolpho Bezerra.

Este é um profissional do canto sobejamente conhecido e a senhorita Elizabeth Bastos, apesar de amadora, é uma deliciosa interprete das nossas coisas, que ella sabe cantar com vivacidade, espirito e, sobretudo com infinita graça.

Escriptora, não são poucos os contos seus que constantemente têm apparecido nos nossos periodicos e magazines. E esse mesmo "charme" que têm os seus escriptos sabe ella transmittir-nos pela sua voz amavel e intelligente.

Póde-se assim augurar magnifico exito para esse festival, que terá inicio ás 21 horas, obedecendo ao seguinte programma:

PRIMEIRA PARTE

1, "J'ai tant pleuré", Elisabeth Bastos; 2, "Sonhos... chimeras...", Rodolpho Bezerra; 3, "Somebody knowes", Elisabeth Bastos; 4, "Carnaval no Rio", Rodolpho Bezerra; 5, "Smiles", Elisabeth Bastos; 6, "Nego tá andando", Rodolpho Bezerra; 7, "Il y a des gens", Elisabeth Bastos; 8, "Adeus da manhã", Rodolpho Bezerra.

SEGUNDA PARTE

Conferencia, senhorita Neves de Castro.

TERCEIRA PARTE

1, "Caboclo maguado"; 2, "Bem te vi"; 3, "O violeiro"; 4, "Ai cabocla bonita"; 5, "Trovas roceiras"; 6, "Luar do sertão"; 7, "Ranchinho desfeito"; 8, "Christo nasceu na Bahia; Rodolpho Bezerra e Elisabeth Bastos.

QUARTA PARTE

Poesias, de Castro e Souza.

QUINTA PARTE

1, "Oração", Rodolpho Bezerra; 2, "A ceguinha", (letra de Elisabeth Bastos), E. Bastos; 3, "Eterna canção", Rodolpho Bezerra; 4, "Jurei minha guitarra", Elisabeth Bastos; 5, "Canção de gaucho", R. Bezerra e Elisabeth Bastos.

Acompanhamentos ao violão, pelo professor Antonio Bittencourt.

MUSICA

A EXCEPCIONAL TEMPORADA DE CONCERTOS EM 1927

Ha cerca de dois mezes mantem a Empresa Viggiani activissima correspondencia telegraphica com os centros de cultura musical dos Estados Unidos e da Europa para preparo da temporada de concertos do anno proximo, que já se póde annunciar como a mais brilhante que o Rio tem tido.

Nomes de fama mundial, conjunctos artisticos disputados por todas as grandes capitaes, aqui farão estagios, a partir de maio.

Não podemos por ora publicar integralmente o programma delineado pelo empresario N. Viggiani, mas algo se póde dizer a respeito.

Varias celebridades visitarão o Rio, avultando entre todas o celebre violinista Micha Elmann, de quem os norte-americanos ha muitos annos vêm fazendo ciosamente monopolio. E' no seu magico instrumento o "virtuose" mais perfeito que o mundo conhece. Por isso, o seu contracto representa fabulosa somma de dinheiro, a mais elevada até agora conseguida na America do Sul, por concertista.

Alexandre Brailowsky, o genial pianista russo que o Rio em duas temporadas muito merecidamente victoriou, voltará a visitar-nos, havendo recusado as propostas que lhe tinham sido feitas da Australia.

Está na memoria de todos o exito que o "Quartetto de Londres" proporcionou ao auditorio carioca. A Empresa Viggiani, deante disso, resolveu contractar o "Quartetto Ceko Zika", de Praga, famoso pelo vigor interpretativo e pelo sentimento com que executa as grandes obras musicaes.

Joan Manen, o admiravel violinista hespanhol, considerado como o successo de Sarassate e que o Municipal já agasalhou ha cinco annos passados, volta as suas noites de triumpho que assignalaram sua passagem por aqui.

O trabalho de diffusão de cultura artistica-musical, em que se empenha a Empresa Viggiani, não interessará sómente ao Rio e S. Paulo, estender-se-á a outras grandes cidades do Brasil, havendo já entabuladas negociações com as empresas locaes e com a Sociedade de Cultura Musical de Pernambuco.

GREMIO ARCANGELO CORELLI

Transferencia de concerto

Teve de ser transferido para outro dia e local que será opportunamente annunciado, o 45º concerto dessa instituição, que devia realizar-se hoje, no theatro João Caetano, agora occupado pela Ra-ta-plan.

VARIEDADES

NO S. JOSE'

Em vesperal e á noite, films escolhidos, attracções e numeros de variedades, de accordo com o programma em cartaz.

NOTAS E INFORMAÇÕES

Recebemos do empresario sr. N. Viggiani votos de bôas festas, que agradecemos e retribuimos

---

Repete-se, hoje, no Trianon, em vesperal e á noite, a engraçada comedia do sr. Gastão Tojeiro — "Sáe da porta, Deolinda!...".

"Vae quebrar!..." caminha de vento em pôpa. Diverte, agrada á vista e tem boa interpretação. Se, nos dias de trabalho, a concurrencia ao Carlos Gomes é grande, hoje, sem duvida, na vesperal e nas duas sessões da noite, o theatro deverá ficar á cunha.

"Comidas á franceza..." continúa a proporcionar ao Palacio Theatro "freguezia" numerosa. E' que as "Comidas" são boas, de facto, deixando plenamente satisfeitos quantos vão ao theatro da rua do Passeio.

Hoje, em vesperal e á noite, repetirá a Companhia Genero Livre "Comidas á franceza...".

"Cri-Cri", com os seus espectaculos alegres e brejeiros, continúa a attrair a attenção do publico. Quer "O marchante", quer "O gallinheiro", ou o "nu' artistico", offerecem horas agradaveis e divertidas ao espectador, que, por isso, é o maior reclamista dos seus espectaculos. Hoje, em vesperal e á noite, "Cri-Cri" repetirá o seu interessante programma.

"Ra-Ta-Plan!" entrou com o pé direito no João Caetano. Os seus primeiros espectaculos no ex-São Pedro, hontem realizados, tiveram a applaudil-os uma sala repleta, prenuncio de feliz temporada. "Ellas...", que foi muito applaudida, continúa no cartaz, sendo dada, hoje, em vesperal e á noite.

A Companhia Tangará está ultimando os preparativos da nova peça que será lançada no Gloria, e, por isso, não restará muito tempo aos que ainda não foram vêr "Mexericos", peça dos srs. Luiz Peixoto e Max Mix, com musica do sr. Heckel Tavares.

A sra. Alda Garrido faz rir a platéa com a sua malicia; os bailarinos Doris e Alex Montenegro, estreados ha poucos dias, têm, positivamente, agradado aos frequentadores do Gloria, com as suas dansas classicas, os seus bailados acrobaticos.

"Mexerico" é dessas peças que não se deve deixar de vêr.

ESPECTACULOS PARA HOJE

EM VESPERAL E A' NOITE

TRIANON — "Sae da porta, Deolinda!"

LYRICO — "O marchante" — "O gallinheiro" — "Nu' artistico".

PALACIO THEATRO — "Comidas á franceza...".

CARLOS GOMES — "Vae quebrar!...".

JOÃO CAETANO — "Ellas...".

O MOVIMENTO DOS NEGOCIOS

MERCADOS DIVERSOS

Feriado universal, continuam em vigor as ultimas taxas e cotações.

CAMBIO — Londres, 90 d/v.... 6 d.; a/v., 5 29/32; Paris, a/v.... $342; a 90 d/v., $339; Nova York, a 90 d/v., 8$470; a/v., 8$560; Portugal, $418; Italia, $388. Soberanos, 42$000. Libra-papel, 41$500. Dollar, a/v.... 8$560; a 90 d/v., 8$470. Vales-ouro, 4$653. MERCADO DE PRODUCTOS — Café: Rio: typo 7, 37$000. Nova York, baixa de 1 a 5 pontos. Algodão. No Rio: mercado estavel. Pernambuco, sustentado. Nova York e Liverpool, respectivamente, alta de 1 a 3 e baixa de 5 a 6 pontos. Assucar: mercado estavel. Cotações: no Rio: crystal branco, 48$000 a 49$000; mascavinho, 40$000 a 45$000; mascavo, 30$ a 34$000; d... ...ra, 42$000 a 44$000.

PRAÇA DO RIO

A tradicional festa do lar, a commemoração da familia e da criança, que o mercado todo cultúa num rigor consagrativo — feriou o dia hontem, sendo observado em todas as casas commerciaes estrangeiras e nacionaes uma absoluta paralysação de actividade mercantil e bancaria.

PAUTA MINEIRA

E' a seguinte a alteração que soffreu a pauta mineira para a semana corrente:

Café em grão (kilo) . . . 2$520
Taxa-ouro (por sacca) . . . 4$650
Algodão de côr ou estampado . . . 11$800
Alvejados (morins e cretones) . . . 10$000
Juta . . . 3$200
Milho . . . $100
Arroz pilado . . . $960
Alcool . . . 1$300
Aguardente . . . 1$300
Polvilho . . . $500
Manteiga . . . 10$800
Carne secca . . . 2$100
Ouro (gramma) . . . 3$570
Feijão . . . $270
Carne de porco . . . 3$300
Farinha de mandioca . . . $460
Toucinho . . . 2$700
Fumo em corda . . . 2$150
Sola (em meios) . . . 3$300
Sebo . . . 1$300

Assucar:
Crystal branco . . . $760
Crystal amarello . . . $750
Mascavinho . . . $650
Mascavo . . . $500

CARNES VERDES
MOVIMENTO DE HONTEM

Foram abatidos no Matadouro de Santa Cruz:
Rezes . . . 130
Vitellos . . . 199
Suinos . . . 130
Carneiros . . . 16

Foram rejeitados:
Rezes . . . 1 ¾
Vitellos . . . —
Suinos . . . 3

Foram vendidos para os suburbios:
Rezes . . . 107
Vitellos . . . 3
Suinos . . . 3

STOCK NOS CURRAES DE SANTA CRUZ

Foram recolhidos, hontem, aos curraes de Santa Cruz, afim de serem abatidos amanhã:
Rezes . . . —
Vitellos . . . 75
Suinos . . . 115
Carneiros . . . —

O Frigorifico Anglo e Mendes forneceu para São Diogo:
Rezes . . . 309
Vitellos . . . 110
Suinos . . . 15
Carneiros . . . 18

Vendas em São Diogo, para o consumo urbano:
Rezes . . . 330 ¾
Vitellos . . . 259
Suinos . . . 127
Carneiros . . . 16

PREÇOS NOS AÇOUGUES
Rez . . . — 1$300
Vitello . . . — 1$500
Suino . . . — 2$700
Carneiro . . . — 1$300

Mercado atacadista

PREÇOS CORRENTES

ARROZ
Por 60 kilos:
Brilhado de 1ª . . . 73$000 a 75$000
Brilhado de 2ª . . . 65$000 a 66$000
Especial . . . 63$000 a 64$000
Superior . . . 54$000 a 55$000
Bom . . . 40$000 a 42$000
Regular . . . — 11$000

ASSUCAR
Por kilo:
Refinado de 1ª . . . — 1$040
Refinado de 2ª . . . — $940
Refinado de 3ª . . . — $840

BACALHÃO
Por 58 kilos:
Div. qualidade . . . 90$000 a 110$000
Superior . . . 115$000 a 125$000

BATATAS
Por kilo:
Especiaes . . . $600 a $840
Regulares . . . — —

BANHA
Por caixa:
Uma caixa . . . 173$000 a 195$000

CARNE DE PORCO
Por kilo:
Salgada . . . 3$000 a 3$700

XARQUE
Manta, do Rio da Prata . . . 2$000 a 2$800
Do Rio Grande . . . 1$000 a 2$100
De Minas . . . 1$000 a 2$100
De Matto Grosso . . . 1$000 a 2$100

FARINHA DE MANDIOCA
Por 50 kilos:
De 1ª qualidade . . . 22$000 a 23$000
De 2ª qualidade . . . 16$000 a 17$000
De 3ª qualidade . . . 15$000 a 16$000
Grossa . . . 12$000 a 13$000

FEIJÃO
Por 60 kilos:
Preto especial . . . 35$000 a 36$000
Preto regular . . . 29$000 a 32$000
Mulatinho . . . 24$000 a 25$000
Branco commum . . . 43$000 a 45$000
Manteiga . . . 60$000 a 63$000
De côres não especificadas . . . 30$000 a 40$000

MILHO
Por 60 kilos:
Vermelho superior . . . 21$000 a 22$000
Mistur. e regular . . . 19$000 a 20$000

TOUCINHO
Por kilo:
Superior . . . 2$500 a 2$800

FARINHA DE TRIGO
Por sacco:
Buda Nacional . . . 47$000 a 47$200
Nacional . . . 45$000 a 45$200
Brasileira . . . 44$000 a 44$200

FARELLO
Por sacco:
Farello . . . 6$000 a 6$500
Farellinho . . . 6$000 a 6$500
Remoido . . . 8$000 a 8$500
Triguilho . . . 8$000 a 9$000

Bolsa de Mercadorias

MATERIAES DE CONSTRUCÇÃO

Preços correntes officiaes que vigoraram na semana de 13 a 18 do corrente:

Pinho — *Por pé*
Americano . . . — 1$300
Por duzia — *Couçoeiras*
De resina . . . — 380$000
Por pé
Spruce . . . — 3$500
Sueco branco . . . — —
Sueco vermelho . . . — —
Do Paraná — *Por duzia*
De 1ª qualidade . . . — 270$000
De 2ª qualidade . . . — 250$000
De 3ª qualidade . . . — 190$000
Madeira de lei — *Por m. cubico*
Cedro . . . — 380$000
Peroba branca . . . — 380$000
Outras qualidades . . . — 220$000
Breu — *Por 280 libras*
Americano, claro . . . — 170$000
Dito, escuro . . . — —
Oleo — *Por kilo bruto*
De linhaça:
Em barril . . . — 2$800
Em lata . . . — —
Por litro
De caroço de algodão:
Nacional . . . — 1$750
Estrangeiro . . . — —
Cimento — *Barrica 150 ks.*
Mar Dova . . . — 33$000
Marca Taewico . . . 29$000 30$000
Marca Atlas . . . — —
Marca Excelsior . . . — —
Outras marcas . . . — —
Sebo — *Por kilo*
Do Rio Grande fronteira . . . — —
Do Matadouro Xarqueada . . . — —
Do Rio da Prata . . . — —
Ladrilhos — *Por milheiro*

Nacionaes . . . 73$00 20$00
Por metro quadrado
De ceramica . . . — —
Portuguezes . . . 45$000 50$000
Telhas — *Por milheiro*
Francezas . . . — 900$000
Nacionaes . . . — 550$000

JUNTA COMMERCIAL

SESSÃO DE 2 DE DEZEMBRO DE 1926

Requerimentos

Geraldo Olivé, pedindo para ser admittido como negociante matriculado — Passe-se carta.

Sud America Companhia Nacional (Argentina) de Seguros, para archivamento seus estatutos — Deferido.

Sociedade Anonyma "A Reclamista Ideal", archivamento acta assembléa extraordinaria (alteração estatutos). — Deferido.

Sociedade Anonyma Marvin, archivamento acta assembléa extraordinaria (renuncia de director) — Deferido.

Companhia Industrial Friburguense, archivamento acta assembléa ordinaria (prestação contas) — Deferido.

Sociedade Anonyma Casa Colombo, archivamento acta assembléa extraordinaria e autorização para alienação de immovel — Deferido.

Affonso Homberg & Comp, Alvaro Silveira & Comp, archivamento seus contractos sociaes — Indeferidos pelos pareceres.

Teixeira & Barbosa, archivamento seu contracto social — Modifiquem firma.

J. E. Carneiro & Comp., archivamento alteração seu contracto — Indeferido pelo parecer.

Contractos

Carvalho, Peixoto & Comp., solidarios, Arthur Antonio de Carvalho, Albano Rodrigues Peixoto Saraiva e commanditario, Arthur Pedro José Lopes, commercio calçados, rua 1º Novembro 8, capital 10:000$, prazo indeterminado.

Lyra & Rodrigues, solidarios, Custodio Barboza Lyra e Henrique Rodrigues, commercio botequim, rua Barroso 84, capital 30:000$, prazo indeterminado.

Branquinho & Freitas, solidarios, Octavio Soares Branquinho e Antonio Freitas Do Valle, commercio padaria, rua Visconde Itamaraty 176, capital 50:000$, prazo indeterminado.

A. Silva & Ramos, solidarios, Albertina Silva Ramos e Joaquim Ramos, commercio café, Praia Zumby 71, capital 16:000$000, prazo indeterminado.

Camões & Irmão, solidarios, Ernani da Rocha Camões e Nelson da Rocha Camões, commercio louças, rua Ourives 15, capital 100:000$, prazo indeterminado.

Souza & Soares, solidarios, Antonio Rocha Soares e Reynerio Pereira de Souza Soares, commercio fazendas, rua Carioca 26, capital 50:000$, prazo indeterminado.

Schwartz & Schenker, solidarios, Jayme Schwartz e Moyses Schenker, commercio guarda-chuvas, Visconde Itauna 116, capital 60:000$, prazo indeterminado.

Pinto, Loureiro & Comp., solidarios, Manoel Domingos Pinto, Manoel Loureiro e Paulo da Costa Pinto Loureiro, commercio seccos molhados, rua Cachamby 136, capital réis 10:000$, prazo indeterminado.

J. D. Monteiro & Comp., solidario, Joaquim Duarte Monteiro e commanditario, Alberto Gomes Quintas, commercio perfumarias, rua Senado 311, capital 40:000$, prazo indeterminado.

Amorim, Rocha & Comp., solidarios, Alvaro Rodrigues d'Amorim, Carlos da Rocha Pinto e commanditario, Alberto Gomes Quintas, commercio café Avenida Almirante Barroso 7, capital 60:000$, prazo indeterminado.

Annunciato & Rocha, solidarios, Joaquim Collares da Rocha e Annunciato de Souza, commercio e industria photographia, rua Republica Peru 170, capital 20:000$, prazo indeterminado.

Rocha, Almeida & Comp., solidarios, Manoel da Rocha Soares, Manoel Roque de Almeida Coelho e Manoel Roque, commercio concertos automoveis, rua Humaytá 72, capital 35:000$, prazo indeterminado.

Garcia & Alves, solidarios, Raphael Garcia e João Alves Pereira, commercio garage, rua General Pedra 23, 35, 37, capital 30:000$, prazo indeterminado.

Coutinho & Neves, solidarios, Seraphim Neves e José Cosme, commercio ferreiro, rua General Pedra 198, capital 40:000$, prazo indeterminado.

Fernandes & Figueiredo, solidarios, Ezechias Fernandes Carvalhal e José Mendes Figueiredo, commercio chapéos, rua General Camara 121, capital 100:000$, prazo indeterminado.

Alterações de contractos

J. Festas & Comp., admittido como socio industria, Affonso Romano, Victoria Bom Successo Limitada, admittido como socios, Augusto Mathias Condesso, Antonio Pepino Ferreira, Arthur Nunes Dias, Augusto Simões Condesso, Antonio Carlos Martins e Domingos Pereira Machado.

Empresa Agricola Mavills Limitada, algumas modificações seu contracto social.

Baptista de Ornellas & Comp., retira-se Manoel Vieira Filho, recebendo 25:607$416, continuando socio Baptista de Ornellas.

eLon Sulam & Comp., alterando clausula decima quarta.

Bokehy & Levy, firma assume responsabilidade activo passivo da firma Benjamin Levy.

Mohle & Comp. Limitada, capital elevado 100:000$000.

Empresa Territorial Rio D'Ouro Limitada, alterando clausulas quarta, sexta-setima, oitava, decima e decima primeira.

Schottlander & Comp., admittido como socio commanditario Bellarmino Austregesilo de Athayde com capital 60:000$000.

Do Gondolo Labouriau & Decourt. alterando clausula oitava, seu contracto social.

Distractos

De M. Cerqueira, Pinto & Comp., retiram-se os socios, Manoel Cerqueira, recebendo a importancia de 5:000$ o socio, Eduardo Teixeira Costa, nada recebendo, ficando com o activo e passivo o socio, Nelson Barbosa Pinto.

De Teixeira & Ramos, retira-se o socio, Braz dos Ramos, recebendo a importancia de 5:250$600, ficando com o activo e passivo o socio, Antonio Teixeira na importancia de réis 5:250$600.

De Magalhães & Pinhão retira-se o socio, Olympio Magalhães, recebendo a importancia de 30:000$000 ficando com o activo e passivo o socio Manoel Pereira Pinhão, na importancia de 30:000$000.

De Alvaro Silveira & Comp., retiram-se os socios, drs. Alvaro Silveira e Arthur Fajardo da Silveira, recebendo o primeiro a importancia de 1:250$000 e o segundo a importancia de 3:500$000.

De Goulart & Souza, retira-se o socio, José Vieira de Souza, recebendo a importancia de 3:500$, ficando com o activo e passivo o socio, João Vieira Goulart na importancia de réis... 2:000$000.

De Martins Malheiro & Comp. retiram-se os socios, Guilherme Martins e José de Siqueira nada recebendo os 3 socios.

De Ortiz, Strasburg & Comp., retira-se o socio, Possidonio Rolim Brisola, recebendo a importancia de 60:000$, ficando com o activo e passivo os socios, Alipio Ortiz e Abilio Strasburg Brisola.

Firmas individuaes

José Firmino Ferreira, commercio seccos molhados, rua Maria Passos 84, capital 10:000$000.

A. Rezende Costa, commercio escriptorio engenharia, rua Ourives 67, capital 300:000$000.

Renato Lazaro Gonçalves, commercio perfumarias, rua Laranjeiras 45, 47 e 49, capital 100:000$000.

Maximino Alvarez, commercio comidas preparadas, rua Dr. Carmo Netto 245, capital 100:000$000.

A. T. Valladares, commercio botequim, rua São Christovão, 422, capital 3:000$000.

Antonio Cruz Filho, commercio liquidos, rua Marquez Abrantes 45, capital 10:000$000.

Bellarmino Ferreira Nunes, commercio marmorarias, Praia São Christovão 223 e 225, capital 10:000$000.

ts etaoi aoin hrdlu fpy kgcql

SESSÃO DE 6 DE DEZEMBRO DE 1926

Requerimentos

Luiz Campos Filhos & Comp., Gastão Deldoque Mendes da Costa, Epitacio Lopes do Couto, José Joaquim Pereira Teixeira (firma usada "J. Teixeira"), pedindo para serem admittidos como negociantes matriculados. — Passem-se cartas.

Companhia United Shoe Machinery do Brasil (Sociedade Anonyma) archivamento acta assembléa extraordinaria (approvação distribuição dividendos) — Deferido.

Companhia Brasileira de Material ferro viario, archivamento acta ordinaria (substituição um director) — Deferido.

Companhia Brasileira Melhoramentos e Construcções, archivamento acta assembléa extraordinaria (abertura filiaes autorização) — Deferido.

Companhia Brasileira de Minas Santa Mathilde, archivamento acta assembléa ordinaria (prestação contas) — Deferido.

Manoel Fiour & Irmão, José & Irmão, B. Lima & Comp., archivamentos seus contractos sociaes — Indeferidos pelos pareceres.

Amadeu Ferreira & Comp., archivamento seu contracto social — Declare estado civil do socio.

Martins, Leão, Santos & Comp., Conde A Figueiredo, archivamento seus contractos sociaes — Indeferidos pelos pareceres.

Cunha & Andrade, archivamento seu distracto social — Indeferido pelo parecer.

Contractos

Affonso Homberg & Comp., solidarios, Altair Ribeiro de Oliveira Val e Affonso Homberg, commercio officina mecanica, rua Francisco Eugenio 167, capital 20:000$000, prazo indeterminado.

Visentin & Guarconi, solidarios, João Baptista Visentin e Elygdio Guarconi, commercio hotel, rua Lavradio 140, capital 10:000$, prazo indeterminado.

Papera, Vieira & Silva, solidarios, Florindo Papera, Manoel Vieira Furtado e Silvino da Silva, commercio lenha, rua Eugenio Dentro, 63, capital 20:000$, prazo indeterminado.

Madeira, Nascimento & Comp., solidarios, João Madeira, Lafayette do Nascimento e José Medeiros de Oliveira, commercio commissões, capital 30:000$, prazo indeterminado.

H. Giltoni & Comp., solidarios, Bertini Giltoni e Loreto Botelho, commercio commissões, rua Ramos Bento 30, capital 10:000$, prazo indeterminado.

M. J. Ibrahim & Comp., solidarios, Moysés João Ibrahim, Habib Mussi e Mussi Francisco Abbud, commercio roupas brancas, Praia São Christovão 37, capital 10:000$, prazo indeterminado.

Dermeval Sampaio & Comp., solidarios, Dermeval Sampaio e Guilherme Gonçalves, commercio officina vidraceiro rua Cattete 110, capital 5:000$, prazo indeterminado.

D. Magalhães & Gonçalves, solidarios, Domingos José Magalhães e José Gonçalves, commercio botequim, Avenida Suburbana 3.060, capital 20:000$, prazo indeterminado.

Figueira, Osorio & Comp., solidarios, Dario Osorio, Eurico Figueira de Almeida e commanditario, Raul de Andrade Figueira, commercio commissões, rua Theophilo Ottoni 86, capital 250:000$, prazo indeterminado.

Sauvicida Agudeama Limitada, solidarios, dr. Augusto Ferreira Ramos, Juvenal Carneiro, Carlos Pacheco Filho, d. Alda Pires Carneiro e Alvaro Alberto Margarido Pires, commercio preparados, capital réis 150:000$000.

Alterações de contractos

Alexandre Ribeiro & Comp., resolvem criar filial cidade Ouro Preto, Estado de Minas Geraes.

R. T. Martins & Comp., capital passa ser 240:000$000.

Dias, Leonidas & Comp., retira-se, Paulo Moreira recebendo 16:050$, continuando sociedade com demais socios.

Bovet & Comp., Limitada, retiram-se d. Sylvia Bovet de Souza Lobo, recebendo 5:000$, continuando sociedade com demais socios.

Distractos

Mendes, Roure & Comp., retiram-se Dr. Theodorico Maximiano da Fonseca recebendo 5:000$ e dd. Cecilia de Albuquerque Mendes e Odila Caire de Roure nada recebem.

Ferreira, Gil & Comp., pelo fallecimento socio, Manoel Ferreira da Silva, recebendo seus herdeiros réis 7:600$, retirando-se tambem socios, Annibal Gil Ferreira e Fortunato Caire recebendo cada um 7:600$000.

Distractos

J. Gonçalves & Fonseca, retira-se João Monteiro da Fonseca, recebendo réis 4:250$736, ficando activo passivo cargo José Silva Gonçalves importancia 73:048$026.

Silveira & Visentin, retira-se João Visentin da Silveira, recebendo réis 20:000$000, ficando activo passivo cargo João Baptista Visentin importancia 20:000$000.

Duarte & Mendes, retira-se Francisco Mendes, recebendo 100:000$, ficando o activo passivo cargo Duarte Ruy da Costa importancia 130:000$.

Urcino Campello & Comp., retiram-se Urcino Campello e Pedro Nunes dos Santos, recebendo cada socio de ... Jo qaimCmueaInNargaDCVfgar, go Joaquim Campello Junior Importancia ...

A. F. Costa & Comp., retira-se Armando Alves Ribeiro, recebendo 10:000$, ficando activo passivo cargo Augusto Fernandes Costa importancia 46:032$100.

Corrêa, Cezar & Comp., retiram-se Alberto Joaquim Pereira de Andrade e Antonio Corrêa de Mendonça recebendo primeiro 30:000$, segundo 15:000$, ficando activo passivo cargo José Maria Gomes Corrêa e Raphael Cerqueira Cezar importancia 5:000$000.

Firmas individuaes

José Marques de Souza, commercio seccos molhados rua Paula Mattos, 4, capital 1:000$000.

J. Moreira Cesar, commercio sapataria, rua Marechal Floriano Peixoto 162, capital 20:000$000.

Duarte Ruy, commercio fazendas, rua Alfandega 336, capital 200:000$000.

J. Caruso, commercio confeitaria, rua Buenos Aires 186, capital 20:000$000.

J. S. Girão commercio pharmacia, rua Senador Pompeu, 183, capital 15:000$000.

TARIFAS ADUANEIRAS

Decisões da Inspectoria, em reunião da Commissão de Tarifa, effectuada em 11 de dezembro:

A. Kodak Brasileira Ltd. — A mercadoria despachada como laminas de borracha, da taxa de 1$200 por kilogramma — foi classificada como — obras de celluloide — da classe 35, art. 1.033, sujeita a direitos "ad-valorem" na razão de 50 por cento.

P. Gatto & C. — A mercadoria despachada como — tinta preparada a oleo — por kilogramma, foi classificada como verniz não especificado, da classe 10, art. 175, sujeito á taxa de 1$ por kilogramma.

John C. Long & C. — A mercadoria despachada como — sabão sem perfume — da taxa de $400 por kilogramma, foi remettida ao Laboratorio Nacional de Analyses afim de ser chimicamente analysada para ter a devida classificação.

Rep. do conf. M. Alves da Silva — A mercadoria despachada como ferro de engommar (ferros electricos) da taxa de $500 por kilogramma, foi classificada como — apparelhos electricos — da classe 31, art. 875, sujeitos a direitos "ad-valorem" na razão de 15 %.

A. de Souza Carvalho — As amostras apresentadas despachadas como — vasos de louça n. 1 — da taxa de $250 por kilogramma, foram assim classificadas: a amostra n. 1 como vaso de porcellana e a amostra para perfumaria e adorno para toucador, sujeita á taxa de 2$500 por kilogramma, e a amostra n. 2 (caixa de madeira e louça), como mercadoria omissa, sujeita a direitos "ad-valorem" na razão de 50 %.

Chame Irmãos — A mercadoria despachada como — contas de vidro — da taxa de 3$ por kilogramma, foi classificada como contas de vidro fundidas, da classe 21, art. 601, sujeita á taxa de 2$ por kilogramma.

A'rêdo da Souza & C. — A mercadoria foi remettida ao Laboratorio Nacional de Analyses, afim de ser chimicamente analysada para ter a devida classificação.

Parke Davis & C. — A mercadoria examinada pelo Laboratorio Nacional de Analyses (adrenalina) foi mantida a classificação anterior como — gottas medicinaes — da classe 11, sujeita á taxa de 4$ por kilogramma.

Robin Aureguber & C. — A mercadoria em questão foi considerada bem despachada como — armações de ferro para guarda-chuva — da classe 35, art. 1.028, sujeitas á taxa de 1$600 por kilogramma.

Mello Sampaio & C. — A mercadoria despachada como — bombas communs de ferro — da taxa de $400 por kilogramma — foi classificada como bombas calcantes de ferro e latão, da classe 34, artigo 956, sujeitas á taxa de $800 por kilogramma.

Alberto Hermann — A mercadoria despachada como — esteira de palha grossa para forrar soalhos — da taxa de 1$100 por kilogramma, foi classificada como esteiras de palha fina, da classe 14, 2ª parte do art. 428, sujeita á taxa de 3$200 por kilogramma.

Mayrink Veiga & C. — Em vista do resultado da analyse, foi mantida a decisão anterior classificando a mercadoria em causa como — tinta preparada a oleo com resina — da classe 10, art. 173, sujeita á taxa de $500 por kilogramma.

Rep. do conf. Waldemar Andrade — A mercadoria despachada como — obra sde vidro n. 1, de côr — da taxa de 1$650 por kilogramma, foi classificada como bandejas de madeira envernizada, da classe 12, artigo 339, sujeitas á taxa de 3$ por kilogramma.

Levy Hazan & C. — A mercadoria despachada como — toalhas e guardanapos de tecido de algodão adamascado — da taxa de 4$ por kilogramma, foi classificada como tolhas e guardanapos de tecido de algodão bordado, sujeitos á taxa de 50 % "ad-valorem".

Max Krause & C. — A mercadoria despachada como — Dextrina — foi remettida ao Laboratorio Nacional de Analyses, afim de ser chimicamente analysada, para ter a devida classificação.

W. S. Evill — Foi mantida a decisão anterior que classificou a mercadoria em questão como — oleo mineral não especificado (Marvelo) — da classe 10, art. 161, sujeito á taxa de $800 por kilogramma, tendo em vista o resultado da analyse.

Arp & C. — A mercadoria despachada como — fio de algodão tinto — foi remettida ao Laboratorio Nacional de Analyses, afim de ser examinada para ter a devida classificação.

Com. Godo Bunan do Brasil — As amostras apresentadas despachadas como — brinquedos de celluloide — da taxa de 3$500 por kilogramma, foram assim classificadas: a de 1, como adereço de madreperola, do artigo 79, sujeito á taxa de 50$ por kilogramma, e a de n. 2 como adereço de osso, do mesmo artigo, sujeito á taxa de 10$ por kilogramma.

C. Jardim & C. — A mercadoria despachada como — flanella de algodão — da taxa de 3$ por kilogramma, foi classificada como tecido de algodão imprensado, da classe 15, art. 473, sujeito á taxa de 4$ por kilogramma.

S. A. Est. Colombo — A mercadoria despachada como — chumbo em barra — da taxa de 30 réis por kilogramma, foi remettida ao Laboratorio Nacional de Analyses, afim de ser chimicamente analysada para ter a devida classificação.

John Moore & C. — A mercadoria questionada foi considerada bem despachada como — oleado de algodão — da classe 15, art. 466, sujeito á taxa de 1$800 por kilogramma.

David Bogossian Irmãos—A mercadoria despachada como — brocado de seda e algodão com ramos de palheta falsa — da taxa de 20$ por kilogramma, foi classificada como tecido de seda e algodão em partes iguaes, da classe 18, art. 595, sujeito á taxa de 28$ por kilogramma.

Antonio Gomes & C. — A mercadoria que motivou a questão foi considerada bem despachada como — brinquedos não especificados — da classe 35, art. 1.034, sujeito á taxa de 1$500 por kilogramma.

P. J. Varvello — A mercadoria despachada como — talco em pó — da taxa de 40 réis por kilogramma, foi remettida ao Laboratorio Nacional de Analyses, afim de ser chimicamente analysada, afim de ter a devida classificação.

J. R. Kanitz — A mercadoria que motivou a questão foi considerada bem despachada como — perfumaria (caixa de metal com pó de arroz solido) — da classe 10, artigo 164, sujeita á taxa de 4$ por kilogramma.

Hedgvist & Wilkening — A mercadoria despachada como — papel tinto para encadernação — da taxa de $500 por kilogramma, foi classificada como papel em capas com letreiros, da classe 19, art. 612, sujeito á taxa de 1$200 por kilogramma.

Comp. Fabrica de Vidros e Crystaes do Brasil — De accordo com o resultado da analyse, a mercadoria em questão foi classificada como — argila — da classe 20, artigo 118, sujeita á taxa de 10 réis por kilogramma.

Barbosa de Oliveira & C. — A mercadoria em consulta foi classificada como — lã cardada — da classe 16, art. 484, sujeita á taxa de $700 po rkilogramma.

Moreira Land & C. — A mercadoria despachada como — obras de ferro batidas nickeladas — da taxa de $520 por kilogramma, foi classificada como obras de aluminio, sujeitas a direitos "ad-valorem" na razão de 50 %.

Consulta do escripturario L. Falcon — A mercadoria vinda pelo Armazem de Encommendas Postaes foi assemelhada ás carteiras de folha de Flandres, da classe 35, art. 1.038, sujeitas á taxa de 4$800 por kilogramma.

Juscelino Barbosa & C. — A mercadoria despachada como — moitões de ferro galvanizado — foi classificada como polés de ferro estanhado, da classe 25, art. 753, sujeitas á taxa de $700 por kilogramma, com a sobre-taxa de 20 % em face da nota 100 da Tarifa.

Freire Lobo & C. — A mercadoria despachada como — cimento Portland — foi remettida ao Laboratorio Nacional de Analyses, afim de ser chimicamente analysada para ter a devida classificação.

Angelo Neves & C. — Ficou decidido que, para a cobrança dos direitos da mercadoria em causa — bonbons de chocolate — deve ser incluida no peso as caixas de papelão respectivas.

Brazilian W. A. & Finance Ltd. — A mercadoria que motivou a questão foi classificada como — bebida alcoolica de qualquer outra qualidade (Cock-tails) — da classe 9, art. 131, sujeita á taxa de 1$300 por kilogramma.

Hasenclever & C. — A mercadoria despachada como — canivetes para aparar pennas, com cabo de ferro — da taxa de 2$400 por duzia, foi classificada como canivetes com cabo de metal ordinario com accessorios para viagem, da classe 38, artigo 792, sujeitos á taxa de 8$ por duzia.

Companhia Usinas Nacionaes S. A. — A mercadoria despachada como — cores de anilina — foi classificada de accordo com o resultado da analyse como tinta preparada a oleo com resina, da classe 10, art. 173, sujeita á taxa de $50 por kilogramma.

David Moreira Rego Sobrinho — A mercadoria despachada como — feltro de lã não especificado — da taxa de 2$400 por kilogramma, foi classificada como feltro de lã semelhante ao para piano, da classe 16, art. 508, sujeito á taxa de $7$200 por kilogramma.

Christovão Fernandes & C. — As amostras apresentadas foram assim classificadas: a n. 1 como argolas de ferro nickeladas, sujeitas á sobre-taxa de 30 %, e a n. 2 como cadeados de ferro commum latonado, da classe 25, art. 735, sujeitos á taxa de $800 por kilogramma, com a sobre-taxa de 20 %, em face da nota 1.002 da Tarifa.

Parke Davis & C. — Em vista do resultado da analyse, a mercadoria em questão — sabonete germicida — foi considerada bem despachada como sabonete medicinal composto, da classe 11, art. 297, sujeito á taxa de 3$ por kilogramma.

Angelo Neves & C. — A mercadoria em causa — Oxavin — despachada como vermouth, foi assemelhada ao vinho quinado, para os effeitos da cobrança da sello de consumo, do art. 136, sujeito á taxa de $300 por kilogramma.

Juscelino Barbosa & C. — A mercadoria apresentada foi classificada como — obras de ferro batidas galvanizadas — da classe 25, art. 757, sujeitas á taxa de $600 por kilogramma.

Rep. do conferente A. Seabra de Mello — De accordo com o laudo do Laboratorio Nacional de Analyses, a mercadoria examinada foi classificada como — tinta preparada a oleo com resina — da classe 10, art. 173, sujeita á taxa de $500 por kilogramma.

SESSÃO DE 9 DE DEZEMBRO DE 1926

Requerimentos:

Walter & C., pedindo para se admittido como negociante matriculado — Passe-se carta.

Ferreira Brito & C., Luiz Campos Filhos & C., pedindo para serem admittidos como negociantes matriculados — Indeferidos pelos pareceres.

Serafim Vallandro & C., Pedro, Santos & C., Mansur & Irmão, archivamento seus contractos sociaes — Indeferidos pelos pareceres.

A Soares & C., archivamento seu distracto parcial — Indeferido pelo parecer.

Joaquim Rezende & Irmão e A. Soares & C., archivamento alterações contractos — Indeferidos pelos pareceres.

Contractos:

Costa & Lyra, solidarios Nicolão da Costa e Luiz Antonio Pereira de Lyra, commercio commissões, capital réis 100:000$, prazo indeterminado.

M. Neves & C., solidario Manoel Duarte Neves e industria d. Margarida da Rocha Neves, commercio metaes, rua Senhor Passos, 61, capital 50:000$, prazo indeterminado.

Cruz & Oliveira, solidarios Joaquim Gonçalves da Cruz e Bernardino Gonçalves de Oliveira, commercio botequim, capital 4:000$, prazo indeterminado.

José Pinto & Irmão, solidarios José Pinto da Loja e Henrique Pinto Loja. commercio botequim, rua General Polydoro, 135, capital 10:000$, prazo indeterminado.

H. Teixeira & Barbosa, solidarios Herminio de Jesus Teixeira e Jayme Antonio Barbosa, commercio quitanda, rua Estrella, 100, capital 5:000$, prazo indeterminado.

C. Corrêa de Castro & C., solidarios Celio Corrêa de Castro e Otto Schroeder, commercio commissões, rua não declararam, capital 100:000$, prazo indeterminado.

I. Magalhães & Irmão, solidarios Ignacio Magalhães e Miguel Augusto Duarte Magalhães, commercio liquidos, rua Dr. Rego Barros, 59, capital 4:000$, prazo indeterminado.

Gonçalves & Ribeiro, solidarios Justiniano Gonçalves e Carlos Pereira Ribeiro, commercio botequim, rua Rezende, 7, capital 4:500$, pra indeterminado.

Bernardino Gomes & C., solidarios Bernardino Martins Gomes, Bernardino Gonçalves Martins, Americo Gomes Angeiras, Carlos Gomes, commercio papelaria, rua Ouvidor, 75, capital réis 900:000$, prazo 3 annos.

Ignacio Rodrigues dos Santos & Irmão, solidarios Ignacio Rodrigues dos Santos e Manoel Rodriguez dos Santos, commercio pneumaticos, rua Conde Bomfim, 434, capital 10:000$, prazo indeterminado.

M. Gonçalves & Brandão, solidarios Manoel Gonçalves da Silva e Manoel da Silva Brandão, commercio botequim, rua Sacadura Cabral, 377, capital réis 10:000$, prazo indeterminado.

Alterações de contractos

Gonçalves & Irmão, capital passa ser 40:000$000.

Ladeira & C., algumas modificações seu contracto social.

Souza, Fonseca & C., retira-se José Abreu de Souza, recebendo 108:000$, continu'a com demais socios.

Freitas & Guimarães, algumas modificações seu contracto social.

Distractos:

Motta Sobrinho & C., retiram-se Francisco Rodrigues da Motta Sobrinho, recebendo 56:441$ e João Rodrigues da Motta Sobrinho e Antenor Duarte da Silveira, nada recebendo os dois.

A. Pain & Martins, retira-se Joaquim Martins, recebendo 7:800$, ficando activo passivo cargo Augusto da Silveira Pain, importancia 7:800$00.

Iglesias, Dourado & C., retiram-se José Braz Dourado, recebendo .... 189:806$060, e Augusto da Silva Coelho, Antonio Baptista Peixoto e Antonio Duarte Pinheiro Filho, nada recebendo os tres socios, ficando activo passivo cargo Benigno Iglesias Malvar, importancia 1.600:842$960.

Carmona & Reis, retiram-se Joviano de Carvalho Reis e Manoel Lima Carmona, recebendo 5:000$ cada um.

Teixeira & Vasconcellos, retira-se Alexandre Pereira de Vasconcellos, recebendo 3:925$360, ficando activo passivo cargo José Teixeira de Carvalho, importancia 3:925$360.

Murad & David Raphael, retira-se David Raphael, recebendo 33:640$100, ficando activo passivo cargo Miguel Murad, importancia 33:640$100.

Firmas individuaes:

Josephine Strainchamps, commercio pensão, rua Santo Amaro, 79-81, capital 15:000$000.

Tito Carvalho, commercio calçados, rua Gonçalves Dias, 75, capital réis 50:000$000.

Daniel S. Ferreira, commercio perfumarias, rua Cattete, 317, capital réis 10:000$000.

Notas diversas

A COLHEITA DO TRIGO E DO LINHO NA ARGENTINA
ANNO AGRICOLA 1926-1927

A Direcção Geral de Economia Rural e Estatistica da Argentina publicou os dados sobre á producção do trigo e linho no anno agricola de 1926-27, segundo os calculos recebidos das differentes regiões productoras e que foram approvados pela Junta de Informações Agropecuarias.

Segundo esses calculos, a producção será: trigo, 5.860.000 toneladas; linho, 1.820.000 toneladas.

Foi tambem publicada a provavel producção de aveia, cevada, centeio e alpiste, respectivamente, 1.137.400 toneladas, 400.800, toneladas, 85.000 toneladas e 26.230 toneladas.

A producção de trigo, linho, aveia, cevada, centeio e alpista é assim dividida por zonas:

Trigo — Toneladas
Buenos Aires . . . 2.556.000
Santa Fé . . . 709.000
Cordoba . . . 1.612.000
Entre Rios . . . 312.000
San Luis . . . 38.000
S. del Estero . . . 28.000
Pampa . . . 561.000
Outras . . . 44.000
Total . . . 5.860.000

Linho — Toneladas
Buenos Aires . . . 445.800
Santa Fé . . . 626.500
Cordoba . . . 215.000
Entre Rios . . . 474.000
San Luis . . . 900
S. del Estero . . . 10.200
Pampa . . . 42.800
Outras . . . 4.800
Total . . . 1.820.000

Aveia — Toneladas
Buenos Aires . . . 974.000
Santa Fé . . . 7.600
Cordoba . . . 15.500
Entre Rios . . . 78.100
San Luis . . . 1.200
S. del Estero . . . 800
Pampa . . . 54.700
Outras . . . 5.500
Total . . . 1.137.400

Cevada — Toneladas
Buenos Aires . . . 311.600
Santa Fé . . . 5.200
Cordoba . . . 10.300
Entre Rios . . . 4.160
San Luis . . . 400
S. del Estero . . . 200
Pampa . . . 57.500
Outras . . . 11.440
Total . . . 400.800

Centeio — Toneladas
Buenos Aires . . . 42.000
Santa Fé . . . 4.600
Cordoba . . . 9.500
Entre Rios . . . 320
San Luis . . . 8.000
S. del Estero . . . 1.500
Pampa . . . 15.680
Outras . . . 3.400
Total . . . 85.000

Alpista — Toneladas
Buenos Aires . . . —
Santa Fé . . . 21.500
Cordoba . . . 1.200
Entre Rios . . . 1.950
San Luis . . . 480
S. del Estero . . . —
Pampa . . . 1.100
Outras . . . —
Total . . . 26.230

MERCADO MUNICIPAL

PREÇOS CORRENTES — Gallinhas, 4$ a 9$000; frangos, 3$000 a 4$000; ovos, duzia, 2$000 a 2$200. Peixes: garoupa, kilo 4$500; badejo, kilo 5$000; linguado, kilo 5$000; pescadinha, kilo 3$000; tainha, kilo 3$000; camarão, kilo 5$ a 10$000; corvina, kilo 3$000. Carnes: tabella dos marchantes bovino, kilo 1$490; tabella do Frigorifico Anglo bovino, kilo 1$400; tabella dos açougues: bovino, kilo 1$ a 2$000; vitello, kilo 2$300 a 2$800; porco, kilo 4$000; carneiro, kilo 4$000. Frutas: laranjas, duzia 1$000 a 2$500; uvas (estrangeiras), kilo 5$ a 10$000; maçãs, duzia 10$ a 15$000; mamão, cada um $500 a 1$500; peras, duzia 11$ a 12$. Outras frutas, varios preços.

Movimento do Porto

ENTRADAS NO DIA 25

Do Hamburgo e escalas, o paquete allemão "Bayern".

De Aracajú e escalas, o paquete brasileiro "Itaipava".

De Porto Alegre e escalas, o paquete brasileiro "Comte. Vasconcellos".

De Bahia Blanca, o vapor allemão "Cuba".

De Porto Alegre e escalas, o paquete brasileiro "Borborema".

De Genova e escalas, o paquete francez "Mendoza".

De Bremen e escalas, o paquete allemão "Eisenack".

De Buenos Aires e escalas, o vapor norte-americano "Elkhorn".

Do Hamburgo e escalas, o paquete francez "Lineis".

De Hamburgo e escalas, o paquete francez "Mosella".

SAIDAS NO DIA 25

Para o Rio Grande e escalas, o paquete inglez "Strabo".

Para Liverpool e escalas, o paquete inglez "Siris".

Para Buenos Aires e escalas, o paquete francez "Mendoza".

Para Santos, o paquete brasileiro "Prudente de Moraes".

VAPORES ESPERADOS

Nova York — "Vandyck" . . . 26
Rio da Prata — "Vauban" . . . 26
Bremen e escs. — "Werra" . . . 26
Laguna e escs. — "M. Lourenço" 26
Genova — "Giulio Cesare" . . . 27
Rio da Prata — "Madrid" . . . 27
Portos do Sul — "Itaipú" . . . 27
Rio da Prata — "Lima" . . . 28
Rio da Prata — "Hoedic" . . . 30
Havre e escs. — "Liege" . . . 30
Bordéos e escs. — "Massilia" . . . 31
Nova York — "Western World" . 31
Portos do Sul — "Victoria" . . . 31

Janeiro:
Nova York — "Portuguese Prince" 1
Rio da Prata — "Cap Norte" . . 3
Rio da Prata — "Andes" . . . 3
Portos do Norte — "Campeiro" . 2
Bordéos — "Massilia" . . . 2

VAPORES A SAIR

Recife e escs. — "Sergipe" . . . 26
Rio da Prata — "Werra" . . . 26
Rio da Prata — "Vandyck" . . 26
Nova York — "Vauban" . . . 26
Portos do Sul — "Bocaina" . . . 26
Santos — "Itacava" . . . 27
Laguna e escs. — "Providencia" 27
Portos do Sul — "Itassucê" . . 27
Pará e escs. — "Itapuhy" . . . 27
Recife e escs. — "Jaguaribe" . . 27
Bremen e escs. — "Madrid" . . . 27
Portos do Norte — "A. Penna" . 27
Liverpool — "Siris" . . . 27
Rio da Prata — "Giulio Cesare" 27
Recife e escs. — "Borborema" . 27
Recife — "Itaipú" . . . 28
Helsingfors — "Lima" . . . 28
Hamburgo e escs. — "Baden" . . 28
Laguna e escs. — "Lucania" . . 28
Pelotas e escs. — "Itaipava" . . 28
Macáo e escs. — "Una" . . . 28
Portos do Sul — "Cte. Alcidio" . 28
Santos — "Ruy Barbosa" . . . 29
Havre e escs. — "Hoedic" . . . 29
Portos do Sul — "Itapura" . . . 30
Penedo e escs. — "Iris" . . . 30
Montevidéo e escs. — "Santos" . 30
Laguna — "Cte. M. Lourenço" . 30
Aracajú e escs. — "Itaituba" . . 30
Rio da Prata — "Massilia" . . . 31
Rio da Prata — "W. World" . . 31
Portos do Sul — "Maroim" . . . 31
Recife e escs. — "Itapuca" . . . 31

Janeiro:
Paraty e escs. — "Diamantino" . 1
Nova Orleans — "Atalaya" . . . 1
Portos do Norte — "Victoria" . . 1
Laguna e escs. — "Laguna" . . . 2
Hamburgo — "Cap Norte" . . . 3
Pará e escs. — "Cte. Ripper" . . 3
Recife e escs. — "Sergipe" . . . 2
Southampton — "Andes" . . . 2
Rio da Prata — "Massilia" . . . 3

TAXAS DO CAMBIO DURANTE O MEZ DE NOVEMBRO DE 1926 (TABELLA DOS BANCOS)

DIAS	LONDRES 90 d/v.	LONDRES a/v.	PARIS 90 d/v.	PARIS a/v.	NOVA YORK 90 d/v.	NOVA YORK a/v.	PORTUGAL 90 d/v.	PORTUGAL a/v.	ITALIA a/v.	MONTEVIDÉO a/v.	BUENOS AIRES P. ouro a/v.	BUENOS AIRES P. papel a/v.	HOLLANDA a/v.	CANADA' a/v.	HESPANHA a/v.	SUISSA a/v.	BELGICA (fr. papel) a/v.	T. SLOVAQUIA a/v.	JAPÃO a/v.	SUECIA a/v.	NORUEGA a/v.	DINAMARCA a/v.	SYRIA E PALESTINA a/v.	AUSTRIA (Por 1.000.000 de corôas) a/v.	HAMBURGO (Rent-mark) a/v.	CHILE (Ouro)	OBSERVAÇÕES
1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	Feriado
2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	Feriado
3	6 1/16	6 31/32	$236	$239	7$280	7$370	$378	$386	$317	7$370	6$870	3$060	2$915	7$270	1$100	1$394	$208	$219	3$604	1$968	1$774	7$990	$216	1$050	1$755	$850	
4	6 1/16	6 21/32	$244	$246	7$290	7$360	$378	$379	$318	7$370	6$830	3$020	2$955	7$340	1$089	1$394	$208	$219	3$600	1$964	7$774	1$990	$216	1$040	1$748	$850	
5	6 1/16	6 31/32	$244	$246	7$290	7$360	$378	$379	$318	7$370	6$830	3$020	2$955	7$310	1$089	1$394	$208	$219	3$600	1$964	7$774	1$990	$216	1$040	1$748	$850	
6	6 1/16	6 31/32	$243	$246	7$280	7$340	$379	$380	$316	7$320	6$780	3$020	2$930	7$340	1$125	1$430	$210	$218	3$590	1$962	1$772	1$990	$216	1$040	1$750	$850	
7	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	Domingo
8	6 1/16	6 27/32	$240	$243	7$280	7$340	$379	$380	$312	7$360	6$830	3$020	2$955	7$340	1$110	1$424	$210	$218	3$607	1$968	1$772	1$990	$216	1$040	1$745	$850	
9	6 3/4	7 1/16	$240	$243	7$340	7$430	$379	$380	$313	7$450	6$850	3$040	2$975	7$340	1$110	1$424	$210	$221	3$640	1$970	1$772	1$990	$216	1$050	1$763	$850	
10	6 5/8	7 1/16	$242	$244	7$520	7$580	$385	$390	$318	7$450	7$030	3$150	3$050	7$538	1$155	1$470	$212	$226	3$720	2$020	1$890	2$010	$244	1$070	1$800	$940	
11	7 1/16	6 31/32	$242	$245	7$470	7$550	$382	$390	$315	7$450	7$000	3$100	3$025	7$540	1$145	1$460	$213	$225	3$730	2$020	1$890	2$005	$244	1$070	1$795	$940	
12	6 13/32	6 19/32	$256	$258	7$710	7$830	$390	$399	$322	7$360	7$240	3$230	3$135	7$710	1$190	1$510	$217	$232	3$780	2$070	1$930	2$060	$257	1$075	1$860	$980	
13	6 13/32	6 15/32	$258	$260	7$750	7$895	$392	$405	$324	7$860	7$250	3$220	3$140	7$760	1$190	1$512	$219	$232	3$836	2$068	1$970	2$095	$258	1$110	1$835	$976	
14	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	Domingo
15	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	Feriado
16	1 5/8	6 17/32	$256	$258	7$670	7$630	$388	$400	$316	7$670	7$170	3$150	3$110	7$680	1$177	1$498	$216	$230	3$780	2$070	1$920	2$060	$256	1$100	1$835	$960	
17	6 17/32	6 7/16	$265	$285	7$700	7$790	$392	$405	$326	7$780	7$200	3$200	3$122	7$680	1$177	1$505	$218	$230	3$780	2$070	1$920	2$070	$256	1$100	1$850	$960	
18	6 11/32	6 1/4	$271	$275	7$810	7$910	$393	$400	$338	7$870	7$200	3$220	3$122	7$680	1$169	1$482	$219	$230	3$810	2$057	1$920	2$050	$255	1$120	1$890	$960	
19	6 5/16	6 7/32	$289	$292	8$170	8$250	$393	$400	$347	8$293	7$580	3$400	3$288	7$680	1$230	1$590	$223	$243	4$000	2$057	1$922	2$160	$258	1$150	1$958	$960	
20	6 d.	5 49/64	$319	$322	8$350	8$470	$429	$437	$358	8$443	7$830	3$480	3$390	8$320	1$290	1$640	$236	$243	4$132	2$068	2$170	2$230	$320	1$200	2$010	$980	
21	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	Domingo
22	6 d.	5 59/64	$298	$300	8$330	8$430	$429	$440	$346	8$430	7$830	3$433	3$370	8$410	1$375	1$635	$234	$251	4$150	2$250	2$150	2$250	$298	1$200	2$000	$990	
23	6 1/16	5 21/32	$296	$300	8$335	8$390	$426	$440	$350	8$420	7$820	3$480	3$320	8$380	1$350	1$620	$230	$250	4$120	2$245	2$150	2$260	$299	1$300	1$899	1$065	
24	6 5/32	6 1/16	$284	$287	8$180	8$250	$432	$435	$346	8$284	7$776	3$429	3$315	8$180	1$257	1$602	$229	$250	4$052	2$259	2$156	2$280	$299	1$160	1$860	1$052	
25	6 3/32	6 1/4	$295	$298	8$200	8$255	$422	$435	$350	8$285	7$700	3$380	3$315	8$250	1$255	1$595	$230	$246	4$052	2$215	2$305	2$210	$297	1$170	1$960	1$040	
26	6 1/16	5 63/64	$301	$303	8$280	8$340	$425	$435	$353	8$355	7$730	3$406	3$335	8$250	1$255	1$594	$230	$248	4$080	2$240	2$170	2$235	$297	1$190	1$950	1$040	
27	6 1/8	6 1/32	$292	$301	8$190	8$300	$425	$430	$348	8$355	7$724	3$380	3$335	8$250	1$257	1$594	$232	$246	4$056	2$246	2$115	2$219	$297	1$134	1$969	1$042	
28	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	Domingo
29	6 1/8	6 3/64	$298	$303	8$160	8$290	$422	$435	$353	8$290	7$610	3$400	3$315	8$230	1$255	1$600	$230	$245	4$000	2$215	2$150	2$200	$300	1$170	1$970	1$035	
30	6 1/16	5 31/32	$309	$312	8$270	8$380	$424	$432	$360	8$410	7$780	3$425	3$350	8$310	1$270	1$615	$235	$249	4$094	2$240	2$170	2$235	$308	1$190	1$990	1$030	
Médias cambiaes do mez, de novembro, em 22 dias uteis (Pela tabella dos Bancos)																											
	6 35/64	6 47/64	$282	$286	8$176	8$260	$418	$426	$348	8$247	7$658	3$392	3$305	8$175	1$255	1$589	$230	$245	4$032	2$132	2$222	2$208	$274	1$168	1$933	1$001	
Médias officiaes, registradas pela Camara Syndical dos Corretores, em 22 dias uteis do mesmo mez, validas para o pagamento de despachos aduaneiros "ad-valorem"																											
	6 23/64		$278		7$856		$408		$331	7$859	7$294	3$209	3$115	7$667	1$196	1$518	$220	$334	3$855	1$975	1$959	1$950	$	1$015	1$869	$	

DUAS SECÇÕES

O JORNAL

EDIÇÃO DE 24 PAGINAS

ANNO VIII — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 26 DE DEZEMBRO DE 1926 — N. 2.469

CAMARA DOS DEPUTADOS

(Conclusão da 12ª pag.)

levados ao conhecimento do Senado, sem que os que contestam a constitucionalidade desse proceder hajam usado de meios idoneos para desfazerem a illegalidade que allegam.

— Fala tambem o sr. Alberico de Moraes, que discute longamente o projecto, condemnando-o.

Fala, na mesma ordem de idéas, o sr. Nicanor Nascimento.

O DISCURSO DO SR. AZEVEDO LIMA

Por fim, vae á tribuna o sr. Azevedo Lima.

Começa dizendo que já falaram todos os que podiam falar e que o orador pensava estar na situação de eximir-se de se pronunciar sobre o projecto, guardando o mesmo silencio que, em torno de materia transcendente, guardaram outros representantes do Districto nos tres annos do mandato que está a findar.

Julgava poder fazel-o, tanto mais quanto sua opinião está manifestada ha cerca de seis annos, quando, invocando a autoridade do actual sr. presidente da Camara, defendia as prerogativas municipaes, num momento de graves aperturas.

E' verdade que, de então em deante, evolveu consideravelmente seu modo de ver quanto á representação electiva, não apenas com relação á organização municipal, mas tambem com referencia á federal, chegando á convicção, quiçá definitiva, de que a democracia entrou em desabalada crise.

Assim, tratar da autonomia municipal em torno do projecto, leval-o-ia a fazer profissão de fé, de todo em todo discrepante da opinião predominante na Camara, relativamente á efficiencia do suffragio universal.

Pensa que o Districto Federal soffre, como um microcosmo, das influencias geraes a que está sujeito o organismo nacional, em consequencia da sophisticação da vontade eleitoral. Se lhe fosse possivel, á margem do projecto, fazer uma solicitação á Camara, seria para que, aproveitando os ultimos dias da legislatura, modificasse, fundamentalmente, a organização municipal do Districto. A experiencia da vida politica lhe trouxe a certeza de que, constituido como se acha, desde a implantação da Republica, o Conselho Municipal, não corresponde á civilização da metropole, e que o mal reside no methodo do suffragio adoptado.

Manifesta-se favoravel ao systema da representação por classes. Assim, será possivel fazer que se represente no Conselho a população do Districto, sem recorrer á sophisticação do voto e aos processos menos confessaveis, que declara serem actualmente postos em pratica.

Pensa que se deve fazer na capital da Republica o primeiro ensaio desse systema e de applicação das doutrinas que hoje estão triumphando por toda parte, e acredita que assim os cariocas não assistiriam ao triste espectaculo da adopção, pelo Conselho, de medidas contrarias ao interesse publico e de todo ponto reprovaveis.

Em synthese, aceita o projecto que institue o véto parcial para o Districto, não só porque essa faculdade já foi conferida ao presidente da Republica, pela reforma da Constituição, como porque a providencia é util, e aproveita a opportunidade para invocar o soccorro da Camara, no sentido de que, com urgencia, se adopte uma organização que salvaguarde os interesses do Districto e a honra desta terra.

O PROJECTO E' APPROVADO

Dado por approvado o projecto, o sr. Bergamini requereu verificação de votação, votando a favor 111 e contra 2 deputados.

FORÇA NAVAL

Na fórma do Regimento, foi submettida á Camara, sendo recusada, uma emenda do Senado ao projecto de fixação da força naval.

MATERIA APPROVADA

E, em seguida, submettida a votos a seguinte materia:

Projecto n. 14, de 1926, autorizando a abrir pelo Ministerio da Fazenda, o credito especial de réis 9:762$108, para pagamento de gratificação a Zacharias Vieira da Motta (2ª discussão).

Approvado.

Projecto n. 474-A, de 1926, considerando de utilidade publica a Escola Medico-Cirurgica e a Academia de Commercio, ambas de Porto Alegre, no Estado do Rio Grande do Sul; com parecer favoravel da Commissão de Justiça. (1ª discussão).

Approvado, tendo sido, a requerimento do sr. Landolpho Collor, dispensado o intersticio regimental para que figure na ordem do dia da proxima sessão.

Projecto n. 340-A, de 1926, autorizando a despender a verba necessaria á installação e organização do serviço florestal do Brasil, e alterando a tabella de vencimentos dos seus funccionarios (3ª discussão).

Approvado, bem como a redacção final.

Projecto n. 33-A, de 1926, do Senado, autorizando a abrir varios creditos especiaes, pelo Ministerio da Guerra, para pagamento a funccionarios das Escolas de Estado-Maior e Militar; com parecer favoravel da Commissão de Finanças. (2ª discussão).

Approvado, tendo o sr. Azevedo Lima requerido e obtido dispensa do intersticio regimental.

Projecto n. 117-B, de 1926, autorizando a abrir, pelo Ministerio do Interior, o credito especial de 33:309$080, para pagamento a funccionarios da Saude Publica; tendo parecer favoravel da Commissão de Finanças á emenda do Senado. (Discussão unica).

Approvada a emenda do Senado, bem como a redacção, a requerimento do sr. Azevedo Lima.

Projecto n. 645-A, de 1926, do Senado, tornando privativas as agencias postaes do Senado Federal e Camara dos Deputados; tendo parecer favoravel e emendas da Commissão de Policia e da de Finanças, favoravel ao projecto e ás emendas da alludida commissão de Policia. (2ª discussão).

Approvado o projecto e as emendas, sendo dispensado o intersticio, a requerimento do sr. Tavares Cavalcanti.

Em virtude de preferencia, requerida pelos srs. José Bonifacio e Tavares Cavalcanti, é submettido a votos o projecto n. 198-B, de 1926, do Senado, reorganizando o Instituto Medico Psychologico Infantil; com parecer das Commissões de Saude Publica e de Finanças sobre as emendas. (2ª discussão).

E' approvado o projecto, sendo as emendas votadas na conformidade dos pareceres respectivos.

O sr. Henrique Dodsworth requer dispensa do intersticio regimental para o mesmo projecto.

Igualmente, em consequencia de requerimento de urgencia, assignado pelo sr. Domingos Barbosa, é annunciada a discussão do projecto n. 713, de 1926, concedendo uma pensão mensal de 1:500$000 á viuva do dr. João Luiz Alves.

Encerrada a discussão, é, em seguida, approvado o projecto.

Ainda em virtude de urgencia, requerida pelo sr. Prado Lopes, é encerrada a discussão do projecto n. 109-A, de 1926, autorizando a abrir, pelo Ministerio da Agricultura, o credito especial de ...... 1.500:000$000, para despesas de representação do Brasil na Exposição Ibero-Americana, a realizar-se em Sevilha; com parecer contrario á emenda em terceira discussão.

Submettido a votos é o mesmo projecto approvado, assim como a respectiva redacção final.

São, ainda, submettidos a votos os projectos:

N. 696, de 1926, estabelecendo taxa do direitos aduaneiros para o papel que se destinar á impressão de jornaes e revistas (2ª discussão).

Approvado; tendo o sr. Georgino Avelino requerido dispensa de intersticio.

N. 394, de 1926, substituindo o art. 211, § 1º, do Codigo Penal, que dispõe sobre o abandono do exercicio do cargo (3ª discussão).

Approvado, bem como a redacção final, a requerimento do sr. Annibal de Toledo.

N. 582-A, de 1926, do Senado, relevando a prescripção o direito de d. Thereza Campaio Silveira, para receber a quantia de....... 3:913$210, paga a maior por seu finado marido; com parecer favoravel da commissão de Finanças (2ª discussão).

Approvado; dispensado o intersticio, a requerimento do sr. Nelson Catunda.

N. 275, de 1926, autorizando o governo a abrir, pelo Ministerio da Fazenda, o credito especial de.... 48:634$689, para pagamento ao major José de Magalhães Fontoura (2ª discussão).

Approvado; sendo dispensado o intersticio, a requerimento do sr. Baptista Bittencourt.

N. 571-A, de 1926, do Senado, abrindo, pelo Ministerio da Justiça e Negocios Interiores, os creditos de 72:000$ e 63:360$, para pagamento aos guardas sanitarios do D. N. de Saude Publica; com parecer favoravel da commissão de Finanças (2ª discussão).

Approvado; sendo dispensado o intersticio, a requerimento do sr. Henrique Dodsworth.

N. 370-B, de 1926, considerando de utilidade publica a fundação denominada "Pequena Cruzada"; com parecer favoravel á emenda (2ª discussão).

Approvado.

N. 291-E, de 1926, elevando a agencia especial as Agencias dos Correios de Ponta Grossa e de Barra do Pirahy (3ª discussão).

Approvado; sendo dispensado o intersticio regimental a requerimento do sr. Plinio Marques.

E' submettido a votos o projecto n. 124, de 1925, autorizando a abrir, pelo Ministerio da Fazenda, o credito especial de 300$000, para pagamento ao sr. João Rosa de Mello (2ª discussão).

Sendo annunciada a approvação do mesmo, o sr. Adolpho Bergamini requer verificação da votação, a qual dá o seguinte resultado: a favor 74 votos, contra 1.

Deixa de ser feita a chamada, por ser visivel a falta de numero, passando-se á materia em discussão.

Informações Uteis

O TEMPO

Boletim da Directoria de Meteorologia — Previsões para o periodo de 18 horas de hontem até 18 horas de hoje:

Districto Federal e Nictheroy — Tempo: instavel, com chuvas possivelmente fortes e trovoadas. Temperatura: manter-se-á elevada. Ventos: variaveis, sujeitos a rajadas.

Estado do Rio — Tempo: instavel, com chuvas possivelmente fortes e trovoadas. Temperatura: manter-se-á elevada.

Estados do Sul — Tempo: perturbado com chuvas; trovoadas esparsas. Temperatura: estavel. Ventos: variaveis.

Affonsina Volpi Gamarano

Pedro Gamarano e filhas penhoradamente agradecem ás pessoas amigas, que pessoalmente por cartas e telegrammas manifestaram suas condolencias pelo passamento de sua pranteada esposa e mãe, **AFFONSINA VOLPI GAMARANO.** A's mesmas pessoas amigas participam que a missa do setimo dia será rezada na matriz de Nossa Senhora das Dôres do Ingá, em Nictheroy, amanhã, 27, ás 9 horas.

E mais uma vez se confessam eternamente gratos aos que comparecerem a esse acto de piedade christã.

NO SENADO

A inclusão dos vetos do Prefeito na ordem do dia provoca reclamações do sr. Paulo de Frontin. — O representante carioca manifesta-se contrario ao projecto da Camara que institue o veto parcial para o Prefeito, declarando que obstruirá a sua passagem no Senado por todos os meios regimentaes. — Falta de numero

Sob a presidencia do sr. Antonio Azeredo, funccionou hontem o Senado.

Lida a acta, o sr. Paulo de Frontin, disse que na ordem do dia, estava incluida uma serie de vetos do prefeito do Districto Federal. Ora, o regimento, em seu art. 126 paragrapho 4.º, determina que na ordem do dia dos ultimos 20 dias da sessão legislativa, só serão incluidos projectos de leis annuas e de creditos solicitados pelo governo em mensagem, não se permittindo a discussão de qualquer outra materia, salvo assumpto de interesse publico, para cujo debate o Senado haja concedido urgencia.

Não tendo havido solicitação de urgencia para a discussão, desses "vetos", parecia ao orador que elles não poderiam figurar na ordem do dia, de conformidade com aquella disposição regimental.

Deliberando a respeito da duvida suscitada pelo sr. Frontin, o sr. Antonio Azeredo disse que o regimento não impede que se inclua na ordem do dia qualquer proposição que não seja credito ou lei annua.

Foi por isso que a Mesa resolveu incluir esses "vetos", na ordem do dia.

Tanto isso é verdade, tanto é certo que o Senado não se preoccupa somente com os orçamentos e com os creditos solicitados pelo governo, que diversos senadores, inclusive o sr. Paulo de Frontin, ainda ante-hontem, requereram a inserção em ordem do dia de projectos de natureza diversa, com o que concordou o Senado.

Qualquer proposição póde ser dada para a ordem do dia, de accordo com o regimento. Terminando, disse o sr. Azeredo acreditar que o sr. Paulo de Frontin excusaria a Mesa de assim ter procedido, pois que agiu de accordo com o regimento.

Voltando novamente á tribuna o sr. Paulo de Frontin affirmou haver confusão da parte do sr. Azeredo, sobre dois artigos do regimento.

Effectivamente, a Mesa tem o direito de collocar em ordem do dia nas prorogações todas as materias dessa natureza. Ha um artigo a esse respeito, tratando das prorogações. Mas ha outro o de n. 126, relativo aos ultimos 20 dias da sessão.

Ora, a redacção deste dispositivo é de tal modo clara que não admitte duvidas.

A seguir, os srs. Antonio Massa, Bueno Brandão e Paulo de Frontin requereram fossem dados para a ordem do dia de hoje diversos projectos, o que foi concedido.

No expediente, o sr. Bueno Brandão reclamou contra a omissão na publicação do parecer da Commissão de Finanças, sobre as emendas ao orçamento da Justiça.

Entre essas omissões, a primeira parte é referente á assistencia hospitalar. Houve a omissão de um funccionario, que é o inspector technico, com o ordenado de 10 contos e gratificação de 5:400$ perfazendo os vencimentos totaes de 16:200$000. Tambem na emenda 40, da Commissão de Finanças, houve uma omissão "in-fine".

A seguir, falou o sr. Paulo de Frontin, para concluir as observações que não quiz fazer integralmente na discussão da acta, por se tratar mais propriamente da formação da ordem do dia.

E' estranhavel, antes de tudo, que havendo 14, despachados pela commissão, numerosos "vetos" do prefeito do Districto Federal, fossem postos em ordem do dia exclusivamente os que obtiveram parecer favoravel da Commissão de Constituição e nenhum dos que tiveram parecer contrario.

Ainda ha poucos dias, o orador teve a opportunidade de solicitar fosse inserto na ordem do dia um veto regeitado unanimemente na commissão alludida.

Ficou patente não haver procedencia na decisão do prefeito, vetando a proposição do Conselho Municipal que mandava reintegrar os solicitadores que tinham sido legalmente nomeados pelo orador, quando prefeito desta capital, dentro de uma autorização regular do Conselho.

Pois bem, esse "veto" não foi posto em ordem do dia, porque o sr. Lacerda Franco achou que se devia ouvir o actual prefeito antes de ser elle submettido á deliberação do Senado. Ora, que tem o prefeito actual com o veto anterior, relativo a caso particular, que não affecta a situação financeira do Districto Federal?

Nessas condições, ficou o orador privado no anno corrente de conseguir ver votada a rejeição do véto e agora pesa sobre o Districto Federal a ameaça de um projecto de autoria da commissão de Justiça da Camara, estabelecendo o véto parcial do prefeito.

De certo, sobre a medida em si mesma, nada teria o orador a objectar, porque votou a favor do véto parcial do presidente da Republica.

— O véto parcial a que se refere o projecto da Camara é uma coisa muito legitima, porque a Constituição já o consagra — mas o que é original, pelo projecto de lei, é fixar o prazo de 90 dias ao Senado Federal para decidir sobre esses vétos — aparteou o sr. Aristides Rocha.

Proseguindo, sustentou o senhor Frontin que essa questão não deveria ser suscitada ao apagar das luzes do Congresso.

A limitação de prazo, a que alludiu o representante do Amazonas, é tanto mais interessante quanto ahi não se estabelece o que se deve fazer no interregno das sessões. O prefeito ha de dar mais de um véto em occasião em que o Congresso não se reuna durante tres mezes seguidos.

Mas, o que é mais interessante ainda é a distribuição do Districto Federal em districtos municipaes, divisão essa que até hoje a lei organica conferia exclusivamente ao Conselho Municipal, e que pelo projecto passa a ser do prefeito, modificando-se assim, em disposições de ultima hora, disposições fundamentaes dá lei organica do Districto.

Por outro lado, estabelece que o prefeito pode dividir o Districto em tantas agencias, em tantos districtos municipaes quantos sejam necessarios, no criterio minimo de 10.000 habitantes. A estatistica accusa um milhão e quinhentos mil habitantes no Rio. Se o prefeito dividir em grupos de dez mil, vamos ter 150 districtos municipaes. Passarão de 28 agencias.

E ahi está o absurdo, que vae aggravar a situação financeira do Districto, porque é sabido que agencia não é só o agente é tambem o escrivão, o escrevente, os guardas municipaes. De modo que parece que se quer criar uma verdadeira burocracia nova, na proporção de quatro vezes mais do que a que existe.

Assim, aproveitando o ensejo de tratar da questão da inclusão dos vétos em ordem do dia, o orador se manifesta, por antecipação, contra o projecto da commissão de Justiça da Camara, que, em breve, por urgencia, deverá vir para o Senado. Esse projecto não está em condições de ser approvado.

Como representante do Districto Federal, declara o orador desde já que usará de todos os recursos regimentaes, ao seu alcance, para que elle não passe, afim de não ser ferida a autonomia do Districto e impedir que a divisão dos districtos municipaes venha aggravar a situação financeira da Municipalidade, elevando a mais do quadruplo o pessoal já existente.

Na ordem do dia, não havia numero para as votações.

No emtanto, ao ser annunciada a discussão do projecto n. 116, de 1926, da Camara, o sr. Paulo de Frontin esteve na tribuna, allegando não estarem bem justificadas as verbas dos creditos que a proposição autoriza.

O sr. Felippe Schmidt, em nome da commissão de Finanças, deu explicações sobre a natureza desses creditos.

Voltando á tribuna, o sr. Paulo de Frontin disse não estar satisfeito com as explicações do relator. E proseguindo, conserva-se na tribuna por espaço de uma hora, com manifesto intuito obstruccionista, para retardar a approvação dos vétos do prefeito.

Mais tarde, depois de ligeira reclamação do sr. Luiz Adolpho, sobre um projecto para que requerera urgencia, o sr. Frontin, allegando o adeantado da hora, requereu suspensão dos trabalhos.

Estavam no recinto apenas tres senadores.

Submettido a votos o requerimento do sr. Frontin, foi elle approvado.

EXPEDIÇÃO AEREA PAN-AMERICANA

OS AVIADORES NA CIDADE DO MEXICO

MEXICO, 25 (U. P.) — Chegaram a esta capital os aviadores americanos da expedição aerea pan americana, que se achavam em Tampico e em Veracruz, devendo regressar á costa na proxima terça-feira.

FALLECIMENTOS

D. CANDIDA 'SA' DE CARVALHO AZEVEDO

Com a idade de 52 annos, falleceu, hontem, em sua residencia, á rua Domingos Ferreira n. 188, em Copacabana, a sra. d. Candida Sá de Carvalho Azevedo, esposa do sr. Pio de Carvalho Azevedo, director-presidente da Agencia Americana.

A extincta era filha do sr. Manoel Ferreira de Sá, já fallecido, e de d. Thereza Ferreira de Sá; irmã de d. Amelia de Sá Pereira e cunhada do dr. Arthur de Carvalho Azevedo, do sr. Luiz de Carvalho Azevedo e dos srs. Job de Carvalho Azevedo e Oscar de Carvalho Azevedo, directores da Agencia Americana.

A extincta deixa quatro filhos: Pio, Candido Henrique, Henrique Candido e Arthur.

O enterro sairá, hoje, 26, ás 9 horas, da residencia acima, para o cemiterio de S. João Baptista.

AS GRANDES LUTAS DE BOX

HERMAN LEAL VENCEU A FRED BRETONEL

PHILADELPHIA, 25 (U. P.) — O boxeur Tommy Herman Leal, da classe dos pesos leves, lutou esta noite com o campeão francez da mesma categoria Fred Bretonel, ganhando por decisão.

O match foi de dez rounds, assistindo nove mil pessoas.

UM INCENDIO NO CENTRO COMMERCIAL

A "Photographia Medina" foi destruida pelo fogo, que se alastrou por outros predios

TAMBEM ARDEU O "TOMBO DO RIO"

Hontem, á noite, precisamente ás 22 horas, quando a cidade, depois de forte aguaceiro, reconquistava o movimento habitual de seu transito pedestre, irrompeu, violentamente, no centro commercial, grande incendio, que ameaçou, desde logo, envolver um quarteirão inteiro.

O Corpo de Bombeiros compareceu com a solicitude, que lhe é habitual, mas a impetuosidade das chammas, que lavravam sobre inflammaveis, annullava os esforços dos heroicos soldados. Emquanto os bombeiros desmontavam as suas mangueiras, punham em movimento as suas escadas, faziam as ligações dos registros, o fogo, crescendo sempre, dominava a presa, reduzindo, em poucos instantes, um dos predios a simples esqueleto. A fogueira, então, tinha proporções assustadoras, de modo que o Corpo de Bombeiros, valendo-se de um material positivamente fraco para aquella luta, mostrou-se impotente deante das chammas, que o desafiavam.

Esse espectaculo durou largo tempo, não sendo possivel á soldadesca disciplinada e heroica sobrepujar o inimigo.

E, assim, todo o quarteirão soffreu as consequencias do sinistro, cujo prejuizo total ascenderá, sem duvida, a muitos milhares de contos.

ONDE COMEÇOU O FOGO

O incendio, ao que se presume, teria tido inicio no 2º andar do predio n. 6, da rua da Carioca, onde estava installada a Photographia Medina.

O commercio, desde ante-hontem, á noite, estava fechado e hontem nenhuma casa daquelle quarteirão abriu as suas portas. O photographo Medina, entretanto, teria ido ao seu laboratorio, onde, provavelmente, se entretivera em preparativos de chapas, revelações, etc., com o emprego de acidos e inflammaveis. Ora, esses inflammaveis, precisamente, é que teriam dado causa ao sinistro.

O fogo, com effeito, irrompeu, ahi, no laboratorio do sr. Medina, com impetuosidade tão accentuada, que se diria estar lavrando sobre caixas de gazolina. O "Tombo do Rio", estabelecimento de roupas feitas, que lhe fica ao lado, e a "Casa Tupy", de calçados, que está installada no andar terreo da casa sinistrada, ficaram, desde logo, envolvidos pelas chammas, bem como as casas, que ficam, na rua Uruguayana, no trecho comprehendido entre as ruas da Carioca e Sete de Setembro.

Ahi, verificaram-se, até, scenas pungentissimas, com a fuga precipitada das familias, que occupam os primeiros desses predios.

E' que o incendio, tornado cada vez mais impetuoso, ameaçava destruir tudo, zombando dos esforços dos bombeiros.

A CASA TUPY

O ataque ao fogo, feito com denodo, teve inicio no predio de n. 6, onde elle começara. As mangueiras foram estendidas sobre as janellas do 1º andar, cujas vidraças, ao calor das chammas, se partiam com grande rumor. Ahi, havia alguns escriptorios, que logo se incendiaram, deixando, assim, que o fogo descesse ao andar terreo, onde está installada a "Casa Tupy".

A acção dos bombeiros, ao combater o fogo, determinou a inutilização de tudo quanto ahi se continha, ficando o estabelecimento na mesma situação da Photographia sinistrada.

O "TOMBO DO RIO"

O "Tombo do Rio" compõe-se de andar terreo e dois andares superiores, onde se guardam grandes *stocks* de fazendas em peças e roupas feitas. O 2º andar foi attingido, desde logo, pelo fogo, que, começando pelo tecto, desceu ás prateleiras e aos balcões, inutilizando aquella parte do predio e todas as mercadorias, que ahi se achavam depositadas.

AS INVESTIGAÇÕES DA POLICIA

O commissario Reis, do 3º districto, compareceu ao local, afim de proceder ás investigações que o caso requeria.

O incendio, como já dissemos, teve inicio no predio n. 6, em cujo andar terreo é estabelecida a "Casa Tupy", da firma J. F. Bastos, que negocia com calçados. O fogo teria surgido em um dos andares superiores, que são occupados, respectivamente, com consultorios dentarios e Photographia Medina. Os consultorios dentarios, que estavam installados no 1º andar, pertenciam aos seguintes cirurgiões: Costa Ribeiro Filho, que tem um seguro de 50 contos; Nilo Barroso, de 20 contos, e Guilherme Sombra, que ainda completava a installação.

No predio de n. 8, ao lado da "Casa Tupy", é installada a "Casa Atlas", em cujo 1º andar tinham consultorios os drs. Alvaro de Castro, Telles de Menezes, Gomes Netto e Arnaldo Ballesté.

Estava installado, ahi, tambem, o Instituto Scientifico S. Jorge, da firma Botaglia Frigger.

Os bombeiros, quando extinguiram as chammas arrombaram o "Tombo do Rio" e verificaram que o fogo não tinha attingido o 1º andar, de modo que os prejuizos ahi causados foram mais produzidos pela agua.

O INQUERITO

A policia do 3º districto abriu, immediatamente, inquerito, ouvindo varias pessoas, que foram postas em rigorosa incommunicabilidade.

O NOVO REGULAMENTO DA POLICIA MINEIRA

BELLO HORIZONTE, 25 (A.) — O "Diario Official" publica, hoje, o regulamento da Policia do Estado.

A nova organização divide o territorio mineiro, para a administração policial, em regiões, comarcas, municipios e districtos.

As funcções policiaes serão exercidas, em todo o Estado, pelo secretario de Segurança e Assistencia Publica, pelos delegados auxiliares e pelo delegado de investigações e capturas; nas regiões, pelos delegados regionaes; nas comarcas de 4ª entrancia, por delegados formados em direito; nos municipios, por delegados de policia, e, nos districtos, por subdelegados de policia.

A nova organização fixa em seis o numero de delegados auxiliares e em quarenta os regionaes.

A visita do presidente Antonio Carlos a Juiz de Fóra

JUIZ DE FORA, 25 (A.) — Até á hora em que telegraphamos, 12.10, ainda não chegou a esta cidade o presidente do Estado, dr. Antonio Carlos, que, como se annunciára, pretendia passar o Natal em Juiz de Fóra.

Concurso para dactylographos do Senado

A secretaria do Senado Federal communica aos interessados que a segunda e ultima prova technica (cópia) do concurso para preenchimento das vagas de dactylographos desta secretaria, realizar-se-á, hoje, 26 do corrente, no edificio do Senado, ás 19 horas.

O premio "Nobel" e o general Baden Powell

Trazemos á baila essa questão devido a algumas notas que não são fundadas e que não dizem ser da autoria da F. B. E. M. a proposta apresentada ao segundo Congresso Brasileiro de Escoteiros, para que fosse concedido ao general Baden Powell o premio Nobel.

Essa proposta foi apresentada em 1923 e se acha transcripta na integra no Relatorio dos primeiro e segundo Congressos Escoteiros do Brasil, e assignado pelos srs. Cor. Benjamin Sodré e Gabriel Skiner, representantes da F. B. E. M. e relatores da proposta.

Mais profundamente sobre esse assumpto falará um dos directores da F. B. E. M. num artigo que teremos o prazer de publicar.

SEGUNDA SECÇÃO

O JORNAL

DOZE PAGINAS

ANNO VIII — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 26 DE DEZEMBRO DE 1926 — N. 2.469

PAGINAS IGNORADAS

Escriptos inéditos e autographos preciosos

Poesias de Mario de Alencar — Um capitulo inédito de seu livro "Sombras"

UM LINDO CAPITULO DO ROMANCE INEDITO DE MARIO DE ALENCAR — "SOMBRAS"

(Cedido especialmente a O JORNAL)

II

FORA DO CARNAVÁL

Indifferente ás vozes e á data da festa, ou apenas lembrado della reflexamente pelo silencio e solidão que sentia na casa de commodos, de onde aquella noite estavam todos ausentes, Xavier aproveitava a segurança de não ser interrompido para resarcir atrazos do trabalho e premunir-se de adiantamentos da tarefa, na previsão de difficuldades e interrupções nos dias proximos.

Correra-lhe bem a primeira hora, apezar do calor, porque a attenção movida pelo interesse e sustentada pela confiança do resultado, lhe diminuia a sensibilidade physica. Mas o cansaço ao fim da hora, refez-lhe a consciencia ambiente. Sentia então que o calor, já forte a atmosphera no quarto, era aggravada pela chamma do lampeão, que lhe estava perto da cabeça, e lhe escaldava o rosto; sentiu o suor que lhe escorria em bagas, pingava sobre a tira de papel, e lhe molhava desagradavelmente a camisa de meia.

Mudada a roupa, lavou demoradamente as mãos e o rosto, respirou um momento á anella, e voltou a sentar-se á mesa, depois de substituir o lampeão por uma vela, por ser menos quente a luz. E recomeçou a escrever.

O trabalho era a traducção do romance de Dickens — **Vida e aventuras de Nicolas Nickleby.** Fazia-a por encommenda de uma casa editora, que publicava traducções de romances em fasciculos semanaes. Fôra um mero acaso que a puzera em communicação com o editor, a quem não conhecia. Cogitando dos meios de acudir á sua nova e urgente necessidade de dinheiro, não se lembrava desse possivel recurso. A sua primeira idéa fôra ensinar, em aulas particulares, posto que nunca tivess eexperimentado o magisterio: falhara a tentativa, depois de alguns disa. Pensava então no jornalismo; em rapaz, apenas chegado da provincia, tinha sido revisor e noticiarista. Voltaria com prazer a esse officio da mocidade, no qual se combinava, com a obrigação, o seu gosto de escrever. Não demorou a sua desillusão, ao verificar quanto era precaria a occupação, e apenas apparentes a intellectualidade e a importancia economica, presuppostas. Conveniente aos moços que iniciassem, como elle me outro tempo a aprendizagem do officio e se dessem a elle exclusivamente, era uma profissão de expedients aleatorios, salvo para jornalistas de nome feito, que possuissem capital proprio, o que era raro, ou alheio applicado a puro negocio de commercio. Elle, Xavier, não era moço, e era um necessitado; e só conseguiu, em ar de favor, a promessa de um logar de reporter ou revisor, se vagassem. Foi quando um conhecido seu, redactor de uma revista literaria, numa roda a que elle estava presente, em uma mesa de café, falou no convite recebido daquella casa editora para traduzir os romances de Dickens. Teria acceitado se não fosse escrupulo de consciencia, pois, não conhecendo bem o inglez, tinha de traduzir das versões francezas, e o convite subentendia a traducção directa. Xavier estava habilitado a fazel-a, leitor assiduo que era de livros inglezes no original; sorriu-lhe a perspectiva do negocio que seria contractado para toda a collecção dos romances de Dickens, e em seguida, possivelmente, para os de outros romancistas.

Como elle se sentira contente ao firmar com o editor as condições do trabalho! O que para outros seria um negocio desdenhavel, pela diminuta paga, á razão de quinhentos reis a pagina do original, fôra para Xavier, nos primeiros dias, como a attribuição de um premio de loteria; porque era a solução immediata e facil das difficuldades actuaes da sua vida, transtornada pela desgraça. Depois de mez e meio, em que se tinha esforçado anciosamente e em vão por obter um trabalho supplementar para as suas despesas extraordinadias e urgentes, já consumidas as suas economias de alguns annos, vendido parte dos moveis da sua casa; quando lhe parecia imminente a precisão de pedir dinheiro emprestado — e mal sabia como —, tinha elle, emfim, assegurados os recursos de dinheiro, em occupação que não fôra obtida por favor, e era compativel com o seu emprego, e elle podia cumprir nas suas horas vagas, accommodando-a ás circumstancias e condições do seu proprio gosto e vontade.

A mesma natureza do trabalho lhe aprazia, como a realização parcial, indirecta das velhas e sempre adiadas esperanças do seu espirito que sentia pender para a literatura e presumia possuir talento de ficção. O romance fora o seu genero preferido desde menino; e nelle tinha feito os seus ensaios, ainda que nunca os houvesse levado a termo: mas do abandono em que deixava os seus varios objectos literarios não concluia elle a carencia da vocação; não reflectia que a força creadora é impulsiva, e supera, afasta ou converte em auxiliares os obstaculos oppostos á producção. Elle explicava o facto á feição do desejo e da convicção pessoal. No seu caso, os obstaculos não vencidos tinham origem nas mesmas contingencias da sua vida moral ou eram motivados pela acção da sua sensibilidade.

Entre o exercicio das faculdades do coração e o das forças do espirito, elle não vacillava na escolha, por ser sobretudo um affectivo, dirigido, dominado pelo sentimento; e por ventura o que mais o attrahia ás obras de ficção era o reflexo, o desdobramento, a transfiguração da sua qualidade sentimental nos personagens ficticios. Como quer que fosse, o gosto intenso, antigo e constante do romance, elle o possuia; e se era illusoria a sua convicção de capacidade, somente o demonstraria a obra que elle chegasse a escrever e publicar; então sim, podia desenganal-o a critica e o malogro de leitores. Ainda que dado esse mesmo caso... Quantos autores desapreciados dos contemporaneos, e a que o tempo reconhece valor e renome! Em Xavier concorria para a improbabilidade dessa verificação o curso da sua vida e preliminarmente a sua timidez orgulhosa, que o levava a sacrificar a possibilidade do exito á do vexame intellectual e moral, que publicasse vencido e diminuido a seus proprios olhos. Era-lhe preferivel a alheia indifferença ao conceito annullador ou pelo menos limitador das faculdades e do esforço em que um dia tivesse confiado. Nem havia sido outra a razão principal da sua desistencia dos estudos academicos. As condições de pobreza eram motivo secundario e indirecto, que outrem teria vencido. A Xavier, porem, era penoso, sobre o ter de mostrar a sua inferioridade social por não poder figurar entre os primeiros do curso, forçado a faltar ás aulas pelo emprego com que mantinha a sua condição de academico. A aspiração literaria insinuava-lhe então a conveniencia de deixar Recife e vir para a Côrte, já porque assim se afastava do meio em que tinha malogrado, já porque o esperança a idéa de obter uma collocação official, que dependia apenas das provas de concurso. E assim havia sido; depois de alguns mezes, em que aguardando vaga, trabalhava como revisor num jornal, concorrente classificado em primeiro logar, elle fôra nomeado official da Secretaria do Imperio. Sorria-lhe então a vida: suppunha ter a situação adequada aos seus planos, e confiante e methodico, recomeçara o trabalho silencioso de estudo e de producção, sem os annunciar a ninguem, contentando-se com o ser na Secretaria reputado excellente funccionario.

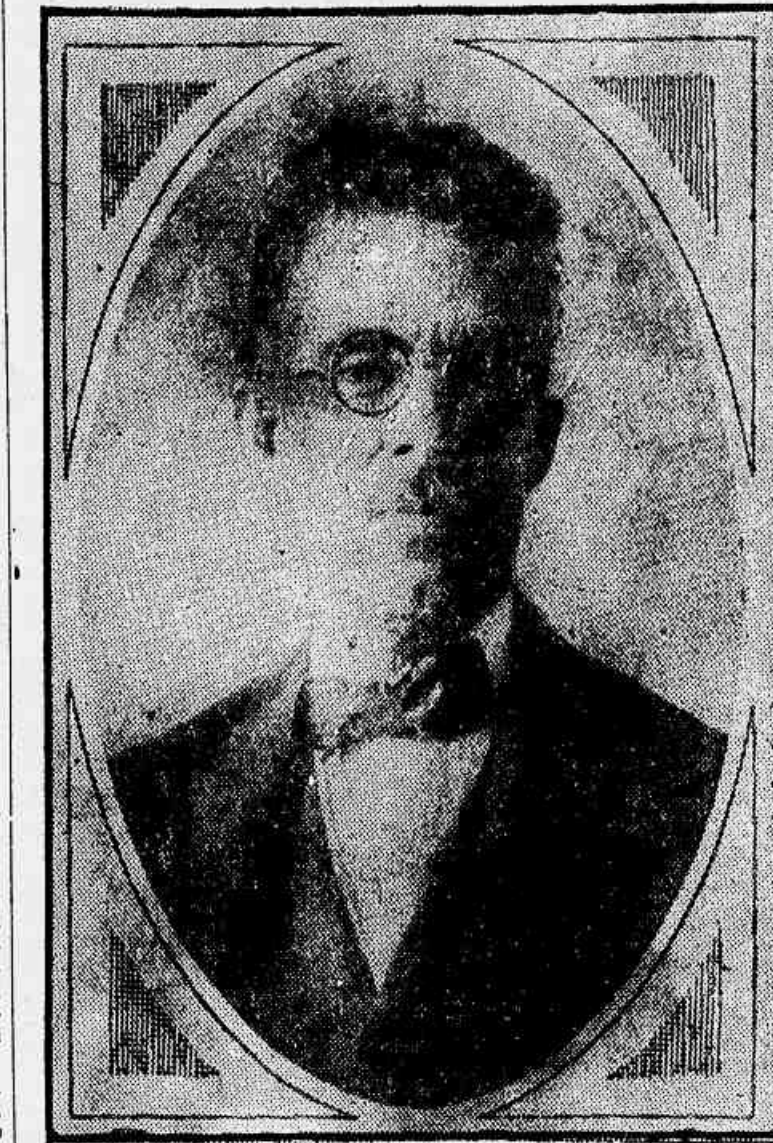
Fóra o tempo socegado e feliz para o seu espirito. O do seu coração começara tres annos depois com o seu casamento; e Xavier pensou que tinha emfim tudo o que podia querer para a realização do seu ideal. Mas a sua mesma felicidade foi exigente; já lhe escasseavam as horas de estudo tranquillo, e os cuidados da sensibilidade prevaleceram logo sobre os do espirito. Xavier advertiu um dia que já se tinham passado muitos mezes dos que elle deixara interrompido a meio o segundo capitulo de uma novella. Outras, começadas anteriormente, haviam sido postas de lado; mas aquella Xavier contara leval-a ao fim, satisfeito do esboço traçado mentalmente, e a ponto que a escripta seria como facil translação do trabalho. Agradavam-lhe as tiras escriptas; no pensar porem no proseguimento da novella, foi, depois de tantos mezes de interrupção, como se estivesse em presença de um livro de outrem, que elle recapitulasse de memoria, na parte ainda por compor. Para escrevel-a todavia, sentiu, nesse mesmo dia e nos outros em que o tentou, a falta de calor mental e de relação activa e immediata entre o assumpto e o seu espirito de agora; e as paginas compostas pareceram-lhe frias como cinzas velhas. O impulso de compor, a inspiração já lhe acenavam outro thema, que por ser novo e ainda não ensaiado, afigurava-se melhor, e mais urgente. Chegou a rascunhar o plano e a começar o esboço. Mas nos dias consecutivos não teve tempo de abrir a pasta; e foi mais um projecto irrealizado.

Tantas interrupções tiveram afinal o effeito de desmoralizar-lhe a vontade; elle proprio já não acreditava nas suas resoluções. Sorria, ironico, enquanto as ia ideando, e deixava-se recahir na inercia, como um corpo cansado de esforço repetido e inutil, se estende em relaxamento de musculos sobre uma espreguiçadeira. Nem teve mais occasião de rever os seus escriptos, senão depois que o infortunio o obrigava a desmanchar a casa. Esvaziando então, para a mudança, as gavetas da secretaria, tomou a mão o maço de manuscriptos, e esteve a pique de destruil-os, no desespero actual de toda sua vida futura. Guardal-os? Quando lhe seria possivel, infeliz, encontrar tranquillidade e condições de espirito, que não tivera nos dias felizes? Era melhor queimal-os, e vender os seus livros. Mas o sentimento da propria desgraça apontava-lh'os como consolo á sua solidão. Olhou-os enternecido: eram os seus amigos; haviam de acompanhal-o, onde quer que fosse; e um dia, quem sabe?... E foi assim que na pena desconfiança de tudo mais, na predisposição ao sacrificio dos seus desejos e dos seus projectos, preservou Xavier os livros, seus companheiros de adolescencia e mocidade, e a velha estante de ferro, e o masso de manuscriptos, que empacotou e arrumou no bahu', com o sentimento de piedade com que se guarda uma reliquia, inutil embora, em respeito do passado ou de pessoa extincta.

E ali estavam ao fundo do bahu', entre as coisas fóra de uso; e nesses seis mezes decorridos, depois da mudança de casa, quasi não se lembrava da existencia concreta delles, mas o que representavam, a alma, o pensamento de que tinham surgido, vivia em Xavier. As vezes imprecisa, as vezes consciente e nitido, como quando trabalhava na traducção de romance de Dickens.

Compunha-a com o amor de uma creação propria á semelhança do pintor que por falta de modelo, ou desconfiança em si, ou pela só admiração, se contenta em copiar quadros celebres; e appropriando a inspiração do creador, pelo esforço de imital-o, a industria que põe no reparo das tintas e combinações dos matizes, e pela presença da imagem ao cabo identificada como a que devia surgir do seu intimo, tem a illusão de estar deante da natureza, idealizando-a originalmente.

A pagina de Mario de Alencar que hoje publicamos pertence ao romance "Sombras", cujo prefacio os leitores do O JORNAL já conhecem.

Mario de Alencar deixou as seguintes obras ineditas: "Flor do campo" (novella em versos), "Sombras" (romance), "Poesias" (2ª serie), "Paginas" (chronicas de saudade), "Palavras... palavras..." (artigos, commentarios,

Mario de Alencar

etc.), "Literatura Brasileira" (ensaios), "Pela Academia Brasileira de Letras" (discursos e trabalhos academicos), "Prometheu" (poema), "Goethe" (poema) e "Paginas da minha vida" (memorias), alem de trabalhos esparsos.

Os filhos de Mario de Alencar, que guardam com extremo carinho os originaes dessas ineditas, vão publicar agora a sua obra completa, começando pela novella "Flôr do campo", á qual se seguirá o romance "Sombras".

Alem dessas duas ineditas, Mario de Alencar deixou os seguintes livros: "Lagrimas" (1888) esg., "Versos" (1902), esgt. "Alguns escriptos" (1910), esgot., "O que tinha de ser", 1ª ed. (1912) esgt., 2ª ed. 1923; "Diccionario de rimas" esgot., e "Contos e impressões", esgot.

Essa bagagem literaria, dos maiores e das mais significativas da nossa literatura, attesta com brilho a fecunda actividade e o constante amor que Mario de Alencar consagrou ás letras.

A UMA RENDEIRA

Poesia inédita de Mario de Alencar, cedida a O JORNAL por sua familia

Dedos afilados, côr de lyrio e rosa,
Como sois ligeiros! Como os bilros soam
No entrechoque breve, com que os alternaes!
Dessa linda fronte, que olha silenciosa,
Olhos só vos guiam, mas as scismas voam
Nas dos sonhos puras altas espiraes.

Bem se vê que os traços nesse niveo lenço
Sonhos reproduzem, tão perfeitos são!
Dedos de arte fina, côr de rosa e lyrio,
Vosso engenho olhando, socegado penso
Não haver perigo em que uma deusa admire-o
Que é não mais dos deuses só a perfeição.

Pois outrora quando sobre a terra andavam,
Grande risco havia si, qual tu, rendeira,
Homens emulavam a arte divinal.
Eram maus os deuses, e o homem castigavam.
Soube-o — em mal! Aquella moça tecedeira
Que encontrou, tecendo, o fio seu fatal.

Tinha na feitura de um brocado em renda,
Que a lembrança ideara de um ausente amor,
Mudo orgulho humano de o fazer mais lindo
Que Athenê faria; mas, si cauta o venda
Na alma, a boca o mostra, que lhe está sorrindo
Vê-lhe a deusa a idéa; rasga-lhe o lavor.

Pasma a tecedeira ante o assim desfeito
Seu brocado, e nelle o collo e a vida enlaça;
Mas salvou-a a deusa, que punil-a quer.
Pune-a com a vida, transmudando-a e geito
Que perpétua teia de si mesma faça,
Em que habite envolta, sem jamais morrer.

Pouco a pouco os membros vão-se-lhe afinando;
Corpo, esbelto que era, diminue, contrae,
Qual se a carne fosse volátilizando,
Como a nevoa em fios de aurea chuva fina;
E ella propria ascende, paira pequenina
Na alva teia que ora no ar tecendo vae.

Foi assim que Arachne, que era a tecedeira,
De um momento em outro foi mulher e aranha.
Tudo podem deuses, para bem ou mal.
Olha quanta sorte que inda tens, rendeira,
Sendo deusa em arte, sem temer a sanha
E a impia inveja eterna de outra deusa egual!

MARIO DE ALENCAR

ALGUNS QUADROS DO PASSADO QUE RECORDAM UMA EXISTENCIA INTEIRA

Carlos Magalhães de AZEREDO
(Embaixador do Brasil junto á Santa Sé e membro da Academia Brasileira de Letras)

(Para O JORNAL)

The better part of one's life consists of his friendships.
Abraham Lincoln.

ROMA, dezembro de 1926 — Uma tarde de inverno, em S. Paulo: São Paulo de época já remota — do ultimo anno da monarchia; S. Paulo, onde apenas se esboçava o surto da sua pujança, destinada a crescer tão rapida em proporções colossaes; S. Paulo, cidade de provincia, ainda, cidade universitaria e romantica. O jardim do largo de S. Bento atravessado por poucos e lentos transeuntes — flanadores — com, vasios, quasi todos os seus bancos, entre a verdura escassa das arvores rachiticas. Em um desses bancos, dois rapazes, dois estudantes novatos, de 15 annos, conversam. E' a primeira vez que conversam, assim, longamente e despreoccupadamente, com a simplicidade, a prompta confiança reciproca, o espontaneo abandono, proprios daquella idade.

A conversa é toda literaria. Os dois adolescentes calouros pertencem á numerosa categoria dos estudantes, que durante o curso inteiro da faculdade, lerão mais paginas lyricas, romances, contos, ensaios criticos e philosóphicos, que obras juridicas e postillas de cathedraticos. Nomes de poetas, sobretudo, se illuminam frequentes, naquella palestra, que se iniciou penetrada de mutua benevolencia, se tornou logo expansiva, e tende a culminar na intimidade fraterna, natural para duas almas quasi infantes, sem passado, que, encontrando-se, descobrem uma na outra os seus mesmos gostos, os seus mesmos ideaes.

Mario de Alencar e eu eramos esses dois rapazes; já nos haviamos falado outras vezes, mas brevemente, no pateo da Academia, na saleta do "Correio mercantil", onde elle, sobrinho de um dos proprietarios, Léo d'Affonseca, principiara logo a imprimir versos, e eu tambem já imprimira alguns; elle já publicara, até, um pequeno volume, "Lagrimas". Nessa tarde de inverno, flanando ambos a esmo, approximara-nos o acaso, porque trilhávamos a mesma calçada; e sobrando-nos vagar para extensa prosa, nos sentáramos lado a lado numa alea do largo de S. Bento.

De tão longe, no tempo e no espaço, resurge diante de mim esse quadro singelo, ingenuo. Tudo revejo: a immobilidade da hora vespertina, mas ainda com sol, a côr do céu, da luz ambiente, a quietude do sitio, as tintas escuras da folhagem sobre o saibro claro do terreno, as velhas fachadas do mosteiro e da igreja — e o rosto magro, pallido, os olhos pequenos, mas fulgurantes de intelligencia, o sorriso sympathico, bondoso, mas facilmente caçoador, a figura esbelta e franzina, a postura elegante e um pouco indolente, do companheiro sentado junto a mim. Parece resoar-me aos ouvidos a sua voz, que eu pouco ouvira até então, que tanto ouvi e amei depois: a voz de dois tons predominantes — calma, tendente á surdina, mais habitualmente; elevando-se de prompto, cheia e vibrante, em breves assomos de enthusiasmo, ou de alvoroçada polémica.

E uma commoção immensa me avassala — dolorosissima, e, entretanto, preciosissima commoção — ao pensar que ali, naquelles momentos de communhão intellectual entre dois, pode-se dizer, para os quaes toda a belleza do mundo, da vida, era poesia, nasceu uma das amizades mais puras, mais altas, mais deliciosas, mais perfeitas, que já houve na terra — poesia humana e divina ella mesma, poesia de sinceridade, de ternura, e de religião... E quando meço a distancia que me separa daquelles dias, reconheço nessa amizade um dos poucos vinculos, que a elles me ligam, um dos fios tenazes, infrangiveis, que correm na trama de uma existencia inteira, attestando a identidade da alma entre a mutabilidade dos factos, das situações, dos sentimentos.

Outro quadro, muito mais recente, se projecta na téla da imaginação. E' uma tarde de abril, ha seis annos. Encostado ao cáes, no porto do Rio, um vapor italiano, o "Principe di Udine", prestes a zarpar. Ferve, em redor delle, a azafama que precede o levantar das ancoras. Pelas estreitas escadas dos portalós, sobem, descem, marinheiros, passageiros, carregadores, officiaes e agentes da companhia. Malas, bahus, caixas, fardos, se accumulam ainda sobre as lages do cáes. Rangem as roldanas dos guindastes, entre gritos e assobios de manobra, puxando-os para o nivel do porão, ou o da coberta. Lanchas e canôas rodeiam o navio; das mais proximas sobem aos viajantes, que se debruçam da amurada, palavras affectuosas de despedida, recados para outro continente, solicitas recommendações extremas; das que se vão afastando, acenam lenços brancos, já molhados, alguns, de lagrimas.

No meio do atropello, do tumulto, que caracteriza uma partida, mas alheios a elles, Mario e eu, ao pé de uma das escadas, procuramos aproveitar até o fim os derradeiros momentos, que nos deixa a curta demora do navio. Os outros visitantes já se retiraram, todos. Elle só ficou. Pouco falamos. Opprime-nos essa estranha angustia, incoercivel em pessoas que muito se querem, e que vão separar-se — quem sabe por quanto tempo! — dentro de uma hora, de dez minutos, de um minuto: angustia em que, simultaneamente, se deseja prolongar esses farrapos de convivencia, e abreviar o supplicio da separação. O pudor varonil, que de ordinario refreia o pranto nos olhos dos homens no chega a refreal-o de todo nos nossos. O mar es estende deante delles para além da barra é o oceano que começa, occupando tudo, de horizonte a horizonte; e a idéa que disso resulta, sobretudo para Mario que nunca saira do Brasil, é a do infinito entre dois corações fraternos...

Chamam-me da tolda. As escadas vão ser recolhidas. Estreito-o fortemente nos meus braços. "Adeus, meu amigo querido, meu irmão..." — digo com a voz embargada pelo soluço. Elle não póde responder; os labios tremem-lhe, e pelo rosto se lhe espalha uma pallidez mortal.

Agora, deslisa o vapor, lentamente, em demanda da barra. Arrimado ao balaustre da ponte, eu vejo, isolado no cáes, o vulto de Mario, que diminue e se esbate na crescente distancia: immovel, a cabeça um pouco inclinada para o hombro esquerdo, um pacote de livros debaixo do braço direito — attitude familiar, tão sua. Poucos minutos ainda, e esse vulto mesmo sumiu-se — a mais cara imagem da patria, para mim. A fimbria extrema da cidade natal prendia ainda os meus olhos. A praia de Botafogo esplendia, de um lado, ao sol, orlada de jardins e palacios, sobre o fundo escuro do Corcovado e da Gavea; do outro lado, brilhava Nictheroy, e se recortava no céu, dura e negra, a serra dos Orgãos. Depois, desenrolava-se a fita branquissima das areias de Copacabana; iamo-nos afastando, já mais velozmente, das montanhas severas do littoral. A solidão do Atlantico, por fim. E todo o peso, toda a tristeza cruciante da saudade... Mas não me dizia o coração não, de modo algum, que eu vira pela ultima vez o meu amigo!

Nem o lugubre presentimento me obscureceu jamais o espirito, nos cinco annos e meio, que se seguiram. Affagando o projecto de uma proxima volta ao Brasil, estava seguro, inabalavelmente seguro, de encontral-o lá, como nas outras estadas, e de recomeçar com elle, por longos mezes, aquella fiel, invariavel, encantadora convivencia de todos os dias, que era para elle, como para mim, uma felicidade sem travo. E a troca frequente de cartas, longas e expansivas como colloquios verbaes, mantinha sempre alerta essa esperança.

Ah! um telegramma de duas linhas a destruiu brutalmente, cruelmente!

O golpe foi dos que prostram uma alma por terra. E quando ella se levanta da quéda, o aspecto e a significação da existencia apparecem, em torno, substancialmente mudados.

De facto, com a morte de Mario, ruiu uma columna maxima do meu edificio moral. A nossa amizade era uma coisa rara, uma coisa de perfeição, portanto um reflexo da Divindade. Era, em todo o valor do termo, uma fraternidade de eleição, mais firme e mais santa, que muitas nascidas da identidade do sangue. Era fundada, não só no mutuo affecto capaz de estrenuos sacrificios, mas no mutuo respeito de uma alma pela outra, na mutua confiança absoluta, na intangivel sinceridade dos pensamentos e das palavras, sem o minimo adito para a lisonja, ou, apenas, para a reticencia. Era um sentimento ideal até pisto — que não dependia da presença physica, e realmente, Mario e eu vivêmos divididos quasi sempre por immensas distancias; como a acção da Providencia — e era, desta, em verdade, uma das mais sublimes, das mais caras manifestações — elle, invisivel embora, perdurava imanente e operante, superior aos impedimentos communs do tempo e do espaço.

Mario era para mim um conselheiro, um guia, um modelo, um arbitro, um mestre. Se uma duvida me torturava a consciencia, á luz do seu criterio eu recorria instinctivamente. Se um dissabor, uma desillusão, uma tristeza me entenebreciam o espirito, para elle, de perto ou de longe, eu appellava, pedindo consolo e direcção. Digo mais: se eu commettesse uma falta grave, se, na amargura do arrependimento e do remorso, me cruciasse a necessidade da censura leal e intrépida, unida, entretanto, á generosa indulgencia e á crença communicativa na minha capacidade de redempção, a elle me dirigiria sem hesitar como ao mais piedoso e mais prudente dos confessores.

Ninguem, pois, melhor que elle, conheceu a minha vida moral; ninguem, porventura, tão bem como elle, conheceu todos os meandros — ás vezes caprichosos — da minha evolução intellectual, desde a adolescencia até hoje. Sempre que as circumstancias o concediam, eu, mesmo daqui, lhe submettia os meus escriptos antes de publical-os. As suas limpidas e excelentes observações eram sempre escutadas com a particular estima que o seu gosto finissimo e a sua franqueza fraterna mereciam; aceitas, as mais das vezes, ou de prompto, ou depois de demorada discussão; naturalmente, elle me deixava plena liberdade de recusar as que me não persuadissem. E sobre os seus escriptos me consultava tambem elle, com aquella simplicidade que era um dos seus encantos pessoaes, e um receio estranho, mórbido mesmo, de suas suppostas deficiencias literarias, que eu me empenhava, com razão, em combater abertamente.

Toda essa nobre, maravilhosa intimidade se desmoronava, assim, de chofre. E eu ficava em atroz desamparo, em radical desalento, como um orphão: nada podia arrancar-me, naquelles dias foscos, á obsessão da funebre idéa fixa; nem a natureza, nem a arte, nem o estudo, nem interesse algum deste mundo...

NO MUNDO CINEMATOGRAPHICO

"PEDRO, O CORSARIO", NO GLORIA

A "Ufa", concebendo o sensacional film "Pedro, o corsario", veiu advertir-nos que as producções allemãs vão ganhando terreno na preferencia do publico.

O cartaz do Gloria manterá, esta semana, o formidavel film, do qual, abaixo, damos uma ligeira descripção:

De pé, junto á amurada de um velho cáes, que já adquiriu o aspecto de um novo rochedo, está Pietro, o filho do velho oleiro, contemplando a ilha na qual estão homiziados os corsarios que, ha muitas decadas, amedrontam sempre todas as visinhanças. Altaneira, uma velha torre do castello que elles occupam domina os mares em redor. Depois de desprender um grande lamento, elle abandona aquelle logar, e, passos adeante, testemunha como Salvatore, o segundo chefe dos corsarios, quando dormia, é surprehendido por um bando de autoridades, que o fazem prisioneiro e o amordaçam. Tomando de uma grande pedra que encontra na estrada, elle se atira sobre as autoridades e consegue livrar o prisioneiro.

Os representantes das autoridades fogem, e nos olhos do quasi prisioneiro se espelha a gratidão do corsario para com aquelle que o salvou do momento de angustia em que se encontrou.

No seu coração nasce, como que por encanto, uma sympathia sincera por aquelle que o salvou.

A' casa de seus paes chegou, quando é avisado de que a sua irmã Tomaso, em companhia de sua noiva. Elle chegou a bôa hora, pois seu velho pae lhe pede que o acompanhe á villa, dali pouco distante, onde tem que resolver um negocio. Nessa noite, entram na choupana do velho oleiro os corsarios, para raptar Nina. Pietro, com a sua musculatura, consegue dominar o corsario raptor, e este, ferido, foge. Na manhã seguinte, ao voltarem, pae e filho fazem as mais acerbas censuras a Pietro, pelo seu modo de proceder. Pietro ouve tudo, e sae, precipitado, para procurar os corsarios e pedir-lhes desculpas do seu acto. Sem outro meio de conducção, elle nada até á ilha do castello mysterioso dos corsarios, e, com grande esforço, consegue galgar a amurada, e, chegando a uma janella, ahi depara com Ruffio, que procura, por todos os meios, medicar o seu companheiro e amigo Piombo. Logo que Ruffio dá com o visitante inesperado, atira-se sobre elle, pensando poder tirar a desforra do ataque recebido na vespera. Salva-o a intervenção de diversos corsarios e de Salvatore, que acabam de voltar de uma viagem de conquistas. Salvatore, vendo o seu salvador de algum tempo atrás, abraça-o, commovido, pedindo para elle, aos seus companheiros, todos os direitos corsarios.

Assim, veiu Pietro a ser corsario, e um dos mais temidos. Acima de tudo, no entanto, continúa a estar tudo em elle a amizade para seu irmão de aventuras, Salvatore. Embronha-se nos costumes do bando, tambem elle se apodera das raparigas que os acompanham, para fazel-as suas amantes.

Nenhuma dellas consegue dominar o seu coração de pedra. Chega um dia, o Salvatore, que havia sido ferido em uma peleja, tem que ser levado á Hespanha, para curar os ferimentos recebidos. O chefe do bando caira, na ultima peleja.

Pietro, impaciente, aguarda a volta do seu grande amigo das terras de Hespanha. Salvatore, volta mas, ao braço elle traz a filha do medico que o curou, que se tornou sua amante, uma rapariga intelligente e cheia de desejos por aventuras. Pietro ao primeiro olhar comprehende que seu chefe e amigo se entregou de corpo e alma áquella mulher, e por isto a odeia. Salvatore é eleito o chefe dos corsarios, mas o ciume de que se acha possuido por aquella mulher impressiona mal a todos os seus companheiros de jornada. Juana, no emtanto, assim que viu Pietro por elle se apaixona. Sem outro motivo e querendo conquistal-o á viva força, ella engendra seus planos e entre estes, para empolgal-o, a criação de um Estado Livre dos Corsarios. Nesta mesma noite, Pietro obedecendo aos usos e costumes entre os corsarios exige de seu grande amigo a rapariga. O chefe, não podendo fugir ás leis que regem os corsarios, mas mesmo assim, bastante sentido por esta exigencia de Pietro, entrega-a. Pietro, nesta noite cheia de torturas e bafejado pelo amor que não sabia ter por aquella mulher. Mesmo assim elle não a toca. Elle tem a visão constante de seu grande amigo que se apresenta sempre entre elle e aquella mulher que lhe vae ser fatidica. Ao romper da madrugada, quando Salvatore que havia passado a noite toda espreitando a porta de Pietro, a chama novamente a seus braços. Pietro a devolve cheio de maguas no seu intimo. Para fugir elle resolve voltar ás montanhas de sua juventude. Quando elle volta ao castello, informam-n'o de que Salvatore havia partido com Juana para uma viagem de conquistas levando em sua companhia, contra todas as leis dos corsarios, sua amante. Disseram-lhe que elle a havia arrastado com violencia para bordo. A presença da mulher fatidica lhe tolhe a liberdade. Attendendo aos constantes pedidos da companheira elle ordena a volta ao castello. Com a faca entre os dentes elle proprio dá ao leme. Quando chegam finalmente e elle quer della a recompensa, ella grita:

"Tolo, eu nada mais queria senão voltar aos braços do meu amado. Pietro! Nunca te poderei amar!"

Dominado, elle a bate. Ella foge e vae ter com Pietro e o implora por soccorro. Salvatore a segue e vae encontrar ambos na camara de Pietro e com a bocca cheia de espuma, diz: "Nós nos veremos novamente quando tiveres uma faca".

Dito isto elle desce, vem ao grande "hall" dos corsarios, e atira o seu manto de chefe para o lado e declara:

"Vou me bater em duello, ainda esta noite, com Pietro e elegeremos nesta occasião um novo chefe". O bando divide-se em tres grupos, não deixando os inimigos de Salvatore de exprimir a sua satisfação pelas novas escolhas.

Chega a hora do duello. Salvatore espumante ataca o seu inimigo, mas este se defende com a agilidade moça de que é ainda dotado. Elle, Salvatore, lê nos olhos do seu agora inimigo a sêde de vingança, que só poderia ser vencida pela morte de um ou do outro. Pietro, dominado pelos gritos dos corsarios embebedados e dos lamentos de Juana, prefere então se entregar á faca assassina de Salvatore a matar o unico amigo que encontrou naquelle meio. Em determinado momento, dominado pela furia do ataque de Salvatore, Pietro, em lance certeiro alcança Salvatore e este cae banhado em sangue, lutando com a morte. Todos os presentes cercam o victorioso desprezando o cadaver do velho chefe.

Brunelesco, o candidato á chefia dos corsarios, reconhece a difficuldade que terá que vencer, para vencel-o nas eleições e resolve outra vingança.

Elle concorda na eleição de Pietro para chefe, mas exige a morte de Juana por ter ella provocado a desintelligencia entre todos. Acontece então o que elle previa. O bando se divide em dois partidos e Pietro é dominado e torturado. Neste momento quando o Brunelesco quer matar Juana, acontece o inesperado. Os grandes portões do castello são neste momento invadidos pelas autoridades, que de tudo se apossam sem encontrar grande resistencia pelo inesperado do assalto. A maioria dos corsarios cae ás armas legaes. Ao invadirem os assaltantes a parte superior do castello, apresenta-se uma opportunidade aos dois amantes para fugirem. Ao atravessarem o grande salão onde momentos antes tinha se dado a luta, alcança a infeliz Juana, e esta cae junto ao cadaver do inditoso Salvatore e uma das suas mãos movida naquelle momento por uma força estranha a acaricia como se a quizesse acalentar nos seus derradeiros momentos de vida.

Pietro consegue fugir ao raiar da madrugada.

A dentição das crianças e os alimentos

E' habito muito antigo dar ás crianças de peito sáes de calcio, afim de facilitar o apparecimento dos dentes e de evitar as complicações peculiares á dentição.

Muitas mães não dispensam essa medicação fortificante, e a dão, systematicamente, a todos os filhos, misturada ao leite.

Verificou-se, porém, ha pouco tempo, que os sáes de calcio habitualmente empregados não correspondem á espectativa, porque não são aproveitados senão em infima percentagem.

Para um sal de calcio ser util, faz-se mister que seja organico e se apresente sob uma fórma tal que se torne perfeitamente assimilavel, como se dá com a Candiolina Bayer, encontrada nas pharmacias, sob a fórma de gostosos bonbons de chocolate, muito apreciados pelas crianças.

O Professor Lewinski e muitos outros medicos de Berlim, após numerosas experiencias, ficaram grandes apologistas deste medicamento, o qual augmenta o peso, o appetite, a força e a vivacidade. Os dentes ficam mais fortes; as caries iniciaes paralysam-se, graças ao calcio e ao phosphoro contidos na Candiolina. As crianças e adultos devem, pois, usal-a como "medicamento-alimento", indispensavel á saude, á robustez, á belleza e á solidez dos dentes e do esqueleto em geral.

"EVITANDO O PECCADO", NO ODEON

Vae ficar no cartaz da semana proxima, a explendida pellicula da First Nacional — "Evitando o peccado", com Conrad Noget e Eleonor Boordman.

Damos a seguir um resumo do seu entrecho de delicada emotividade:

Mary ia se casar, no dia seguinte, e o noivo naquella noite a fôra visitar e levar uma caixa de bombons — entretanto Mary, ouvindo o assobio com que sempre a chamava Joe, que fôra seu namorado. E ella, deixando com sua mãe uma desculpa para Jimmie, o seu noivo, desceu a correr e foi se encontrar com o outro. Era a ultima noite que passariam juntos... Porque não o havia esperado ella, que assim promettera e ia no dia seguinte casar-se com o outro? E ella lhe contou as agruras que passára á sua espera, sem noticias delle, até que resolvera aceitar a proposta de Jimmie. Mas agora que elle estava ali, de volta, porque não desmanchava ella o noivado? Não... Mary sentia muito, porque sentia tambem que ainda o amava, mas não faria isso. Preferia sacrificar-se.

E o casamento se realizou no dia seguinte. Joe se fôra postar em frente á casa, triste. Um garoto achou que devia pilheriar com os noivos e foi metter umas tachas de aço sob as almofadas e queria desarranjar o guidon da machina. Joe viu isso e foi tirar o pequeno daquella tarefa. Foi nesse momento que appareceram os noivos a correr, fugindo dos convidados que os perseguiam com punhados de arroz. Joe ia saindo do carro, de costas, quando Jimmie, que o suppunha o "chauffeur", empurrou-o para dentro, ordenando que tocasse para a estação. Chovia a cantaros. Joe machinalmente tomou o guidon, accionou o motor e seguiu. Elle soffreu com o arrulhar dos pombinhos. Mas em dado momento sentiu que o outro lhe tocava no hombro, ordenando que parasse. Jimmie o reconhecera pelo espelho collocado na frente do "chauffeur", para a inspecção da rectaguarda do carro. E Jimmie saltou para a rua, para invectivar o outro e saber qual a razão daquillo. Cheio de raiva, Joe impelliu-o para fóra e de novo accionou o motor, seguindo sózinho com a noiva.

Caminharam, caminharam muito. Em vão Mary lhe pedia para voltar. Elle seguia sempre, sem parar, até que teve de fazel-o por falta de gazolina. Estavam então em pleno campo, muitas milhas distantes da cidade. E, emquanto a chuva cahia, ella aconchegada ao peito delle, dormiram os dois. Jimmie voltara para casa dos seus sogros, todo encharcado, tiritando de frio. A noite inteira elle e os paes de Mary ficaram á espera della. E foi sómente pela manhã que Mary appareceu. Que culpa tinha ella do que succedera? Esperava ser repellida pelo noivo, e, entretanto, viu que elle lhe abria os braços. Não a culpava. Cria nella e nella tinha confiança. Seriam felizes.

Passaram-se tres annos. O casal era feliz. Um bébé completava naquelle dia o seu primeiro anniversario. Mary sentia-se feliz ao lado do seu esposo, que era sempre o mesmo para ella. Foi nesse dia que correu um murmurio pela pequena cidade — Joe voltara! E houve quem corresse á casa do casal feliz, para lhe levar a nova. Para que negar que Mary sentiu um choque? Mas Jimmie acha um amigo, um camarada que fôra de ambos, pois que os tres tinham estado no mesmo collegio, de onde se conheciam, e onde tinha surgido o amor nos tres peitos — Jimmie achava que Joe não poderia ir jantar ao hotel e sim com elles. E foi buscal-o. Mary correu a preparar-se para recebel-o...

Mas que desillusão. Quem vem com Jimmie é um peralvilho, um "almofadinha", como diriamos nós, mas um almofadinha insupportavel, daquelles que são mesmo mal educados, inconvenientes, rindo-se de tudo, tratando de tudo com superficialidade, brincando com as criadas... E elle, a rir alvarmente, na mesa de jantar, ridicularizava aquelle namoro que elle e Mary tiveram. E Mary sentia que fôra feliz em não se ter deixado arrastar por elle, e se casado com Jimmie.

Entretanto, se soubesse ella o que ia de fingimento naquillo tudo... Joe amava-a sempre, mas amava-a com a comprehensão do verdadeiro amor, isto é, prompto a sacrificar-se. E elle queria que Mary fizesse um máo juizo a seu respeito, mas que continuasse a ser feliz ao lado de seu esposo...

Parisiense

"DIA DE PAGAMENTO"

Charles Chaplin, o popular Carlito, irá fazer as delicias dos "habitués" do Parisiense.

"Dia de pagamento" é a ultima pellicula do "principe dos comicos" — o magnifico criador do typo "jaqueta-calça-bamba".

"CARTAS TROCADAS"

Os amantes das scenas heroicas do "Far-West" não poderão furtar-se a assistir á formidavel criação de Fred. Gilman em "Cartas trocadas". Inspirada em motivo delicado, através de um enredo interessante, "Cartas trocadas" é uma pellicula cheia de lances de sensação, onde a arte de Fred. Gilman se revela á altura da espectativa dos seus admiradores.

Ideal

"A MULHER FELIZ"

Greta Nissen e Lionel Barymore enchem toda essa magnifica producção da Paramount, de interesse encantador.

"A mulher feliz" é uma pellicula destinada a satisfazer os espectadores. Constituido em edificante exemplo de moral, toda ella vivida em situações interessantes, "A mulher feliz" só por si recommenda o programma do Ideal.

"ELLE E A CIGANA"

O elegante e soberbo Conrad Nagel apparece desta vez ao lado da deliciosa Renée Adorée em "Elle e a cigana".

De enredo palpitante, esta pellicula, toda ella é entremeiada de situações romanticas, sendo o melhor complemento para o programma do Ideal.

A VIUVA DO "SHEIK"

Foi sincera e sem ostentação a dor de Agnes Ayres deante do esquife de Valentino

Agnes Ayres

CALIFORNIA, novembro (Correspondencia epistolar para "O Sol) — Entre todas as impressões que nos ficaram dos funeraes de Rodolpho Valentino, uma das mais delicadamente emotivas foi, de certo, a attitude de Agnes Ayres — a viuva do "Sheik". Ella soffreu a grande dôr sem ostentação. Mostrou seu luto sem precisar do classico negror do crépe, sem despojar-se de sua tão caracteristica claridade.

Seu rosto, em cujos labios baila aquelle seu eterno sorriso, parecia naquelle transe um sol que se tivesse congelado ou um jardim cheio de neve, no verão.

A discreção elegantissima de sua magua destacava-se, como uma nota commovedora, em meio á theatralidade que caracterizou o eclipse do grande "astro".

Os empresarios fizeram com o cadaver do Rodolpho Valentino o que já se fez, ha tempo, com o de Rodrigo Diaz Vivár: serviram-se delle para obter triumphos ainda depois da morte.

No caso do pobre "sheik" visaram sómente os lucros monetarios.

Quando um verdadeiro tropel de reporters, insistentes, procurou perturbar a solidão de sua casinha bohemia, no afan tão proprio da profissão, um amigo do infeliz Rudy — o actor irlandez Douglas Gerard — recusou recebel-os, dizendo que os seus verdadeiros amigos, verdadeiros e desinteressados, não deviam profanar sua penna consentindo em uma publicidade tão mercantil.

E' certo que Agnes Ayres, com aquelles suas maneiras tão delicadas, soube, desculpando-o, attenuar o rigor da severidade do irlandez. No seu intimo, porém, foi solidaria com o gesto dos "bons amigos" do grande artista, a cujo numero ella pertencia por mais de uma razão.

Com effeito, Agnes Ayres havia sido companheira de Rudy na pellicula "O sheik", que levou ambos ás culminancias da fama.

Ainda na ultima pellicula de Valentino, "O filho do "sheik", sua graça fulgia ao lado do heroe.

Ella era a sua amiga pessoal mais interessada em seus triumphos.

Seu marido, Manoel Reachi, era um excellente amigo de Valentino.

Rodolpho Valentino

O "film", ha cinco annos que percorre o mundo inteiro e a deliciosa Agnes Ayres é conhecida pelos "cinemophilos" de todos os continentes como "a mulher do "sheik".

A loura Agnes recebe todos os dias copiosas cartas felicitando-a, elogiando-a, declarando-lhe amor e solicitando seu retrato, sobretudo no papel de esposa do "sheik".

Dest'arte, quem poderá, com mais direito do que ella ser chamada "a viuva do "sheik"? E o seu desgosto correspondeu á sua "viuvez profissional", porque ella é uma "estrella" das mais sentimentaes de Hollywood. Ella está sempre a mostrar seu grande coração, como filha, como esposa, como mãe ou como senhora de sociedade.

Na vida do lar, Agnes Ayres é a "menagère" perfeita.

Cuidadosa, dedicada, discreta e um zelo absolutamente inexcedivel.

Por isso se explica seu recato deante da theatralidade com que rodearam o cadaver de seu companheiro de triumphos.

E era de vêl-a, na missa de "Requiem", no dia do enterro, na igreja catholica de Hollywood.

A's vezes, a "viuva do "sheik", procurava disfarçar a magua do semblante desolado, vezes outras, proferia, em surdina, uma phrase breve, tão tenue como um suspiro.

Além de lamentar a perda de um amigo, avultava aos seus olhos a desgraça — entre lembranças de scenas ditosas — do isolamento, em sua carreira de arte, daquelle com quem sorria aos applausos do mundo.

Ella, até, talvez, se lembrasse do casamento de Mae Murray com o principe M. Divani, naquella mesma igreja de "Buen Pastor", algumas semanas antes dos funeraes, onde os padrinhos — Rodolpho Valentino e Pola Negri — ainda não pensavam na tragedia tremenda que os separaria para sempre...

Naquelle mesmo dia, Rodolpho Valentino e Pola Negri haviam annunciado o seu casamento que devera ser naquella mesma igreja, onde, agora, o revd. padre Mullins parecia macabramente cumprir aquella promessa amorosa.

OS GRANDES DIRECTORES: — ERNST LUBISTCH

Comquanto não tenha mais de 30 annos de idade, Ernst Lubistch, ha muito que é o mais celebre director de scena allemão.

Antes de dedicar-se á arte cinematographica, ha oito annos, já era conhecido como um excellente actor, no "Deutsch Theater" de Reinhardt.

A principio, dirigiu algumas comedias, entre as quaes é digna de referencia "A princeza das ostras". Depois, encenou seus grandes films "Carmen", "Madame Dubarry", "Anna Bolena" e a "Mulher do Pharaó", todas ellas de extraordinario exito na Allemanha e em todos os paizes onde foram exhibidos.

Seu nome, então, se popularizou, chegando a ser insistentemente citado entre os grandes directores americanos.

Em "Madame Dubarry" elle poude revelar o genio soberbo de Pola Negri.

Na obra de Lubistch, resalta uma admiravel visão de conjunto e um esforço formidavel de verdade psychologica.

As ultimas noticias da Allemanha dizem que o grande director irá dirigir pelliculas nos Estados Unidos.

Assim, a cinematographia allemã perderá um dos elementos mais valiosos do seu progresso e um dos valores mais representativos de sua arte.

BETTY COMPSON

Betty Compson appareceu pela primeira vez em publico tocando violino.

Betty nasceu em Salt Lake City, Utah, ahi passando sua meninice até ter estudado e estreado no palco.

A familia de Betty era muito pobre, e, para ajudar sua mãe a viver, ella tocava violino nos theatros da cidade depois das horas de estudo.

Acontece, porém, que um dia um actor qualquer não appareceu e o gerente do theatro pediu que Betty subisse ao palco e entretivesse o publico tocando um solo de violino.

Betty não dispuha de vestidos bonitos nem tão pouco podia para esta occasião arranjar um traje elegante. Decidiu vestir-se de cigana e tocar uma musica apropriada.

Tão admiravelmente desempenhou seu papel, que o publico, em peso, applaudiu-a vibrantemente.

Foi, portanto, esta méra casualidade que lhe abriu as portas de sua carreira artistica.

DOMINGO — DIA DE TOURADAS!

Domingo sempre foi dia de touradas, e nos faz lembrar com saudades quando iamos ao redondel do Campo de Marte, ver o Zé Bento, garboso em seu cavallo, esperar o touro, á porta do curral, quando saia impetuoso o bicho — e ainda estamos a ouvir o Camarão a gritar, cada vez mais vermelho... E foram essas saudades que nos levaram ao Odeon, attraidos pela reclame que ali se faz de um film de touradas. Mas, Santo Deus! Que tourada aquella! E' á hespanhola, com verdadeiras féras, esses touros de Miura, a melhor "ganaderia" de Hespanha, onde os touros são criados sem ver homem, e de onde não sae bicho senão para os redondeis, de onde não saem mais senão mortos! E como são valentes os "diestros" hespanhoes que apparecem toureando nesse film — Facultades, Aguero e Chicuelo!

O film foi tomado durante uma corrida de touros em Nimes, tourada á qual assistiram para mais de 30000 pessoas, tourada magnifica em que foram lidados 4 bichos ferozes! Magnifico film tirado ao natural, ou com o retardador e o approximador! Domingo, dia de touradas... Não deixe de ir ao Odeon ver essa esplendida corrida. "A' los toros"!

Aproveite que é o ultimo dia de exhibição desse film, como tambem do lindo romance da vida real "A lei da vida" — Soberba peça em que tomam parte Harry Krimmel e Josyanne.

"EVITANDO O PECCADO"

Que faria mlle., se ao partir com seu noivo, ou antes, com o maridinho com quem acabava de se casar, notasse que o auto da viagem nupcial era guiado por um antigo namorado, que se apropriára daquelle logar com algum designio? Que faria depois, vendo que seu marido descia em caminho, e o outro dava saida ao auto, correndo para longe da cidade? E que faria ainda, usando o auto parasse em pleno campo, em meio de temporal, e desprovido de gazolina para continuar a marcha? Que faria? Sim, que a situação era bem extranha. Que poderia se passar? E como depois se apresentar ao marido? Acreditaria elle que ella não tinha culpa alguma no caso?

Mas que rór de perguntas! Pois é uma situação embaraçosa assim que vemos Eleanor Boardman, no film explendido da First National "Evitando o Peccado" — em que os outros dois são Conrad Nagel e William Haines.

Se não quer, mlle. perder tempo a fazer conjecturas, vá ver esse film que será exhibido amanhã, no Odeon, pelo Programma Serrador. E não se arrependerá, porquanto, além desse film magnifico, terá occasião de apreciar Los Goyanos, isto é um par de gauchos dos pampas argentinos, cantando tangos e árias argentinas e chilenas, acompanhadas da guitarra dos vaqueanos das campinas do sul. E' um numero tambem adoravel.

LON CHANEY NÃO GOSTA DE ENTREVISTAS

Quando é procurado pelos escriptores theatraes e "reporters", o magnifico interprete da "Vingança de um palhaço", esbraveja, desespera-se, expulsa-os de casa, ameaça arrancar-lhes os membros um a um.

Entretanto, já tem acontecido Lon Chaney dar entrevistas.

Elle, porém, quando o faz, habitualmente se exprime assim:

— "O sr. faz as perguntas e eu respondo-as. Sei que o habito dos jornalistas é formular as perguntas e respondel-as por sua propria conta".

O que mais aborrece Lon Chaney é a futilidade dos jornalistas.

Ha jornalistas que lhe têem perguntado se elle ama sua mãe e porque.

Outros desejam saber como elle penteia o cabello e outros ainda se elle gosta das côres discretas ou berrantes.

"FILMS"

Annuncia-se, para breve, o apparecimento, no Brasil, de uma revista cinematographica — "Films".

Editada na capital do mundo cinematographico New York-"Films" será uma revista de pura arte, onde os apreciadores da scena muda encontrarão copioso serviço de informações sobre a vida, as novidades, os "faits-divers" das "estrellas" e "astros" da grande constellação de Hollywood.

O registro dos acontecimentos social e artistico será perfeito e interessante, pelo que tornar-se-a "Films", a melhor publicação do genero.

RODOLPHO VALENTINO FALA SOBRE OS BEDUINOS

Antes de pousar para o film "O Filho do Sheik", Valentino esteve estudando os costumes dos beduinos, em seu proprio paiz.

Falando sobre elles, o mallogrado criador de Juan Gallardo em "Sangue e Areia" de Blasco Ibañez, disse:

— "O verdadeiro beduino despreza todos aquelles que vivem em uma grande cidade.

No deserto, o beduino é soberbo. Todos elles são feios e taciturnos.

Para elles a mulher quasi não tem valor, diante da sua organização social.

Sobremaneira hospitaleiros, gostam de repartir tudo com o estrangeiro.

São desconfiados e profundamente religiosos.

O beduino é um povo estranho, mysterioso e romantico".

MARY PICKFORD E O SEU ADEUS, HOJE, NO GLORIA

Mary Pickford é a heroina do film "Aves sem ninho", que hoje terá as suas ultimas exhibições na tela do Gloria. Um film de Mary Pickford é prato raro. Tivemos ultimamente alguns, naquella casa, porque elles se haviam accumulado, sem vir ao Brasil — mas daqui por diante muito poucos serão elles. Por isso fica aqui o aviso, para que aproveitem este dia de hoje os que não viram a deliciosa Mary, nesse film, pois que tão cedo não a terão.

UM CONTRACTO NUM AVIÃO

O grande "az" de bombardeio durante a guerra, Rolla Norman, achava-se em exercicios no seu avião no campo de Caen.

O acaso de uma visita do "metteur-en-scène" da "Ilha Encantada" quando apanhava scenas nos altos fornos de Mailly, proporcionou um passeio aereo, durante o qual o "az" foi contractado para substituir o actor Juan Angelo, que adoeceu.

Não é interessante, este contracto, feito assim, entre o Céo e a Terra?

O QUE DIZ ADOLPHO MENJOU SOBRE AS MULHERES

"Aos trinta e cinco annos as mulheres são todas encantadoras.

Para proval-o basta chamar tres mulheres que têem graça, belleza e intelligencia:

Lina Cavallieri, Elsie Ferguson e Pauline Frederick.

As unicas mulheres que pódem esforçar-se para manter seus maridos são as que trabalham.

Eu não quero saber se uma mulher é capaz de pintar um quadro.

Se, porém, ella, pintando-o, sáe á rua para vendel-o, acho-a devéras interessante".

"O MUSEU DO CINEMA"

Hollywood — a patria dos grandes "films" — vae ter o seu museu de cinema.

A litteratura, a musica, a esculptura tem os seus classicos cuja memoria cultuam.

O cinema tambem os tem. E, para reviver a memoria dos artistas da scena muda, Douglas Fairbanks, Donald Crisp e Carey Wilson vão fundar o "Museu de arte cinematographica", sendo o esplendido Douglas seu presidente.

OS PROGRAMMAS

HOJE

Na Ajuda:

ODEON — "Uma corrida de touros em Nimes".

GLORIA — Mary Picford em "Aves sem ninho".

IMPERIO — Jeck Picford em "Mocidade sportiva".

CAPITOLIO — Tom Moore em "Os mil beijos de cinderella".

Na Avenida:

CENTRAL — Jane Novac no grande film "O divorcio". No palco muitos artistas de todos os generos.

PARISIENSE — Monte Blue em "Amor, amor, mais de vagar".

Na Carioca:

IRIS — "Divina Loucura" e "Ou dinheiro ou amor". No palco — "Mimosa roceira" pela Companhia Juvenil Fontes.

IDEAL — "Sangue e areia" e "Na pista dos Salteadores.

Nos bairros:

AMERICA — "Loucuras de mãe".

AVENIDA — "Cavalheiro audaz".

BRASIL — "Monte Carlo".

HADDOCK LOBO — "Loucuras de mãe".

Tijuca — "A força de dois corações".

MASCOTTE — "Amor e box".

MEYER — "A vida admiravel de Santa Therezinha do Menino Jesus".

SMART — "O grito da noite".

AMERICANO — "Em Pariz é assim".

MODELO — "A vida de Santa Therezinha do Menino Jesus".

FLUMINENSE — "O homem perfeito", drama em 8 partes, uma comedia e um jornal.

AMANHÃ

CAPITOLIO — "Tyrano e Martyr", Metro-Goldwin, distribuida pela Paramount, com Lon Chaney.

CENTRAL — "Rival Perigoso", com Reed Howes.

GLORIA — "Pedro, o Corsario", da Ufa, distribuido pela Urania Film.

IDEAL — "Elle e a Cigana, Metro Goldwin, com Conrad Nagel e Renée Adorée e "A Mulher Feliz" Paramount, com Lionel Barrymore.

IMPERIO — "A protegida", com Nell Hamilton, Shirley Mason, Roger Frazer e William Towell.

ODEON — "Evitando o Peccado", Firts Nacional, com Conrad Nagel, Eleanor Boardman e William Haines.

PARISIENSE — "Dia de Pagamento", com Charles Chaplin e "Cartas Trocadas" com Fred Gilman.

S. JOSE' — "Flor de Cevilha", com Prescilla Dean.

Habitações operarias

O problema das pequenas construcções e sua resolução

A. HERBORTH
(Da Academia de Strasburgo)

(Para O JORNAL)

Casas duplas. Vista geral na encosta do morro.

Idéas originaes, para a construcção de pequenos predios, encontramos já entre os indios, que souberam de troncos e folhagens elevar abrigos condizentes ás condições de sua vida e, ao mesmo tempo, de satisfatoria esthetica. Na sua estructura principal, a casa indigena revela o mesmo plano das cabanas dos negros da Africa, mas aformoseada, elevada, maravilhosamente melhorada pelo livre senso ideal da nobre raça guarany, que tão originaes decorações soube encontrar, como demonstrámos na gravura publicada em o ultimo numero d'O JORNAL.

Assim se elevavam as construcções dos aborigenes pre-coloniaes, e, ainda hoje, dos indigenas escapos á influencia da civilização. Isolado na floresta, sendo o proprio constructor de sua residencia, collocava nessa obra todo o primor de sua intelligencia, todos os cuidados da sua arte.

O PROBLEMA DAS PEQUENAS CONSTRUCÇÕES, NAS GRANDES CIDADES

Desenvolvendo-se, porém, a civilização, augmentando os nucleos de povoação, o problema da construcção das casas pequenas torna-se um dos mais difficeis de resolver.

Na organização e plano de um centro de população não ha, absolutamente, meio de prevêr ou predeterminar a ordem esthetica das construcções que se elevam ao sabor dos primeiros habitantes. Mas, com o decurso dos tempos, o nucleo cresce, desenvolve-se e floresce numa grande cidade; então, primacial se torna a superintendencia da distribuição esthetica das ruas e formação das fachadas. Esse problema, sobretudo, se afigura de summa importancia para o Brasil, em que, a todos os momentos, assiste-se a uma transformação radical dos centros de população para cidades consideraveis.

A principal questão, na construcção das casas pequenas, é a adaptação ao agrupamento urbano, de fórma harmonica, da massa de edificios ligeiros — o que, para as cidades do Brasil, representa problema não dispiciendo. Fazer o plano de uma cidade é o mesma que dizer adaptar a obra do homem ás condições da paisagem, tendo em vista todas as necessidades do intercambio, commercio, sanidade e esthetica. Nos quarteirões ricos, essas questões apresentam-se já intricadas e de mui difficil solução sob o ponto de vista artistico. O que não será, pois, nos quarteirões operarios, em que ha mistér de sizar em todas as despesas e reduzir a ornamentação ao minimo, obtendo todos os effeitos estheticos com o menor numero possivel de elementos?

Entretanto, nas grandes cidades ha uma percentagem innumeravelmente maior de pessoas obrigadas a viver em domicilios de pobres, e, com o seu progressivo desenvolvimento, ha de acontecer, como presumimos succederá, brevemente, nesta capital, que todas as superficies planas, que não são vastas, fiquem tomadas pelos estabelecimentos commerciaes e edificios publicos, refugiando-se os habitantes nas collinas que tão pittorescamente cingem o ambito urbano.

E' claro que, no planejar das pequenas habitações, a inspiração deve ser toda outra do que em relação ás construcções majestosas e decorativas. A's pequenas habitações cumpre tambem acompanhar o desenvolvimento rapido da cidade e da nação. E, se, na capital, o problema é severo, porque não só operario, mas grande parte de empregados e funccionarios é forçada a residir em casas pequenas, por falta de meios, o que accrescerá infinitamente a concurrencia á habitação das villas operarias, ha, ainda, a considerar que, no interior do Brasil, a mesma falta de meios e pobreza de grande parte da população impedirão a esperança de casas de construcção difficil e custosa. E' de considerar tambem o justo anhelo de todo pae de familia em possuir seu lar proprio, o que, no interior e nas cidades, lhe será difficil, e, na capital, quasi impossivel, se fôr senhor sómente de cabedaes modestos.

Tenho calculado que, em Carangola, Estado de Minas, que tomo para exemplo dentre outras cidades do interior do Brasil, porque a conheço melhor, póde-se fazer uma casa por quatro ou cinco contos, rendendo um aluguel de 50 a 60 mil réis, para operarios, emquanto, para funccionarios, apparecem predios melhores, de quatro quartos, e cozinha, ao aluguel de 100 mil réis. Embora, em vista da carestia geral, esses limites pareçam moderados, comtudo, não ha disfarçar, são pesados para a população.

Casas arruadas e plano respectivo. A - Rua com delegacia policial e armazem. B - Rua de villas ajardinados ao lado. C - Vista e plan o das casas. D - Villa operaria no morro e disposição do arruamento.

HABITAÇÕES OPERARIAS

Sob o ponto de vista exclusivamente laborista, o problema simplificar-se-ia com a ramificação das grandes fabricas em villas operarias que proporcionassem aos trabalhadores do estabelecimento residencias hygienicas e sadias, a preços modicos. Mas, até mesmo neste problema de ordem exclusivamente industrial, a arte não deve perder seus direitos, e devemos ter sempre em consideração a harmonia das massas em relação ás fórmas, das côres e decorações, para que a fileira de portas, janellas e telhados se destaque com relevo esthetico no meio ambiente e as decorações appareçam leves e agradaveis á vista. Como decoração barata e bonita para um pequeno lar operario, as vidraças coloridas são de um effeito admiravel. No interior, em que, nas casas pequenas, não se conhecem vidraças, uma pintura adequada, um entalhe de motivo guarany, nas almofadas dos batentes, darão um cunho original e pinturesco á edificação.

A utilização sincera da madeira, sem pinturas deformativas, será sempre do melhor effeito.

PROJECTOS

Tendo em vista o que acabo de expôr, formulei os projectos que illustram esta pagina, deduzindo uma fórma de construcções operarias, vista sob o ponto de vista pratico e artistico, em que procurei adaptar ás condições locaes as villas operarias e, ao mesmo tempo, dar ás casas um cunho accentuadamente brasileiro, fundindo num molde unico as orientações artisticas implantadas pelos tupys-guaranys, sob o ponto de vista ornamental, e pre-colonial, sob o ponto de vista architectonico. Tomei, sobretudo, muito cuidado em dispôr as habitações nos declives das collinas, deixando os valles para os edificios das fabricas e dispondo-as de fórma a permittir o facil escoamento das aguas pluviaes, evitando, tambem, a formação desses depositos de lama, que, nas épocas chuvosas, constituem um perigo e um borrão nesta capital. Tambem tendo em vista a educação physica e a sanidade dos operarios, nesse projecto as casinhas têm todas um jardim, e a revezes apparecem praças, o que tudo permittirá, á volta do trabalho, um descanso e occupação agradavel ao trabalhador cansado.

Essas disposições, sobretudo o jardim, são da mais absoluta necessidade nos quarteirões da pobreza, pois representam não só uma necessidade hygienica para gente obrigada a permanecer, sem descanso, no seio anemizador e asphyxiante das cidades, e para quem as alegrias ruraes têm, forçosamente, de permanecer um livro fechado a sete sellos, como tambem o manejo e cultivo das flôres é o melhor incentivo ao desenvolvimento do amor do bello e da apreciação das obras estheticas, nas almas rudes e incultas.

No projecto de fabrica, que dou tambem no presente, não só offereço uma representação ideal do que se me afigra proprio para uma villa operaria, como, no edificio industrial, reproduzo um trabalho que, em parte existe como realidade concreta — a Fabrica Nacional de Porcellana, em Inhauma, elevada de accôrdo com os meus planos.

O ajardinamento em todas as pequenas edificações, e sua disposição nas encostas das collinas, representam, para mim, a solução mais razoavel do problema das villas operarias, nesta cidade. Casas simples e duplas, confortaveis, baratas e hygienicas, com o espaço ajardinado das praças e quintaes, com suas flôres de côres bizarras e olorosas, acolhendo, com a alegria de sua belleza, o operario fatigado á volta do trabalho, e proporcionando a esses rudes, que tão suado comem seu pão, um interregno venturoso na sua existencia penosa.

Fabrica (Manufactura Nacional de Porcellana) com a disposição ideal da villa operaria circumvizinha, conforme os projectos do professor Herborth, em parte realizados

UMA HORA COM O SR. MANOEL BANDEIRA

Segundo o poeta do "Carnaval", para fazer arte brasileira da mais gostosa é preciso ficar brasileiro como os meninos, como os incultos. A deformação começa quando principiamos a escrever"

"Você mistura portuguez com preto, no fim vae vêr sae um Machado de Assis, escrevendo feito Thakeray"... — "Existe uma arte brasileira e não é d'agora" — "A cultura, é innegavel, nos empobrece de brasilidade"

Manoel Bandeira, que hoje nos fala. foi sempre, na nossa literatura, um nome de vanguarda. E um dos que cantam. Esteve, desde cedo, resolutamente, com as idéas novas. O seu primeiro livro — "Cinza das horas", trahindo embora influencias "sosistas", trazia já para a nossa literatura, com a sinceridade da sua ironica melancolia, uma nota de surprehendente novidade. Era differente de tudo o que então aqui se publicava. Tinha mais alguma coisa do que palavras sonoras e rimas ricas... Depois, o "Carnaval" foi, para a nossa gente daquelle tempo, uma surpreza grande. E foi, talvez, o livro que primeiro marcou, na nossa poesia, uma tentativa consciente de renovação. Quando appareceu poz interjeições de espanto nas fileiras disciplinadas da milicia parnaziana. Vinha com a força corajosa e bella dos vôos livres. Era um grito lyrico de libertação. Dizia-nos, com sinceridade e emoção, que era possivel fazer poesia — sem rima e sem chave de ouro! Um escandalo... E, desta arte, o sr. Manoel Bandeira, apparecendo em companhia de uma musa singular e melancolica, ironica e desabusada, veiu dar o primeiro golpe serio no prestigio do parnazianismo. Depois, as poesias que elle continuou a publicar vinham confirmar a sua orientação: era um homem de vanguarda.

Assim, até a sua ultima obra — "Poesias", que contem tudo o que elle fez e que nos dá, por assim dizer, um graphico nitido da sua evolução espiritual. Agora, o sr. Manoel Bandeira enfileirou-se com enthusiasmo na "esquerda", se assim se pode dizer, do modernismo brasileiro. Está ao lado dos extremistas. Está "leaderando" um dos varios grupos em que se scindiram os nossos modernos. E a sua actuação nesse posto, no meio dos meninos satellites que lhe gravitam em torno, tem sido brilhante.

Fômos ouvil-o com intensa curiosidade. E com prazer. Sabiamos que elle nos poderia dizer coisas novas e interessantes. Procurámol-o varias vezes. Da primeira, recusou. Que não queria metter-se nessas coisas .. Insistimos. Prometteu. Por fim, uma noite destas, encontrando-o num café, aqui ao lado do O JORNAL, arrancámos-lhe, quasi com violencia, uma entrevista. Conversámos longamente com elle. E não nos arrependemos. O sr. Manoel Bandeira falou-nos com o brilho, a clareza e a graça de que possue o segredo.
otemaosu.*inesESlinv

O sr. Manoel Bandeira

A ENTREVISTA, EMFIM!

Quando lhe fizemos a nossa primeira pergunta, o sr. Manoel Bandeira deu de hombros, tentando esquivar-se:

— Peregrino, me deixe quieto! Eu não sou modernista, nem literato, nem coisa nenhuma. Sou apenas um doente que de longe em longe viro poeta. Viro poeta quando estou estalando de raiva, — ou de ternura. Se você conhecesse a minha ignorancia do que se chama o movimento moderno, tenho certeza que não me pediria entrevista.

Não tenho a menor vontade de falar sobre isso.

PALAVRAS DE IRONIA

Tomou um golinho de café. Deu uma bôa gargalhada. Depois, sorrindo aquelle seu velho sorriso cheio de dentes e cheio de ironia, começou a falar, num tom de pilheria, como se estivesse brincando com as palavras...

— Depois que o ensaista Sergio Buarque de Hollanda partiu p'ra invadir o Espirito Santo, eu deixei de receber a senha da vanguarda. Sergio era o meu indicador de leituras, o meu revelador de Joyces e de Esseinines, o meu mentor para a secção de literatura modernista. E' o maior curioso de idéas que já appareceu no Brasil, e tem o instincto seguro do academismo que convem evitar.

Mas mudou logo de attitude. Ficou serio. E gravemente começou a falar.

OS VANGUARDISTAS BRASILEIROS

— Os vanguardistas brasileiros divergiram sensivelmente das vanguardas européas. E' visivel em todos a vontade deliberada de fazer arte brasileira. Como não se sabe ainda definir o que é brasileiro (Brasileiro igual a portuguez mais negro mais indio! Você mistura portuguez com preto, no fim vae ver, sae um Machado de Assis, escrevendo feito Thackeray...), como em muitos pontos não se sabe bem o que é brasileiro, ha muita contradicção e incerteza nestes ensaios.

A ARTE BRASILEIRA EXISTE

— E a arte brasileira?

— P'ra mim existe uma arte brasileira e não é dagora. Alencar, Macedo, Manoel de Almeida fizeram romance brasileiro. Castro Alves, Casimiro, quasi todos os romancistas, fizeram poesia brasileira. E' verdade que parnasianos e symbolistas perderam todo contacto com a realidade nacional. Mas isso não aconteceu só aqui. Não obstante na prosa de ficção fez-se tambem arte brasileira. Os romances de Aluizio, as comedias e revistas de Arthur Azevedo, certas novellas de Coelho Netto, são arte brasileira. Igualmente o são o romance e o conto de Lima Barreto, as historias de Afranio Peixoto...

O CRITERIO DE NACIONALIDADE EM ARTE

— E as caracteristicas da arte brasileira?

— Ah, isso é outro caso!

Depois é preciso não apertar muito esse criterio de nacionalidade em arte. Senão, mesmo nas outras literaturas... O que querem então p'ra arte brasileira?

O MOVIMENTO D'AGORA

— Fale-nos do movimento actual...

— Neste movimento dagora ha um aproveitamento artistico de elementos folk-loricos tidos até aqui como inferiores, elementos que só appareciam p'ra dar côr local, p'ra enfeitar, como berenguendens bahianos. Agora são assimilados. O que se quer é fazer delles carne e sangue — substancia mesma da arte.

A INFLUENCIA DA CULTURA

— Acha que a cultura nos prejudica?

— A cultura, é innegavel, nos empobrece de brasilidade. Tudo que cae no brasileiro inculto, que é o brasileiro da gemma, vira logo brasileiro. O maxixe não é tão caracteristicamente brasileiro? No emtanto surgiu de uma adaptação de coisa estrangeira. Caiu no brasileiro e foi tão bem assimilado que hoje (e não faz muito tempo que appareceu) é um trabalho p'ra descobrir como foi como não foi.

O QUE E' PRECISO PARA FAZER ARTE BRASILEIRA?

O sr. Manoel Bandeira parou, um instante. Sorriu por traz dos oculos. E proseguiu tranquillamente:

— Pr'a fazer arte brasileira da mais gostosa é preciso ficar brasileiro como os meninos, como os incultos. A deformação começa quando principiamos a escrever. Em toda parte a lingua literaria é proximamente a lingua das classes cultas. Aqui não. Observe a differença entre a linguagem falada e a linguagem escripta de um brasileiro de boa sociedade. Dizem que a linguagem escripta é a correcta. Mas todos nós receamos parecer pedantes empregando-a na conversação. Quem tem bom gosto prefere "errar".

O portuguez, quer fale quer escreva, diz "quem m'o deu". Qual é o brasileiro que tem coragem de falar assim? No emtanto escreve... Eu sei que ha sempre um meio de contornar a difficuldade. Mas é precisamente nesse contorno que reside a deformação do caracter. A poetas e escriptores compete o dever de trabalhar artisticamente os brasileirismos até dar-lhe foros de linguagem literaria.

— Muito obrigado.

— Não tem de quê. Porém, previna pelo seu jornal que eu não dou mais entrevista a ninguem!

O conto d'O JORNAL

A sabedoria do Dr. Bog

Anatole FRANCE

Havia em Londres, sob o reinado de Isabel, um sabio chamado Bog, que era muito celebre sob o nome de "Bogus" por ser autor do "Tratado dos erros humanos".

Bogus, que trabalhava ha vinte cinco annos, não havia publicado uma só pagina, mas seu manuscripto collocado sobre uma estante não tinha menos de dez volumes in folio.

O primeiro tratava do erro de nascer, principio de todos os outros, e se viam nos seguintes, os erros dos meninos e das meninas, dos adolescentes, dos homens maduros, dos velhos e das pessoas de diversas profissões, taes como homens de Estado, vendedores, soldados, cozinheiros, publicistas, etc.

Os ultimos volumes, alguns imperfeitos, comprehendiam os erros da republica, que resultam de todos os erros individuaes e profissionaes. E tal era o encadeiamento de idéas nesta bella obra, que não se podia deixar uma pagina sem destruir o resto.

As demonstrações saiam umas das outras, resultando certamente da ultima que o mal é a essencia da vida, e se a vida é uma quantidade, pode-se affirmar com uma precisão mathematica que ha tanto mal como vida sobre a terra.

Bogus não havia commettido o erro de casar-se. Vivia em sua casa com uma velha aia chamada Kato, ou Catalina, e a quem chamava Clausentina, porque era de Sauthampton.

A irmã do philosopho, de um espirito menos transcendente do que seu irmão, havia, de erro em erro, amado a um vendedor de pannos da City, havia casado com o dito vendedor, e dado ao mundo uma menina chamada Jessy. Seu ultimo erro havia sido morrer dez annos depois do matrimonio, causando assim a morte do vendedor de pannos, que não poude sobreviver. Bogus recolheu em sua casa a pequena orphã por, caridade e tambem com a esperança de que subministraria um bom exemplar dos erros infantis. Ella contava, então, 6 annos. Durante os oito primeiros dias que esteve em casa do doutor, chorou e não disse nada. Na manhã do nono, disse a Bogus. Eu vi a mamãe esta noite estava vestida de branco, trazia flores em seu vestido e as derramou sobre meu leito, mas não as achei ao despertar. Da-me as flores da mamãe. Bog notou este erro, mas reconheceu que isso era um erro innocente e algo gracioso. Algum tempo depois, Jessy disse a Bog.

— Tio Bog, tu és velho e feio mas quero-te muito, tens de quererme tambem. Bog suspendeu a penna; mas reconhecendo, depois de alguma reflexão que não tinha aspecto joven, e quo nunca havia sido bello, deixou de anotar as palavras da menina.

Sómente disse: E porque hei de te querer, Jessy?

— Porque sou pequena.

—E' certo, perguntou Bog a si mesmo, é certo que ha necessidade de querer aos meninos? Póde ser, porque na verdade, eles têm grande necessidade de serem amados. Por esse lado, póde-se desculpar o commum erro das mães que dão aos seus filhos seu leite e seu amor. E' um capitulo do meu tratado que terei de rever.

No dia de seu santo, pela manhã, o doutor, ao entrar na sala onde estavam seus livros e seus papeis, a que chamava sua livraria, sentiu um perfume delicioso, e era um jarrão de cravos sobre a janella.

Eram tres flores, mas tres flores escarlates que a luz acariciava. Tudo ria na sala do doutor: as velhas tapeçarias, a mesa de nogueira, as velhas lombadas dos livros, os seus pergaminhos. Bogus, secco como elles, tambem como elles sorriu Jessy disse, abraçando-o.

— Olha, tio Bog, olha: ali está o ceu.

E ella mostrava, através dos vidros illuminados, o azul ligeiro do ar.

E mais abaixo está a terra, e mostrava o jarrão de cravos. E entre os dois os grossos livros negros, o inferno.

Os grossos livros negros eram precisamente, os dez volumes do "Tratado dos erros humanos", collocados proximo da janella.

Este erro de Jessy recordou ao doutor sua obra, que descuidava fazia algum tempo, para passear pelas ruas e pelos parques com sua sobrinha. A menina descobria nisso mil coisas amaveis, fazendo-as ao mesmo tempo descobrir a Bogus, que não havia nunca afastado dos seus livros. Reabriu seus manuscriptos, mas reconheceu que em sua obra não havia nem flores, nem Jessy.

Felizmente, a philosophia o ajudou, sugerindo-lhe a idéa transcendente de que Jessy não servia para nada. Agarrou-se a esta verdade, tão solidamente, quanto era necessaria a economia da sua obra.

Um dia que meditava sobre isto, viu Jessy que entrava na livraria com uma agulha.

Perguntou-lhe o que queria coser. Jessy respondeu:

— Não sabes, tio Bog, que as andorinhas já se foram?

Bogus não sabia nada disso, pois sobre tal assumpto nada diziam, nem Plinio, nem Avicena.

Jessy continuou: — Kat...

— Kat? exclamou Bogus. Esta menina quer falar da respeitavel Clausentina!

— Kat me disse isso: as andorinhas partiram este anno mais depressa do que costumam; isto nos annuncia um inverno precoce e rigoroso.

Alem disto eu vi a mamãe com um vestido branco, com uma corôa em seus cabellos; somente não trazia flores como da outra vez.

Ella me disse: Jessy, tira da arca a capa forrada do tio Bog e recose-a: está em mau estado.

Despertei e em seguida tirei a capa; como está rota em muitos logares, vou recosel-a.

Veio o inverno, e foi como haviam predito as andorinhas. Bogus envolto em sua capa com os pés perto da chaminé, tratava de emendar certos capitulos de seu tratado.

Porem cada vez que chegava, a conciliar suas novas experiencias com a theoria do mal universal, Jessy confundia suas idéas mostrando-lhe seus olhos e seus sorrisos.

Quando voltou o verão, deram tio e sobrinha passeios pelos campos. Jessy trazia hervas, que ambos classificavam suas propriedades. Mostrava ella nesses passeios um espirito justo, uma alma encantadora. Uma noite estendendo sobre a mesa as hervas recolhidas durante o dia, ella disse a Bogus.

— Agora tio Bog, conheço pelos nomes todas as plantas que me ensinaste.

Estas são as que curam, e estas as que consolam. Quero guardal-as para reconhecel-as sempre e para que os outros as reconheçam.

Necessito de um livro grosso para que ellas sequem entre suas paginas.

— Toma este, disse Bog.

E elle mostrou o primeiro volume do "Tratado dos erros humanos".

Quando o volume teve uma planta em cada pagina, tomaram o seguinte, até que algum tempo depois toda obra transformou-se num herbario.

RELIGIÃO

(Conclusão da 1ª secção)

ESPIRITISMO

ORIGINALIDADE SOCIAL

(Conclusão)

Na terra, que é o planeta do sacrificio e da dor, nem todos os seus habitantes procuram agasalhar-se na sombra bemfazeja que lhes offerecem essas amigas para nós invisiveis porém que sentimos-lhes os effeitos, tão salutares são elles!

Mas, para que possamos avaliar a importancia de tão amaveis protectores, precisamos estar ao par da doutrina que revela o futuro, e esta doutrina que vem de Deus, ainda não está de todo installada entre nós, porque as sociedades organizadas a seu modo vão segundo uma orientação exclusivamente sua e que se oppõe por completo ao pregredir dessa doutrina que a vontade divina representada pela candura e pelo amor com que se pronunciam os seus propagadores.

A sociedade não quer tomar conhecimento dos principios que prégam o amor e muito menos o perdão: ella quer sómente desfrutar os proventos de uma vida faustosa, os galardões conquistados em plena orgia ou nos campos de batalha, quer seja esta em prol da humanidade, quer movida por interesses seus, tornando assim a existencia no planeta incompativel com as leis que dimanam dos principios elevados que nos deixou o grande sabio e propheta que foi Jesus.

E a sociedade que vive desde os primordios engolfada nas "illusões desfeitas", vae atravessando seculos e seculos, procurando sempre encontrar o seu objectivo unico que é: viver á farta, usufruindo proventos sem conta, sem que se lembre de acautelar o seu futuro, para gosar mais tarde da paz de espirito que desfrutam os bons e os discipulos do amado Mestre que por elles sacrificou todos os interesses para redimil-os — interesses esses que não eram mais do que ver a sociedade ligada entre si por laços fraternos e tão bem preparados que jámais houvesse quem os defizesse!

A sociedade falliu e ainda hoje vive immersa na grande duvida sem saber para onde rumar os seus pensamentos, ignorando qual o seu destino; e emquanto isso, vae aos poucos se dissolvendo como se bolhas de sabão fossem expostas ao ar!

Encaminhemo-nos na senda do Bem, marchemos á frente da grande cruzada que nos foi indicada pelo Christo e havemos de ver a sociedade actual despir as roupagens grosseiras que usa, substituindo-a pela tunica alva e pura como os lyrios do céo.

E quando assim fizer, quando nós todos da terra tivermos passado por tão bella transformação, veremos a sociedade ser uma só, formando a caravana bemdita que tem de ir ás alturas luminosas de Deus em procura de meio mais puro onde possa viver uma existencia feliz, cheia de gosos e venturas.

Em quanto isso não se der, temos a sociedade hecterogenea de millenios atrás, procurando cada satrapia formar o seu nucleo mais adequado ás suas aspirações seensaboronas que nada valem e nada exprimem!

F. Wanderley

OCCULTISMO

O EGO ESPIRITUAL

Pessoas ha que confundem o Ego espiritual com o mental, no entretanto, entre ambos ha uma grande differença. Aquelle que despertou em si o principio Christico, procurando dest'arte illuminar-se com os raios da Divinamente universal, realiza no seu proprio templo a missão incommensuravel de bem servir a Humanidade.

E' certo que, para que o Eu espiritual possa integralizar-se com o Poder Absoluto, incontestavelmente, necessitou do auxilio do eu material, do eu astral e do eu mental, no entretanto; elle é sempre mais divinisado do que mesmo todos os outros "eus".

O Eu Espiritual é intangivel, por conseguinte, está muito longe de soffrer as insuflações nos algicas do eu mental e as vibrações maleficas oriundas do eu astral, muito embora por elles se corporise aos olhos da materia perecivel, não quer dizer que elle se identifique com as estupefactas modalidades dos demais "eus", inferiores a si mesmo.

Antes mesmo do Eu Espiritual involuir na materia, elle por simesmo já era evoluido. O facto do Espirito involuir na materia para depois evoluir, é um phenomeno que ainda não nos foi dado o direito de desvendal-o, só "O absoluto" pode dicifrar esta inigma

Affirma um escriptor patricio que: "O eu espiritual", é a essencia mais subtil do "Eu mental", é a expressão mais formosa da creação divina, a qual reflecte-se no coração, como na alma, no espirito, como na mente dos seres dos quaes se approxima, formando o "Homem predestinado a uma certa missão de luz espiritual no meio em que doutrina, no qual se irradiam proselytos e propagadores, cada qual mais prompto á divulgação consciente ou inconsciente e a sacrificios maiores ou menores que purificam o eu humano".

Mais adeante diz o mesmo escriptor: "Esse "Eu espiritual" é o das vibrações mais continuas de forças electro-magneticas em actividade, do "Mentalismo mystico" em acção, mas é tambem do grande "Fóco de irradiações divinas" que lhe são conduzidas pelo "Ether da fé" nas "asas do mysterio".

O eu mental de "Pedrina" através do seu grão de perfeição espiritual, penso ter chegado a identificação com o seu proprio Eu Espiritual, pois, o accumulo de sacrificios foram apenas encentivos para a exteriorisação da sua espiritualidade.

As pessoas que desejaram penetrar nas coisas occultas do "Eu espiritual", o poderão fazer filiando-se na "Ordem Mystica do Pensamento", com séde á rua do Mercado, 14, 2º andar ou a outra qualquer sociedade occultista, desde quando os seus alicerces estejam solidos no Amor, na Pureza e no Perdão.

Rio, 2-12-926.

Elyseu D. Sant'Anna

E·S·C·O·T·E·I·R·I·S·M·O

O JORNAL inicia hoje a sua annunciada secção escoteira, que com o maximo carinho tratará de todos os assumptos presos ao escoteirismo. Aos domingos dará uma pagina dedicada aos escoteiros, pagina que virá cheia de artigos de real interesse e com clichés interessantes. Tambem esta pagina é collaborada pelos nossos principaes chefes escoteiros e agora aproveitamos a opportunidade para dizer aos nossos "boys scouts" e chefes, que esta secção está á sua disposição para qualquer artigo ou suggestão que tenha afinidade com o escoteirismo.

O noticiario das tropas e federações deverá ser dirigido a essa redacção com antecedencia.

O JORNAL, attendendo ao grande desenvolvimento do escoteirismo entre nós, dedica esta pagina, que sairá todos os domingos, aos escoteiros e sauda-os fraternalmente.

Sempre ALERTA.

LIÇÕES DE TOPOGRAPHIA

No proximo supplemento, de domingo, começaremos a publicar lições de Topographia, escriptas especialmente para O JORNAL, pelo tenente Mauricio, lente cathedratico dessa disciplina da Escola de Instructores da U. E. B. e da Escola de Sargentos da Policia Militar.

Essas lições vêm acompanhadas de clichés demonstrativos de levantamentos de terrenos, etc.

FEDERAÇÃO DOS ESCOTEIROS DO MAR

Na ultima festa realizada pelos escoteiros catholicos, na semana passada, na Igreja da Candelaria, um numeroso grupo de escoteiros do mar, acompanhados de dois directores da F. B. E. M., srs. Sosthenes Barbosa e Ambrosio Torres, esteve presente durante toda a solemnidade, com os seus irmãos catholicos.

MINERALOGIA

Para maior divulgação dos principaes pontos do escoteirismo, vamos, no proximo supplemento, dar publicação a varias lições de Mineralogia, que são ministradas na E. I. da U. E. B., pelo dr. Moura Brasil do Amaral, lente cathedratico dessa escola e presidente da F. E. C. B.

O dr. Moura Brasil vae synthetizar essas lições, especialmente para a pagina escoteira d'O JORNAL.

PALESTRAS DIVERSAS

Palestras diversas é uma das cadeiras da Escola de Instructores da U. E. B., occupada pelo professor Ambrosio Torres, da F. B. E. M.

Este chefe vae transcrever algumas das suas lições nesta pagina, o que consideramos de grande utilidade para os nossos chefes e escoteiros, principalmente dos Estados, onde não ha Escola de Instructores.

Uma saudação aos escoteiros brasileiros, do Baron Louis de Sprimont

O barão Louis de Sprimont, commissario do districto de Bruxellas, da Baden Powell Belgian Boy Sea Scouts, actualmente no Rio de Janeiro, saúda cordialmente em seu nome pessoal e em nome de todos os escoteiros belgas os irmãos escoteiros do Brasil e lhes apresenta os seus melhores votos de anno Bom.

Sente-se feliz de poder aproveitar essa occasião para agradecer cordialmente os chefes da U. E. B. pelo acolhimento verdadeiramente fraternal que recebeu desde a sua chegada, neste maravilhoso paiz do qual guardará sempre a mais vivaz lembrança.

Louis de Sprimont.

Os preparatorianos e os escoteiros

Uma conferencia do sr. Corintho da Fonseca no theatro João Caetano

Quando, por occasião dos festejos commemorativos do "Dia do Preparatoriano", viu-se claramente a perfeita harmonia que ha entre os nossos estudantes secundarios e os escoteiros, pois estes ultimos tambem são preparatorianos, desde que aprendem alguma coisa de util para garantia da sua vida futura.

Assim é que, no dia 11 de outubro desse anno, os preparatorianos realizaram, no theatro João Caetano (ex-S. Pedro), uma sessão civico-literaria, em homenagem ao sr. conde de Affonso Celso, com a presença de altas autoridades civis, militares, de professores, alumnos e alumnas de todos os collegios e familias.

Nessa sessão entre outros oradores falou o dr. Corynthо da Fonseca, jornalista, que dissertou, em conferencia, sobre "Mocidade, velhice e deveres reciprocos", destacando-se a sua peroração que foi uma apologia ao escoteirismo e uma lição de civismo.

Damos a seguir esse trecho da sua conferencia que se refere aos escoteiros:

"Olhae para os escoteiros!

Examinae de perto o escoteirismo, sem as prevenções com que sempre se recebem as coisas novas e insolitas.

Que é, em summa, o escoteirismo? Quem são os escoteiros? São meninos, são moços como vós, que, por um grande esforço sobre si mesmos, realizam a bondade, a coragem, o devotamento, a lealdade, a disciplina, por impetos puramente espontaneos e gratuitos. E' na Escola de Baden Powell que se refinam e retemperam os caracteres que são os verdadeiros e principaes valores com que póde contar uma nacionalidade.

Frequentae uma tropa de escoteiros, permanecei num acampamento escoteiro e não só vós, mas a gente grande aprenderá tambem salutares regras do bem viver.

No emtanto, todos esses effeitos de ordem, de disciplina, de nobreza, de resistencia, de coragem, de espirito, de iniciativa, de bondade, de franqueza, de moralidade, são apenas frutos espontaneos da boa gente escoteira.

E sabeis quem é essa boa gente escoteira? São brasileiros como vós sois, serieis vós mesmos, todos, que formaes a brilhante mocidade de minha terra, porque sois a maravilhosa gente brasileira, permeavel a todas as boas suggestões, com uma maravilhosa plasticidade a todas as impressões de modelagem bem intencionada. E' essa boa gente do Brasil, escoteira de nascença e por definição.

Que foi o bandeirante senão um escoteiro? Que é, ainda, o valente, tenaz e resistente nordestino, senão um grande escoteiro, lutando braço a braço com a terra inhospita e revêssa, mas defendendo, com um agarramento teimoso, a posse effectiva do sólo patrio?

E ainda mais, e ainda mais! Quando a sêcca o aperta mais e elle sente a necessidade de refresco ou de fortuna, que fez o nordestino? Foi mais para cima e entranhou-se no valle do Amazonas para arrancar borracha e encharcar-se de beriberi, ou desceu para o sul, a ajudar seus irmãos paulistas na colheita do café.

Mas fez mais, ainda mais, muito mais! Conquistou o Acre! O escoteiro nordestino conquistou o Acre, incorporando mais uma opulencia á fortuna nacional!

Sêde escoteiros e realizareis o alvo que vos aponto!

Elles ahi estão, os bravos cavalleiros da Flor de Lis, que vos indico como modelo [illegible] e até [illegible] lembro agora de que lhes devemos a nossa homenagem.

Sabeis como se saúdam os escoteiros?

E' simples. Perfilam-se á militar, o braço esquerdo descido ao longo do corpo, levam a mão direita á altura do chapéo, presos o pollegar e o dedo minimo, de modo que só fiquem erectos o indicador, o médio e o annullar.

E' um symbolo esse gesto. O dedo pollegar, grosso, á parte dos outros, é uma especie de alavanca supplementar; o minimo, esse, quasi que não tem funcção. Os outros tres restantes, não!

São os dedos da acção, do pensamento e da emoção, por excellencia, para mostrar, para dizer adeus, para transmittir idéas pela escripta e pela imagem.

Por isso são os dedos destacados pela mão direita, para a saudação escoteira. E' assim! Tomae bem nota, aqui estaes, homens, senhoras e senhoritas. Tomae attenção porque vamos saudar no escoteiro presente, a mais formidavel força de regeneração, de reforma, de construcção, com que o Brasil hoje conta. E vamos saudal-o a escoteira.

Attenção, pois. De pé, todos de pé! Todos de pé, preparatorianos, senhoras, senhoritas e senhores!

De pé! (o orador fala com energia e vigor). Attenção! Reproduzi toda, a uma, acompanhae todos o meu gesto, a minha saudação escoteira! Escoteiros! Sentido! Firme!"

Neste momento, o theatro apresentava um espectaculo magnifico; toda a platéa de pé, fazia a saudação escoteira e a banda de musica do Regimento Naval executava vibrantemente, o Hymno Nacional.

Elles saudavam naquelle momento, não sómente os escoteiros, mas o Brasil do porvir, representado pela mocidade estudiosa de hoje.

ESCOTERISMO DO MAR

A proposito do IV Congresso Internacional de Escoteiros do Mar

Comte. SOSTHENES BARBOSA

(Da União dos Escoteiros do Brasil e director da F. B. E. M.)

O commandante Sosthenes Barbosa, o padre Franca e o sr. Bernardo de Almeida, membros da delegação brasileira, em Kandersteg

Ao abrir o IV Congresso Internacional de Escoteiros, em Kandersteg, Baden Powell felicitou calorosamente a B. P. Belgian Boy Scouts pela organização do 1.º Jamborei e Congresso Internacional de Escoteiros do Mar, realizado em Anvers de 2 a 4 de agosto do corrente anno, declarando que a reunião obteve um verdadeiro successo que muito concorreu para o engradecimento do movimento escoteiro em geral.

A este Congresso compareceram delegados de Inglaterra e com seus Dominios e Colonias representando 3680 escoteiros do mar, da America do Norte representando 1303, da Hungria 384, da Italia de 340, do Japão 204, da França 195, de Tcheco Slovaquia 114, da Dinamarca 106, da Hollanda 85, da Belgica 77, da Lettonia 76, da Finlandia 65 e da Suecia representando 54.

Presidiu ás reuniões o sr. Jorge de Hasque, chefe dos escoteiros do mar da Belgica e as conclusões a que se chegou, assim como as resoluções tomadas pelo Congresso foram as seguintes, todas aceitas pelo B I com os applausos de Baden Powell:

1.ª — Os delegados dos differentes paizes representados expõem verbalmente a situação do movimento dos escoteiros do mar, verificando-se que existem paizes onde estes escoteiros são officialmente mantidos e subvencionados pelo governo como a Italia, outros onde os armadores e o almirantado auxiliam os escoteiros do mar, como na Inglaterra e Dinamarca e finalmente outros em que o escotismo do mar vive por seu proprio esforço e dependo tão somente da iniciativa privada como na França, Hollanda, Finlandia, Suecia e Belgica.

2.ª — Ficou constatada a necessidade de se ter uma idéa exacta da situação mundial do movimento, observando-se a utilidade da criação dum secretariado central. Os delegados dos escoteiros do mar rendendo homenagem á grande capacidade de trabalho do Bureau Internacional de Londres, decidem

O general Baden Powell, o presidente da Suissa e membros do Congresso, em Kandersteg

centralizar neste Bureau todas as informações relativas ao movimento, utilizando-se para este fim do "Jamborei".

Resolvem se reunir em Congresso sempre um pouco antes, ou se possivel ao mesmo tempo com o Congresso bi-annual dos escoteiros de terra.

3.ª — Os escoteiros do mar são, antes de tudo escoteiros. O ideal escoteiro deve influenciar todo movimento dos escoteiros do mar. Estes devem trabalhar dentro do grande movimento escoteiro como parte integrante delle e não a seu lado.

4.ª — O uniforme, á excepção do chapéo substituido pelo gorro ou bonet marinheiro, deve ser o dos escoteiros de terra. Isto exclue o uso de calças, da golla marinheira, e outros artigos de fantasia de uso dos marinheiros.

Isto implica doutra parte no uso do lenço do pescoço, do laço preso ao hombro e do calção curto. Excepcionalmente este poderá ser substituido durante o inverno por calças quando se trabalhar sobre aguas.

5.ª — A finalidade dos grupos de escoteiros do mar é de empregar os energicos methodos da marinha na formação do caracter, da mesma maneira que as lições da floresta aproveitam aos escoteiros em geral; de conservar as tradições da marinha; de promover o gosto pelas expedições e empresas longinquas; de prestar serviço aos jovens que, sem se tornarem marinheiros, desejem empregar suas actividades com toda crença, nas profissões relativas aos armamento e empresas maritimas.

6.ª — Em toda parte os pares põem obstaculos na entrada de seus filhos para grupos de escoteiros do mar, com receio de os ver tomar gosto pela vida do mar e de vel-os partir.

Os dirigentes farão bem ampliando os conhecimentos uteis das tropas com o ensino da natação, methodos de salvação, estudo de linguas, etc.

As embarcações e todo material devem ser inspeccionados para que se tenha confiança na instituição e nos directores. Deve-se muito particularmente evitar que os escoteiros façam coisas acima de suas capacidades physicas ou technicas.

7.ª — A organização de certos concursos á distancia, isto é cada um em seu paiz em condições combinadas previamente, com escoteiros de outros paizes, é favoravelmente acolhida. Os textos seguintes — que serão demonstrados em dias subsequentes se prestam bem:

a) Tests physicos: Natação, saltos em altura, em distancia, corrida a pé.

b) Tests technicos: os tests de construcção e de pareos de modelos de yachts (estes seriam construidos sob um plano fixado previamente — por exemplo o modelo de 6m. S. Int.)

O modelo confiado por um belga a um escoteiro sueco por exemplo, proporcionará a este ultimo occasião de desenvolver bastantes qualidades escoteiras para fazer triumphar o barco de seu "irmão escoteiro desconhecido".

A idéa de se abrir um concurso para applicação de theorias novas, é presentemente afastada. O actual objectivo principal é de iniciar os principiantes, que uma vez orientados, se adextrarão em inventar ou applicar processos ultra-modernos tornados possiveis pelo aperfeiçoamento dos meios technicos.

8.ª — Os delegados dos escoteiros do mar da Belgica tornam a insistir sobre a importancia a dar, entre os escoteiros do mar, do ensino dos methodos de salvação e de soccorros prestados aos naufragos.

Só o Brasil não se fez representar neste Congresso. E foi pena.

Possuindo actualmente 929 escoteiros filiados á Federação do Mar, o Brasil já attingiu invejavel grão de aperfeiçoamento, apresentando uma organização modelar de escoteiros do mar.

Classificado pelo numero de seus escoteiros em 3.º logar entre as nações que praticam o escoterismo do mar, o Brasil póde se ufanar de possuir o verdadeiro espirito escoteiro e tem a gloria de apresentar ao mundo uma instituição que nada deixa a desejar em confronto com as mais bem organizadas e aperfeiçoadas.

Os serviços prestados pelos escoteiros do mar já consagram a Federação dos Escoteiros do Mar, como instituição de real merecimento, impondo-a ao respeito e á gratidão de todos.

Nada menos de 11 vidas já foram salvas das aguas pelos escoteiros do mar. Alguns destes pequenos heroes arriscaram a sua propria vida para arrancarem do oceano pessoas prestes a morrerem afogadas e ás quaes ainda prestaram todos os soccorros cujo ensino o Congresso tão insistentemente recommenda. Alguns dentre elles já foram condecorados pelo governo da Republica, que, aliás, nenhum auxilio presta ao movimento.

Toda a pujança da Federação dos Escoteiros do Mar e a sua modelar organização são frutos do patriotismo de dois ou tres officiaes de marinha que, ajudados por outros tantos civis abnegados sacrificam as suas horas de folga e os seus domingos, em beneficio do escoterismo — essa obra grandiosa, a maior e a melhor de todas que o mundo conhece, a unica capaz de formar uma raça forte physica e moralmente.

OS "BADEN POWELL BELGIAN BOY & SEA SCOUTS"

LOUIS DE SPRIMONT

(Commissario do Districto de Bruxellas da "Baden Powell Belgian Boy & Sea Scouts)

(Para O JORNAL)

O barão Louis de Sprimont inicia hoje a sua collaboração no O JORNAL, escrevendo uma série de artigos sobre o movimento escoteiro na Belgica e paizes vizinhos.

O barão Louis de Sprimont vae ser tambem correspondente desta secção na Europa, quando regressar á sua patria.

O escoteirismo, na Belgica, começou em 1910, mas nesta época, elle encontrou pouca sympathia por parte dos catholicos belgas e os fundadores da Associação nascente tinham neutralizado a obra genial de Baden Powell de todo o ideal religioso.

Em 1911, um patriota ardente, grande amigo da juventude á qual se tinha consagrado, de corpo e alma, desde longos annos, M. Jean Corbirier. Vendo o bem immenso que podia fazer aos jovens do seu paiz a obra do fundador do "Scouting for Boys", applicado integralmente, fundou uma associação nova, sob a base religiosa á qual Baden Powell consentiu emprestar o seu nome, e, que, nesta época era a unica, na Belgica, officialmente reconhecida por elle.

Encorajado pelas mais altas autoridades do paiz, abençoado pelo episcopado inteiro da Belgica, a Association des Baden Powell Boys e Sea Scouts, sob a habil direcção do seu chefe, cresceu consideravelmente em 1914, já contava tropas em todas as provincias do reino.

Vem a grande guerra, herdeiros das virtudes de todo um passado glorioso, os escoteiros belgas cumpriram o seu dever; muitos tombaram no campo da honra, ou expiaram o seu patriotismo, nas prisões allemãs. Dos mais moços não hesitaram a passar os fios electrizados, das fronteiras, desde que o permitisse a sua idade, para juntar-se aos seus maiores do "Front".

Em 1918 a Associação foi reorganizada, visto ter o invasor interdictado o seu funccionamento, em nossas provincias occupadas. Conta actualmente seis mil membros, repartidos em duzentas tropas, e é dirigida por um Conselho Geral, presidido pelo chefe escoteiro, ajudado pelo assistente geral, o revd. padre Jacobs, da Companhia de Jesus.

O conselho geral é composto dos commissarios geraes que são: o commissario chefe, (ajudante do chefe escoteiro), o commissario internacional, o commissario da Imprensa e da propaganda, dos Lobinhos, dos Seniors, dos Escoteiros Isolados, dos escoteiros do mar, da technica, do secretario geral e dos commissarios de provincia. Um "comité" executivo despacha os negocios correntes.

Cada anno, entre o Natal e o Anno Bom, os chefes da Association Baden Powell Boy's Sea Scouts Belges, se reunem no Congresso de Estudos de tres dias; esse Congresso terá logar este anno em Charleroi, na provincia de Hainaut.

O relatorio dos trabalhos das differentes sessões será o objecto dum proximo artigo.

De dois em dois annos tem logar, em uma grande cidade do paiz um "jambore" nacional, que este anno se realizou em Anvers ao mesmo tempo que a Conferencia Internacional dos Escoteiros do Mar, que o Bureau Internacional de Scoutisme de Londres, encarregou a Association des Baden Powell Belgian Boy e Sea Scouts de organizar, a qual obteve um brilhante successo.

O 21º grupo de Bruxellas, em acampamento, vendo-se a turma de cozinheiros

O Congresso Escoteiro de Estudos, na Belgica

Terá inicio, amanhã, o Congresso de Estudos, na Belgica.

Esse Congresso é formado pelos chefes da Baden Powell Belgian Boyosca Sconts, que todos os annos se reunem entre o Natal e o Anno Bom.

Geralmente elle se acha reunido durante tres dias, 27, 28 e 29, tratando-se então dos assumptos mais importantes affectos ao movimento escoteiro.

O local para a installação desse Congresso não é fixo; cada anno elle funcciona numa das grandes cidades do reino, devendo este anno reunir-se em Charleroi, na Provincia de Hainaut.

Acampamento dos Escoteiros de S. Christovão e Gloria

Desde hontem, se acham acampados na Praia da Boa Viagem, em Nictheroy, as tropas de S. Christovão e Gloria, sob a direcção dos chefes Ricardo Pinto e David Mesquita de Barros, respectivamente.

Esse acampamento é de dois dias apenas devendo o regresso ser hoje á tarde.

Federação dos Escoteiros Catholicos do Brasil

A Federação dos Escoteiros Catholicos do Brasil que depois de um periodo aureo de trabalho fecundo, de consolidação e propaganda, desenvolvendo o escoteirismo grandemente, soffreu um pequeno abalo na sua organização geral.

Esse acontecimento, comtudo, não fez com que os seus chefes esmorecessem e embora com algumas associações e tropas scindidas, a sua Escola de Instructores parada, o "Escoteiro" sem publicidade, a F. E. C. B. continuou o seu trabalho, fundando grupos, organizando associações e reunindo os elementos que se lhe tinham desprendido.

Assim, é que hoje, com uma organização perfeita ella está mais poderosa do que nunca e vae em janeiro do anno proximo, reabrir de novo todas as suas secções.

Esta federação hoje, conta com 65 federações, num total de mais de cento e cincoenta tropas e alguns milhares de escoteiros.

Proximamente daremos a relação completa de todas as associações e tropas de escoteiros da F. E. C. B. com os seus respectivos locaes e effectivo, assim como pretendemos fazer com as outras federações que são a F. B. E. e a F. B. E. M.

Para affirmar o que acima dissemos vamos dar um pequeno quadro synoptico das associações filiadas á F. E. C. B.:

Districto Federal, 25; São Paulo, 16; Estado do Rio, 9; Minas Geraes, 2; Goyaz, 2; Pará, 4; Pernambuco, 2; Rio Grande do Sul, 2; Bahia, 1; Alagôas, 1; Espirito Santo, 1. Total, 65.

As outras secções dessa federação que em janeiro proximo serão fundadas e reorganizadas são:

ORGÃO OFFICIAL

O orgão official da F. E. C. B que era "O Escoteiro", actualmente extincto, passará a ser "O Escoteiro Catholico", revista luxuosissima com capa em trichromia, secções completas abordando todos os assumptos escoteiros, noticiario de todas as federações nacionaes e estrangeiras e clichés optimamente escolhidos.

E' um orgão, pois, que satisfará todas as exigencias do grande desenvolvimento do escoteirismo, no Brasil.

ESCOLA DE INSTRUCTORES

A Escola de Instructores de Escoteiros da F. E. C. B., que funccionou durante tres annos, na Avenida Rio Branco, 40, levando uma turma de instructores á primeira classe e que já tinha um programma e uma organização que nada deixava a desejar, vae tambem ser reaberta em janeiro e continuado o seu curso normalmente.

EMPRESA GRAPHICA ESCOTEIRA

O Conselho Central da F. E. C. B. vae tambem fundar uma empresa graphica escoteira, para a impressão do seu orgão official, boletins, obras escoteiras e tambem contratará trabalhos, cuja renda servirá do custeio ás despesas da Federação.

LIVRARIA ESCOTEIRA

Tambem o Conselho Central cuidará de organizar uma livraria escoteira que se destinará a facilitar a divulgação do escoteirismo e o seu estudo.

Essa livraria será completa, já estando o Conselho Central empenhado em adquirir livros referentes ao escoteirismo, nas principaes livrarias e associações escoteiras estrangeiras.

E' esta uma organização das mais necessarias ao escoteirismo em geral.

"TAÇA CONSELHO CENTRAL DA F. E. C. B."

Foi instituida uma taça denominada "Taça Conselho Central da F. E. C. B." para ser disputada numa competição entre tropas de escoteiros catholicos.

Esse trophéo é de prata e lindamente emoldurado e o regulamento para a sua disputa daremos opportunamente.

E' isto pois o que podemos dizer da F. E. C. B. com respeito á sua reorganização. O seu regulamento e nova organização daremos brevemente.

UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL

Disputa da "Taça de Signalização,,

O capitão-tenente Benjamin Sodré, secretario-technico da União dos Escoteiros do Brasil communica-nos a seguinte nota official:

Realisando-se a 13 de fevereiro vindouro, a competição da U. E. B. na qual será disputada em prova de signalisação a taça "JORNAL DO BRASIL", torno publico para conhecimento dos interessados, o regulamento organizado para a disputa da referida taça, esse bellissimo trophéo, offerta do sympathico orgão da Imprensa Carioca, foi já disputado por duas vezes, anteriormente á fundação da U. E. B., sendo sua detentora a Tropa de São Bento. Agora por gesto de gentil cavalherismo do sr. dr. Aureliano Amaral, director da secção "ESCOTISMO" do "JORNAL DO BRASIL" foi a taça entregue á U. E. B. para dirigir e regulamentar a prova. Essa regulamentação feita pela Commissão Technica da U. E. B. em accordo com o illustre director do "Jornal do Brasil" é a seguinte:

Regulamento da Taça "JORNAL DO BRASIL" — prova de signalisação:

1º A prova será realizada annualmente por occasião do ajure de fim de anno promovido pela União dos Escoteiros do Brasil.

§ — Constituirá uma prova destacada das competições do ajure e será julgada pelo jury da "U. E. B." substituido o arbitro pelo sr. dr. Aureliano Amaral, director da secção ESCOTISMO do JORNAL DO BRASIL.

2º As inscripções feitas de accordo com o regulamento de provas para ajure da "U. E. B".

3º A prova será realizada de accordo com a alinea 9 "signalisação, do regulamento acima mencionado, podendo a mensagem ser transmittida por Morse ou Semaphora, a escolha do concorrente.

4º A "Taça de signalisação "JORNAL DO BRASIL" é de posse temporaria annual, devendo a Tropa detentora da mesma devolvel-a á U. E. B. até 15 dias antes da realização da prova seguinte.

§ — A Tropa que for vencedora em 3 annos seguidos, ficará na posse definitiva da "Taça", respeitados os direitos adquiridos pela Tropa actual detentora.

Os detalhes de inscripção, julgamento, etc. a que se refere essa regulamentação constam no "Regulamento de provas para ajures", impresso pela U. E. B e amplamente divulgado.

A turma de chefes do 1º curso da Escola de Instructores da V. E. B.

A MAIOR CONCENTRAÇÃO ESCOTEIRA JA' REALIZADA NO BRASIL

Reproduz a nossa gravura um bello aspecto da maior concentração escoteira até hoje realizada no Brasil: — a da Barra do Pirahy, em que tomaram parte 1.164 escoteiros

A VIDA AUTOMOBILISTICA

Como obter o melhor rendimento dos pneumaticos

Alberto E. ROUTIN

Alberto E. Routin

Um dos maiores inconvenientes que encontram os fabricantes de pneumaticos é a insufficiencia da pressão de ar. que se torna causa, pode-se dizer, de 90 por cento das falhas prematuras das coberturas.

Não obstante, os departamentos experimentaes das principaes fabricas virem estudando durante annos e annos a maneira de produzir uma capa que, se bem não immunize os effeitos da falta de pressão, seja pelo menos tão flexivel e resistente que possa trabalhar com menor pressão que a normal e offerecer, portanto, ao automobilista um conforto adequado.

O omnibus trouxe comsigo a necessidade de levar a cabo novos estudos encaminhados no sentido de criar pneumaticos adequados ao serviço.

Varias são as fabricas que mantêm em constante actividade, departamentos especiaes technicos e de experimentação que trabalham por melhorar os pneumaticos para caminhões e adaptal-os aos omnibus.

Assim é que se conseguiu praticar a fabricação de pneumaticos do typo balão para substituir os antigos pneumaticos de alta pressão.

Outro passo dado em beneficio do omnibus é a pratica de usar cobertas de pequeno diametro que permittam ao fabricante de "chassis" manter o centro de gravidade o mais baixo possivel e que, ao mesmo tempo, permittam ao fabricante de "carrosseries" construil-as commodas para os passageiros.

O pneumatico é sómente um meio de obter com que uma determinada quantidade de ar supporte uma quantidade determinada de peso.

Por isso a duração depende directamente da relação entre o seu tamanho, a pressão que encerra e a carga que supporta.

Isto evita a destruição por causas internas ou causas devidas ao attrito continuo da capa.

Com um pouco de cuidado se podem diminuir e eliminar as causas externas de ruptura, como cortes na lona.

Nunca se poderá dizer bastante com referencia á attenção que dispensada ás capas reduz o custo da kilometragem.

O mesmo consumidor se convence disto se o põe em pratica e por optimista que seja, observará resultados surprehendentes.

Tive opportunidade de estudar a kilometragem de algumas das principaes companhias de omnibus nos Estados Unidos e os algarismos são surprehendentes.

Uma companhia de omnibus que tenha em circulação mais de 950 vehiculos e cujo consumo de pneumaticos era excessivo, fez um estudo que offereceu como resultado o facto de ter triplicado em nove mezes a kilometragem média por gomma.

Em alguns casos, succedia que as médias dos pneumaticos de que se serviam os fabricantes, se bem correspondiam ao "chassis", não eram adequados ao peso do omnibus, por causa de uma "carrosserie" desproporcionada.

Outras vezes, resultavam insufficientes para supportar o peso, devido ao excesso de passageiros, que o conductor permittia que subissem ao carro.

Em alguns casos a causa da deterioração prematura estava no aquecimento da cobertura, pela proximidade da pauta aos tambores do freio. Na maior parte, porém, tratava-se simplesmente de falta de cuidado.

Um estudo detido de cada vehiculo induz á troca de algumas capas por outras maiores, afim de permittir-lhes o excesso de carga nas horas de maior tranporte de passageiros.

Noutros casos, as causas mecanicas affectavam as gommas se eliminavam e o serviço foi de tal modo aproveitado que não se passam duas semanas que todos os carros não sejam cuidadosamente revistos, afim de evitar que a falta de ajustamento dos freios ou das rodas produza deteriorações, prematuras.

A pressão de ar se verifica quasi diariamente e não só se voltam a encher os pneumaticos com a sua pressão devida, senão que se averiguam as causas que possam originar o uso desfavoravel dos pneumaticos.

E' realmente mediante o cuidado com os pneumaticos, na criação de um serviço que lhe diz particularmente respeito que as companhias em questão podem ter o seu funccionamento regular, apresentando balanços mais que favoraveis no fim dos exercicios.

Nenhuma razão existe para que as companhias de omnibus que têm menor quantidade de material não n'as imitem.

E' necessario, antes de mais nada, que o administrador, em cada companhia, se convença que as falhas prematuras dos pneumaticos devem-se quasi exclusivamente á maneira de usal-os e, em alguns casos, á maneira por que se abusa delles.

A INDUSTRIA ITALIANA

O Salão do Automovel que será inaugurado em Paris este anno no Grand Palais, foi de grande importancia porque não houve nenhuma exposição d'esta classe o anno passado. Elle iniciou a serie das grandes exposições europeas e reunindo a mais completa producção italiana, franceza e belga e tambem uma representação da americana, proporcionou o modo de examinar as novidades preparadas pela proxima estação.

Notou-se certamente um progresso geral e sensivel, tanto pelo que diz respeito aos chassis, quanto aos acabamentos das carrocerias, porem se observará no mesmo tempo que os primarios constructores são contrarios a proceder a modificações de alguma importancia salvo o caso que uma necessidade real o exija.

Quanto aos productos da Fiat que representam o que ha demais interessante na industria italiana uma carruagem que suscitou grande interesse entre os visitadores do Salão foi a 509: lembrar-se-ha que o chassis 509 foi apresentado no ultimo Salão de Paris em primeiro exemplar que se estava ainda estudando actualmente, e desde varios mezes a Fiat 509 está produzida em grandes series e na sua breve vida conseguio obter um immenso successo geral.

A carruagem 509 tem um motor de 990 cmc. divididos em 4 cylindros, com valvulas na culatra; a sua força é mais que sufficiente para transportar quatro pessoas em uma commoda carroceria, sobre qualquer caminho e com uma consideravel velocidade. Tem-se feito muito recentemente uma modificação na posição do carburador que está agora situado no lado esquerdo do motor, seu typo de admissão da mezcla ao cylindro está fundido junto ao tubo de descarga, de modo que se obtem um aquecimento efficaz da mezcla e se põe promptamente em acção o motor especialmente durante o inverno. A Fiat 509 se constroe com carrocerias abertas e fechadas com dois e com quatro assentos.

A Fiat 503, que será exposta pela primeira vez no Grand Palais, é a famosa 501 á qual foram introduzidas sensiveis melhoras. Ao motor de quatdo cylindros de 65 por 110 de diametro e passeio foi applicada uma culatra de combustão accelerada que lhe dá um augmento de força de uns 6 HP. Com esta nova applicação foi possivel augmentar as dimensões do chassis de modo que se podem construir carrocerias muito commodas com quatro postos sem alterar a velocidade e o alcance. Melhoraram-se tambem as suspensões e travões. As carrocerias teem uma linha completamente nova, com o radiador quadrado, quatro portinhas, duas rodas de sobrecelentes collocadas aos lados do carro e um commodo porta bagagem na parte posterior.

A SEMANA DE CINCO DIAS DA FORD

A Ford adotou em todas as suas industrias o que ella chama a semana de cinco dias.

Este plano foi experimentado em varias de suas fabricas com os melhores resultados e por elle não se trabalha no sabbado e domingo.

O sr. Ford entende que estes são os dias de descanço, de sorte que segundo os meritos dos seus operarios, receberão estes pelos cinco dias o mesmo salario que pelos seis da semana ingleza.

E' de notar que, como até agora, os dias serão de oito horas, não havendo, assim, mais trabalho addicional.

UMA CORRIDA EM ORANO, NA ARGELIA

Uma corrida de velocidade com automovel, não commum no seu genero, disputou-se nas cercanias de Orano, em Algeria.

Os competidores deviam correr pelo espaço de hora e meia sobre um percurso da fórma de circuito, ganhava a corrida aquelle guiador que tivesse cumprido no tempo fixado o maior numero de kilometros.

Resultou vencedor Palermo, que ao volante de uma "Fiat 509" percorreu 121 kilometros e 572 metros em 96 minutos.

Foi segundo, Combi, que guiando uma Salmson, tem precorrido 111.141 kilometros; terceiro e quarto resultaram respectivamente Bonnel com uma "Amilcar" e Medioni, com uma "Berliet".

A ULTIMA PROVA ALLEMÃ DESTE ANNO

Teve logar na subida de Ruselberg (Baviera), uma corrida automobilistica, organizada pelo Automovel Club da Allemanha, sobre uma distancia de 5.800 kilometros, com um desnivel de 480 metros. A esta corrida, que foi a ultima das grandes manifestações motoristicas allemães deste anno, participou como espectados todo o mundo bavaro, apaixonado do sport.

O sr. Waldhier, pilotando uma "Fiat 509", se adjudicava o primeiro posto na sua categoria, no brilhante tempo de 5' 17" 4|5, realizando uma média horaria de mais de 60 kilometros, conseguindo, além disso bater muitos competidores, não obstante pilotarem machinas de cylindrada superior.

O CIRCUITO DE SPEZIA

O Circuito Automobilistico de Spezia (Italia), que teve logar sobre um percurso de 8 kilometros, que os competidores tinham de repetir 8 vezes, deu resultados interessantes, apesar dos numerosos concurrentes que se retiraram durante o desenvolvimento da prova.

Coube a victoria de categoria a "Fiat-509", pilotada por Benigni, que empregou um tempo superior de poucos minutos áquelle, obtido pelas machinas vencedoras nas categorias superiores. Em effeito, entre a "Fiat 509" empregava 1,19' 14"; Colombo sobre Ceirano vencia na categoria até 1.500 cmc., em 1,17' 25" 4|5; Nuti sobre Diatto, na categoria até 2.000 cmc., em 1,15' 50" e, por fim, Guerrero sobre Lancia, na categoria além dos dois litros, empregado 1,14' 41".

O presente mais util e mais bello que V. S. poderá dar á sua familia é, sem duvida, um CHEVROLET

Carro resistente e de apparencia elegante e distincta, cujo notor desenvolve força pouco commum em automoveis da sua categoria — o Chevrolet é o que mais convem para a sua familia, prestando-se, tanto para conduzir os pequenos ao collegio, para ir ás compras ou ao trabalho, como para os passeios da cidade ou ás salutares excursões no campo.

Eis por que Chevrolet — o automovel mais popular do Brasil — constitue o presente mais util e mais bello que, sem duvida, V. S. póderá dar á sua familia, para que o Novo Anno lhe decorra cheio de felicidades e alegrias.

Peça uma demonstração do typo melhorado do Chevrolet, em exposição nas nossas agencias.

Para corresponder á sua crescente e extraordinaria procura, **Chevrolet** apresenta, agora, um typo melhorado, o qual, além de todos os demais accessorios que formam o seu já completo equipamento, traz, ainda: Espelho de retro-visão, Controles da Gazolina e da Ignição centralizados no Volante, Lampada Trazeira juntamente com Aviso "Pare", Barra Transversal Reforçada nos Pharóes, Viga Resistente para Supportar a Caixa de Transmissão, assim como nova pintura Duco em bella côr cinza Buckingham, Capota Preta no exterior e kaki no interior e estofamento em preto.

Agentes Autorizados no Rio de Janeiro:
Soc. An. Brasileira Estabelecimentos MESTRE e BLATGE'
RUA DO PASSEIO, 48-54
Posto de Serviço: RUA SENADOR VERGUEIRO, 170-174
L. A. SALGADO & CIA.
Rua Chile, 21

T=U=R=I=S=M=O

Viajar instrue e quem se instrue torna-se util a si mesmo e á Patria

O carinho devido á cidade em que se vive

UMA INICIATIVA BENEMERITA

O carinho á cidade em que se vive é um desses sentimentos que diriamos innatos, como o amor á patria, como os affectos inspirados pelo parentesco.

Esse carinho manifesta-se muito em palavras. E' de vêr o enlevo com que os citadinos se referem á sua urbs. Por modesta que ella seja, sempre inspira enthusiasmos a seus filhos, que sempre lhe descobrem algumas prendas a realçar.

E' bonito esse amor á cidade que nos propicia os encantos da vida.

Mas, cumpre manifestal-o mais por actos do que por palavras. De que vale tomarmos pelo braço um forasteiro amigo, sair com elle pela rua e engrandecer a cidade e, minutos depois, vêl-o torcer o pé num buraco, emquanto admira alguma fachada vistosa?

O amor pela cidade em que vivemos deve chegar ao ponto de transformar cada habitante em zelador das suas bellezas naturaes e da sua conservação.

Existe, sim, uma repartição publica, chamada Prefeitura, á qual pagamos impostos e que deve zelar pela cidade. Mas, aqui como em todas as partes do mundo, as repartições publicas apresentam deficiencias notaveis e, nem que fossem centimanos, os seus gestores não poderiam attender a tudo, descer a pormenores, generalizar carinhos a todos os recantos.

Em se tratando de aformoseamento e conservação das cidades, grande parte affecta-se aos proprios habitantes e não se resolve sem a coadjuvação delles.

Mais idosas e mais experientes do que nós, as populações européas já apprehenderam isso. Cada hollandez é zelador do seu quarteirão, das immediações de sua casa, do caminho que lhe atravessa a sua propriedade. Em varias cidades de diversos paizes europeus, ha parques mantidos por contribuições particulares, com diversões para a população. E rara a que não tem o seu bemfeitor ou bemfeitores — filhos extremosos que realizam algum melhoramento local, de alcance collectivo, ou que a dotam com uma dadiva magnanima.

Nem é necessario ir á Europa colher exemplos. Nas pequenas localidades do interior brasileiro, a conservação e melhoramentos locaes são coisas a cargo exclusivo dos habitantes. Esburaca-se uma ladeira, á força da enxurrada. Assim que duas ou tres pessoas por alli passam e "matam tatú", (isto quer dizer — escorregar e cair na lama), já todo mundo reclama, em nome dos fóros da localidade. Reunem-se as pessoas validas, juntam-se os "camaradas" das obras mais proximas e, em dois tempos, a ladeira está concertada. Aproveitando a occasião, o grupo sáe a tuir os buracos menos discretos de toda redondeza.

Se os muros do cemiterio estão caindo, lá um dia de enterro mais importante que leve graúdos á necropole, tomam-se todos de brios, organizam uma commissão, distribuem-se listas pelos bairros todos, appella-se para o commercio, e, em pouco tempo, o cemiterio está novinho.

Cada pessoa capina o vassoura mais proximo a sua casa, e planta em frente um pé de murtha ou de magnolia. São gestos de imitação facil, que logo se generalizam.

Aqui no Rio, a manifestação pratica de amor a esta cidade encantadora forçosamente ha de escolher outra fórma. As realizações não poderão ser individuaes. Dellas deve incumbir-se uma instituição idonea. A cooperação, sim, deve ser individual. Todos devem contribuir.

Estamos informados de que a Sociedade Brasileira de Turismo (Touring Club do Brasil), vae introduzir no seu quadro social a classe dos "Amigos da Cidade", que contribuirão para o fundo especial destinado á conservação e embellezamento da cidade, de accordo, é certo, com os governos municipaes, mas em caracter de genuina iniciativa particular. Para esse fundo, poderão contribuir todas as pessoas amigas desta "urbs" admiravel.

Façamos alguns calculos. O Rio de Janeiro tem, actualmente, um milhão e quinhentos mil habitantes. Delles, muitos não poderão contribuir. Muitos outros, porém, sem difficuldades contribuirão com importancias apreciaveis. Imaginemos que as contribuições guardassem a média de mil réis por habitante e por mez, sommariamos, mensalmente, rs. 1.500.000:000$000. Calquemos a mão no pessimismo e imaginemos que só se collectassem 500:000$000 por mez. Seriam 6.000:000$ por anno.

Calcula-se que a população fluctuante do Rio, isto é, os que chegam e sáem, os que vêem a passeio ou a negocio, é de 200.000 pessoas por dia. Quem vem ao Rio se faz logo amigo da cidade, que tantas maravilhas lhe proporciona. Se em cada hotel se affixassem cofres destinados a receber a contribuição dos hospedes, conseguir-se-ia, assim, somma apreciavel, que, com a obtida pela contribuição dos moradores, permittia grandes iniciativas: parques, jardins, diversões populares, "zoos", etc., etc.

As festas do povo poderiam ter muito realce. Os coretos poder-se-iam povoar de bons musicos, aos domingos. Emfim, o Rio maravilhoso poderia, com um domingo ou um feriado, curar toda a população do pesadello da luta insana dos dias uteis.

Na Europa, trabalha-se muito, soffre-se muito, sacrifica-se muito. Durante a semana, o povo geme e esfalfa-se. Chega, porém, o domingo: todos, mesmo os mais pobres, encontram meios de desopilar um pouco, de divertir-se, de distender os nervos, de gozar atmosphera pura, de esquecer, por algumas horas, as apertura e as difficuldades da vida. Quando recomeça a luta, cada qual está armado de novas reservas de energias.

E aqui? Aqui, a vida do pobre é um porão sem respiradouros, sem renovação do ar, sem um raio de luz viva. Vae-se até á asphyxia. A cidade tem diversões, mas só para quem póde gastar dinheiro. O povo não tem nada que lhe toque.

Porque não modificar a situação? O meio é o que indicamos acima. Estejamos certos de que isso é que é o regimen do povo pelo povo. E é turismo tambem.

A municipalidade de Montevidéo e o turismo

COISAS QUE DEVERIAMOS FAZER

A municipalidade de Montevidéo installou, na Avenida 18 de Julho, 1110, um **bureau** de informações, onde gratuitamente são favorecidos aos viajantes todos os dados de que possam necessitar numa visita ao paiz, principalmente á capital.

A mesma funcção é desempenhada por outro pequeno **bureau** installado num kiosque no Cáes do Porto, ao lado do Armazem de bagagens.

Esses **bureaux**, cuja importancia e efficacia pratica é ocioso relevar, são complementos de constante acção de propaganda em favor de Montevidéo, que a Municipalidade realiza por meio de suas proprias repartições e por meio de uma "Commissão de Festas", que funcciona no verão e á qual se deve grande parte dos attractivos que offerecem as praias uruguayas.

Entre as muitas coisas que o prefeito actual pretende realizar em pról do Turismo, certamente se enquadram esses **bureaux** e essa commissão de festas.

Porém, conhecedor profundo do meio, bem sabe o sr. Prado Junior que é difficil realizar taes coisas, aqui, por meio de repartições publicas. Com caracter official, taes iniciativas acabam reduzidas á burocracia, vã e nulla. Nessas coisas, a parte official deve limitar-se a proteger, e prestigiar.

A Sociedade Brasileira de Turismo ahi está para realizar esses pontos do programma turistico. Ha sua frente estão homens que certamente lá não estão para se prestigiarem á custa de uma associação nascida hontem, pois todos elles têm nome feito e prestigio bastante; lá estão apenas porque reconhecem a necessidade de servir ao paiz por esse meio, por meio do turismo. Esses homens lutam pela realização do programma que se criaram. Mas, difficilmente conseguirão actuar com a desejada efficiencia, nesse terreno, em que o prestigio official é indispensavel.

Coherente com seus principios com suas idéas já fartamente divulgadas, o prefeito sem duvida vae olhar para a Sociedade Brasileira de Turismo: vae vêr o que póde realizar por meio della e vae dar-lhe o apoio e auxilio de que ella carece para realizar coisas que são tanto do seu programma quanto do proprio programma do sr. Prado Junior, muitas vezes repetido á imprensa.

Aliás, aquella instituição não espera outra coisa. Ella confia plenamente que isso acontecerá.

TURISMO E ESCOTISMO

Bôa iniciativa da Lambary e da Exprinter

Em todas as partes do mundo, as estações balnearias são centros de turismo importantes e as respectivas empresas procuram dotal-as de tudo quanto concorra para tornar agradaveis os dias em que os "aquaticos" são obrigados a permanecer, por causa dos banhos.

A Suissa faz a mais intensa propaganda de suas estações balnearias. Agora mesmo, chegam-nos opusculos interessantissimos a respeito, organizados com muito carinho e bom gosto. Da Tcheco-Slovaquia, igualmente, recebemos publicações esplendidas, pondo em relevo as estações de aguas daquelle paiz.

Tambem no Brasil já vae acontecendo a mesma coisa, Lambary, Caxambu', etc., são estações balnearias de fama — se bem que as suas excellencias merecessem muito mais divulgação ainda.

A Empresa de Aguas de Lambary teve, agora, uma iniciativa que muito concorrerá para o seu prestigio, para augmentar mais ainda o seu renome.

Em officio á Directoria do Fluminense F. C., aquella empresa offereceu o seu Parque e todas as suas installações para o acampamento annual dos escoteiros, que, assim, poderão gosar annualmente, proveitosa estação de aguas.

E' grande o alcance do offerecimento, aliás muito generoso, porquanto representa grande contribuição para a obra benemerita do escotismo.

Entretanto, não ficou nisso apenas. A empresa de turismo "Exprinter", que é a concessionaria das Aguas de Lambary, completando a benemerencia da iniciativa, organizará excursões para lá, nas épocas de acampamento escoteiro, visando facilitar a ida das familias dos escoteiros e dos socios do Fluminense F. C.

Como se vê, trata-se de uma idéa completa.

Aceitando-a com alegria, o Fluminense providenciará para que o primeiro acampamento em Lambary seja talvez no proximo mez de janeiro.

E' mais uma nota interessante para a encantadora estação de aguas.

OFFICIO NACIONAL DE TURISMO

Uma lei italiana e seus effeitos

O Presidente da Republica veiu recentemente da Europa. Ha de ter notando, lá como são importantes os "bureaux" de turismo.

São officiaes, muitos delles, e patrocinados pelos governos todos os que pendem de iniciativa particular. Não ha, em nenhum paiz europeu, uma só entidade turistica que viva no esquecimento do governo, como acontece ao nosso Touring Club, onde tanto se trabalha e cuja programma é o mesmo "bureaux".

O melhor, o maior empolgante exemplo do quanto valem esses officio de Turismo, encontra-se na Italia. O decreto de 7 de abril de 1921, sob o numero 610, converteu em lei o projecto 2.099, do anno de 1919, creando o "Ente Nazionale Industrie Turistiche" (ENIT), para promover o desenvolvimento da industria turistica, já como orgam propulsor ou complementar da industria particular, já como propaganda na Italia e no estrangeiro. O melhoramento geral do paiz, do ponto de vista do turismo receptivo, dos hotels, das communicações e em geral tudo o que contribue para tornar mais commodo e mais agradavel a estadia na Italia, constitue uma parte de sua união; a outra é constituida pela obra de propaganda turistica, que a ENIT realiza publicando milhões de brochuras: 83 milhões de paginas em 1924 — e celebrando as bellezas da Italia por dezenas de milhares de photographias, de "clichês, de films", espalhados no mundo inteiro.

A ENIT conta hoje quarenta e oito "bureaux" de viagens e de Turismo na Italia e no estrangeiro, mas o fim principal de fazer conhecer a obra desse novo instituto que, proporcionalmente aos meios de que dispõe, tende ao maior desenvolvimento possivel da propaganda em favor do turismo italiano, no intuito exclusivo de favorecer a economia nacional.

Acabamos de receber uma relação das agencias correspondentes da ENIT na Italia e nas Colonias. Toma ella todo um livro de apreciavel lombada.

Aguardemos o dia em que, entre nós, haja alguma cousa parecida...

O aperto de mão e os hygienistas

Os hygienistas condemnam o aperto de mão, porque certos doentes, por esse meio, transmittem os seus males.

Quantas vezes não se vê um tuberculoso amparar os perdigotos da tosse com a mão e, logo após, estendel-a, prenhe de germens, a um amigo, num cumprimento cordial?

Não sendo possivel evitar o aperto de mão, evite-se o perigo dos microbios, lavando as mãos com o Sabão Bayer de Afridol, poderoso desinfectante mercurial, que os garante contra muitas infecções mortaes.

E' optimo para o asseio do corpo, combate a brotoeja, as espinhas, a caspa e as irritações provocadas pelo calor e suor.

A primeira extracção da Loteria de Matto Grosso

Quem deseja entrar no anno de 1927, possuindo 400 contos de réis? Por certo, muita gente. Mas os quatrocentos pacotes não podem cair do céo por descuido...

Torna-se necessario que cada um se habilite a receber essa bella somma, adquirindo desde já, quanto antes, um bilhete da Loteria de Matto Grosso. E' a primeira extracção que ella vae realizar. O premio maior é de 400 contos de réis, mas ha muitos outros, todos dignos de interesse.

Reflictam bem os que ainda não compraram um bilhete da Loteria de Matto Grosso. São 400 contos de réis! Quanta coisa bella se póde realizar com esse capital? Viajar e conhecer novos mundos; montar uma fabrica, installar um estabelecimento commercial, comprar predios, transformar, daqui ha pouco, os 400 contos, em bellos e luzentes cruzeiros!

Não ha duvida que as instituições de verdadeiro mutualismo, como a Loteria de Matto Grosso, constituem factores de grande progresso para o Brasil.

Nas extracções da Loteria de Matto Grosso jogam apenas cinco milhares. Facil é, pois, tirar o grande premio de 400 contos. O systema de sorteio é o de espheras, o mais immaculado que se póde desejar.

Mas, para alcançar os 400 contos, é preciso comprar bilhete. Habilitem-se, portanto, os candidatos áquella quantia. Os habitantes ..1 áquella quantia. Os bilhetes da Loteria de Matto Grosso estão á venda em todas as principaes agencias lotericas. — ***

A Vida dos Campos

A NECESSIDADE DO MELHORAMENTO DE NOSSAS RAÇAS INDIGENAS

Caracu' — Itatiaya (Criação de Francisco Leite — Alfenas)

A industria pastoril entre nós, por longos annos e por toda parte, seguiu um systema viciado de reproducção.

Entregues, no emtanto, ás intemperies das estações, menosprezada por todos os caprichos da sorte, as raças animaes conseguiram atravessar o tempo, soffrer todas as vicissitudes sem perder de todo o cunho de seu valor.

Assim, os bovinos, embora aniquilados contra todos esses obstaculos, ainda conservam a sua nobreza, como a Caracú e outras, principalmente esta, que segundo a autorizada opinião do dr. Racquet, constitue o eixo sobre o qual deve girar a pecuaria nacional.

As primeiras tentativas no sentido de melhorar o nosso gado vaccum, podemos dizer, datam de pouco tempo. Em São Paulo, Carlos Botelho, organizou, tanto na capital como no interior, exposições que muito vieram despertar no povo paulista o interesse e o gosto pela nossa criação e fundou, mesmo, estabelecimentos zootechnicos destinados ao melhoramento scientifico dos animaes.

Mas, nesta bemdita cruzada, elle não ficou só. O eminente e saudoso mestre, dr. Pereira Barreto, demonstrava pela imprensa a necessidade do melhoramento das nossas raças indigenas, como a base do nosso futuro economico-pastoril.

O governo paulista fundou, então, o posto de selecção de Nova Odessa e com esses dois pioneiros da regeneração da nossa pecuaria, surgiu uma pleiade de intelligentes criadores paulistas, como o conselheiro Antonio Prado, a quem se deve o importante frigorifico de Barreto; os coroneis Arthur Diederichen e Francisco Schmidt, os principaes seleccionadores, da raça Caracú, e muitos outros, que vão já contribuindo para o engrandecimento da industria pastoril paulista.

O Estado de São Paulo, segundo o censo economico realizado pela secretaria da Agricultura, no anno agricola de 1904-1905, tinha uma superficie de 5.013.809 alqueires, ou cerca de 12.534.522 hectares, consagrados á lavoura. E desta superficie, quasi 29 % ou 1.447.752 alqueires, equivalentes a 3.619.380 hectares, estavam occupados com campos de criar.

Comparados estes, aos ultimos dados estatisticos, poder-se-á verificar um desenvolvimento relativamente consolador.

Ninguem ignora o valor da raça "Mocha", dos Sertões de Amaro Leite, em Goyaz e da Caracú, cujos caracteristicos lá estão discriminados, em São Paulo, no regulamento do "Herd-Book", de agosto de 1916.

Na Inglaterra, foi, apenas, com paciencia e cuidado que se conseguiu melhorar o gado, que é hoje o orgulho do povo britannico, apresentando-nos as mais productoras raças que se conhecem no mundo inteiro.

Não importaram elles, a peso de ouro, animaes oriundos de climas estranhos para esse melhoramento. Serviram-se, apenas, do processo selectivo ou da methodo de reproducção consanguinea, sem outro trabalho mais do que o de joeirar, nos seus rebanhos, as sementes que deviam ser o tronco de uma descendencia melhorada.

Infelizmente a maioria dos nossos criadores não se dá a este trabalho. No sul é lastimavel a degeneração dos nossos cavallos crioulos.

Ha 68 annos o brigadeiro dr. C. Burlamaqui assim escrevia, falando das criações dos equinos, no Estado do Rio Grande do Sul: "A Provincia do Rio Grande do Sul, até certa época, afamada pelos seus excellentes cavallos, acha-se reduzida a uma raça sem elegancia. Para fazer-se a idéa da falta de robustez dos cavallos desta Provincia, basta dizer que, para uma marcha de 30 leguas, são necessarios pelo menos quatro cavallos para cada cavalleiro".

.. ..

Esta degeneração comquanto não seja, hoje, tamanha, ainda é observada e não terá como causa os maos productos primitivos vindos de Portugal. Pelo contrario, sabemos que os nossos cavallos primitivos eram de raça "andaluza", descendentes dos "arabes", que os Sarracenos trouxeram comsigo quando invadiram a Hespanha. Pertenciam, assim, aos mais perfeitos typos de raças, ao verdadeiro "arabe" — vigoroso, intelligente e fiel.

Os nossos criadores, na maior parte, pouco ou quasi nada se importam com a belleza morphologica do gado. Basta que uma raça se mostre capaz de resistir á fome, aos rigores das estações, aos ataques dos carrapatos, para lhes satisfazer as exigencias. Pensam, apenas, no lucro. Em taes condições a nossa criação é summamente defeituosa.

A importação de raças estrangeiras, para o melhoramento dos nossos indigenas é um grande erro, emquanto não as houvermos melhorado pela selecção. Demais, dizem e com muita razão os mestres — será mais difficil transformar o "zebú" em "Hollandez", do que se approximar as nossas raças indigenas da sua origem atavica.

E, se, por acaso, importamos raças estrangeiras com o fim de com ellas melhorar as nossas indigenas, devemos recorrer a raças já acclimadas na America.

O gado "zebú", em virtude de sua poderosa força de transmissão hereditaria, cruzado com o gado nacional, tenderá antes augmentar o esqueleto e o chifre do nosso gado, em vez de reduzil-o.

O gado nacional — precisamos disso nos convencer — será, em todos os tempos, o melhor gado do paiz. Basta, apenas, que melhoremos as suas aptidões, fazendo-os passar por transformações organicas, pelos processos zootechnicos modernos.

Precisamos, ainda, não nos esquecer do papel importante da allimentação, no melhoramento das raças.

Não basta que tenhamos bons reproductores, que façamos executar boas regras de hygiene, que cumpramos á risca todos os principios citados pelos processos zootechnicos, para que uma raça se torne melhorada. Não; entre todas as regras de criação a de maior importancia talvez, é a da boa alimentação, racional, unida a todas as outras condições — selecção, cruzamento, mestiçagem, etc.

Os inglezes affirmam — **"que o exercicio do apparelho digestivo só por si tem criado tantas raças, como todos os outros methodos reunidos".**

E elles ligaram sempre grande importancia ao tratamento das "crias" e das "amas", de tal modo que, para a criação do typo precoce — "Shorsthorn de Durham", empregaram o leite de duas vaccas para um só bezerro.

Tudo o que admiramos nas raças estrangeiras é o fructo de uma selecção mantida em varios seculos, aliada a uma alimentação racional.

Para conseguirmos tal "desideratum" bastará, apenas, um pouco de boa vontade, um pouco de patriotismo e nada mais.

ABRE E FECHA

Innumeras pessoas não podem sair de casa quando querem, não podem ir a theatros, nem a festas, quando desejam. Isto porque são escravas dos intestinos, que não funccionam com a necessaria regularidade. A's vezes, tudo depende de um "abre" e outras vezes de um "fecha". Afim de beneficiar as victimas desses dois estados oppostos, eis um conselho: aos que necessitarem de um "abre" lembrarem-se dos comprimidos de Bayer de Isticina, e aos que necessitarem de um "fecha" lembrarem-se dos comprimidos de Bayer de Eldoformio.

Com estes dois medicamentos está, pois, resolvida a questão intestinal do "abre e fecha".

CORRESPONDENCIA

SOBRE A FABRICAÇÃO DE AMIDO

Pharmaceutico — S. Paulo — Escreve-nos:

"Tendo eu em vista lançar ao consumo um producto da minha fabricação para alimento infantil, quero ouvir a sua valiosa opinião sobre o modo de preparar a fecula de batata e de mandioca como tambem o meio de adquirir sempre com relativa facilidade, o cacáo que tambem faz parte da formula."

Resposta — Uma vez que V. S. deseja estabelecer uma industria cuja materia prima é a batata e a mandioca e as quaes devem ser transformadas em fecula, recommendo-lhe uma obra minuciosa sobre este assumpto — **Manual do fabricante de amido**, do dr. José Watzl. Neste volume vem minuciosamente descripto os processos de trabalhar a batata e a mandioca afim de transformal-as em fecula.

O preço do volume é 6$ e encontra-se a venda na A Fazenda Moderna, á rua da Quitanda 26, 2º andar — [illegible].

Em relação ao cacáo nada mais facil em obtel-o: bastará dirigir-se a qualquer uma das seguintes firmas bahianas que negociam em cacáo — F. Stevenson & C., Wildberger & C., Magalhães & C., Agenor Gordilho, todas na capital da Bahia.

E. S.

SARNA DOS GATOS

D. Pezzino — S. João Nepomuceno — Escreve-nos:

"Peço a fineza de me indicar qual o trato que devo applicar a um gato de estimação, com a seguinte molestia: uma especie de sarna: começou pela cabeça, passando ao pescoço e caindo todo o pello nos logares affectados."

Resposta — Pelas informações parece tratar-se da sarna notoedrica dos gatos. Eis a formula a applicar:

Oleo de Peru — 10 grs.
Lanolina — 25 grs.
[illegible]

Antes de applicar esta medicação lave as partes affectadas com agua morna e sabão, retirando as crostas que puder e em seguida applique o [illegible].

No fim de 6 dias torna-se a dar uma lavagem nas partes affectadas e renova-se o tratamento.

E. S.

SARNA DOS CÃES

Ivo Vieira de Lima — Pelas informações que nos dá, parece tratar-se de sarna. Lave a sua cachorrinha com fluido Cooper, na fórma indicada nas fitas do referido remedio. Nas partes mais affectadas e rebeldes passe com um pincel o Fluido Cooper, misture em partes iguaes com a agua. O Fluido encontra-se na casa Hopkins (Rua Municipal 22, Rio.

Dê-lhe internamente licor de Fowler do qual comprado na pharmacia umas 30 grs. De 1 a 6, gotas por dia; comece por 1 gota e vá augmentando diariamente até 6, voltando em novamente a 1 gota. No fim de 15 dias, descance 10 e volte outra vez ao tratamento.

AMOREIRA PARA O BICHO DA SEDA

Almirio Guimarães — Escreve-nos "1º — Qual o tempo necessario para se obter folhas?

2º — Qual a qualidade que mais convem?

3º — E'poca de plantio?

4º — Onde se póde obter?

Resposta — Escreva ao dr. Amilcar Savassi, Estação Sericicola de Barbacena, na cidade deste nome, em Minas, que lhe enviará gratuitamente um volume sobre sericicultura, onde encontrará os informes que deseja. Já aqui temos tratado abundantemente do assumpto.

E. S.

INFORMAÇÕES SOBRE A CULTURA DO EUCALYPTO

Almirio Guimarães — Escreve-nos:

"Desejando fazer uma plantação de Eucalytus, peço alguns informes como sejam:

1º — Qual a área necessaria para 10.000 pés?

2º — Pode servir o terreno com grande declive?

3º — Qual a distancia entre um e outro pé?

4º — Qual o tempo que leva até o ponto de servir para dormentes de estradas de ferro?

5º — E onde se podem obter as mudas?

6º — E em que época para fazer a plantação?"

Resposta — 1º — O dr. Navarro de Andrade, eucalyptologo de renome entre nós, recommenda plantar-se o eucalyptos na distancia de 2 e meio metros em todos os sentidos.

Neste compasso um hectare de terreno comporta 1.600 pés de eucalyptos e um alqueiro (24.200 metros quadrados) comporta 3.872 pés. Assim, 6 hectares podem comportar os 10.000 pés de eucalyptos.

2º — Pode.

3º — Já está respondido.

4º — Geralmente para obtenção de dormentes, não se deve abater as arvores com menos de 10 annos. Para dormentes convem melhor as arvores de 15 annos em diante.

5º — Em logar de mudas, v. s. deverá obter sementes de eucalytos. Organizará viveiros e depois fará as transplantações para os logares definitivos. As sementes, oriundas da Comp. Paulista de Estradas de Ferro, encontram-se á venda com a depositaria d. Josephina Sanches, rua Dihenta, 7. Caixa 683. S. Paulo.

6º — A melhor época da sementeira estende-se de abril a fins de setembro. Depois de dois mezes transplanta-se para caixotes, vasos, cestinos ou mesmo para viveiros onde serão transplantados para local definitivo, quando alcançarem uns 25 a 30 cts. de altura. A transplantação deve ser feita na época das chuvas.

Ficamos ás ordens para quaesquer outras informações.

E. S.

COMPLICAÇÕES INUTEIS

São frequentes, em todo mundo, certas coceiras que martyrizam as victimas durante semanas, mezes e mesmo annos. Para combatel-as usam-se banhos sulfurosos, applicam-se pomadas irritantes e mal cheirosas, dias e dias, trocam-se as roupas do corpo e da cama sem que, muitas vezes, os resultados sejam favoraveis. Taes complicações inuteis não têm mais razão de ser, depois que a Casa Bayer introduziu o magnifico producto liquido denominado Mitigal. Além de curar as coceiras, sejam essenciaes, sejam parasitarias (provocadas pela sarna ou já-começa, carrapatos, piolhos, etc.), em duas ou tres applicações, tem a vantagem de ser de uso asseado, rapido e commodo.

A' vista disso — por que complicações inuteis?

CRIAÇÃO DE GALLINHAS

Todo aquelle que observar á risca as regras que abaixo seguem, obterá exito na avicultura.

Crio gallinhas ha 10 annos e nunca tive o desgosto de vêr uma ave minha atacada de qualquer molestia que fosse.

BASES

Só deitar ovos oriundos de aves sadias, bem empennadas e alimentadas convenientemente.

Hygiene absoluta em tudo que se relacionar com as aves.

Variada alimentação e logar apropriado.

ALGUNS DETALHES

O local para a criação, dos ventos e um tanto inclinado, para facilitar o escoamento das aguas, pois o vento e a humidade são dois grandes inimigos da avicultura.

Deve ainda ser batido pelo sol nascente e dispor comtudo de bastante sombra.

GALLINHEIROS

Os gallinheiros devem comportar relativamente um numero pequeno de aves, por exemplo, de 30 a 40.

Um gallinheiro para tal numero de aves deve ter as seguintes dimensões: 3 metros de comprimento, 2 ½ de largura e 2 de altura, com poleiros em numero de 5, situados na mesma altura do sólo, (por ex. 80 cm.) e serem roliços, pois os que ostentam quinas e pretuberancias deformam e prejudicam os pés das aves.

Jámais usar os poleiros em fórma de degráos de escada, pois as aves preferindo os poleiros mais altos, originam pelejas, cujo resultado é cairem algumas ao sólo e machucarem-se, o que é atrazo enorme, principalmente ás poedeiras.

AGUA

Eis um problema muito sério para a avicultura.

Quando não se tiver agua corrente potavel é preferivel e aconselhado ministral-a em vasilhas de barro cuidadosamente limpas e mudadas as aguas diariamente duas vezes. E' muito bom deitar na agua, pedaços velhos, pois estas substancias desinfectam as aguas e tonificam o organismo das aves.

Nunca permittir aguas estagnadas ou de sabão onde as aves possam beber.

ALIMENTAÇÃO

As gallinhas exigem uma alimentação sadia, nutritiva e "variada, principalmente as poedeiras".

Uma mistura de milho, trigo aveia e sementes de girasol, quanto a grãos, — papas de farinha de arroz, sangue fresco, farinha de ossos e outras substancias que contenham cal.

Além disso os terreiros devem conter areia sufficientemente, pois sabemos que a areia é quem opera a digestão nas aves, ainda carvão vegetal e cinza para se espojarem.

Finalmente, temos as verduras que são importantissimos factores na alimentação avicola. Entre as verduras talvez seja a cebolla a mais importante, pois além de ser uma excellente verdura é ainda um immunisador até certo gráo, das aves contra molestias.

Emprega-se tanto a cebolla verde como a de cabeça. Cumpre notar ainda que as gallinhas poedeiras não devem ficar demasiadamente gordas, pois isto redundaria em prejuizo á postura.

MOLESTIAS

Os remedios que aconselho são todos preventivos. Boa alimentação e hygiene absoluta.

Uma gallinha difficilmente adoecerá quando bem alimentada, criada em logar apropriado e rigorosamente cuidada contra os parasitas.

Os gallinheiros devem ser limpos todos os dias, e de quando em quando desinfectados com agua de lysol ou agua de fumo e caiados, e as dejecções retiradas diariamente.

Comidas de mais de um dia e em estado de putrefacção é um veneno para as aves.

Em caso de molestias no aviario, o primeiro cuidado a tomar-se é de isolar a ave atacada das demais para sitio afastado dos gallinheiros e pateos e applicar-se o medicamento aconselhado para a dita molestia no livro "As molestias das aves".

As aves exigem bons modos no tratamento e são inimigas de gritos e cães.

Para pequenas criações usa-se a incubação natural, isto é, em gallinhas, porém, quem quer criar em grande escala é indispensavel o uso de incubadores. — H. B.

Jornal das Crianças

PERFEITAMENTE ENGENHOSO

I) Toby, um elephante de circo, encontrou, abandonada, uma corneta de caça.

II) Toby entendeu que havia de tocar a corneta.

III) Mas, soprou com tanta força, que a trompa se desenrolou, torcendo-se comprida.

IV) E pediu ao macaco Simão, que o tirasse daquelle embaraço.

V) E' facil, respondeu elle. Toma-se o instrumento...

VI) ...executa-se uma série de cambalhotas... e prompto.

VII) A corneta tomou a fórma primitiva... ou quasi.

MECANICA INFANTIL

MACHINA DE FURAR DE NOVO MODÊLO

Em cada uma das faces oppostas de uma rôlha enterremos a ponta de um canivete; depois no centro de uma das extremidades da rôlha enterremos sólidamente um grande e forte alfinete.

Feito isto, e poisando a cabeça dêste alfinete na ponta do dedo,

conseguiremos equilibrar o apparelho fechando parcialmente os canivetes.

Procedendo como indica a fg. abaixo, podemos fazer girar o alfinete enterrado na rôlha sobre o bico de uma agulha. Quando se obtiver o equilibrio e se der um movimento de rotação ao apparelho, nota-se que o alfinete, que é de um metal mais mole, é furado pela agulha de metal mais duro.

HISTORIA DE JOÃO PARVO

Havia um pescador que tinha um filho. Em um dia lançou o pescador as suas rêdes e apanhou um grande peixe que lhe disse:

— Não me mates, que te dou tres barcos de prata e ouro se me trouxeres a primeira coisa animada que encontrares até chegar á tua casa.

O pescador lançou o peixe ao mar e correu a casa na esperança de encontrar uma cadellinha, que sempre o vinha esperar. Infelizmente em vez da cadellinha appareceu-lhe o filho. O pescador com o coração amargurado, levou o filho ao peixe, recebendo deste tres barcos carregados de prata e ouro.

O peixe mergulhou com o filho do pescador e levou-o para um palacio no mar, entregando-o á guarda duma velhinha, a quem o rapaz tratava por madrinha.

Certo dia disse-lhe a madrinha:

— Tenho estas chaves, porque me ausento por uns dias; com ellas abrirás todas as portas deste palacio, só te prohibo que abras aquella porta azul.

O rapaz recebeu as chaves. Nas primeiras horas não pensou na porta azul, mas depois poz-se a pensar e aproximou-se da porta no intuito de espreitar pelo buraco da fechadura e ver o que se passava naquelle quarto. Espreitou e nada viu, por causa dumas teias de aranha. Metteu o dedo para afastar as teias, mas quando o retirou viu-o dourado. Foi logo ter com um preto que havia no palacio, e contou-lhe.

— Ai, menino! sua madrinha mata-o lhe vê o dedo dourado — exclamou o preto.

— Não tenho medo, o dedo da mão direita é que está dourado, e eu entrego á madrinha as chaves com a mão esquerda.

Passados tres dias saiu a madrinha e entregou ao rapaz as chaves com a recommendação de não abrir uma porta verde. O rapaz, horas depois, cheio de curiosidade, abriu a porta verde, e meteu a cabeça. Respirou uns ares estranhos e sentiu uma certa mudança na cara. Fechou a porta á pressa e foi mirar-se ao espelho. Viu-se estranhamente formoso e com o cabello doirado. Foi mostrar-se ao preto.

— Ai, menino! sua madrinha mata-o.

— E eu fujo; dá-me um abraço. Conta toda a verdade á minha madrinha.

O preto abraçou o rapaz e disse-lhe:

— Quando o menino precise de alguma coisa, chame por mim.

O rapaz prometteu assim proceder. Saiu do palacio convenientemente vestido e pintado de preto e chegou a uma côrte, onde foi offerecer os seus serviços ao rei, sendo recebido como guardador de patos. Foi occupar uma cabana, e a todos que lhe perguntavam como se chamava, respondia — João Parvo.

O rei tinha tres filhas. As duas mais velhas já tinham sido pedidas por dois principes, a mais nova, porém, ainda não tinha noivo.

Certo dia foram o rei e as duas filhas mais velhas visitar os principes. Ficou no palacio a filha mais nova. Chegou esta a uma janella do palacio, que abria para o jardim, viu um mancebo muito formoso a pentear os seus cabellos de ouro. Desceu á pressa ao jardim, mas só encontrou o João Parvo na sua cabana.

Não viste um mancebo?...

— Não vi ninguem, respondeu João Parvo.

No dia seguinte á mesma hora, ouviu ella os maviosos sons duma rabeca, tocada pelo mesmo formoso mancebo. Desceu logo, mas, ainda desta vez, só encontrou o preto, que não vira o rapaz formoso nem ouvira os toques do instrumento.

No terceiro dia tornou a princeza a ouvir os mesmos sons. Então desceu ella mais devagar as escadas para o jardim. Já proximo do rapaz, este sentiu e poz-se a correr na direcção da cabana. Então convenceu-se a princeza de que João Parvo era um homem superior. Nesse dia, quando o pae chegou, e as irmãs lhe disseram que iam proximamente casar, ella respondeu:

— Talvez eu case primeiro.

— Com quem? — perguntaram-lhe o pae e as irmãs.

— Com o João Parvo.

— Falas serio? — Perguntou-lhe o pae.

— Muito serio. Não caso com outro.

Vendo o pae que não podia dissuadir a filha, casou-a no dia seguinte com João Parvo, sem pompas, nem alegrias. Dias depois casaram as duas princezas, havendo grandes festas. João Parvo não saia de sua cabana, embora sua mulher vivesse no palacio. Fôra uma condição que propuzera a mulher.

Passados mezes foi declarada guerra ao pae das princezas. Mandou chamar os seus tres genros para os encarregar dos exercitos. João Parvo, sob pretexto de doença, não se apresentou no palacio. Logo que os dois genros do rei partiram para o combate, João Parvo ergueu-se e disse:

— Venha o preto.

— Que me quer o meu menino?

— Um cavallo que corra como o vento, uma farda riquissima e uma espada contra a qual ninguem possa resistir.

Immediatamente o preto apresentou-lhe o que elle pedira.

Quando João Parvo, ricamente preparado, se apresentou no campo de batalha, tinha esta começado. Então elle desembainhou a espada e foi tão grande a mortandade no exercito inimigo, que este fugiu, deixando uma bandeira no campo. Desta bandeira arrancou elle um borla, que lançou no collo da esposa, que viera com o velho rei esperar ao caminho o exercito vencedor.

Ninguem sabia quem era o cavalleiro misterioso, que, sósinho, vencera a batalha, porque João Parvo teve artes de se metter na cabana sem que ninguem o visse.

Ao meio dia a princeza entrou na cabana de João Parvo e poz-se a chorar.

— Por que choras?

— No palacio todos estão contentes e alegres e só tu aqui estás como um desgraçado.

— Dá-me pão e alhos e deixa-te de bogalhos.

— E' a tua resposta favorita, não dizes outra coisa. Se não tivesse casado comtigo, talvez esse principe mysterioso me pedisse ao meu pae em casamento. Foi no meu collo que elle lançou a borla da bandeira. Agora vae o meu pae mandar buscar o leite de leôa para se curar dos olhos, e depois de curado, nomear o seu successor ao reino. Peço-te que não continues nessa vida desprezivel.

— Cala-te: dá-me pão e alhos e deixa-te de bogalhos.

A princeza saiu da cabana a chorar. Effectivamente, os dois genros do rei tinham partido em procura do leite da leôa.

João Parvo chamou pelo preto e perguntou-lhe se a madrinha ainda conservava no palacio a leôa.

— Conserva e está agora criando

— Minha madrinha receber-me-á bem?

— Muito bem. Ella é amiga do menino.

— Dize-lhe que a vou visitar esta noite. Quero aqui um cavallo.

Appareceu logo o cavallo. Nessa mesma noite o mancebo ordenhou a leôa e guardou o leite. Vestiu-se de almocreve e voltou para a cidade. Encontrou os dois genros do rei, seus cunhados, que o não conheceram.

— O que levas ahi, nessa garrafa?

— Leite de leôa — respondeu João Parvo.

— Vendes?

— Não: Dou-o, com a condição de me trazerem a borla que o principe desconhecido lançou no collo da princeza, e de consentirem que lhes assignale os pés com tinta azul, introduzida com uma agulha.

Elles a tudo se sujeitaram e levaram comsigo o leite da leôa.

Dias depois houve um jantar no palacio, no fim do qual o rei devia nomear o seu successor. A mulher do João Parvo tanto lhe pediu que elle a acompanhou ao palacio, e sentou-se á mesa ao seu lado.

Durante o jantar, recaiu a conversação sobre os vencedores da batalha. Na falta do cavalleiro desconhecido, os dois genros do rei queriam para si as honras da victoria. Em seguida relembraram as suas façanhas para alcançar o leite da leôa.

Então João Parvo ergueu-se da mesa, saiu da sala, e voltou logo completamente transformado.

— Fui eu o vencedor da batalha como fui eu que trouxe o leite da leôa. Se duvidam, apresento as provas que os meus cunhados trazem nos pés.

Ninguem ousou contrariar a affirmação de João Parvo. Toda a gente o foi cumprimentar, sendo elle o nomeado successor do velho monarca.

E foi assim que João Parvo veiu a ser um grande rei.

A VISITA

I

"Li-li-fan" espera a visita do "Réco", de quem não gosta, e a uma partida esquisita quer ter a casa disposta.

II

Sob uma cêlha voltada, assento que ha de offerecer á visita annunciada, o Jacó manda esconder.

III

Quando amavel está falando o "Réco" com "Li-li-fan", começa a cêlha oscillando e a dansar o Can-Can!

IV

O "Réco" foge aterrado, sem pensar na despedida... "Li-li-fan", todo babado, fica a rir-se da partida!

LINGUAS DE GATO

(De Graciette Branco)

Conhecem (julgo que não)
um certo
menino esperto
chamado Carlos Alberto
Ferrão?
Tem dois annos, creiu eu!
— E' um anjinho do céo!...

Pois este menino esperto,
chamado Carlos Alberto,
tem uma predilecção:
— sempre que junta dinheiro
no mealheiro
ou nos bolsinhos do facto,
o que é que elle ha de comprar
p'ra papar?
— linguas de gato!

Sempre nos seus bolsinhos
dos calçõesinhos
do facto
macaco,
anda um sacco
de papel,
com seu sabido farnel:
— linguas de gato!

E querem agora ouvir
o seguinte?
— No outro dia, um pedinte,
rotinho,
magrinho,
foi-lhe pedir
esmolinha.
E logo o Carlos Albert•
foi a saltar
muito esperto,
buscar
ao seu mealheiro,
o dinheiro
que lá tinha.
Depois, quando á porta assoma
seu rostozinho sensato,
diz-lhe simplesmente: — "toma:
linguas de gato..."

Uma corrente pouco commum

1) — O senhor póde dizer-me que horas são? — Com todo o gosto, meu caro. Olhe!...

NOVOS BAIRROS QUE SURGEM

GARANTA O FUTURO

Sem risco...
Sem sacrificio...
Sem dever favor...
Comprando um terreno,
Construindo um predio,
A prestações mensaes, modicas.

GARANTA AOS SEUS FILHOS

Aquillo que não poude possuir...
Um terreno que se valoriza
Uma casa que lhes dá abrigo,
Um capital que sempre augmenta.

O DINHEIRO QUE GASTA EM ALUGUEL

póde ser levado em conta de capital, comprando terreno, construindo casa e pagando em 120 prestações mensaes.

Magnificos terrenos situados na Muda da Tijuca, servidos por diversas linhas de bondes e auto-omnibus

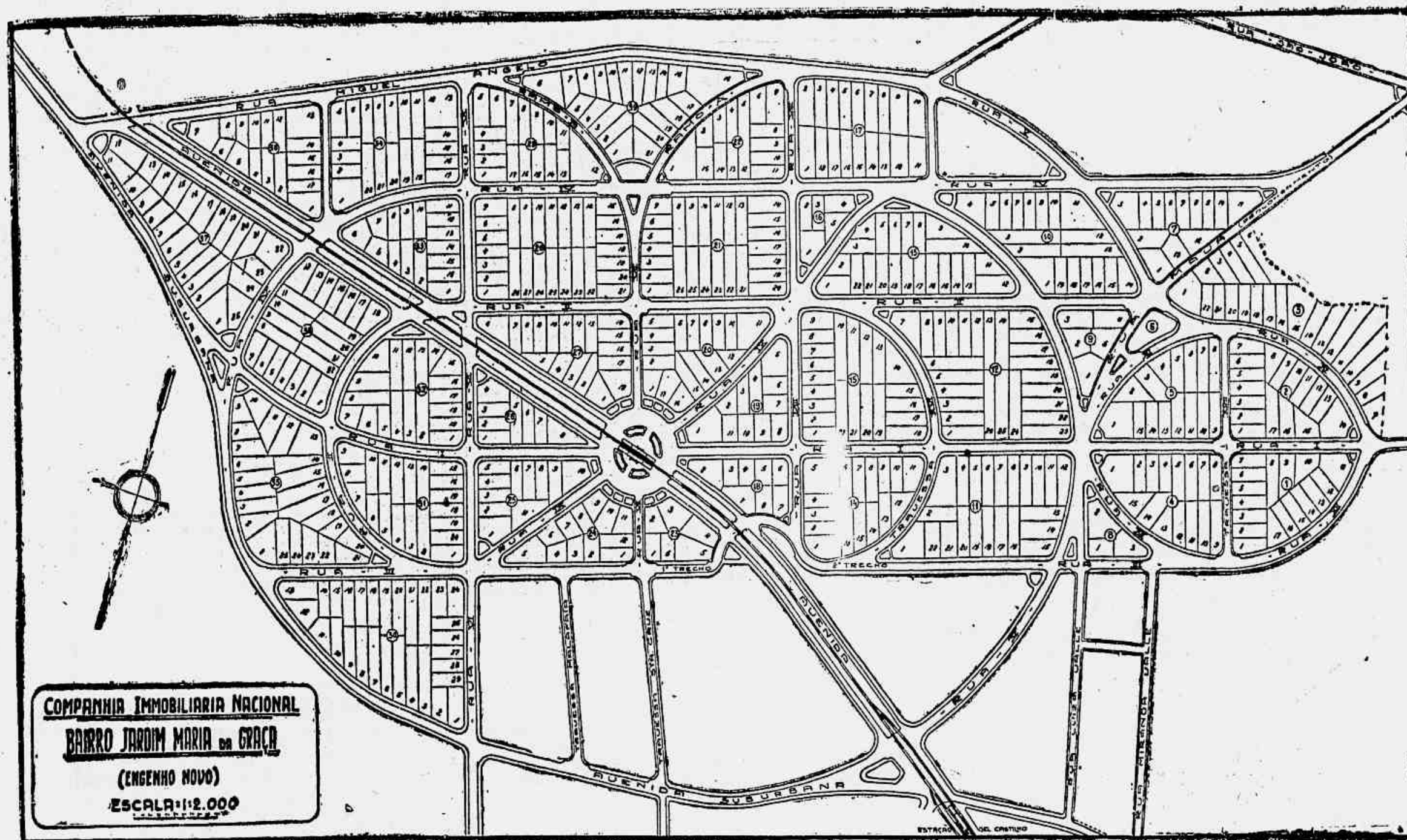
SEJA PREVIDENTE ! ACAUTELE

futuro de sua familia, comprando um terreno e casa, e amortizando o custo em prestações mensaes, com o aluguel que dispende mensalmente.

NOVOS E LINDOS BAIRROS

Nas zonas mais saudaveis do Districto Federal e de S. Paulo.

TERRENOS SAUDAVEIS E CASAS ECONOMICAS

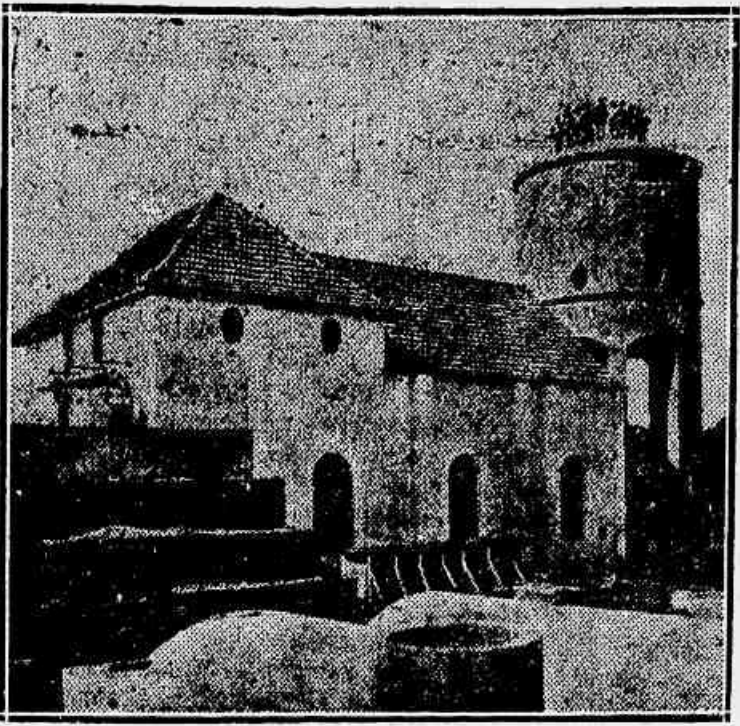
a prestações mensaes, modicas, na Muda da Tijuca e Bairro Maria da Graça.

Esplendidos terrenos, situados proximo a duas linhas de bondes e trens, clima magnifico, com agua encanada, luz e gaz

COMPANHIA IMMOBILIARIA NACIONAL

Travessa do Ouvidor, 27 — Phone Norte 6126

A Hydraulica Municipal de S. Leopoldo

Inaugurou-se festivamente esse grande melhoramento na cidade gaúcha

ALGUNS DADOS INTERESSANTES

O reservatorio da hydraulica

S. LEOPOLDO (Rio Grande do Sul) — Dezembro.

Inaugurou-se, festivamente, a Hydraulica Municipal de São Leopoldo.

Das obras e melhoramentos projectados e executados actualmente pela Municipalidade de São Leopoldo é indubitavelmente o de abastecimento de agua potavel o de maior vulto e maior proveito á população pela sua natureza de alimento obrigatorio.

A administração de São Leopoldo, por isso, voltou para elle carinhosa attenção.

O governo do Estado, por sua vez, tambem dispensou para a resolução do problema de abastecimento de agua o seu auxilio moral e material.

Foi autor do projecto o dr. Saturnino de Brito, um dos engenheiros mais notaveis no Brasil em obras de saneamento.

Os trabalhos da construcção foram iniciados por administração directa da Municipalidade em maio de 1925. A fiscalização foi feita pelo dr. Antonio de Siqueira, chefe da Secção de Saneamento das Obras Publicas do Estado.

Desde o mez de maio do corrente anno que se está fazendo em caracter provisorio o serviço de abastecimento, serviço esse que até agora ainda não soffreu interrupção digna de nota. As interrupções que houve foram por curto tempo, e, isso com o fim unico de dar logar ás ligações das novas installações domiciliares.

A media diaria em que trabalhou um dos dois grupos de bombas foi de duas horas e dez minutos durante os mezes em que está sendo feito o serviço de abastecimento, de onde se conclue que a média do consumo diario foi de 200.000 litros.

Attinge a 874 o numero de contribuintes.

A Municipalidade no intuito de facilitar aos proprietarios as suas installações, tomou ao seu serviço um installador, tendo sido feitas 78 installações.

Faremos, pois, em resumo, uma descripção dos trabalhos executados e bem assim do funccionamento da installação.

REDE

A rêde de distribuição foi feita com tubos de aço isolados com asphalto, de ponta e bolsa, da fabrica Mannesmann, com um total de .... 16.748m,09.

Esse total refere-se tão sómente á rêde, não estando incluidos os da installação propriamente dita, como sejam descargas, ladrões, etc.

Os ramaes são de canos galvanizados de 3|4 de pollegada presos aos encanamentos da rêde por meio de um flanje e uma abraçadeira.

São esses ramaes em numero de 1.220 com uma extenção de 6.432 m. e 50 cm. Nessa extensão estão incluidos 15 ramaes de maior diametro, variando elles entre 1 e 2 pollegadas.

Na rêde foram collocados 17 registros diversos, com o fim de interceptar a agua nas differentes zonas, sendo alguns para descarga nas extremidades.

Fora mtambem assentados dez hydrantes para attender ao serviço de extincção de incendio e irrigação das ruas. Quatro desses hydrantes estão collocados em diversos estabelecimentos industriaes particulares devidamente lacrados, afim de que sómente possam ser utilizados em caso de incendio.

CAPTAÇÃO, CASA DAS BOMBAS E RECALQUE

A captação é feita dentro de um tanque construido de alvenaria na margem esquerda do rio dos Sinos. Ahi estão collocadas as valvulas de retenção com os ralos. Para proteger os ralos das bombas, foi collocado na porta de entrada do tanque de captação uma grade e uma peneira, assim como uma comporta de madeira, afim de que o tanque possa ser esvaziado nos casos de limpeza.

No poço das bombas que tambem é construido de alvenaria, estão installado dois grupos de bombas centrifugas com arvore vertical, com uma rotação de 1.450 R. P. M. e uma producção de 1.500 litros por minuto. Essas bombas que são da fabrica Weise Soehne de Berlim, têm capacidade para um recalque até 50 metros de altura e são accionadas cada uma por um motor electrico da casa Siemens-Schuckert para corrente alternada de 220 volts e força de 40 H. P.

Cada grupo de bomba é provido de um encanamento de sucção independente, sendo a distancia do tanque de captação á casa das bombas de 70 metros.

Proximo á casa das bombas foi collocado um transformador para o rebaixamento da corrente alternada de 2.000 volts para 220 volts.

Desse mesmo transformador é tirada a corrente para o motor electrico que acciona a bomba que recalca a agua para o castello dagua.

Da casa das bombas até a casa dos filtros a agua é recalcada a uma altura de 40 metros numa distancia de 783 metros por um conducto de 8 pollegadas. Na parte mais alta desse conducto foi collocada uma ventosa que tem por fim dar s... ao ar accumulado no interior ... encanamento e na parte mais b... foi collocado um registro de descarga.

UM GRANDE MATCH DE BOX EM PERSPECTIVA

Lucien Vincy, campeão da Europaxltalo Hugo, vão bater-se nesta capital

A vingar as combinações que estão sendo feitas, o Rio vae dentro em pouco, assistir a uma luta de box sensacional.

Vinez, campeão da Europa, vencedor de Casalá, vem a esta cidade bater-se com Hugo Italo, o esperançoso boxeur patricio que tantas victorias tem conquistado.

O nosso excellente peso leve que se acha em magnificas condições de treino, já aceitou a proposta que lhe fizeram nesse sentido.

Lucien Vinez, o campeão da Europa, deverá vir ao Rio em meiados de janeiro proximo, devendo o encontro ferir-se dentro de cinco dias após a chegada.

A titulo de curiosidade damos, a seguir, um relato da vida pugilistica do actual campeão da Europa.

QUEM E' LUCIEN VINEZ — SUA FE' DE OFFICIO PUGILISTICO

Lucien Vinez é, actualmente, nos circulos pugilisticos europeus uma figura de destaque.

Sua actuação, nos rings data de 1913, contando, elle, agora, 31 annos de idade.

Em 1913, Lucien Vinez sustentou quatro combates, todos elles em Paris. No anno seguinte, fez-se transportar para o outro lado da Mancha. Foi para a Grã-Bretanha, onde percorreu e lutou em Leicester, Plymouth, Londres, Middlesbrough, onde a sorte lhe foi adversa.

De 1914 a 1920, Lucien Vinez não realizou nenhum combate. Uma missão da mais alta importancia estava, então, preoccupando e occupando todos os filhos da França: a calamidade da guerra, que exigia o sacrificio de todos. Terminada a conflagração, Lucien Vinez recomeçou a sua vida pugilistica. Trazia naturalmente, os nervos mais fortes e o coração mais duro, em consequencia das scenas dantescas de que foi comparsa.

Recomeçou, não é bem o termo, pois Vinez, póde-se dizer, iniciou verdadeiramente sua vida de boxeur, em 1920. Os mais destacados pesos leves de então, abateram-se ante os seus punhos de aço. E assim, Vinez conta no seu record com victorias em Paris, Londres, Plymouth, Bruxellas, Marselha, Asniéres, Lisboa, Saint Ettienne, Limoges, Porto, Oran, Cairo, Nice, Belfort, Berlim Nova York, etc.

O CAMPEONATO DA FRANÇA

Em 1914 conquistou simultaneamente, o titulo de campeão da Europa e da França, ao vencer aos pontos, o campeão Fred Bretonnel.

Nesse encontro, realizado em Paris, Vinez não fez mais que confirmar os elogiosos commentarios e applausos que fizera jús, pela sua actuação em matches anteriores.

Depois dessa victoria, Vinez se impoz a pugilistas de estatura technica de Christian, campeão official da Suissa; Clement, ex-campeão da França; Degand, ex-campeão francez dos meio medios; Van Hourte, campeão da Belgica; Faustino Pereira, que detinha o titulo de campeão de Portugal; Zamar, campeão do Egypto; Assadourian, tambem do Egypto, peso meio medio; Dumas, primeiro collocado nas eliminatorias para o campeonato de pesos leves; Habets, "challenger" official no campeonato da Belgica; Mayloum, campeão official da Turquia; Hilario Martinez, campeão da Hespanha, actualmente nos Estados Unidos; Harry Masson, campeão da Inglaterra, ao qual, Vinez, deu um handicap em peso de 4 kilos; Naujocks, campeão da Allemanha e Fritisch, campeão olympico.

VINEZ EM NOVA YORK

Em Nova York, a Mecca dos boxeurs, Vinez, nos principios do anno que expira, realizou tres encontros, fracassando no ultimo, deante de Sid Terris, do qual perdeu por pontos, apesar da critica em geral estar em desaccordo com a decisão dos juizes, considerando que Sid Terris não levou vantagem que permittisse um julgamento indubitavel em prejuizo de Vinez.

Mas juizes, são juizes...

VINEZ NA ARGENTINA

Logo após sua chegada a Buenos Aires, Lucien Vinez transportou-se immediatamente para seu campo de entreinamento, em Olivos, onde estabeleceu sua residencia, em companhia do profissional de peso leve André Rebys, o qual actúa como "sparrer" do campeão da Europa.

No seu campo de entreinamento Vinez realizou uma preparação methodica, secundado pelos profissionaes locaes Juan Pepe, Leonardo Sese, Ramon Vasquez e outros.

Sua technica de combate, atravez dos seus "sparrings" deixou logo antever aos technicos argentinos que se tratava, realmente, de um boxeur de excellente escola, para o qual a arte do box não tem segredos.

A sua victoria, pois, sobre Casalá, o uruguayo que detinha o titulo de campeão sul-americano, ficou sendo certa. E tiveram razões os entendidos, pois assim succedeu.

Vinez accrescentou aos titulos de campeão da Europa e da França, mais este: de campeão sul-americano.

PEQUENOS ANNUNCIOS

CASAS

ALUGA-SE por contracto o grande predio do Campo de S. Christovão n. 197, com 5 explendidos cormitorios, 5 magnificas salas e saletas, bellissima cozinha e todas as demais dependencias, quintal com arvores frutiferas, etc. Vêr até 11 horas.

QUARTOS

ALUGAM-SE quartos mobilados, lavatorio com agua corrente, á rua de Santo Amaro n. 71.

ALUGA-SE excellente quarto de frente mobilado, em casa de familia, proximo á praia. Rua Copacabana n. 39, Leme.

PARTEIRAS

PARTEIRA — Mme. Gulu, prof. de Barcelona e Rio. Partos e outros trabalhos. Cons.: S. José n. 27, das 2 ás 18. Tel. C. 1.127. Aceita parturientes.

MODAS E MODISTAS

PLISSÉS

Vendem-se fôrmas modernas. Remettem-se para o interior a 50$. Pedidos a madame V. Bôas, rua Conde de Lage n. 21, Rio.

VENDAS DE PREDIOS E TERRENOS

VENDE-SE o solido e saluberrimo predio do Campo de S. Christovão n. 197, com magnificos commodos, grande quintal, etc., proprio para pessoa de gosto. Vêr até 11 horas.

VENDE-SE, em Copacabana, terreno com dez metros de frente, murado, entrada para automovel, á rua Dias da Rocha, 68; 28:000$; B. M 133

VENDE-SE um predio proximo ao largo Verdun, Andarahy, com 5 quartos, 2 salas e dependencias. Bom terreno. Trata-se á rua dos Ourives n. 45, Cartorio.

TERRENO EM SÃO CLEMENTE

VENDEM-SE em ruas recentemente abertas, com linda vista para Botafogo, logar fresco e saudavel. Com nascentes de agua, propria e de facil construcção, por ter no local pedra, saibro, etc. Entrada pela rua S. Clemente n. 160, rua Alfredo Chaves. Informa-se no local até ás 10 horas e na Avenida Rio Branco, 90 1º andar, do meio dia em deante, com o sr. Julio Junqueira de Aquino.

PETROPOLIS

Vendem-se terrenos promptos para construir, á rua Souza Franco, a tres minutos da estação. Informações com o dr. Costa Sena, becco das Cancellas n. 10.

TERRENOS

Vendem-se bons lotes situados nas melhores ruas de Copacabana, Ipanema e Leblon e dotados de todos os serviços publicos, facilitando-se o pagamento. Trata-se com a proprietaria Companhia Constructora Brasil, Avenida Rio Branco, 112, 7º andar.

CHACARAS, FAZENDAS E SITIOS

FAZENDA A' VENDA

Com 150 alqueires geometricos. Lavoura de café, canna, milho, criação de gado e outras, machinismos diversos. Para informações minuciosas: no Rio, com Carneiro Bastos Garcia, rua Municipal n. 20; em Juiz de Fóra, com Arthur Pereira Nunes e em Parahyba do Sul (Estado do Rio), com Lemos & Irmão. Ahi é a fazenda.

AVICULTURA

AVES E OVOS — Olympio Alves Ribeiro & C., entregam a domicilio, telephone Norte 1.312. Em janeiro proximo as entregas serão feitas em auto-gallinheiro, unico no genero.

MOVEIS

MOVEIS ARTISTICOS

EXPOSIÇÃO

De arte retrospectiva e moderna, os mais lindos e melhores confeccionados no Brasil pelo proprio artista, a preços modicos.

Exposição permanente á rua Paulo de Frontin n. 36. Casa "Moveis de Arte".

INSTRUMENTOS

PIANOS — Novos, allemães com tres pedaes, em ricas e elegantes caixas, instrumentos de primeira classe; preços razoaveis; pagamentos a prazos longos; CASA FREITAS, rua Lins de Vasconcellos n. 23, em frente á estação do Engenho Novo.

PIANOS e autopianos allemães — R. Ferreira & C. — Rua S. Francisco Xavier 388. T. V. 3968. A maior casa importadora, a que mais vende e melhores preços e prazos offerece para primorosos instrumentos. Peçam catalogos.

ANNUNCIOS DIVERSOS

ACIDO URICO — Doenças da pelle attribuidas ao acido urico, por mais antigas e mais incommodas desapparecem ou melhoram com as primeiras pinceladas de DERMOL.

Preço 3$000, nas bôas pharmacias e drogarias.

Pelo Correio 2 vidros com pinceis 7$000 — Henrique E. N. Santos. — Caixa Postal 688 — Rio de Janeiro.

CASA MARINHO

Chama attenção para a grande liquidação de carteiras, porta-moedas e correias para pulso, bolsas, pastas, saccos, malas e todos os demais artigos para liquidar. Rua Sete de Setembro n. 66, perto da travessa do Ouvidor.

SORVETEIROS

Copinhos de massa para acondicionamento de sorvetes, os srs. sorveteiros e depositarios encontram-nos á rua D. Julia n. 50, phone Villa 4.918 e á rua Benedicto Hyppolito n. 65, phone Norte 4.932; cuidado com os clandestinos, verifiquem as marcas, só estas duas fabricas estão legaes e não se illudam. Preço fixo

ANNUNCIOS DIVERSOS

COFRES

Temos grande stock de superiores cofres garantidos á prova de fogo, de diversos tamanhos, que vendemos por preço de liquidação. : de Araujo & Cia. Rua Theophilo Ottoni n. 108 — Comprem hoje, não esperem.

LENHA

A metros cubicos, toros, achas e em tôcos, para casas de familia, a preços razoaveis. — Aceitam-se pedidos pelo telephone V. 625 — R. Alegria n. 30 — Fonseca Mendes & Comp.

MANILHAS E TELHAS FRANCEZAS

Ceramica Ibiatan, Padua, Estado do Rio. Francisco Perlingeiro & Filho.

MANGAS SUPERIORES — Espadas, carlota, abobora e terebentina, da conhecida chacara "Antunes", caixa com 70 a 100 frutos, a domicilio, 30$000. Pedidos a A. Candido de Almeida, Porto Novo do Cunha, Minas, mediante dinheiro registrado, cheque ou vale postal e aos srs. Ribeiro Mourão & C. á rua do Cattete ns. 318 e 320, Rio.

OPTIMO TERRENO

COSME VELHO

Vende-se um terreno 20x70 metros, em magnifica posição. Bella vista; logar secco; perto do bonde. Mais informações com o sr. Debize na Casa He manny, Gonç. Dias 51

REGISTRO DE MARCAS — PATENTES DE INVENÇÃO — NATURALIZAÇÕES — INVENTARIOS

Rapidez e preços modicos. Dr. Chaves, rua S. José n. 46, Rio.

CONSULTORIOS MEDICOS

Dr. Jorge Sant'Anna — Ex-assis. da Maternidade do Rio de Janeiro com 2 annos de pratica em hospitaes da Europa — Cirurgia geral, gynecologia e partos. Rua da Assembléa, 23 — C. 1.647 — Rua Marquez de Abrantes, 115 Beira Mar 167.

Dr. Heitor Santos — Cirurgião da Santa Casa de Misericordia do Rio de Janeiro. — Operações, Partos, Doenças das senhoras e Vias Urinarias. Res.: R. Esteves Junior, 28 — Tel. B. M. 1.121 — Cons.: Rua Buenos Aires, 87 (antiga do Hospicio) 3as, 5as, sabbados, das 12 ás 16 horas. Telephone Norte 6.383.

Dr. Masson da Fonseca — Cirurgia geral, molestias das senhoras partos. Evaristo da Veiga, 26; 3 ás 9. Tel. C. 1043. Laranjeiras, 354. Telephone B. M. 591.

Dr. Luiz Sodré — Especialista em molestias dos intestinos. Tratamento das hemorrhoidas sem operação e sem dôr. Rua do Rosario, 140, de 11 ás 18 horas.

Dr. R. Chapot Prévost — Medico e cirurgião — Cirurgia geral, doenças de senhoras, vias urinarias. R. da Carioca, 38, das 16 ás 18 horas. — Central 4.903.

TRATAMENTO MODERNO das tuberculoses, das anemias, das ulceras e das molestias da pelle. — Raios Ultra-Violetas, Infra-vermelhos. Phototherapia (Lampada Sollux) — DR. FIRMO BARROZO, da Inspectoria da Prophylaxia da tuberculose e da Liga Brasileira Contra a Tuberculose. A's 16 horas. RUA DO ROSARIO n. 139, 2º andar (elevador). — Phones: N. 1.689 e V. 3.904.

MEDICOS

DRS. J. V. COLARES e I. COSTA RODRIGUES — Clinica medica - Doenças nervosas, Siphilis. — Electricidade medica (electro-diagnostico, faradisação, galvanisação, d'Arsonvalisação Diathermica, etc.) e Raios ultra-violeta. — Consultorio: Rua Gonçalves Dias, 67, 2º andar, elevador. Todos os dias das 3 ás 6.

Dr. Alberto Cavalcanti Ex-Director do Sanatorio de Palmyra, longa prat. de sanatorios da Suissa, Allemanha e Brasil. Clinica medica, especialidade. Tuberculose. Abriu cons. em Bello Horizonte. Rua Rio de Janeiro, 374.

DR. F. TERRA — Professor da Faculdade de Medicina. Pelle, syphilis, rua Uruguayana n. 22. Central 929.

Dr. Fernando Vaz

Cirurgião do Hospital de S. Francisco de Assis — Cirurgia geral — Diagnostico e tratamento cirurgico das affecções do estomago, intestinos e vias biliares. Utero, ovarios, urethra, bexiga e rins. Tratamento do cancer, das hemorrhagias, dos tumores do utero e da bexiga pelo radium — Consultorio, Assembléa, 27 — Res. Conde de Bomfim, 668 - Tel. Villa 1223.

DR. HUGO W. LAEMMERT

Cirurgião do Hospital Baptista, com 8 annos de pratica dos principaes hospitaes da Allemanha. CIRURGIA GERAL, MOLESTIAS DAS SENHORAS E PARTOS. Diagnosticos e cura das affecções dos intestinos, estomago, vias biliares, utero, ovarios, bexiga e rins. Partos hypnoticos sem dôr. CONS. R. 7 de Setembro, 133 — Tel. C. 1776. Res. R. Jardim Botanico, 71 — Tel. S. 886.

DR. CÔRTES DE BARROS

Molestias do coração, pulmões e app. digestivo. Cons.: Assembléa, 69. Telephone Central 2.371 sobrado, 3as 5as e sabbados, de 13 ás 16 horas. Resid : Therezina, 18. Telephone Central 425.

DOENÇAS DAS CRIANÇAS

DR. WITTROCK

Especialista dos Hospitaes da Allemanha - Uruguayana, 22 - 3 ás 5 - C. 2.713 - Hotel S. Tehereza, B.M. 653

DOENÇAS DAS SENHORAS

Tratamento das inflammações do utero, ovarios, bexiga, urethra, corrimentos e perturbações da menstruação, pela "diathermia e raios ultra-violeta". Processos especiaes permittindo a cura radical em poucas applicações indolores, (technica de Nagelschmith, Berlim e Kowarschik, Vienna). Evita operações cirurgicas. (mutilações que acarretam os mais desastrosos resultados — nervosismo, obesidade, frieza, esterilidade, velhice precoce, etc.) dr. Coelho Barcellos ex-assistente da Fac. de Med. e medico da Polic. de Botafogo. Das 9 ás 11 e das 4 ás 6. Tel. 3864. C. São José 53.

Aviso — Faz tambem tratamentos fóra das horas de consulta com hora marcada.

MEDICOS

Dr. W. Berardinelli

Assistente da Faculdade de Medicina — Clinica medica — Molestias internas — Doenças nervosas e mentaes — Residencia: Almirante Tamandaré 59 — Tel. B. M. 2218— Consultorio: S. José 36 — A's segundas, quartas e sextas, das 14 horas em diante.

DOENÇAS DE NARIZ GARGANTA OUVIDOS E BOCCA

Cura garantida e rapida do OZENA (fetidez do nariz) Processo inteiramente novo.

DR. EURICO DE LEMOS

professor livre dessa especialidade na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Consultorio: rua da Republica do Perú n. 13, 1º andar (antiga rua da Assembléa), das 12 ás 17 horas

ESPECIALISTA em molestias do estomago, intestinos, figado, coração e pulmões.

DR. GEORG - GLUECKSMANN com 31 annos de clinica, principalmente em BERLIM

Diagnostico precoce e tratamento especial da Tuberculose

AV. ALMIRANTE BARROSO, 10 Em frente do Lyceu de Artes e Officios, segundas quartas e sextas, 10 ás 11 e 15 ás 16. Tel. Central 785

GONORRHEA e suas complicações. Cura radical por processos seguros e rapidos — DRS. JOÃO ABREU e BRANDINO CORRÊA das 8 ás 19 horas. Telephone 5803 Norte—R. S. Pedro. 64

Gonorrhéa e suas complicações. Cura radical. Processo moderno Dr. Alvaro Moutinho. Rosario 164 — 8 ás 20

IMPOTENCIA seu tratamento Aven Almte. Barroso (antiga Barão S. Gonçalo) n. 1, 2º andar Elevador das 9 ás 12. — Dr Pedro Magalhães — Tel. C. 1 009.

PHARMACIA — M. Capelleti — R. Humaytá, 149 (Largo dos Leões) Circular. Telephone Sul 1 048.

PROF. GODOY TAVARES — Estomago, intestinos (colites, dysenterias chronicas, hemorrhoides, etc.), coração, pulmão e rins. CHILE, 3 De 14 ás 19 Vol Patria 66 Sul 3 176

Prof. Dr. Parreiras Horta

especialista em molestias de pelle e syphilis. Tratamento pelo radium, raios ultra violeta e cryotherapia Consultorio: Rosario, 116, 2º andar Phone N. 3.548. Das 15 ás 17 horas

Pyorrhéa — Dr. Rufino Motta, medico especialista e descobridor do especifico. Consultorio no edificio do Imperio Aven Rio Branco

O DR. ED. MAGALHAES

De volta da Europa, dá consultas das 2 em deante á Praça Olavo Bilac n. 15 (Mercado das Flôres) e aceita chamados á Praia do Flamengo n. 202 (Teleph. B. M. 2.085). Estomago e pulmão. Pelle e syphilis; arthritismo, diabetes e morphéa.

DR. RAUL PACHECO

(Parteiro e gynecologista) — Esplendidas installações para partos e cirurgia gynecologica, enfermeiras especialistas e apparelhagem unica no Brasil. Partos desde 546$ (enfermaria) até 1:200$, com 10 dias de estadia inclusive serviço medico (parto natural) e medicamentos. Sanatorio Guanabara, Morro da Graça. Beira Mar 377.

Drs. Henrique Mercaldo e Armando Lacerda

Molestias dos ouvidos, nariz e garganta—Tratamento moderno e racional da

SURDEZ

e suas complicações (zoada, vertigens) por meio da diathermo-kinesiphonia, associada á reeducação activa, (Processo do dr. Maurice, de Paris). — R. Carioca 28, de 13 ás 17 horas.— Phone Central 181.

MEDICOS

DR. EDGAR ABRANTES

Assistente da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

TUBERCULOSE

(Pneumothorax artificial)

Consultorio: Largo da Carioca n. 18, das 15 ás 16 horas — Telephone Central 4.235

Residencia: Barão de Flamengo n. 17, telephone B. M. 3.960

DR. OCTAVIO PINTO

(Da Academia de Medicina) Cirurgia e Molestias de Senhoras CARIOCA, 33 — 24 DE MAIO, 78 Central 2.815 — Jardim 447

INSTITUTO ORTHOPEDICO DO RIO DE JANEIRO

DR. PAULO ZANDER, com 33 annos de pratica na Allemanha, Orthopedia cirurgica e mecanica das malformações, paralysias, contracturas, etc. Mecanotherapia das fracturas. Officina para braços e pernas artificiaes e apparelhos orthopedicos. Rua da Carioca, 65, 1º andar. Telephone Central 328.

DR. ARNALDO CAVALCANTI

Assistente da Faculdade. Cirurgia em geral. — Mol. de senhoras e partos. — 3as, 5as e sabbados. 10 ás 12 e do 4 em deante. Carioca, 81 Tel. C. 2.089.

Dr. Wilhelm Kuber

Dipl. pela Univ. Berlim

Especialista com 20 annos de pratica em molestias da mulher, partos e alta cirurgia.

Ex-ass. effect. dos prof. V. Olshausen e prof. Bumm, da Univ. de Berlim.

Praça Floriano 19. Cine Imperio, VI andar — Das 3 ás 6. Tel. da res. Ipan. 273

Gonorrhéa Syphilis aguda ou chronica, em ambos sexos, cura radical em poucos dias — Syphilis, infecções indolores. Av. Almirante Barroso, (Barão S. Gonçalo), 1.º, 2.º, and. 9 ás 19. T. C. 1009.

Dr. Pedro Magalhães

Garganta, Nariz e Ouvidos

"Sanatorio Cirurgico", clinica particular para internamento de doentes da especialidade do

Dr. João Marinho

Prof. cathedratico da Fac. Medicina

335, Av. Mem de Sá. Tel. N. 1092

O estabelecimento dispõe de accommodações para as pessoas que acompanham o doente.

HEMORRHOIDAS

Cura radical garantida por processo especial sem operação e sem dôr. Das 9 ás 18 horas.

DR. PEDRO MAGALHÃES

Av. Almirante Barroso 1, 2º and

VARICES

ULCERAS VARICOSAS DAS PERNAS

Cura radical sem operação e sem dôr.

— Dr. Rego Lins —

AVENIDA RIO BRANCO N. 175 Das 15 ás 17 horas